



ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE

**100 Anos de Paulo Freire:
Comunicação entre saberes
para a transformação
do mundo**



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Vice-Diretor: Junot Cornélio Matos

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Magna do Carmo Silva

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitora: Carol Virgínia Góis Leandro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Pró-Reitor: Pedro Valadão Carelli

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social

Coordenador: Adriano Dias de Andrade

Assistente: Artur Villaça Franco

Coordenação de Comunicação e Informação

Coordenadora: Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Identidade Visual

Simone Germano

Diagramação

Cecília de Queiroz Ramos

Anderson Carvalho

Revisão

Andressa Lira Bernardino

Isabel Padilha de Castro P. de Andrade

João Gabriel Pereira da Silveira

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

E56a	<p>Encontro de Extensão e Cultura da UFPE (6.: 2021 nov. 24-25 : Recife, PE). [Anais do] VI ENEXC [recurso eletrônico] : 100 anos de Paulo Freire: comunicação entre saberes para a transformação do mundo / [organização] : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. – Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Editora UFPE, 2023. Vários autores. Inclui referências. ISBN 978-65-5962-255-9 (online) 1. Extensão universitária – Congressos. 2. Educação – Congressos. 3. Cultura – Congressos. 4. Comunicação – Congressos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. II. Título. 378 .1554 CDD (23.ed.) UFPE (BC2023-002)</p>
------	--

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.
CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105 | proexc@ufpe.br



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.



75 ANOS
FORMANDO
PESSOAS QUE
TRANSFORMAM
O MUNDO





ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE

**100 Anos de Paulo Freire:
Comunicação entre saberes
para a transformação
do mundo**



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



SUMÁRIO

1	A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO REMOTO NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A RÁDIO CORDEL UFPE	16
2	AGÊNCIA MINERVA: ESPAÇO DE OPORTUNIDADES, EXPERIÊNCIAS E INTERAÇÃO	19
3	ARTE COM DESTINO: CARTÕES POSTAIS DA EXPRESSÃO GRÁFICA	22
4	“CAIU NAS REDES, É INTERAÇÃO SOCIAL!”: POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	25
5	CONSTRUÇÃO E TESTAGEM DO PORTAL ALÉM DA BIOLOGIA	28
6	DIFUSÃO CIENTÍFICA DA PSICOLOGIA NAS REDES SOCIAIS ONLINE E PLATAFORMAS DIGITAIS	31
7	IMPACTO DAS FAKE NEWS NA PANDEMIA DE COVID-19	34
8	NÃO SABIA QUE ISSO EXISTIA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A (RE) DESCOBERTA DAS AUTENTICIDADES, IDENTIDADES E MEMÓRIA DO RECIFE E SEUS ARREDORES.	37
9	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS SOB A PANDEMIA DE COVID-19	40
10	PRODUZINDO COMUNICAÇÃO CIDADÃ NA RÁDIO PAULO FREIRE	43
11	PROJETO DE EXTENSÃO: MATERNAGEM, MÍDIA E INFÂNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFPE	45
12	ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA DO NORDESTE NA EXPOSIÇÃO VIRTUAL “HOJE SOMOS MUITAS ÁRVORES”	50
13	AS REPRESENTAÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: OS LIVROS DE HISTÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) EM ANÁLISE	55
14	CAPOEIRA COM A UFPE: GINGADOS TRANSFORMADORES AO RITMO DE EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS	58
15	CONCEIÇÃO CONTRA O CORONA: ANCESTRALIDADE NO COMBATE À PANDEMIA	62
16	DA TINTA À PRATA: OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	65

17	O PAPEL DA ARTE NO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS E DA INCLUSÃO SOCIAL	68
18	VIII SEMINÁRIO MEMÓRIA DA CAPOEIRA PERNAMBUCANA: UMA LEITURA DA REALIDADE DO MESTRE DENTISTA	71
19	VISITAS GUIADAS ON-LINE A EXPOSIÇÃO OLHAR A PONTE QUE NOS LIGA	74
20	X JORNADA PET-LETRAS/UFPE: A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS	77
21	AÇÕES ESTRATÉGICAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASIDH-UFPE COMO AMICUS CURIAE PARA DEMOCRATIZAÇÃO DE SABERES E FORTALECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS	81
22	CARTOGRAFIAS MIGRANTES: JORNADAS, TERRITÓRIOS E IDENTIDADES DE MIGRANTES E REFUGIADOS EM PERNAMBUCO	85
23	MEMÓRIA DA DEMOCRACIA EM PERNAMBUCO: AÇÃO PARA ORGANIZAR, PRESERVAR E DISPONIBILIZAR AO PÚBLICO A DOCUMENTAÇÃO DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE-PE)	88
24	MONITORAMENTO DO CUMPRIMENTO DA SENTENÇA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS: CASO POVO XUKURU	91
25	OFICINAS DE HISTÓRIA: OS DESAFIOS DO TRABALHO COM DOCUMENTAÇÃO NO ENSINO REMOTO	94
26	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA DIALOGAR SOBRE MINERAÇÃO	97
27	A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA	100
28	ADAPTAÇÃO DAS AULAS DE SUPORTE, DEVIDO A NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO CONSEQUENTE DA PANDEMIA.	102
29	ADAPTAÇÃO DAS AULAS DE SUPORTE, DEVIDO A NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO CONSEQUENTE DA PANDEMIA	105
30	AUCILIA À ESCRITA ACADÊMICA	107
31	AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	110
32	CONFECÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM FORMATO ON-LINE NO DIA DAS CRIANÇAS PARA ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PASSIRA-PE.	114

33	CONSTRUÇÃO DE UM EXPERIMENTO DE CALORIMETRIA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM UMA ESCOLA MÉDIA NO CONTEXTO REMOTO	117
34	CRIANÇAS EM AÇÃO: OFICINAS REMOTAS DE STOPMOTION REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA	119
35	DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A COMPREENSÃO SOBRE A ATIVIDADE MINEIRA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	122
36	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ASTRONOMIA, ASTROFÍSICA E COSMOLOGIA: CRIAÇÃO DE UM PODCAST SOBRE O PARADOXO DE OLBERS	125
37	ENCUCADO: REVISTA INFORMATIVA DE ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO	127
38	ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE PESSOAS SURDAS	129
39	EXPERIMENTAÇÃO EM FÍSICA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DEVALDO BORGES (GRAVATÁ-PE)	133
40	FAVORECIMENTO DO ENSINO INCLUSIVO ATRAVÉS DA TERAPIA OCUPACIONAL – RESULTADOS PARCIAIS	136
41	FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	138
42	INCLUSÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	141
43	MULTIPLICA-UFPE CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO INOVADOR E INTEGRADOR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - PPGECM	144
44	OFICINAS REMOTAS DE QUADRINHOS DIGITAIS: EXPERIÊNCIAS DO LIPLI COM O STORYBOARDTHAT NO CONTEXTO DE PANDEMIA	147
45	PENSE E BRINQUE: APRENDIZAGEM SEM FRONTEIRAS	150
46	PODCASTS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA PARA A DIVULGAÇÃO DA COSMOLOGIA, ASTRONOMIA E ASTROFÍSICA	154
47	PRECONCEITO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES	157

48	PRODUÇÃO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS DIGITAIS PARA O ENSINO MACROSCÓPICO E MICROSCÓPICO DO SISTEMA MUSCULAR: ESTUDO PILOTO	159
49	PROGRAMA INTEGRADO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO PIPEx	162
50	PROJETO DIÁLOGOS SOBRE MINERAÇÃO: UMA PONTE ENTRE O AMBIENTE ACADÊMICO E A SOCIEDADE A RESPEITO DA NECESSIDADE DA ATIVIDADE DE MINERAÇÃO	165
51	PROJETO FIGURAS: UMA TRADIÇÃO DO CAVALO MARINHO BOI PINTADO	168
52	PROPAZ: A HUMANIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	170
53	RECURSO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO USO DE VIDEOGAMES	172
54	RESIDÊNCIA DOCENTE NAS CIÊNCIAS: CONSTRUINDO A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NAS LICENCIATURAS	175
55	REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS	178
56	REVITALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE FÓSSEIS DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DO LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA	181
57	SAÚDE, EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: ME COVID@ PARA UMA LIVE	184
58	SEMANA DA CRIATIVIDADE: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS EM ARTES VISUAIS	187
59	TRATAMENTO DE MINÉRIOS: UM DIÁLOGO NO ENSINO SUPERIOR	190
60	UMA PROPOSTA DIDÁTICA: CRIAÇÃO DO ZOOLOGICO VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA ESCOLAS MUNICIPAIS DE PASSIRA-PE .	192
61	UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA MINERAL COMO INSTRUMENTO DE INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	194
62	AMIGOS DO MEIO AMBIENTE: FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS .	198
63	DESBRAVANDO O MUNDO DOS ANFÍBIOS E MORCEGOS PERNAMBUCANOS: UMA PROPOSTA DE JOGO DE TABULEIRO	200
64	FUNGOS ANIMADOS: DIVULGANDO A MICOLOGIA POR MEIO DE DESENHOS ANIMADOS	203

65	O PROJETO GUAIAMUM OLEOSO COMO UMA PRÁTICA E DESAFIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE OCEANOGRAFIA	206
66	REDUÇÃO DA PEGADA HÍDRICA NAS ESCOLAS: PROJETO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA	208
67	“PRÓ-PARKINSON: VOZ” EM TEMPOS DE PANDEMIA: É POSSÍVEL EXTENSÃO REMOTA?	212
68	A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS DIANTE DA PANDEMIA	215
69	A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	217
70	A IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAR-SE O COMBATE AOS FATORES DE RISCO DO AVC NA ADOLESCÊNCIA	220
71	A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA SINTOMATOLOGIA DO AVC POR ADOLESCENTES	222
72	A NATUREZA E SAÚDE MENTAL: OFICINAS DE IDEIAS COMO MÉTODO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO	225
73	AÇÃO EDUCATIVA DO USO CORRETO DO SANEANTE ÁLCOOL 70% PARA A REDUÇÃO DO CONTÁGIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	228
74	AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A TERAPIA OCUPACIONAL EM TEMPOS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS	231
75	AÇÕES DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES ..	234
76	AÇÕES DE TELESSAÚDE SOB UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM USUÁRIA COM INCAPACIDADE PÓS COVID-19	237
77	ADAPTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO AO MODELO REMOTO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	240
78	ATIVIDADE ANTIBIOFILME DA ECHINACEA PURPUREA FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS	243
79	ATIVIDADES LÚDICAS COMO FORMA DIRECIONADA NA PROPAGAÇÃO INFORMACIONAL REFERENTE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19	245
80	ATUAÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	248

81	ATUAÇÃO DO SANITARISTA E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	253
82	BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VI)	257
83	BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VII)	260
84	BIOSSEGURANÇA, BIOÉTICA E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO	263
85	CAPACITAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA COVID-19 COM BASE NO REFERENCIAL DO LETRAMENTO EM SAÚDE	265
86	CONTRIBUIÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	268
87	DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO: AÇÕES EM SERVIÇO PARA ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CARUARU-PE	270
88	ECOLOGIA DE SABERES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE ALINHAMENTO CONCEITUAL PARA A PRÁXIS	273
89	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES COMO MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS ...	277
90	EFEITOS DA VITAMINA C SOBRE OS LEUCÓCITOS DE PACIENTES INTERNADOS SUSPEITOS DE COVID	280
91	EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES: UMA ABORDAGEM REMOTA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	283
92	EXPERIÊNCIA VIRTUAL DO PROJETO DE EXTENSÃO CIRANDA MATERNA: GESTAR, PARIR E CUIDAR NO PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID-19	286
93	IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS SANGUÍNEAS IRRADIADAS POR MEIO DE ANÁLISE COMPUTACIONAL DE LINFÓCITOS – PARTE 1	289
94	IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS SANGUÍNEAS IRRADIADAS POR MEIO DE ANÁLISE COMPUTACIONAL DE LINFÓCITOS – PARTE 2	291

95	INSERÇÃO DO GRADUANDO DE PRIMEIRO PERÍODO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROJETO DE INICIAÇÃO ACADÊMICA	294
96	LAICA: CONCEITOS EM IMUNOLOGIA E IMUNIZAÇÃO	297
97	LIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS CONSCIENTES (ANO I)	300
98	MÍDIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPE	303
99	O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA PANDEMIA DE COVID-19	306
100	O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO BASEADO NO PROJETO "UFPE, ESCLARECE PRA MIM?"	309
101	O TELEATENDIMENTO NA TERAPIA VOCAL PARA PESSOAS TRANS: RELATO DE CASOS	312
102	O USO DE APLICATIVOS NAS ATIVIDADES REMOTAS DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	315
103	POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE ECHINACEA PURPUREA FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS E ATIVIDADE HEMOLÍTICA	318
104	PRÁTICAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS DURANTE A PANDEMIA E SEU USO NAS DCNTS	320
105	PROJETO ADOLESCER E A MÚSICA	324
106	PROJETO DE extensão SOBRE APRENDER A VIVER ALÉM DO CÂNCER: O UNIVERSO DOS SOBREVIVENTES ANO II	327
107	PROJETO DE PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO-PRPS	330
108	PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE: ABORDAGEM DA OBESIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL – ANO V	333
109	PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ALUNOS DO EJA, 8º E 9º ANO DE ESCOLA MUNICIPAL DE CARUARU-PERNAMBUCO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
110	PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E VACINAÇÃO PARA A COVID-19: EXPERIÊNCIA ALICERÇADA NOS PRINCÍPIOS FREIREANOS	339

111	REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR EXTENSÃO E MICROBIOLOGIA: ALTERNATIVA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL	341
112	REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19	344
113	RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (PROTEA-R-NV)	347
114	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “INCLUIR UFPE: TERAPIA OCUPACIONAL”	350
115	RODA DE CONVERSA VIRTUAL: DIALOGANDO ENTRE OS SABERES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	354
116	RODAS DE DIÁLOGO SOBRE MICROBIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	357
117	SAÚDE E COMUNICAÇÃO PARA PESSOAS TRANSGÊNERO: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TELEATENDIMENTO	360
118	SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO? RELATO DE EXPERIÊNCIA	363
119	UFPE NA PRAÇA: O QUE MUDOU NO PERÍODO DA PANDEMIA	366
120	UFPE NA PRAÇA: PROMOVENDO A SAÚDE POR MEIO DOS PRIMEIROS SOCORROS EM DIFERENTES CENÁRIOS	369
121	USO DE REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: APROXIMAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE EM TEMPOS PANDÊMICOS.....	373
122	UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA O ESTUDO DA ATIVIDADE BLOQUEADORA DE DERIVADOS TIAZOLIDÍNICOS FRENTE À ALFA-HEMOLISINA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS	376
123	A TRANSDISCIPLINARIDADE NO UNIVERSO AEROESPACIAL: A APLICAÇÃO DE UM MINICURSO EDUCACIONAL	380
124	CIDADES INTELIGENTES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A MOBILIDADE	382
125	CONFECÇÃO DA CACHOPA PRODUTIVA COM MATERIAL RECICLADO E O CULTIVO DE UMA PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL – CAPUCHINHA (TROPAEOLUM MAJUS L.)	384

126	DESENVOLVIMENTO DE ACESSÓRIO HANDS FREE PARA A DIMINUIÇÃO DA TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA COVID-19 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CARUARU-PE	387
127	MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: DO DIFERENCIAL AO ESSENCIAL	390
128	PROJETO MANGUE BAJA - 2020	393
129	PROJETO MANGUE BAJA - 2020 – REDUÇÃO PROTÓTIPO MB1	397
130	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPE	401
131	APRENDIZAGEM DAS FUNCIONALIDADES DO SOFTWARE ATLAS.TI	403
132	AS REIVINDICAÇÕES DAS MULHERES TRABALHADORAS NO BRASIL (1917-1936): REFLEXÕES A PARTIR DAS AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA COM BASE EM ACERVOS DOCUMENTAIS	405
133	PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL BRASILEIRA	408

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a Extensão Universitária, entendida como um processo interdisciplinar, educativo, político, cultural e científico que dialoga com a comunidade externa, vem se fortalecendo no âmbito institucional da Universidade Federal de Pernambuco a partir do trabalho da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc). Como mostra do sinal desse fortalecimento, vivenciamos, entre os dias 24 e 25 de novembro de 2021, a sexta edição do Encontro de Extensão e Cultura (Enexc).

Realizado de forma virtual devido à pandemia de Covid-19, o encontro teve como tema “100 anos de Paulo Freire: Comunicação entre saberes para a transformação do mundo”. Além de celebrar a memória do patrono da educação brasileira, o tema norteador serviu como um convite para refletir sobre as contribuições da concepção freireana de extensão cultural para as práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito da UFPE.

Como ambiente incentivador do diálogo e da articulação de saberes voltados para a transformação social, o 6º Enexc reuniu a comunidade acadêmica e proporcionou o compartilhamento de práticas e experiências extensionistas realizadas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos nas diversas áreas temáticas que compõem a Extensão Universitária.

Como legado das discussões vivenciadas no encontro, esta publicação reúne, em formato de anais, os resumos dos trabalhos submetidos, aprovados e apresentados, sob a forma de comunicação oral, pelos/pelas estudantes e seus/suas orientadores/as, resultantes das ações extensionistas e culturais desenvolvidas nos anos de 2020 e 2021.

A publicação destes anais evidencia o papel da extensão para a formação integral, transversal e cidadã do/da estudante de graduação da UFPE. A relevância social e a diversidade temática dos trabalhos ora apresentados, por sua vez, reforça o compromisso universitário de contribuir para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Desejamos uma boa leitura.

Oussama Naouar

Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFPE

COMUNICAÇÃO

1. A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO REMOTO NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A RÁDIO CORDEL UFPE

Nicolly Cristina da Rocha GREVETTI

Emilly Lorena Monteiro da SILVA

Nilton Ricardo de Lemos SOARES

Sheila Borges de OLIVEIRA (orientadora)

Giovana Borges MESQUITA (orientadora)

A Rádio Cordel UFPE: na Frequência do Agreste é uma emissora comunitária do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi criada em 2018 para ser um veículo de comunicação que pudesse compartilhar as experiências realizadas no CAA e estabelecer um diálogo com a comunidade da Região Agreste. Em 2019, transformou-se em projeto de extensão. A proposta inicial era se instalar como rádio comunitária de poste no CAA, mas, tendo dificuldade para alcançar isso, o grupo levou a rádio para a internet em plataformas de áudio, como Spotify e Anchor. A partir do conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), o conteúdo foi para a web e as redes sociais, por meio de podcasts universitários para potencializar a reverberação dos programas de rádio. Todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção seguiu os preceitos de Prado (2016). Com a pandemia de Covid-19, a rotina presencial foi adaptada ao trabalho remoto desde março de 2020. A equipe, formada por 20 estudantes dos cursos de Comunicação Social e Design do CAA, está produzindo de casa com seus celulares, tablets e computadores. Entre abril de 2020 e outubro de 2021, foram realizados 75 programas, veiculados em rádios públicas, educativas e comunitárias e na internet. Em 2020, a produção foi voltada para as questões relacionadas à Covid-19. Assim, quatro temporadas foram produzidas com 55 programas que falaram sobre o dia a dia na quarentena,

o São João sem festas de rua, a saúde mental por meio da arte e as memórias da quarentena. Todos foram elaborados a partir dos gêneros do jornalismo, de acordo com Barbosa Filho (2003), como: nota, noticiário, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal e documentário jornalístico. Os mais utilizados na Cordel foram as notas, reportagens e entrevistas. Já na temporada de 2021, a Cordel investiu no formato do podcast narrativo. Para Viana (2020), os podcasts utilizam uma construção narrativa diferente, trazendo as características do rádio, como a linguagem sonora com descrição de fatos, lugares e pessoas, mas investem, por ter um tempo mais longo, já que não estão em uma grade de programação, em histórias humanizadas com diversas vozes e paisagens sonoras. Com mais tempo de produção, utilizam, como recurso narrativo, por exemplo, a storytelling, caminho seguido pelos episódios elaborados pela Cordel em 2021. A inovação vem com a organização de divisão das atividades: uma coordenação geral (com as coordenadoras docentes do projeto e os alunos líderes) e três grupos para as equipes de edição, produção e redes sociais dos podcasts produzidos de forma independente, mas compartilhados pela Cordel. O planejamento das temporadas ocorreu através de reuniões na plataforma do Google Meet, resultando na produção de quatro podcasts: As Sanfonas de Tavares da Gaita, Umbucast, Gaveta Mágica e Peripato Cast. A Cordel está alinhada aos objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária, uma vez que, além de ser uma rádio comunitária, também integra um programa de extensão universitária. Nesse sentido, reafirma a extensão como processo delineado de acordo com as exigências da realidade, possibilitando que novos meios e processos de produção aconteçam, destacando a inovação e a disponibilização de conhecimento para ampliar o acesso ao saber científico (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015). A Cordel é uma emissora de comunicação independente e comunitária, descentralizada dos grandes conglomerados comerciais de comunicação. Isso porque, por estar no interior de Pernambuco, vai dar visibilidade a pautas que não são contempladas pela mídia corporativa. Assim, institui formas de diálogo para aproximar a universidade da sociedade, que é uma das características fundamentais de um projeto de extensão. O objetivo deste relato foi trazer a experiência das atividades da Rádio Cordel UFPE na produção de programas para rádio e podcast, elaborados entre 2020 e 2021. Ao enfrentar as limitações impostas pela pandemia, a Cordel trouxe novidades em sua forma de produzir, com programas distintos em temática e formato. Com a suspensão das aulas presenciais, as equipes reconfiguraram as produções, buscando superar a exclusão social e promover a cidadania em uma região marcada por muitas desigualdades. A Cordel, ainda, se pautou nas diretrizes estabelecidas pela UFPE, sobretudo na interação dialógica, compreendida pela indicação de diálogo, de troca

de saberes, de aliança com movimentos, setores e organizações sociais; e pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Além da contribuição na formação do estudante, o maior impacto é a possibilidade de transformação social nas comunidades, atingindo o público-alvo por meio de diversas mídias. Espera-se, em função da repercussão do conteúdo compartilhado nas ações relativas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, que a Cordel tenha desempenhado o seu papel, favorecendo a participação ativa das comunidades do CAA e das cidades do Agreste, região na qual os projetos estão inseridos, desenvolvendo, como defende Peruzzo (2006), um trabalho de informação, educação não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social.

Palavras-chave: agreste; comunicação; Covid-19; podcast; rádio expandido

Referências

BARBOSA FILHO, A. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária, Recife: Editora Universitária UFPE, 2015.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PRADO, M. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PERUZZO, C. Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania. Lumina, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2007. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201>. Acesso em: 18 set. 2020.

VIANA, L. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. Revista Contracampo, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, 2020.

2. AGÊNCIA MINERVA: ESPAÇO DE OPORTUNIDADES, EXPERIÊNCIAS E INTERAÇÃO

Ana Beatriz Freitas Cavalcanti;
Beatriz Alana de Oliveira Severo;
Julia de Oliveira Lima;
Marcelo José de Araújo Lima Neto;
Maria Letícia Guedes Albuquerque de Freitas;
Mateus Leite de Melo;
Micaely Mayara Barbosa de Souza;
Vivian Bianca Silva de Oliveira;
Lívia Valença da Silva (orientador)

A Minerva é um projeto de extensão contínuo caracterizado por ser uma agência experimental do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE. Ele é voltado à realização de projetos destinados à formação acadêmica de estudantes, de modo a promover espaços de reflexão acerca de conhecimentos adquiridos em sala de aula. O seu objetivo é o de estabelecer um elo acadêmico com o mercado profissional, produzindo materiais de comunicação para serem utilizados pela comunidade interna e externa, como departamentos de cursos, instituições sem fins lucrativos e empresas privadas de pequeno porte, que não tenham como contratar uma agência de mercado. As bases de uma universidade pública, inter-relacionadas, são o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo esta última o compartilhamento – junto à comunidade – dos conhecimentos adquiridos no espaço de saber acadêmico, por meio do ensino e da pesquisa. Com essa experiência de interação com a sociedade, alunos e professores reinserem na Universidade conhecimentos cada vez mais atualizados, condizentes com a realidade, de acordo com os problemas reais da sociedade. Tudo isso pode ser discutido também no âmbito teórico e acrescentado aos conhecimentos mais abrangentes compartilhados em um espaço

universitário de alta qualidade. Esta prática está de acordo com o pensamento sempre atual e valioso de Paulo Freire (1983) acerca de como o trabalho de extensão precisa ser visto por uma perspectiva dialógica, comunicativa, indo além da mera transferência de conhecimentos, mas viabilizando a construção participativa dele. Não se pretende desenvolver um mero trabalho de assistencialismo à sociedade, mas uma verdadeira troca de conhecimentos em prol de sua aplicabilidade para transformação social, em via de mão dupla. E nesse processo, clientes e alunos são transformados pela interação proporcionada por um trabalho valioso de extensão universitária, que possibilita que ambas as partes se conectem, aprendam realidades diferentes, troquem informações, respeitem realidades distintas e consigam dar suas contribuições, cada um à sua maneira, para o outro. O cliente ganha com o conhecimento científico e técnico dos alunos e estes saem extremamente enriquecidos de uma experiência prática que os fará se reinserirem em sala de aula mais contributivos, curiosos e engajados, levando à Universidade os conhecimentos vivenciados e que, sem dúvida, precisam ser acrescidos à teoria. Todas as fases do desenvolvimento de um trabalho em uma agência de publicidade e propaganda são contempladas e os alunos participantes conseguem vivenciar os procedimentos e responsabilidades de todos os departamentos. As etapas do trabalho na Minerva se dão de forma semelhante a uma agência de mercado. A partir do contato com o cliente, elabora-se o briefing, com o acompanhamento mais rigoroso da coordenação da Agência. Faz-se uma análise deste material com a equipe, a coordenação dá as devidas orientações e cada um segue com direcionamentos de acordo com sua área de atuação: quem se responsabiliza pelo Planejamento se encarrega de buscar mais informações sobre o cliente e tudo que diz respeito ao briefing e, também, elabora o plano de comunicação ou de campanha para o cliente, contendo, sobretudo, o conceito da campanha, passando as coordenadas para cada departamento trabalhar, com base em uma linha de raciocínio; a equipe de Mídia se aprofunda nos conhecimentos acerca do que o cliente e seus concorrentes vêm fazendo no mercado, assim como nas possibilidades que o mercado pode apresentar para aquela marca em questão; a equipe Criação começa a discutir, de maneira embrionária, possíveis ideias que atenderiam o briefing e, também, seja redação ou direção de arte, encarrega-se de colocar em prática as ideias postas no plano por meio do conceito criativo; a equipe de Produção se encarrega de buscar dados que contribuam para o caso e colaboram com o passo a passo de muitos trabalhos, sejam gráficos ou audiovisuais; e o Social Media está incumbido de gerenciar, monitorar e traçar estratégias digitais para os clientes. Todos os departamentos podem e devem trabalhar juntos (PEREIRA, 2017). Ninguém é detentor da verdade, nem responsável somente por sua área. A parte de criatividade cabe a todos. Fábio Hansen (2013), ao discutir sobre práticas pedagógicas no espaço de disciplinas da área de criação publicitária, levanta um problema bastante encontrado em disciplinas de comunicação: a necessidade de atualização. O autor

explica que, em criação publicitária, o que vem sendo trabalhado está apenas amplificando o já visto e dito, sem acompanhar as transformações da comunicação e da sociedade. Por isso, Hansen (2013) explica que a universidade tem que ser mais produtora de conhecimento para afetar o mercado e o professor deve abandonar o papel de detentor absoluto do saber, atuando como um mediador que possibilita ao aluno desenvolver competências com autonomia, criatividade e curiosidade. Pelo contato com a realidade de cada cliente, os alunos têm abordado questões que vão além do âmbito comercial, trabalhando temas como raça/etnia, empoderamento feminino, gênero e violência sexual infantil. A Minerva tem sido, sem dúvida, um espaço para que os alunos possam experimentar o novo, reavaliar seus erros e estar em constante avaliação diante de sua formação profissional e cidadã.

Palavras-chave: agência experimental; experiência; minerva

Referências:

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HANSEN, F. As práticas pedagógicas no ensino e aprendizagem de criação publicitária. In: III PRÓ-PESQ PP - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA, 2012, São Paulo, SP. Anais [...] São Paulo: Schoba, 2013. p. 1210-1222. Disponível em: <https://url.gratis/55t03x>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PEREIRA, C. Planejamento de comunicação: conceitos, práticas e perspectivas. Curitiba: InterSaberes, 2017.

3. ARTE COM DESTINO: CARTÕES POSTAIS DA EXPRESSÃO GRÁFICA

Adrielly Shirley Souza da Silva

Agnes Goncalves Barbosa

Deleon Buarque Rodrigues Silva

Isabel Xará França

Iving Leonardo Ferreira dos Santos

Maria da Conceição Ferreira da Silva

Matheus Henrique Cordeiro dos Santos

Mirian Ferreira da Silva

Olga de Lira Soares Ribeiro

Pablo Mateus Souza da Silva

Tássio Anselmo da Silva Melo

Auta Luciana Laurentino (orientadora/
coordenadora)

Sandra de Souza Melo (vice-coordenadora)

Arte com destino: cartões postais da Expressão Gráfica é um desdobramento da Exposição Perspectiva de casa, um olhar de dentro para fora - 1ª Exposição Virtual da LEG, realizada em dezembro de 2020, em que apresentamos a produção de desenhos idealizados pelos discentes da Licenciatura em Expressão Gráfica (LEG). Esta ação apresenta o resultado das atividades desenvolvidas na disciplina de Desenho aplicado às Artes Visuais, oferecida no curso da LEG, durante os semestres de 2020.1 e 2020.3. O objetivo principal foi o de divulgar a produção visual elaborada pelos estudantes, no período da pandemia de Covid 19. No processo de criação, durante a disciplina, trabalhamos as principais características configuracionais de movimentos artísticos mundiais, buscamos explorar os elementos voltados à

construção geométrica na arte, tendo como finalidade promover e estimular nos alunos a concepção de desenhos criativos e originais, combinando os conhecimentos obtidos nas áreas da arte e da geometria (PPC, 2019). Nesta versão da exposição, propomos o envio das obras selecionadas, impressas no formato de cartões postais, para divulgação junto à sociedade. A ideia de enviar as imagens, via postal, segue inspirada na obra do artista Paulo Bruscky, um dos nomes da arte conceitual nacional, a partir das estratégias adotadas no período da ditadura no Brasil. A metodologia adotada privilegiou a comunicação participativa, através de atividades síncronas e assíncronas, com aulas expositivas, encontros e reuniões utilizando o Google Meet, em que utilizamos a apresentação de slides, livros, catálogos, além de um ambiente planejado no Classroom, contendo informações sobre os movimentos artísticos, apresentação de conteúdos e exercícios práticos. Os estudantes envolvidos aprenderam a usar softwares computacionais voltados para a representação e tratamento de imagens, direcionados à criação, edição e produção de peças gráficas, com isso, assimilaram todo o processo de produção para impressão. Produzimos mais de 100 imagens, dessas, 43 foram selecionadas para impressão em formato de cartão postal. A equipe de execução conseguiu produzir e distribuir 8.130 cartões, os quais foram enviados para pessoas e instituições com abrangência nacional. A participação dos estudantes em relação à organização, planejamento e cumprimento das metas, nas atividades do projeto foi exemplar e o retorno externado pelas pessoas e instituições de ensino, que receberam os cartões postais foi muito positivo e incentivador. Vale salientar que os cartões postais foram enviados via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), como também, os estudantes e a professora distribuíram em escolas e entre seus familiares, amigos e conhecidos. Entendemos que a realização de projetos de extensão proporciona a integração e articulação entre os conhecimentos acadêmicos, referentes a teorias e técnicas em distintas áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de publicações e análises de processos junto às atividades executadas (SEVERINO, 2016). A participação e a promoção dessas ações de extensão são imperativas para essa construção profissional e pessoal dos graduandos da LEG, além disso colaboram para afirmar a importância do papel da Universidade Federal de Pernambuco junto às demandas da sociedade. Consideramos que o resultado foi positivo, de acordo com a indicação dos objetivos desta proposta. Constatamos isso pelos relatos da equipe e agradecimentos postados nas redes sociais, de quem recebeu os cartões postais, atestando que conseguimos promover momentos de alento em plena pandemia.

Palavras-chave: artes visuais; cartões postais; expressão gráfica; geometria

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica, Recife, 2019.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.

4. “CAIU NAS REDES, É INTERAÇÃO SOCIAL!”: POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Bruna Soares Monteiro

Clara Baltar Freire Furtado

Clara Maia Ventura de Moraes

Edclécia Reino Carneiro de Moraes

Isadora Ladislau Marques

Joana Cecília Gomes de Medeiros

Ligia Ribeiro Ferreira

Paula Gomes Sena

Rebeca Norberto Correia

Renata Lira dos Santos Aléssio(Orientadora)

O PROJETO DE EXTENSÃO CAIU NAS REDES, É INTERAÇÃO SOCIAL! TEM COMO UM DE SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM PLATAFORMAS DIGITAIS, BASEADO NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS PRODUZIDAS PELO LABINT – LABORATÓRIO DE INTERAÇÃO SOCIAL HUMANA –, PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA E A SOCIEDADE EM GERAL ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. NESSE SENTIDO, BUSCA PROMOVER UMA MAIOR APROXIMAÇÃO ENTRE ESSES GRUPOS, DADO QUE AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO SÃO “POTENCIALIZADORAS DA MÍDIA QUE ESTÁ ASSOCIADA À VISÃO DE MUNDO DOS INDIVÍDUOS CONTEMPORÂNEOS” (GERALDI E BIZELLI, 2015, P. 116 APUD THOMPSON, 1998). AS PESQUISAS PRODUZIDAS NO LABORATÓRIO ABORDAM AS MAIS DIVERSAS TEMÁTICAS, PORÉM TODAS PARTEM DO PRESSUPOSTO COMUM DE QUE O SUJEITO SE CONSTRÓI EM SUAS RELAÇÕES SOCIAIS, DELIMITADAS POR UM CONTEXTO CULTURAL E

HISTÓRICO. DIANTE DO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19 E DA NECESSIDADE DO ISOLAMENTO SOCIAL, O MUNDO VIRTUAL SE TORNOU UM DOS PRINCIPAIS ESPAÇOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS PESSOAS, POR ISSO, O PROJETO SE DESTACOU COMO UMA FERRAMENTA AINDA MAIS IMPORTANTE DE APROXIMAÇÃO, CRIAÇÃO, PROMOÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTO. O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO DESTACAR A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO CAIU NAS REDES, É INTERAÇÃO SOCIAL!, DE FORMA A DESENVOLVER O APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA DIFUSÃO CIENTÍFICA ENTRE DISCENTES DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS SE DESENVOLVERAM DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO PRÓPRIO PROJETO, OCORRENDO DE MANEIRA FLUIDA E HORIZONTAL. A EQUIPE POSSUI 11 ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA E FILOSOFIA E 12 DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPE E DA UFES, PRODUZINDO DE FORMA COLETIVIZADA E DIALOGADA OS CONTEÚDOS VEICULADOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS. A ORGANIZAÇÃO INICIAL DOS GRUPOS CONSIDEROU AS DISTINTAS HABILIDADES PRÉVIAS DOS INTEGRANTES, DE MODO A PROMOVER A TROCA DE CONHECIMENTOS E AUTONOMIA. COMO ESTRATÉGIAS, PODEMOS CITAR: A TROCA CONTÍNUA POR MEIO DAS REDES, O ESTÍMULO AO RODÍZIO DE TAREFAS, A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM PEQUENOS GRUPOS E DUPLAS, ENTRE OUTROS. ALÉM DISSO, FORAM REALIZADOS ENCONTROS SÍNCRONOS MAIS ESTRUTURADOS, COMO ATIVIDADES FORMATIVAS FACILITADAS PELOS INTEGRANTES COM MAIS HABILIDADES EM FERRAMENTAS DE EDIÇÃO DE IMAGENS E VÍDEO. SENDO A EXTENSÃO UMA VIA DE MÃO DUPLA ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA E A SOCIEDADE, INTEGRADA COM O ENSINO E PESQUISA, É TAMBÉM DEMOCRATIZADORA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PROCURA CONSTRUIR INTERAÇÕES TRANSFORMADORAS ENTRE A UNIVERSIDADE E AS DEMAIS INSTÂNCIAS SOCIAIS (FORPROEX, 2006). O PROJETO ALINHA-SE ÀS DIRETRIZES QUE FUNDAMENTAM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DIRECIONAM SUAS AÇÕES, BUSCANDO GARANTIR UMA INTERAÇÃO DIALÓGICA, INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE ENTRE A PSICOLOGIA E OUTRAS CIÊNCIAS HUMANAS, E PROMOVER IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. COMO PRINCIPAIS RESULTADOS DESTA ATIVIDADE OBSERVA-SE O APRENDIZADO DE DIVERSAS HABILIDADES TÉCNICAS E INTERPESSOAIS DA EQUIPE PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS CIENTÍFICOS; O FORTALECIMENTO DE UMA REDE ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E DOCENTES DE DIFERENTES POLOS UNIVERSITÁRIOS; E A INTERAÇÃO COM O PÚBLICO, PROPICIADA PELO AMBIENTE VIRTUAL. TAMBÉM DESTACAMOS A IMPORTÂNCIA DO PROJETO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PSICOSSOCIAIS EXIGIDAS PARA O TRABALHO EM EQUIPE, DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. BUSCANDO APROXIMAR OS TRABALHOS DE PESQUISA ACADÊMICA E COMUNIDADE EXTERNA À UNIVERSIDADE, O PROJETO VEM SITUANDO A CIÊNCIA ENQUANTO UMA CONSTRUÇÃO LOCALIZADA E IMBRICADA NA HISTÓRIA DO PESQUISADOR E NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL EM QUE SE INSERE. NO AMBIENTE VIRTUAL, É PERMITIDO QUE A DIFUSÃO DO CONTEÚDO ROMPA COM AS BARREIRAS GEOGRÁFICAS, PERMITINDO

UM ALCANCE A OUTROS ESTADOS E PAÍSES. ADEMAIS, FOI POSSIBILITADA A INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO CONSTANTE ENTRE OS MEMBROS DOS DIFERENTES GRUPOS DE PESQUISA DO LABINT, AMPLIANDO A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE AS VÁRIAS TEMÁTICAS TRABALHADAS PELOS DOCENTES DA ÁREA. IDENTIFICAMOS COMO DESAFIOS NA PLATAFORMA DIGITAL A ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM ACADÊMICA E A LÓGICA MERCADOLÓGICA DO CONTEÚDO, QUE PODE LIMITAR SEU ALCANCE E O ENGAJAMENTO. JÁ COMO PISTAS FUTURAS, PENSAMOS O POTENCIAL DAS REDES COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA, BEM COMO AS POSSIBILIDADES DE REINVENTAR O FORMATO QUE O PROJETO DE EXTENSÃO OCORRE ATUALMENTE, INSPIRANDO TAMBÉM A CRIAÇÃO DE NOVOS PROJETOS E O USO DE NOVAS PLATAFORMAS.

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZAGEM; ENSINO; PLATAFORMAS DIGITAIS

REFERÊNCIAS:

GERALDI, L. M. A.; BIZELLI, J. L. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES. P. 115-136, 2017. REVISTA ON-LINE DE POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL, ARARAQUARA, N. 18, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.FCLAR.UNESP.BR/RPGE/ARTICLE/VIEW/9379](https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379). ACESSO EM: 13 OUT. 2021.

FORPROEX. INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: UMA VISÃO DA EXTENSÃO, PORTO ALEGRE: UFRGS, 2006. (COLEÇÃO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, V. 4)

5. CONSTRUÇÃO E TESTAGEM DO PORTAL ALÉM DA BIOLOGIA

Josefa Shirly Isabel Santos do Nascimento

Sulanita Bandeira da Cruz Santos

Ana Cristina Barbosa da Silva (Orientadora)

O projeto de extensão inicial que deu origem a este surgiu oficialmente em 2016 e possibilitou a criação do portal educativo “Além da Biologia”, para o Ensino Médio de escolas estaduais de Pernambuco, conforme abordam as pesquisas de Silva (2020) e Silva e Neto (2020) que deram suporte à extensão. O objetivo deste projeto de extensão, portanto, foi reelaborar o portal educativo “Além da Biologia” para uma terceira e última versão e também a sua documentação, observando os aspectos da interface, os pedagógicos e contemplando a testagem pelos usuários. O portal foi construído e reelaborado por graduandos e docentes do Campus do Agreste/UFPE e possibilitou a formação dos graduandos envolvidos em vários aspectos, como: aprender a usar a plataforma na qual está o portal, elaborar os elementos de um portal educativo, usar/testar o portal, saber se relacionar com os membros da equipe de trabalho e considerar o contexto extra universidade para a construção de um produto que será útil à sociedade. O projeto vem efetivar o que a Resolução nº 09 (2017, p. 1) considera, que é o “reconhecimento da relevância e do potencial da extensão universitária para a formação integral do discente, ampliando a sua capacidade crítico-reflexiva, criativa, científica, profissional e ético-política”. A Resolução nº 16 (2019, p. 1-2) ainda afirma que a extensão corresponde a um “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”, tendo sido todas essas questões contempladas neste projeto. Acredita-se que os trabalhos com a extensão devem contemplar as exigências atuais para a formação dos indivíduos,

ou seja, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para que possam exercer o papel de cidadão, pois Silva et al (2015, p. 220) afirmam que “o indivíduo constrói sua cidadania participando da vida social e pública”, sendo as instituições de ensino “um ambiente no qual pode ocorrer o desenvolvimento desta cidadania, pois este âmbito possui uma abrangência de pessoas de diferentes níveis sociais”. Com as TICs é possível também promover o envolvimento dos estudantes com as mídias sociais, tendo como fundamento a incorporação da Comunicação à Educação, o que se configura na Educomunicação, que consiste, segundo Gomes (2014, p. 49), “no circuito de informações para as duas áreas, de forma isolada e, ao mesmo tempo, de forma conjunta, prestando atenção desdobrada à formação do educando”. Quanto à produção de TICs, considera-se que é importante desenvolver produtos se preocupando com uma interface que viabilize o uso da intuição e da facilidade de percorrer os itens dessa interface porque, na tela do ambiente digital, as características das interfaces correspondem a um sistema coerente de signos que operam para favorecer a construção de sentidos e a navegação dos usuários, como afirma Novais (2010). Nesta etapa do projeto, foram realizados estudos sobre a interdisciplinaridade, a Educomunicação, o processo de ensino e de aprendizagem, a multimodalidade, a usabilidade para melhor entendimento da natureza do projeto. Esses estudos foram realizados de forma coletiva pelo Google Meet, em função do contexto da pandemia, contando com a orientação da coordenadora do projeto e a participação dos bolsistas envolvidos. Com base nas discussões, foram criadas as interfaces que compõem o portal e houve a migração da plataforma Wix para o WordPress, posto que esta oferece mais recursos para trabalhar as interfaces e reconfigurar o layout. Foram elaborados dois tutoriais, através dos quais é possível docentes e discentes receberem orientação quanto ao uso do portal ao mesmo tempo em que podem ter uma visão geral das páginas e dos conteúdos nele inseridos. Ainda merecem destaque a elaboração dos enunciados dos quizzes, da gamificação, que estão articulados às temáticas do portal, e a elaboração de um documentário, de um podcast sobre uma das temáticas da Covid-19, que contou com a colaboração do PIBIC - Ensino Médio, conforme Silva e Silva (no prelo). Na reestruturação do portal, também houve a reflexão e a revisão de questões pedagógicas e textuais. Para o teste de usabilidade do portal, os docentes de Biologia foram contatados via telefone e por e-mail, os quais participaram de reunião com a equipe para instrução sobre a testagem. Antes da testagem os docentes responderam a um checklist, e, após, a um questionário, assim também os estudantes para a coleta dos dados. O teste tinha como propósito avaliar os elementos pedagógicos, os conhecimentos sobre Biologia e a interface a partir do ponto de vista dos docentes de Biologia e dos discentes. A coleta e a análises dos dados ficaram a cargo da pesquisa do PIBIC, conforme Vieira e Silva (no prelo), os quais darão suporte à

atualização do portal, funcionando como uma via de mão dupla.

Palavras-chave: formação discente; interface digital; portal educativo; tecnologia de informação e comunicação

Referências:

GOMES, A. D. Educomunicação e Formação de Cidadãos. Teresina: FSA/Halley, 2014.

NOVAIS, A E. Experiências genuinamente digitais e a herança do impresso: o que ajuda na interação com as interfaces gráficas. In: RIBEIRO, A. E. et al. (orgs). Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 77-90.

SILVA, A. C. B. da. Objeto de aprendizagem: modelos de framework e storyboard. In: Congresso Nacional de Educação. Anais [...] Fortaleza: Conedu, 2020. p. 1-15. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook3/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10023_02082019230941.pdf. Acesso em: 8 jun. 2022.

SILVA, A. C. B. da; NETO, D. H. C. Elementos para a criação de objetos de aprendizagem em um portal educativo. In: CIET ENPED: Ciet Enped, 2020, p. 1-13.

SILVA, S. R. N.; SILVA, A. C. B. Pesquisa sobre a covid-19 para uma proposta pedagógica em portal educativo. In: Anais XXIX CONIC | XIII CONITI | X ENIC. Recife: UPFE.

SILVA, A. X. da. et al. O papel da escola e da família na formação do cidadão. In: Anais do ENEXT-2014: modalidade: pôster. Organizadores: Jowania Rosas de Melo et al. Recife: Editora UFPE, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 16/2019. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. CEPE: Conselho Universitário, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 09 /2017. Regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE. CCEPE: Conselho Universitário, 2017.

VIEIRA, M. J. M.; SILVA, A. C. B. Objetos de aprendizagem de portal educativo para o ensino de Biologia. In: Anais XXIX CONIC | XIII CONITI | X ENIC. Recife: UPFE.

6. DIFUSÃO CIENTÍFICA DA PSICOLOGIA NAS REDES SOCIAIS ONLINE E PLATAFORMAS DIGITAIS

Alina Mira Maria Coriolano

Antonio Luiz da Silva Neto

Jaelson Rodrigo Ricardo de Sousa

Letícia Karinne Muniz Moura

Maria de Fátima de Souza Santos

Rodrigo Pinto Brasil

Vanessa Cavalcante Pequeno

Victor Hugo da Silva Santos

Professora Orientadora: Renata Lira dos Santos
Aléssio

Em tempos de pandemia, o uso de tecnologias de informação e comunicação tem sido essencial para manutenção e desenvolvimento de muitas atividades que costumeiramente ocorrem presencialmente (FONSÊCA et al. 2021), incluindo atividades diversas que envolvem o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto e considerando um dos princípios de nosso trabalho de tornar o conhecimento científico disponível e acessível para toda a sociedade, o projeto de extensão Caiu nas redes é interação social! surge com a finalidade de produzir conteúdo de difusão e educação científica por meio das redes sociais on-line e plataformas digitais, considerando a capacidade destas em criar e manter espaços de interação dinâmicos, participativos e colaborativos na internet. O objetivo principal deste trabalho é apresentar meios de fomento da difusão de conhecimentos produzidos pela Psicologia em redes sociais on-line e plataformas digitais. Esse objetivo expressa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a Resolução nº16/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

que define a extensão como atividade que se integra à matriz curricular e pesquisa, como processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, promovendo a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente ao ensino e à pesquisa (Art. 1º) (BRASIL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2019). Para realizar esta tarefa, a metodologia foi composta por duas etapas: levantamento e contextualização dos conteúdos apresentados; e reflexão acerca dos resultados, repercussões, alcances e desafios do projeto nas redes sociais on-line e plataformas digitais a partir das reuniões de avaliação e planejamento, realizadas levando em consideração o engajamento e alcance da comunidade nas mídias. A forma escolhida para difundir o conteúdo das pesquisas realizadas no LabInt foi por meio de quatro programas que tinham postagens semanais no Instagram: Pesquisas Atuais, LabInt Convida, Do LabInt para o Mundo e Viva o Bebê. No programa Pesquisas Atuais foram apresentadas 18 pesquisas em desenvolvimento no LabInt de estudantes da graduação, Mestrado e/ou Doutorado em Psicologia. As pesquisas voltadas para a Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Social tinham temas e métodos diversos. Nessa perspectiva, buscava-se difundir os procedimentos de pesquisa e levantar discussões na sociedade sobre temas de interesse geral. No programa LabInt Convida eram apresentados profissionais que trabalhavam em diferentes áreas da Psicologia para que discutissem sua atuação profissional, sendo elaborados 12 vídeos. No programa Do LabInt para o Mundo foram convidados 14 profissionais que foram integrantes do LabInt em algum momento de sua formação. Era solicitado a esses profissionais que falassem de sua inserção atual e da influência do LabInt em sua formação. Desse modo, buscava-se apresentar à sociedade o impacto da participação em grupos de pesquisa na formação profissional. O programa Viva o Bebê foi apresentado em forma de podcast e visava discutir temas atuais e de interesse da população a partir do conhecimento produzido na Psicologia do Desenvolvimento. Ao longo de um ano de execução do projeto, foram observadas repercussões profícuas tanto para a sociedade quanto para os membros do projeto. Para cada mês, a equipe decidiu em conjunto o tema abordado na programação geral, como: consciência negra, apresentação de integrantes do laboratório, saúde mental, gênero, interculturalidade, educação e pesquisa na sociedade brasileira, infância, brincadeiras, entre outros. Além de contemplar a difusão e divulgação do conhecimento científico na comunidade acadêmica e sociedade em geral, o projeto possibilitou uma maior integração acadêmica entre os membros do LabInt e de outros laboratórios parceiros (internos e externos ao departamento de Psicologia da UFPE). As pesquisas já concluídas e em andamento realizadas por membros do LabInt, bem como as temáticas de estudo desenvolvidas no laboratório, passaram a ter maior alcance por meio do Instagram, se expandindo

e sendo criado um canal na plataforma YouTube. Isto ocorreu visando a produção de lives para um maior alcance de público e da possibilidade de registro documental. Diante da acolhida de muitos pesquisadores e estudantes, o projeto de extensão visa, como próximo passo, criar um canal para a produção de podcasts relacionado aos objetivos do projeto de extensão. Nesse sentido, percebe-se a importância da difusão científica através de redes sociais on-line e plataformas digitais, pois elas conseguem atingir diversos públicos, podem ser arquivadas para acesso posterior, ao mesmo tempo em que conseguem unir diversos pesquisadores que estão em locais diferentes. As trocas coletivas desses pesquisadores contribuíram na produção e partilha de conhecimentos, objetivando a universidade como um espaço de trocas e promoção do saber social (VICENTE; CORRÊA; SENA, 2015).

Palavras-chave: difusão científica; educação científica; plataformas digitais; redes sociais

Referências:

BRASIL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. RESOLUÇÃO Nº 16/2019: Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Resolução nº 16/2019-CEPE, Recife, p. 1-8. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Resolu%C3%A7%C3%A3o+16_2018+-+Nova+Resolu%C3%A7%C3%A3o+da+Extens%C3%A3o.pdf/8474f718-c88b-4e94-8212-2d1758f0a5e7. Acesso em: 13 out. 2021.

FONSÊCA, G. M. R. R. et al. O papel do Instagram na divulgação científica em tempos de pandemia: bio na rua UnB. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 24, 2021. DOI: 10.51189/rema/1249. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/1249>. Acesso em: 13 out. 2021.

VICENTE, N. I.; CORRÊA, E. C. D.; SENA, T. A divulgação científica em redes sociais na internet: proposta de metodologia netnográfica. In: COMUNICAÇÃO ORAL. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, João Pessoa, 2015. p. 1-20. ISSN 2177-3688. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2853/1160>. Acesso em: 13 out. 2021.

7. IMPACTO DAS FAKE NEWS NA PANDEMIA DE COVID-19

Guilherme Rodrigues

Wanderley de Oliveira,

Maria Clara Cordeiro de Oliveira,

Mariana Alice Gonzaga Gabú,

Rebeca de Almeida Buriti da Silva,

Dara Karen Freire de Oliveira,

Rayane Brenda Moura da Silva,

Edijane Maria Barros do Nascimento,

Theo Aguiar Brito,

Renata Moraes Lima,

Thiago Douberin da Silva

Prof. Eduardo Carvalho Lira,

Profa Michelly Cristiny Pereira.

Com o surgimento inesperado da pandemia de Covid-19, medidas de contenção precisaram ser rapidamente tomadas na tentativa de controlar o contágio. De forma equivalente, houve o aumento massivo das informações sobre a pandemia pelas redes sociais - Infodemia. Diante desse cenário, observou-se um repentino crescimento na propagação de informações inconsistentes, sem evidências científicas identificadas como fake news (notícias falsas). Tal termo ganhou força desde 2016 e hoje esses tipos de informação são compartilhados e divulgados sem fundamentos e de difícil identificação. Dentre as notícias falsas mais frequentes a respeito da Covid-19, estão as fake news sobre as vacinas, terapias e transmissões. Dessa forma, as divulgações de notícias falsas compõem um dos entraves no combate à

doença, impactando vários setores, dentre eles, o poder dos cidadãos na tomada consciente de decisões e a desvalorização dos fatos científicos. Para a produção dessa revisão, foram incluídos 20 artigos selecionados através de pesquisa avançada, utilizando os descritores “COVID-19”, “Prática clínica baseada em evidências”, “Pandemia Covid-19”, combinados com o descritor booleano “AND” nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e BVS. Foram incluídos trabalhos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos anos de 2020 e 2021. O notável avanço científico na compreensão do novo coronavírus não impediu o fracasso nas estratégias de nações como o Brasil e os Estados Unidos no enfrentamento à pandemia, fato que se confirma pelo volume expressivo de casos confirmados e mortes registradas nesses países. Esse resultado se deve à valoração exacerbada de curas milagrosas, de teorias conspiratórias, de notícias espetaculosas e das especulações contra vacinas. As chamadas fake news foram percebidas como uma realidade disseminada na sociedade e no tempo atual, decorrentes da era digital e tecnológica e da facilidade para a disseminação de informação. Um estudo apontou que das notícias falsas recebidas entre março e abril de 2020 revelam que 65% delas ensinavam métodos caseiros para prevenir a Covid-19; 20% mostravam métodos caseiros para curar a doença; e 4,3% diziam respeito ao uso do novo coronavírus como estratégia política. Em relação aos meios de divulgação, um segundo estudo mostrou que 39,5% das fake news foram divulgadas em mais de um canal ou rede social, não sendo possível identificar onde se iniciou a disseminação. Entre as fakes news com fonte de disseminação identificável, 30,4% foram disseminadas por meio do WhatsApp e 21% via Facebook. Nesse contexto infodêmico, a propagação de notícias fantasiosas pode ocorrer como “viés de confirmação”, que se traduz na tendência de muitos indivíduos a buscarem informações que reafirmem suas próprias crenças. As principais fake news no banco de dados do Ministério da Saúde em relação a Covid-19 são sobre: discursos de autoridades na saúde, terapêutica, medidas de prevenção, prognósticos da doença e vacinação. Os dados quantitativos desta investigação comprovam que a disseminação de falsas notícias sobre cura e prevenção, sem nenhum embasamento científico, são produzidas ou por ignorância ou com a intenção de desinformar e induzir o cidadão a cometer erros nas decisões pessoais e nos cuidados com sua saúde. Num cenário pandêmico, isso é ainda mais perigoso, uma vez que, pesquisas mostram que 110 milhões de brasileiros acreditam em notícias falsas sobre a Covid-19. Portanto, verifica-se que este estudo traz à tona a problemática dos danos causados pelas fake news. Logo, é necessário o segmento nas pesquisas relacionadas às fake news no que tange à pandemia de Covid-19, uma vez que é comprovado, com base nas pesquisas quantitativas, os riscos sociais que tais notícias causam. Além disso, o tema abordado permite esclarecer melhor à sociedade sobre os riscos em fazer e/ou compartilhar fake news.

Palavras-chave: Covid-19; fake news; pandemia Covid-19; prática clínica baseada em evidências

Referências:

BARCELOS, T. N. et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, [s. l.] v. 45, 2021.

CANDIDO, E. L. et al. Influenza A/H1N1 e COVID-19 no Brasil: Impactos e diferenças epidemiológicas. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecções*, Santa Cruz do Sul (RS), v. 10, n. 3, p. 1-11, 2020.

FALCÃO, P; SOUZA, A. B. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *RECIIS*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

FREIRE, N. P. et al. The infodemic transcends the pandemic. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4065-4068, 2021.

GALHARDI, C. P. et al. Fact or fake? Na analysis of disinformation regarding the Covid-19 pandemic in Brazil. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 2020.

KIND, L; CORDEIRO, R. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a covid-19 no brasil. *Psicologia e Sociedade*, Recife, v. 32, 2020.

MATOS, C. C. S. A; BARBIERI, C. L. A; COUTO, M. T. Covid-19 and its impact on immunization programs reflections from Brazil. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 2020.

MATTOS, A. M. et al. Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, 2021.

NETO, M. et al. Fake News no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 25, 2020.

VASCONCELOS-SILVA, P. R; CASTIEL, L. D. COVID-19, fake news, and the sleep of communicative reason producing monsters: the narrative of risks and the risks of narratives. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, 2020.

8. NÃO SABIA QUE ISSO EXISTIA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A (RE) DESCOBERTA DAS AUTENTICIDADES, IDENTIDADES E MEMÓRIA DO RECIFE E SEUS ARREDORES.

Alexandre Batista da Silva

Bruna Tavares de Almeida

Daniella Gomes da Silva

Ingrid Barbosa Silva de lima

Natalia Patrícia de Oliveira Barbosa

Tali Veloso de Moraes Costa

Luís Henrique de Souza (orientador)

O projeto intitulado Não sabia que isso existia: A extensão universitária e a (re) descoberta das autenticidades, identidades e memórias de pontos pitorescos do Recife e seus arredores reuniu cultura, educação e entretenimento (edutretenimento) mediante a prática de uma atividade lúdico-educativa que utilizou fotografias de cenários pitorescos, icônicos e/ou de memória localizados no Recife e região metropolitana. O contexto subjacente ao projeto relacionou-se à crise sanitária decorrente do novo coronavírus, com o isolamento social tornando-se uma obrigação. Desse modo, o público alvo da ação foram pessoas que se encontravam em isolamento social, oferecendo-lhes uma atividade lúdico-educativa, através da participação de um jogo online, baseado em perguntas sobre os locais retratados. O público também participou relatando suas memórias e experiências nestes locais. O objetivo geral consistiu em oferecer atividade lúdico-educativa para pessoas em isolamento social, fazendo uso da imagem fotográfica para promover conhecimento sobre pontos singulares e icônicos da cidade do Recife e seus arredores. Nesse escopo, tem-se como objetivos específicos: promover a visita virtual-online

a cenários singulares da cidade do Recife e seus arredores e estimular percepções identitárias e simbólicas com respeito ao patrimônio natural e histórico-cultural dos lugares cotidianos. Em termos das diretrizes de extensão, tem-se que, em tempos de pandemia de Covid-19, os contatos sociais diretos e presenciais das atividades extensionistas do Departamento de Hotelaria e Turismo foram suspensos e novos formatos de projetos precisaram ser estabelecidos para atender aos requisitos de segurança sanitária. Diante da realidade necessária do isolamento social, formas de lazer, entretenimento e educação foram repensadas e, sobretudo, reconstruídas para o formato online, através de múltiplas atividades dinamizadas pela Internet. Assim, o projeto teve origem na necessidade tangível da sociedade de buscar formas de ocupação e apreciação de momentos de lazer, dentro de suas próprias casas. Dessa forma, tendo como consistência depoimentos de profissionais de saúde, estas atividades de lazer em casa apresentam evidências sobre os benefícios para a saúde mental, contribuindo para ajudar as pessoas a atravessarem essa fase de exigências emocionais acentuadas. Além disso, são reconhecidas as possibilidades de educação patrimonial através do envolvimento com a imagem fotográfica retratada. Alinhado com as evidências apontadas nos estudos sobre a apropriação do patrimônio pela atividade turística (RUIZ-BALLESTEROS; HERNANDEZ-RAMIREZ 2010), esse projeto contribui para a valorização dos espaços e cenários cotidianos, estimulando a sua preservação. Além do uso da imagem fotográfica, três lives foram realizadas e, nelas, foram discutidos os temas correlatos a este projeto, constituindo um meio de comunicação efetiva para o estabelecimento do diálogo, da troca de saberes. Também é importante reforçar a presença da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão no projeto, uma vez que as pesquisas em fontes secundárias para a produção de conteúdo sobre as imagens retratadas, as lives, a coleta de dados na forma de imagens e textos produzidos pelos participantes foram as formas de interlocução e integração entre as áreas do conhecimento associadas ao projeto e aos discentes e docentes envolvidos. No ensino, disciplinas dos cursos de Hotelaria e Turismo, tais como Análise Espacial do Turismo, Economia e Turismo, Empreendedorismo, Novos Negócios, Gestão Cultural, Gestão Pública do Turismo, Marketing de Serviços, Patrimônio Histórico e os Bens Materiais e Imateriais em Pernambuco e no Brasil, Planejamento e Organização do Turismo, possuíam interfaces com o projeto e houve, portanto, possibilidade dos discentes melhor assimilarem as teorias e conceitos já estudados de forma prática. Além do fato de o estudante, por já ter cursado as mencionadas disciplinas, reuniu expertise para propor intervenções significativas no projeto. Em termos de pesquisa, participa do projeto de forma voluntária uma discente do Programa de Pós Graduação em Hotelaria e Turismo, cuja dissertação de mestrado se relaciona com temas explorados neste projeto como redes sociais e autenticidade. Os dados coletados neste

projeto serão submetidos à adequado tratamento metodológico e seus resultados serão submetidos na forma de artigo para periódico qualificado pela CAPES. A metodologia baseou-se na consecução do projeto em três etapas: planejamento, execução e avaliação. Na primeira etapa, foram realizadas reuniões online, através do Google Meet, onde algumas ações necessárias foram feitas, como: distribuição de tarefas, design dos posts, data e hora das postagens, definição das regras do jogo, etc. Na segunda etapa, foi realizada a escolha das fotos, a pesquisa documental dos pontos retratados, as postagens e as atividades produzidas depois das postagens. Na terceira, foram executadas, de abril a setembro, três reuniões de avaliação com os membros do projeto e uma avaliação com o público participante. Como resultados, houve uma média de 117 participantes por postagem e nos comentários havia registros de surpresa e contentamento pela descoberta do lugar retratado e suas curiosidades, além de relatos de memória de momentos vividos. Tais aspectos serão compilados num e-book cujo trabalho de elaboração ocupará os últimos meses do projeto.

Palavras-chave: autenticidade; Covid-19; edutretenimento; memória; Recife

Referências

RUIZ-BALLESTEROS, E.; HERNANDEZ-RAMIREZ, M. Tourism that Empowers?: Commodification and Appropriation in Ecuador's. *Critique of Anthropology*, v. 30, n. 2, p. 201-229, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0308275X09345426>. Acesso em: 7 jun. 2022.

9. PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS SOB A PANDEMIA DE COVID-19

Julia Lucas Correia, Manuela Lima da Silva,
Marcela Dourado Aragão, Stéphanie Alencar de Araújo
Soraia de Carvalho (orientador)

O Núcleo de Documentação dos Movimentos Sociais Dênis Bernardes (NUDOC/UFPE), criado em 2005, tem como função preservar a memória de sindicatos, associações comunitárias, entidades estudantis e outros movimentos sociais, rurais e urbanos, estreitando o diálogo entre a Universidade e os movimentos sindical, popular e estudantil. Em decorrência da pandemia de Covid-19, o projeto de extensão do NUDOC, em 2020 e 2021, concentrou-se em ações e articulações de comunicação, formação e memória, voltadas para a preservação e divulgação do acervo sobre a movimentação política e social do Brasil nos séculos XX e XXI pela internet. Os movimentos sociais têm um papel fundamental na sociedade em que vivemos, tanto do ponto de vista da manutenção de direitos e conquistas como em termos de denúncia e enfrentamento à exploração e opressão social. O projeto parte da perspectiva de que as categorias de classe, luta de classes, trabalho/trabalhadores continuam relevantes. Seguimos Marcelo Braz (2012, p. 114) ao afirmar que “movimentos sociais” expressam as diversas lutas sociais engendradas no terreno histórico da luta de classes, compreendendo-os como desdobramentos das “relações sociais objetivas e subjetivas determinadas pelas relações entre estrutura e superestrutura no movimento real da totalidade social concreta de um determinado período histórico” (LOPES, 1999, p. 9 apud BRAZ, 2012, p. 114). Ana Célia Navarro de Andrade (2010, p. 191) analisa que, a partir dos anos 1970, as Universidades passaram a se aproximar

mais da realidade social, o que levou à criação de Centros de Documentação sobre diversas temáticas. Os movimentos sociais que emergem no Brasil nesta conjuntura, nas palavras de Schmidt et al. (2010, p. 203) “pareciam ter clara consciência da importância da construção e preservação da memória de suas organizações e lutas, da edificação de seus próprios monumentos, da afirmação pública de sua existência”. Esta compreensão, levou a que “vários destes sujeitos políticos, ao mesmo tempo em que agiam, preocupavam-se com a memória de suas ações” (SCHMIDT et al., 2010, p. 203) ou que intelectuais presentes nas Universidades buscassem a compilação de documentos sobre este momento histórico. Esta ação extensionista se baseia na legislação educacional brasileira, na qual a extensão tem como objetivo a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade, indissolavelmente vinculada ao ensino e à pesquisa. Conforme Melo (2010) e Machado (2013), por meio da extensão estabelece-se uma relação construtiva, necessária e transformadora entre a Universidade e o restante da sociedade. As formações ampliadas do NUDOC abrangem a equipe completa e público externo. Os temas propostos estão em conexão com as atividades de extensão e pesquisa do Núcleo, abrangendo: estudos teóricos sobre as raízes das demandas dos movimentos sociais; história dos movimentos sociais, com ênfase em Pernambuco; metodologias para o trabalho com acervos de documentos feitos por e para trabalhadores; cine-debate com exibição de produções audiovisuais e desenvolvimento de reflexão e debate partindo do cinema que dialoga com os movimentos sociais atuais ou perpassam o seu campo de atuação; e a conjuntura em que os movimentos desenvolvem suas ações. Os boletins, dossiês, são temáticos e estão relacionados com os movimentos sociais, com ênfase em Pernambuco. Produzimos, de forma combinada e temática, boletins, dossiês e podcasts, em que relacionamos o acervo e produção do NUDOC com a conjuntura política recente, tendo como destaque os movimentos sociais e sua própria produção. O público-alvo do boletim abrange cerca de 100 entidades estudantis, entidades sindicais, movimentos por moradia, estudantes e pesquisadores, sendo o alcance, nas redes sociais e internet, mais amplo. Dentre os temas, abordamos: a história do NUDOC; o legado de Carolina Maria de Jesus e as reflexões que ela traz sobre os movimentos de mulheres, moradia e contra a carestia; conflitos e lutas no campo; movimento estudantil; movimento sindical e a luta por emprego; e a luta por moradia. Agrupamos produções acadêmicas, militantes e audiovisuais que servem como um breve panorama sobre as questões destacadas em cada tema lançado. Em nossa seleção, buscada em repositórios institucionais e plataformas de pesquisa online, não delimitamos a abordagem teórico-metodológica, procuramos compor um mapa das produções sobre determinado tema para serem apreciados criticamente, alimentarem as práticas dos movimentos e impulsionar novas

pesquisas. Dentre os resultados, o projeto de extensão alcançou um público mais amplo, ultrapassando as fronteiras do estado pernambucano através das atividades realizadas de maneira remota. Foram realizados cinco boletins, sete formações, quatro dossiês e dois episódios de podcast. As páginas do Núcleo no site da UFPE e no Instagram são alimentadas e atualizadas; e está em andamento o catálogo com o mapeamento da documentação pela qual o NUDOC é responsável. O catálogo, em construção, também será divulgado e disponibilizado em nosso site e redes sociais, aproximando estudantes, pesquisadores e movimentos sociais com as documentações.

Palavras-chave: acervo; história; movimentos sociais; pandemia; pernambuco

Referências:

ANDRADE, A. C. N. de. O mundo dos trabalhadores no acervo do CEDIC/PUC-SP. In: MARQUES, A. J.; SVAMPA, I; T. O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos, Rio de Janeiro e São Paulo: Arquivo Nacional e CUT, 2010. p. 191-200.

BRAZ, M. Mudanças no perfil da luta de classes e modismos conceituais: o tormento de Sísifo das Ciências Sociais. In: BRAVO, M. I. de S.; MENEZES, J. Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos: desafios atuais, São Paulo: Editora Cortez, 2012, p. 111-144.

MACHADO, V. M. Algumas reflexões sobre as concepções de extensão universitária. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, ano MMXIII, Nº. 000035, 14 ago. 2013.

MELO, J. R. de. A extensão universitária na UFPE: uma análise sobre a produção extensionista na perspectiva docente 2004-2009. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Faculdade de Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010, 162 f.

SCHMIDT, B. (coord.) et al. Quando novos personagens entraram no Arquivo: o Centro de Documentação Social (CDS) do Núcleo de Pesquisa em História (NPH) da UFRGS. In: MARQUES, A. J.; SVAMPA, I. T. O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos, Rio de Janeiro e São Paulo: Arquivo Nacional e CUT, 2010. p. 201-210.

10. PRODUZINDO COMUNICAÇÃO CIDADÃ NA RÁDIO PAULO FREIRE

Anthony Gabriel Sales Santana;

Paula Reis Melo (orientador)

O Projeto Rádio Paulo Freire Ano I foi desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico – BIA – seguindo os princípios da comunicação pública e cidadã. Isso significa que a Rádio Paulo Freire é orientada pela concepção da comunicação como um direito. Diferentemente da mídia privada, a emissora universitária foca sua comunicação para o cidadão no sentido amplo e não somente atrelado a sua condição de consumidor. A cidadania aqui é entendida no sentido proposto por Evelina Dagnino como “direito a ter direitos” (2004, p. 104), de modo que são os sujeitos que constroem a sociedade e a comunicação é parte estratégica nessa disputa de sentidos. Por isso, a comunicação pública abre espaço para temas e grupos excluídos da sociedade, para a pluralidade de vozes, formando comunicadores no respeito aos direitos humanos, à diversidade de gênero e de raça. A partir do diagnóstico de que a programação da Rádio Paulo Freire precisava de spots educativos voltados para a divulgação dos direitos do cidadão, foi desenvolvida a campanha educativa institucional intitulada “Conheça seus direitos”. O objetivo, portanto, foi desenvolver uma campanha institucional para divulgar direitos sociais. Foram elaborados spots sobre artigos da Constituição Federal que são veiculados frequentemente ao longo da programação. A metodologia seguiu as fases da seleção dos artigos, redação dos textos, gravação da locução e edição. Os critérios para a seleção dos artigos, foram: aqueles que eram os mais violados e aqueles que, em consequência, tornavam-se notícia na mídia jornalística. Assim, foram escolhidos os artigos: 5º (direito à diferença), 6º (direito à saúde), 23º (direito à moradia) e 227º (direito à juventude). Para que a comunicação fosse atrativa e leve, o texto foi adaptado para a linguagem radiofônica, que se caracteriza por ser uma linguagem oral e espontânea, isto é, mesmo sendo escrito, o texto é para ser “falado” (PRADO,

1989). Por ser falado, o texto também exige que seja de rápida e ampla compreensão, portanto, que utilize o vocabulário do dia a dia, de modo a fazer a tradução da linguagem formal da Constituição Federal para a audiência. Como todo discurso midiático, sua essência é traduzir os discursos de outras áreas do domínio do saber (RODRIGUES, 2002). Os spots foram padronizados, sempre começavam com a indagação: “você sabia que...?”, para fazer o diálogo direto com o ouvinte, bem como finalizaram com a frase: “Conheça seus direitos, conheça a Constituição Federal” seguida da vinheta-assinatura: “Rádio Paulo Freire, a rádio que fazemos juntos!”. Entre os resultados alcançados, observa-se que o processo de seleção dos artigos e redação dos textos foi de grande aprendizado, pois não somente a técnica estava sendo ensinada. A técnica é inerente à própria leitura de mundo que é aprendida ao se iniciar pela própria leitura da Constituição para, em seguida, fazer a seleção dos artigos. O resultado é que não somente a programação foi enriquecida com informação de qualidade, mas a formação do aluno também, uma vez que foi necessário relacionar a carência da informação com a realidade social, produzindo, assim, uma comunicação cidadã e inclusiva.

Palavras-chave: campanha educativa; cidadania; comunicação pública; rádio

Referências:

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: MATO, Daniel (org.). Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización, Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. p. 95-110.

PRADO, E. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus Editoriais, 1989.

RODRIGUES, A. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: PORTO, S. D. (org.). O jornal: da forma ao sentido. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 217-233, 2002.

11. PROJETO DE EXTENSÃO: MATERNAGEM, MÍDIA E INFÂNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFPE

Marília Félix de Carvalho

Viviane Maria Alves dos Santos

Maria Collier de Mendonça (orientadora)

O distanciamento social, decorrente da pandemia de Covid-19, intensificou o uso das mídias e da internet para darmos continuidade a atividades educacionais e laborais, agora remotas. Mães, pais e crianças isolaram-se em suas casas e alteraram rapidamente suas rotinas cotidianas, permanecendo conectados com professores, colegas de escola ou de trabalho. Se, antes da pandemia, as discussões sobre maternidade, maternagem, mídia e infância já eram imprescindíveis entre pesquisadoras(es) acadêmicas(os) e demais agentes sociais (ONGs, empresas, governos), a crise atual demanda novas reflexões sobre os modos de ser mãe e de ser criança frente à intensificação dos usos das mídias, tendo-se em vista a importância da literacia midiática. Para isso, precisamos estimular o desenvolvimento de competências críticas, operacionais e criativas nas nossas interações com as mídias. Este projeto propõe ações contínuas, de caráter educativo, social, cultural e científico para ampliar o debate público sobre o tema Maternagem, Mídia e Infância. O objetivo geral é promover a interação dialógica entre a universidade e a sociedade para discussão da temática Maternagem, Mídia e Infância a partir de perspectivas interdisciplinares e interprofissionais, capazes de contribuir para a formação discente e conscientização social acerca do tema. O projeto articula conhecimentos extraídos de pesquisas acadêmicas das áreas de comunicação, mídia e consumo, sociologia e educação, ao mesmo tempo em que se baseia nas diretrizes que fundamentam as ações de extensão universitária. São elas: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto da formação estudantil e impacto na transformação social. Os

procedimentos metodológicos são compostos por quatro etapas (planejamento, organização, execução e avaliação), integrantes de um conjunto de ações contínuas para viabilizar a realização de debates e encontros virtuais (via Google Meet e YouTube), programas de rádio e podcasts. Ao longo das atividades, acessamos referenciais teóricos utilizados nas atividades de ensino da disciplina eletiva de Mídia e Infância, oferecida no Departamento de Comunicação da UFPE para estudantes de graduação. Além disso, também compartilhamos resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, de autoria dos integrantes do Grupo de Pesquisa Publicidade Híbrida e Narrativas de Consumo (GP PHiNC UFPE/ CNPq) e colegas de outras instituições. As questões sociais que motivaram esta ação extensionista provêm de pesquisas acadêmicas sobre maternidade e maternagem nas mídias, previamente desenvolvidas por Maria Collier de Mendonça (2010, 2014 e 2021), Maria Collier de Mendonça e Milena Freire de Oliveira-Cruz (2020 e 2021), como também de pesquisas sobre mídia e infância desenvolvidas por pesquisadoras(es) do Grupo PHiNC UFPE/ CNPq (GUEDES, COVALESKI, 2020; GUEDES, 2014; GUEDES, CARVALHO, 2020; LIMA, SANTOS, COVALESKI, 2020; SANTOS, LOPES, MENDONÇA, 2021). Além disso, a pandemia de Covid-19 destaca-se como a situação de força maior que motivou a realização desta ação no formato on-line devido à necessidade de distanciamento social, desde março de 2020 (SOARES, CIDADE, CARDOSO, 2020; O'REILLY, 2020; O'REILLY, GREEN, 2021). Sem dúvida, a transformação do espaço doméstico em local de trabalho e estudo contribuiu para a queda na produtividade acadêmica de mulheres estudantes, pesquisadoras e professoras, que são mães. Conforme demonstram resultados de pesquisas quantitativas realizadas pelo Parent in Science (2020), por Milena Freire de Oliveira-Cruz e por Maria Collier de Mendonça (2020), a pandemia está aumentando desigualdades de gênero dentro e fora das universidades brasileiras. A exploração das intersecções e interações envolvendo maternagem, mídia e infância aumentará a visibilidade de questões relevantes para além do ambiente acadêmico. Como este projeto está em andamento, seus futuros resultados evidenciarão olhares distintos, capazes de aprofundar a discussão de uma temática cujas práticas e significados socioculturais se constituem através de processos de comunicação, produção e circulação de diversos conteúdos midiáticos, os quais afetam e informam modos de ser mãe e de ser criança para além dos muros das universidades.

Palavras-chave: infância; maternagem; maternidade; mídia

Referências:

GUEDES, B.; CARVALHO, B. J. de (org.). Infâncias, juventudes e debates emergentes em comunicação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oS0NEAAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27 abr. 2021.

GUEDES, B.; COVALESKI, R. Mídia e Infância: uma experiência perpassada pelo exercício da literacia publicitária. In: COVALESKI, R. Da publicidade ao consumo: ativismos, reconfigurações, interações, Recife: Ed. UFPE, 2020, p. 33-57.

MENDONÇA, M. C. de. A maternidade na publicidade: uma análise qualitativa e semiótica em São Paulo e Toronto. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

LIMA, A. N. G.; SANTOS, D. M. dos; COVALESKI, R. L. Seu Filho Está on-line: Segurança Digital de Crianças e Controle Parental no TikTok. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 2020. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0680-2.pdf>. Acesso: 30 abr. 2021.

MENDONÇA, M. C. de. Grávidas, mães e a comunicação publicitária: uma análise semiótica das representações da gravidez e maternidade na publicidade contemporânea de mídia impressa. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MENDONÇA, M. C. de. Maternidade e maternagem: os assuntos pendentes do feminismo. Revista *Ártemis*, João Pessoa, v. 31, n. 1, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2021v31n1.54296. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/54296>. Acesso em: 8 out. 2021.

MENDONÇA, M. C. de; OLIVEIRA-CRUZ, M. F. de. The Challenges of being a mother and an academic researcher during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Journal of the Motherhood Initiative for Research and Community Involvement*, v. 11, n. 2/ v. 12 n. 1, p. 287-308, 2020. Disponível em: <https://jarm.journals.yorku.ca/index.php/jarm/article/view/40621>. Acesso em: 30 abr. 2021.

OLIVEIRA-CRUZ, M. F. de; MENDONÇA, M. C. de (org.). Maternidade nas Mídias. Santa Maria: Editora FACOS UFSM, 2021.

O'REILLY, A; GREEN, Fiona J. Mothers, Mothering and Covid-19: Dispatches from a Pandemic. Bradford: Demeter Press, 2021.

O'REILLY, A. "Trying to Function in the Unfunctionable": Mothers and COVID-19. *Journal of the Motherhood Initiative for Research and Community Involvement*, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://jarm.journals.yorku.ca/index.php/jarm/article/view/40588/36759>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PARENT IN SCIENCE. Produtividade acadêmica durante a pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade. Levantamento realizado pelo Movimento Parent in Science durante o isolamento social relativo à Covid-19. *Informativo Parent in Science*, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, D. M.; LOPES, R. P. R.; MENDONÇA, M. C. de. Mídia e Infância: uma temática que ainda mobiliza mais autoras mulheres? Reflexões a partir dos anais do Comunicon. In: 8º Congresso Internacional em Comunicação e Consumo. *Comunicon*, 2021. Anais [...]. São Paulo, ESPM-SP. Disponível em: <https://comunicon.espm.edu.br/gtsposgraduacao/>. Acesso: 8 out. 2021.

SOARES, A. C. E. C.; CIDADE, C. de A. S.; CARDOSO, V. C. (org.). *Maternidades plurais: os diferentes relatos, aventuras e oceanos das mães cientistas na pandemia*. Belford Roxo: Editora Bindi, 2020. Disponível em: <https://www.editorabindi.com.br/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CULTURA



12. ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA DO NORDESTE NA EXPOSIÇÃO VIRTUAL “HOJE SOMOS MUITAS ÁRVORES”

Carlos Roberto da Silva Lamberti Junior

Carlos Eduardo de Souza

Jarluzia Herquita de Azevedo Afonso

Indiara Launa Teodoro da Silva Lima

Fabianne Pereira Lins de Almeida

Fábio José Rodrigues da Costa

Joana D'Arc de Sousa Lima

Kamilla Tavares da Silva

Leonardo Cristiano da Silva Freitas

Lividus Caleb Costa Jacó

Eduarda da Silva de Oliveira

Pedro Henrique Chaves Lima

Rafaella de Melo Cavalcante

Silvia Bloise Gonçalves Mendonça

Renata Wilner (orientadora)

Na última década, vem emergindo um movimento de arte indígena contemporânea que crescentemente ocupa espaços expositivos em instituições museais e educacionais, especialmente no circuito universitário – como, por exemplo, as mostras ¡MIRA! na UFMG, em 2013, ReAntropofagia, no Centro de Artes da UFF (Niterói), em 2019, e Netos de Makunaimi: encontros de arte indígena contemporânea no Museu de Arte da UFPR (MusA), em 2019 e 2020. Neste cenário, a exposição virtual Hoje somos muitas árvores constitui iniciativa pioneira de visibilização da arte indígena contemporânea especificamente da região Nordeste. No senso comum, há um estereótipo, em se tratando de etnicidade indígena, pautado nos modos de existência dos povos originários da região Norte, principalmente da Amazônia. No entanto, os povos indígenas do Nordeste possuem uma trajetória histórica longamente impactada pelo processo colonial, com contínuas invasões nos territórios, associadas a violências físicas e simbólicas que interferiram nas identidades culturais das comunidades (OLIVEIRA, 1998). Além disso, a identidade étnica indígena atravessa também os contextos urbanos. Por muito tempo, os povos indígenas do Nordeste foram considerados pelos órgãos oficiais e pela Academia como “extintos”, “aculturados” e miscigenados, reforçando o não reconhecimento e o apagamento de sua existência. Embora a mobilização indígena e as abordagens teóricas mais recentes tenham introduzido novas perspectivas, tal invisibilização reflete-se em todos os campos do saber. Na área de Artes, quando muito, aborda-se as artes indígenas de modo estático, tradicional, restrito a referências aos povos majoritariamente das regiões Norte e Centro-Oeste; para as artes indígenas, reserva-se, ainda, um nicho “exótico” e periférico na historiografia. Partindo destas problemáticas, este projeto visa a ampliar o conhecimento de artistas indígenas do Nordeste e, através de sua produção, propiciar questionamentos críticos sobre relações étnico-raciais, colonialidade e diversidade cultural. Tanto o processo de execução do projeto, como sua disponibilidade enquanto ação cultural pública constituem um espaço de trocas afetivas e cognitivas entre os sujeitos que têm sua práxis pedagógica transformadora não só de si, mas da própria epistemologia que embasa o ensino e a pesquisa na universidade, conforme as diretrizes para a extensão presentes no legado de Paulo Freire e afirmadas no PNE 2014-2023. Esta construção se dá de forma dialogada, centralizando a representatividade dos povos originários, suas demandas e vetores de conscientização social através da criticidade artística. A exposição Hoje somos muitas árvores ocorre no formato virtual devido à pandemia da Covid-19, proporcionando uma experimentação curatorial, expográfica, de produção e de ação educativa diferenciada, e abre possibilidades e aprendizados. Participam da exposição 15 artistas/coletivos de diferentes povos originários e territórios da região Nordeste, trazendo suas histórias pessoais/coletivas, assim como atravessamentos e violências da colonialidade, resistências e afirmações da presença ancestral: Aislan Pankararu, Antônio Pankararu, Associação dos Índios Cariris de Poço Dantas (Umari-AICAPDU), Bárbara

Kariri, Coletivo Tapera Tapuia Tarairiú, Edson Atikum, Gê Viana, João Nyn, Juliana Xukuru, Juscelino Tabajara, Lucca Muypurá, Oiti Pataxó, Vitor Tuxá, Yacunã Tuxá e Ziel Karapotó. A curadoria é de Abiniel João Nascimento e a curadoria educativa de Juliana Alves Xukuru. As linguagens presentes na exposição são várias: pintura, escultura, xilogravura, desenho, colagem digital, instalação, fotografia e vídeo. Tendo surgido no contexto da extensão da UFPE como desdobramento do projeto de pesquisa Ciência e arte indígena no Nordeste, a exposição contou com a co-realização do projeto de extensão Modos de ver, da Universidade Regional do Cariri, que – através do engajamento do professor Fábio Rodrigues e do bolsista Caleb Costa – proporcionou a materialização do projeto na belíssima concepção expográfica, perfeitamente integrada com a narrativa curatorial. A exposição pode ser visitada no site do grupo Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos, da URCA. O projeto se desenvolveu através de reuniões semanais pelo Google Meet e comunicação via rede social, agregando docentes e estudantes de várias instituições da educação superior e básica. A equipe se dividiu entre um núcleo de produção e outro de ação educativa, incumbindo-se da realização de tarefas práticas para a realização da exposição, desde a organização do material digital à comunicação com artistas, pensando a divulgação, o projeto educativo, e debatendo todas as nuances conceituais que se expressavam a cada passo. A presença do curador nas reuniões, com textos indicados para discussão, possibilitou a construção conjunta. Todo o material foi compartilhado através de pasta no Google Drive. A abertura da exposição ocorreu pela plataforma Zoom, em 31 de agosto de 2021, com participação dos artistas, da equipe, dos convidados e dos inscritos interessados, com transmissão de um toré diretamente do território Xukuru do Ororubá, projeção da navegação pela exposição e exposição de falas bastante expressivas. A exposição contribui para a ampliação do referencial artístico e cultural para além dos códigos eurocêtricos, subsidiando ações pedagógicas na educação básica e no Ensino Superior, além do próprio âmbito não formal de amplo alcance público inerente ao espaço expositivo virtual. Também fortalece os processos identitários e a luta política das comunidades indígenas do Nordeste e promove a visibilidade de 15 artistas, alguns dos quais com pouca visibilidade no circuito hegemônico de arte.

Palavras-chave: Arte indígena contemporânea. Exposição virtual. Povos originários do Nordeste.

Referências

¡MIRA! Catálogo de Exposição. Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenação: Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/indigena/cadernoFINAL.pdf. Acesso em: 2 ago. 2021.

DINATO, D. ReAntropofagia: a retomada territorial da arte. *Modos*, Campinas, v. 3, n. 3, p. 276-284, set. 2019. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/%20mod/article/view/4224>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ESBELL, Jaider. Arte indígena contemporânea e o grande mundo. *Select*, [s.l.], n. 39, ano 7, p. 98-103, 2018.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê? Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>. Acesso em: 2 ago. 2021.

NEPEA; GPEACC. Exposições Virtuais. Hoje somos muitas árvores, 2021. Disponível em: <https://www.gpeacc.com/exposicoes-virtuais>. Acesso em: 1 nov. 2021.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/LXbFMZgsrbyVpZfdbdjy6zm/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2021.

OLIMPIA, Taynã. Hoje somos muitas árvores: Exposição virtual reúne 15 artistas e coletivos indígenas do Nordeste do país. *Revista Continente*, Recife, n. 250, out. 2021. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/secoes/curtas/hoje-somos-muitas-arvores>. Acesso em: 1 nov. 2021.

POUTIGNAT, Phillipe. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

WALSH, Catherine. Pedagogías Decoloniales. Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir e (re)vivir. Serie Pensamiento Decolonial. Quito: Editorial Abya-Yala, 2017.

13. AS REPRESENTAÇÕES DA COMPANHIA DE JESUS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: OS LIVROS DE HISTÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) EM ANÁLISE

Maria Luisa do Nascimento Silva

Camila Corrêa e Silva de Freitas (Orientadora)

Durante muito tempo, a relação entre a história escolar e a história acadêmica foi marcada pela reprodução simplificada desta última pela primeira, em um mecanismo que Yves Chevallard chamou de “transposição didática”. Nas últimas décadas, contudo, o campo de pesquisa da História das disciplinas escolares, inclusive do Ensino de História, vem evidenciando a transformação dessa relação entre escola e universidade/pesquisa acadêmica, tanto no sentido de caracterizar o espaço escolar como espaço de construção de conhecimentos próprios e não de simples reprodução quanto no sentido de investigar de que maneiras ocorre esse diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e científicos e os conhecimentos escolares. O trabalho que ora se apresenta é parte inicial de um projeto de pesquisa mais amplo que visa a investigar e analisar as relações entre os saberes produzidos e adotados como referenciais em âmbito científico-acadêmico nas primeiras décadas do século XXI sobre a formação e o funcionamento da sociedade colonial na América portuguesa (séculos XVI a XVIII) e a historiografia escolar sobre o tema no mesmo período. A pesquisa desenvolvida ao longo do ano de 2019 voltou-se especificamente para as representações da presença e atuação da Companhia de Jesus no Brasil Colônia, apresentadas em doze livros didáticos de História. Como objetivos específicos, propomo-nos a analisar tais representações à luz da historiografia especializada produzida no Brasil e verificar em que medida a historiografia escolar estabelece um diálogo com a produção acadêmica mais recente ou com teses mais tradicionais. Em termos metodológicos, o trabalho se desenvolveu em três etapas. A primeira consistiu na leitura crítica e análise

direcionada das seções sobre a América portuguesa em doze livros didáticos de História, parte voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, parte para o Ensino Médio. A análise foi feita a partir de um conjunto de questões sobre a presença e atuação da Companhia de Jesus aplicadas a todos os livros. Nosso critério principal de seleção do material didático foi a sua presença nos guias de livros didáticos de História elaborados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ou pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM) entre os anos de 2002 e 2018. Optamos por trabalhar com esse tipo de amostra por considerarmos o mesmo mais significativo no que diz respeito ao alcance das representações historiográficas ali contidas, visto que os livros indicados pelo PNLD e pelo PNLEM são distribuídos para as escolas públicas de todo o país. A segunda etapa consistiu na leitura e debate de algumas das obras historiográficas mais relevantes sobre a atuação da Companhia de Jesus no período colonial brasileiro, tanto as de viés mais tradicional, como a “História da Companhia de Jesus no Brasil”, de Serafim Leite, como as mais inovadoras, como “Linha de fé”, de Carlos Alberto Zeron. A terceira e última etapa consistiu na análise de aspectos específicos da atuação dos jesuítas na América portuguesa contidos nas narrativas dos livros didáticos à luz das pesquisas já consolidadas sobre o tema, com o fim de verificar aproximações ou não das narrativas em relação a teses mais recentes ou mais tradicionais. De maneira geral, pudemos verificar que a historiografia escolar de largo alcance no país, distribuída pelos programas do governo federal supracitados, repercute uma historiografia mais tradicional sobre a Companhia de Jesus, inclusive a produzida pelos próprios jesuítas, ao caracterizá-la como essencialmente missionária de índios e combatente da escravização dos mesmos. Poucos são os livros didáticos que contemplam a participação política dos religiosos no processo de ocupação e consolidação do domínio português na América – através da parceria em conflitos armados, no desbravamento de territórios e na negociação com lideranças nativas –, ou que complexificam o posicionamento dos religiosos quanto à escravização dos indígenas, ignorando pesquisas consolidadas há décadas sobre o uso de mão de obra escrava nas propriedades da Companhia no Brasil.

Palavras-chave: Companhia de Jesus. Historiografia. Historiografia escolar. PNLD.

Referências

CHEVLLARD, Yves. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 2002.

LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro/Lisboa: INL/Portugália, 1938-1950. 11 v.

ZERON, Carlos Alberto. Linha de Fé. A Companhia de Jesus e a Escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: Edusp, 2011.

14. CAPOEIRA COM A UFPE: GINGADOS TRANSFORMADORES AO RITMO DE EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS

Elton Ferreira da Silva

Jacqueline Jeremias da Silva

Wellyson Gonçalves de Lima e Silva

Henrique Gerson Kohl (orientador)

Desde 2000, seguimos materializando ações-reflexões-novas ações extensionistas no âmbito da capoeira via aulas regulares semanais, encontros internacionais, vivências, seminários, oficinas, apresentações e outros. Contemplamos as interdependências da dança em suas suas dimensões gestuais, ritualísticas, musicais, históricas, artesanais e outras. Nossa equipe é composta por público interno da UFPE (docentes, discentes e técnicos/as) e externo (colaboradores/as voluntários/as que são referências na capoeira, egressos/as e profissionais de outras instituições). A coordenação possui formação específica na capoeira. O objetivo principal, considerando a formação discente pelo viés da extensão, é ofertar regularmente formação em capoeira. Temos espaços formativos dinamizados pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira (grupo de estudos, orientação individual e coletiva). Consideramos fundamental a imersão na especificidade do cotidiano da capoeira via visitas em parte significativa dos locais com aulas de capoeira para fins de intercâmbios equânimes. A socialização dos trabalhos ocorre via eventos acadêmicos, disciplinas curriculares, imprensa, redes sociais, coletivos da capoeira, Educação Básica etc. No que concerne à metodologia do trabalho, seguimos, horizontalmente, articulando conhecimentos acumulados da capoeira com outras áreas do conhecimento. Para além da sapiência dos/as fazedores/as de cultura, são nortes epistêmicos: Freire (1982; 1987; 2003), Kohl (2007; 2012) e Universidade Federal de Pernambuco (2021). Para as aulas práticas regulares de capoeira, usamos um ambiente virtual fechado e com acesso gratuito para

os/as beneficiários/as regulares do projeto. Destarte, optamos pelo Google Meet, que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. Para além das aulas regulares, ampliamos nossas intervenções com lives abertas com signatários/as da capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo. Nestas, adotamos uma versão paga do Stream Yard (ferramenta via web que permite a criação de conferências com compartilhamento de tela, áudio e vídeo), plataforma adotada pois, através dela, para veiculação pública, é possível convidar mais pessoas para estarem simultaneamente na transmissão pública que, via Facebook e YouTube, permite interação em tempo real, respeitando, por exemplo, questões referentes ao isolamento social. Importante registrar que todo o material público veiculado em âmbito síncrono e aberto, obediente aos trâmites éticos, teve a autorização dos/as colaboradores/as voluntários, institucionalmente convidados, e todo o material segue disponibilizado gratuitamente para consulta. Outro registro relevante é o de que as temáticas foram planejadas junto ao coletivo discente da UFPE (projeto de extensão e turmas das graduações em Educação Física-Licenciatura e Bacharelado). São objetivos alcançados: oportunizamos experiências com a capoeira no sentido de construir proposições que valorizem a identidade cultural brasileira e contribuam para a formação humana dos/as beneficiários/as; aprofundamos estudos acerca da capoeira e de suas interfaces; valorizamos referências da cultura da capoeira e da capoeira como cultura. Realizamos formação continuada aberta para diferentes áreas do conhecimento (Capoeira, Educação Física, Educação, dentre outras); registramos, com ética, parte significativa de histórias de algumas das referências da capoeira de Pernambuco; fomentamos o nexos indissociável entre teoria e prática favorecendo a práxis pedagógica da capoeira; desenvolvemos espaço dinâmico, dialético, ético e dialógico para (res)significações de parte dos conhecimentos da capoeira em prol de uma educação transformadora com, na e para a coletividade; reafirmamos respeito pela historicidade da capoeira de Pernambuco; valorizamos ações-reflexões-novas ações numa perspectiva ancestral; promovemos a interação entre o público participante e algumas das referências da capoeira de Pernambuco. Todos os objetivos tiveram o protagonismo discente na concepção, no desenvolvimento e na avaliação. O projeto figura espaço de ação-reflexão e nova ação entre diferentes áreas do conhecimento que por diversos vieses materializam possibilidades de trato com os conhecimentos da capoeira. Tais figurações, via ações-reflexões-novas ações materializadas durante o intercâmbio, horizontalizaram diferentes e relevantes conhecimentos. Todo o processo segue gratuito e aberto ao público, com o intento da socialização do conhecimento (re)construído a cada (re)encontro. Discentes, beneficiários/as e demais interessados/as tiveram contato qualitativo com signatários da cultura pernambucana, o que materializa, política e pedagogicamente, relação de horizontalidade com as pessoas, humanizando-as e, portanto, aproximando possibilidades de materialização do conhecimento científico (res)significado com, na e para a coletividade. Os/as

discentes aprenderam sobre a organização e a realização de ações-reflexões-novas ações de extensão na modalidade evento. Os(as) discentes tiveram tal momento como opção para carga horária complementar, contribuíram no registro das ações-reflexões-novas ações (fotos, relatos em redes sociais etc.), fomentaram uma prática social da cultura popular em âmbito formal e repercutiram indiretamente em outros espaços passíveis de sensibilização sobre a relevância de ações-reflexões-novas ações de tal natureza político-pedagógica com qualitativo aporte institucional. Destacamos que, em todas as nossas intervenções com a capoeira, sempre temos a gentileza do apoio protagonizado pela competente equipe da Assessoria de Comunicação da UFPE, além das orientações institucionais da Proexc-UFPE. Seguimos, junto à Proexc-UFPE, na perspectiva de continuidade de ações-reflexões-novas ações interdependentes que valorizem importantes referências da Capoeira de Pernambuco, do Brasil e do mundo. Valorização com ética, horizontalidade, equidade, responsabilidade, inclusão, respeito, alteridade e outras atitudes com as pessoas. Ações-reflexões-novas ações que desenvolvemos com a UFPE desde o segundo semestre do ano 2000.

Palavras-chave: Ancestralidade. Capoeira. Extensão. Formação. Patrimônio Imaterial.

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KOHL, Henrique Gerson. Educação e capoeira: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

KOHL, Henrique Gerson. Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Curricularização, Recife. Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 3 nov. 2021.

15. CONCEIÇÃO CONTRA O CORONA: ANCESTRALIDADE NO COMBATE À PANDEMIA

Fabiana Ana da Silva

Niara Mackert Pascoal

Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho

Maria das Vitórias Negreiros Amaral (orientadora)

Tudo começou em março de 2020. Espalhava-se, no mundo, um vírus com alta capacidade de contaminação e, no Recife, com tudo parado, a UFPE se mobilizou. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPg), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propesqi) e o Comitê Científico para o Enfrentamento da Covid-19 lançaram o Edital Propesqi nº 06/2020 – Emergencial de Credenciamento e Fomento de Projetos, visando diagnóstico e prevenção da Covid-19. Nós, das Artes Visuais, com a intenção de participar e divulgar medidas preventivas com a cara das Artes, pensamos em fazer uma pesquisa e registrá-la em História em Quadrinhos (HQ). Inicialmente, seria nas comunidades do Recife, mas com a primeira pessoa contaminada na comunidade quilombola Conceição das Crioulas, mudamos o campo, já que essa é nossa parceira em outras pesquisas. Conceição das Crioulas é uma comunidade quilombola localizada no Sertão Central do município de Salgueiro, em Pernambuco. Este quilombo teve origem no início do século XVIII, com a chegada de seis negras à região. Inicialmente, arrendaram uma pequena terra e foram ampliando-a a partir do trabalho. Parte da terra foi doada para construir uma capela, que leva a imagem de Nossa Senhora da Conceição, trazida por Francisco José que, fugido do processo de escravidão, juntou-se às crioulas. O nome da comunidade é, então, uma homenagem à santa e às crioulas de sua fundação. Da pesquisa realizada entre mestrandos em Artes Visuais UFPE/UFPB e integrantes da comunidade, surgiu o projeto (aprovado também pelo Edital Proexc nº 08/2020, da UFPE) de criação da história em quadrinhos (HQ) Conceição contra o corona: ancestralidade no combate à pandemia, que trouxe o poder da ancestralidade e das imagens passadas através

das gerações pela oralidade, como sabedoria para lidar com o presente e o futuro. As imagens da comunidade, como das Bonecas de Caroá, traz representações das mulheres ancestrais simbolizando sabedoria, espiritualidade e força. O trabalho artesanal é uma herança histórica, de tradição feminina, associada aos processos de resistência, educação e luta, envolvendo toda a comunidade. A revista contou com uma narrativa mítica, elementos das crenças da comunidade e caracterização de personagens a partir de suas mulheres, relacionando-as à luta vivenciada durante a pandemia, reforçando a importância do isolamento social e das precauções higiênicas. HQs são conjuntos de imagens dispostas em sequência, contando uma história. Segundo Rahde (1996, p. 104), essas imagens existem desde 15.000 a 10.000 anos a.C. Para Eisner (1989), a arte sequencial passou, ao longo da história, por diversas transformações. Para Canclini (1982), a arte está ligada à produção cultural, contribuindo para a representação e reelaboração simbólica das estruturas sociais, sendo um elemento importante da cultura. A imagem está em toda nossa cultura, possui uma potência de transformação de elementos da sociedade pois, muitas vezes, é utilizada para mediar relações existentes no meio social. Assim, considerando que Conceição das Crioulas é uma referência de luta e sabedoria, a partir dela pensamos a revista em quadrinhos. Nosso objetivo com esse projeto foi criar uma história que trouxesse o momento atual vivenciado com a pandemia da Covid-19 e que estivesse relacionada à luta ancestral da comunidade. Antes e durante o planejamento para o projeto, trabalhamos em um processo colaborativo e de produção coletiva, que buscou forte referência na pluralidade cultural e estética, como está demonstrado no HQ, com os diferentes estilos dos desenhistas da equipe. O roteiro e toda a parte textual foram elaborados por Sandro Guerra, roteirista teatral. Foram quatro os ilustradores que tiveram seus traços e peculiaridades preservados, pois não buscamos unificar e homogeneizar seus desenhos. As escolhas estéticas passaram por referenciais diversos. Podemos citar Frank Miller quando este faz uso de fortes contrastes em suas ilustrações, sempre com uma intenção de valorizar o aspecto dramático da cena. Dave McKean também serviu de inspiração ao projeto devido à ousadia da sua paleta cromática que valoriza ainda mais o story telling das suas ilustrações. Outra característica utilizada no projeto foi a de não colorizar a arte final das ilustrações em sua totalidade, já que acreditamos que o desenho em si também conta uma história, como também ressaltamos que cada ilustrador e colorista envolvidos na produção desta HQ possui um estilo bastante pessoal. Assim como a animação Dante's Inferno, desenvolvida por vários estúdios, tomamos a diferença e a pluralidade como proposta estética e objetivo artístico/visual. A produção final está em processo de impressão e terá mais de 900 exemplares distribuídos entre os moradores da comunidade em questão, principalmente em suas escolas.

Palavras-chave: Artes Visuais. Conceição das Crioulas. Histórias em quadrinhos. Covid-19.

Referências

CANCLINI, N. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 103-106, 1996

16. DA TINTA À PRATA: OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA

Ângela Holanda Vilela

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Tony Bernardino Macêdo

Ana Cláudia de Araújo Santos (orientadora)

Este projeto nasceu da necessidade de organizar o acervo fotográfico médico que estava custodiado no Memorial Denis Bernardes, da Universidade Federal de Pernambuco (MDB/UFPE) e do Museu da Medicina de Pernambuco (MMP), devido à situação precária em que se encontrava por causa das condições em que estava armazenado. Esse processo também foi intensificado com o manuseio incorreto, o que contribuiu sobremaneira para sua deterioração. Nesse sentido, o objetivo da ação foi desenvolver atividades de conservação preventiva e curativa, organização documental, e pesquisa histórica sobre algumas endemias presentes no estado de Pernambuco, nas décadas de 1940-1960, que ocasionaram uma série de estudos, bem como a morte de vários indivíduos que foram acometidos por diversas enfermidades. Ao longo dos anos, a relação que os indivíduos desenvolveram com o corpo passou por várias transformações que podem ser evidenciadas na dualidade doença e saúde. Se o século XIX havia reconhecido o direito à doença, assegurado pelo Estado de providência, o século XX saudou um novo direito do homem: o direito à saúde, compreendida como a plena realização da pessoa, direito de fato compreendido, sobretudo, como o direito à assistência médica (CORBIN, 2011). Esse aspecto pode ser constatado nas coleções estudadas, por que médicos, como Luiz Tavares da Silva e João Marques, registraram, por meio de fotografias, as doenças que tratavam em seus pacientes, dentre elas a esquistossomose, o herpes zóster e a síndrome pluricarenal. Nesse sentido, a fotografia desempenha um papel importante de registro e fonte de pesquisa, e portanto necessita de um tratamento para a sua guarda. Assim, “a preservação de coleções fotográficas tem merecido

cada vez mais atenção e se configura como uma área de atuação relativamente nova dentro de museus, de arquivos e de instituições públicas e particulares” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002). As autoras se referem à nova abordagem à época, com uma prática não muito comum, porquanto a preocupação era, basicamente, com outros suportes documentais. Notadamente, ao longo dos anos, a fotografia vem sendo utilizada no desenvolvimento de pesquisas em várias áreas do conhecimento e, para que isso seja possível, é necessário realizar ações que possibilitem o acesso ao seu conteúdo, fato que se dá com uma organização sistêmica e a utilização de instrumentos específicos de recolha de informações. Considerando isso, os procedimentos metodológicos adotados levaram em consideração o fato de que “o trabalho com o acervo fotográfico impõe reflexões, como, por exemplo: a diversidade do conjunto de registros custodiados (negativos em preto e branco e em cores, fotografias em preto e branco e em cores, transparências, álbuns, objetos e outros); o estado de conservação geral e posterior análise das particularidades; o sistema de acondicionamento; manuseio; tipo de divulgação previsto bem como o acesso às imagens” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002). Corroborando esse pensamento, foi necessário elaborar um diagnóstico que se constitui como uma prática de preservação, em um planejamento de ações a serem desenvolvidas para retardar a degradação do acervo. Nesse sentido, “o diagnóstico de conservação de uma coleção ou acervo fotográfico tem papel fundamental no planejamento de qualquer ação de preservação que envolva esse acervo, em particular, ou todo o conjunto em geral. Informará, também, um eventual programa de avaliação e de gerenciamento de risco que, porventura, a instituição pretenda desenvolver, expondo a natureza dos materiais fotográficos, a quantidade e os formatos existentes, sua atual forma de acondicionamento, os danos e sua provável causa” (MOSCIARO, 2009, p. 6). Esses aspectos foram considerados nessa ação. Convém enfatizar que o patrimônio fotográfico universitário representa a produção do conhecimento científico no âmbito das Universidades e se encontra custodiado e disperso nos centros acadêmicos, necessitando de ações de preservação e de comunicação para proporcionar sua acessibilidade a toda a sociedade e à comunidade acadêmica, pois representa a história e a memória dessas instituições. As coleções fotográficas estudadas são de grande interesse para o Curso de Museologia, porque se constituem como possibilidade de laboratório para os diversos componentes curriculares do curso – dentre eles, Documentação, Expografia e Estágio Supervisionado – como um exercício de promoção e de valorização do nosso patrimônio. Ademais, esse patrimônio fotográfico universitário propicia um amplo espectro de possibilidades para a realização de pesquisas, como a pesquisa doutoral que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba. Destacam-se, ainda, a produção de trabalhos finais do curso de graduação em Museologia e a apresentação de trabalhos em eventos científicos. Outras ações que já vêm sendo realizadas são visitas técnicas ao Memorial Denis Bernardes para

conhecer a coleção fotográfica que já se encontra organizada e disponibilizada no repositório institucional Atena. Essa ação ratifica a importância da relação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que há um diálogo entre o corpo docente, discente e, sobretudo, com a comunidade, que passa a utilizar esse rico acervo fotográfico para a realização de pesquisas.

Palavras-chave: Doenças. Fotografia. Medicina. Memória. Saúde.

Referências

CORBIN, Alan. História do corpo. Petrópolis: Vozes, 2011.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: 2. ed. 2002.

MOSCIARO, Clara. Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas. Rio de Janeiro: Funarte, 2009

,

17. O PAPEL DA ARTE NO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS E DA INCLUSÃO SOCIAL

Amanda Rayssa Ferreira de Vasconcelos

Sheyla Alves Xavier (orientador)

A presente ação se deu a partir da demanda vista em Serviço Social a respeito dos direitos humanos e da desigualdade social frente ao mundo globalizado e neoliberal, em que percebe-se uma dificuldade real na efetivação dos direitos humanos e da inclusão social, uma vez que estamos passando por uma situação em que cada vez mais se encolhe o horizonte de legitimidade dos direitos (TELLES, 1994) e em que transforma-se “direito em privilégio em nome da necessária modernização da economia, cuja referência maior é o mercado e suas demandas e prerrogativas” (RAICHELIS, 2010, p. 756). Ademais, como se sabe, o segmento dos jovens tem sido historicamente negligenciado no campo dos direitos humanos. No Brasil, por exemplo, multiplicam-se exponencialmente as mortes de jovens por causas externas violentas, vitimizados por ações repressivas da sociedade, em que, de acordo com o Atlas da Violência (2019), em 2017, foram mortos mais de trinta e cinco mil jovens de forma violenta, uma taxa de mais de sessenta e nove mortes a cada cem mil. Portanto, o cenário que levou à necessidade da ação se refere ao não reconhecimento efetivo dos direitos humanos e da inclusão social por parte do poder estatal, bem como pelo fato das políticas neoliberais acirrarem as tensões naturalmente produzidas pela pluralidade humana e forçarem uma busca constante pela garantia de direitos humanos em tese já assegurados. No que tange os objetivos, a referida ação procurou expor a problemática dos direitos humanos e da inclusão social por meio da arte, em especial com o público jovem; analisar o papel da arte no reconhecimento dos direitos humanos e da inclusão social com a população jovem do bairro da Várzea, localizado em Recife, Pernambuco; identificar se as atividades artístico-culturais são realmente um meio de expressão e apropriação acerca dos seus direitos humanos e reforçar a relação entre espaços artístico-culturais e inclusão social. A metodologia da ação se deu pela elaboração

de oficinas artístico-culturais, leitura de artigos e livros que exploram o papel da arte no reconhecimento dos direitos humanos e da inclusão social, especialmente por meio das diversas formas de arte e da cultura. Cada oficina teve um tema central, todavia, todas contaram com o reconhecimento dos direitos humanos e da inclusão social, explorando a descoberta e a autodescoberta dos jovens do bairro da Várzea, levando em consideração o contexto sociocultural deles, suas peculiaridades e características. Nos utilizamos da dança, da contação de histórias, do teatro, de dinâmicas, do desenho, e acima de tudo, de muita reflexão. As oficinas foram conduzidas de forma acolhedora e flexível e aconteceram quinzenalmente de forma remota pelo Google Meet. A ação tinha finalidade qualitativa e caracterizou-se como Pesquisa Participante, buscando interpretações, sujeitos e suas histórias, vendo todas as entrelinhas das falas dos participantes durante as oficinas. Ao final das oficinas, realizamos os diários de campo e esses diários nos deram sentido e nos auxiliaram na compreensão do papel da arte no reconhecimento dos direitos humanos e da inclusão social, contendo descrição, a interpretação do observado, momento no qual é importante explicitar, conceituar, observar e estabelecer relações entre os fatos e as consequências, assim como o registro das conclusões preliminares, das dúvidas e dos imprevistos, dado que apenas dessa forma conseguiríamos mergulhar na realidade dos jovens e, desse modo, entenderíamos melhor a vivência de cada um deles. Os principais resultados obtidos estão atrelados à importância de educar em direitos humanos na educação formal, no sistema de ensino, desde a escola primária até a universidade; para isso, refletimos também como devemos disponibilizar meios de acesso a essa educação dentro da educação formal, mas também na educação informal através dos movimentos sociais e populares, das diversas organizações não-governamentais, dos sindicatos, dos partidos, das associações, dos meios artísticos, e, muito especialmente, através dos meios de comunicação de massa, inclusive a televisão. Constatamos, em nossos resultados, como a arte é capaz de superar a construção social da invisibilidade da juventude periférica, mas não de eliminá-la totalmente, justamente pelo fato de estarmos inseridos em uma sociedade que tem como perspectiva e ideário a visão neoliberal de mundo. Outro resultado obtido foi como a arte possibilita a mediação entre o objeto do saber e o indivíduo, provocando mudanças significativas, conquistando o interesse pelo prazer da descoberta de novos conhecimentos. Além disso, foi construído um podcast como produto final da ação, em que cada participante expôs um pouco sobre as oficinas, o que acabou sendo uma produção muito rica, pois observou-se a relevância das ações para os partícipes, fazendo-os refletir e compartilhar sobre os direitos humanos. Por fim, a partir de todo referencial teórico-metodológico já produzido e pelas oficinas artístico-culturais realizadas pela ação, percebe-se como o indivíduo pode se reconhecer como capaz de gozar dos direitos humanos através da arte e da cultura, o que, conseqüentemente, pode incluí-lo socialmente, seja no Brasil, seja no mundo.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Direitos Humanos. Inclusão social. Juventude.

Referências

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Org.). Atlas da violência 2019. Brasília; Rio de Janeiro; São Paulo: IPEA; FBSP, 2019.

RAICHELIS, Raquel. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no Suas. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 104, p. 750-772, out./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282010000400010>. Acesso em: 5 out. 2021.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade Civil e a construção de espaços públicos. In: DAGNINO, Evelina. (Org.) Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

18. VIII SEMINÁRIO MEMÓRIA DA CAPOEIRA PERNAMBUCANA: UMA LEITURA DA REALIDADE DO MESTRE DENTISTA

Daisyelle Kaline Moura dos Santos;

Henrique Gerson Kohl (orientador)

Via ação-reflexão-nova ação intitulada “VIII Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade”, seguimos tentando contribuir com a valorização de signatários(as) de parte significativa da historicidade da capoeira de Pernambuco. Nesta proposta formativa, pública e gratuita, de valorização do nosso patrimônio cultural imaterial, uma referência da historicidade da capoeira de Pernambuco é formalmente convidada para, a sua maneira de ser-estar-conviver, socializar parte de suas experiências com o público interessado e que, assim como o(a) colaborador(a) convidado(a), recebe certificação institucional para atestar participação no evento. Tivemos, até o momento, qualitativas, éticas, responsáveis, contextualizadas e imateriais contribuições das seguintes referências que nomearam as respectivas edições: VIII Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Dentista (29/05/2021); VII Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Quadrado (21/11/2020); VI Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Peu (21/11/2019); V Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Paulo Guiné (24/08/2018); IV Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Coca-Cola (17/11/2017); III Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Pirajá (20/11/2015); II Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Galvão (20/11/2014); I Seminário memória da capoeira pernambucana: uma leitura da realidade do Mestre Zumbi Bahia (27 até 31/08/2012). Na VIII edição, tivemos a presença do Sr. Moacir Marques Dourado, Mestre Dentista, do grupo Muzambê, de Recife, Pernambuco. O seminário segue valorizando referências da capoeira de Pernambuco, socializando

conhecimentos desenvolvidos no âmbito acadêmico e no não acadêmico, junto às figurações em que atuam, reconhecendo a interdependência entre as educações materializadas em diferentes espaços (exemplos: UFPE, figurações da capoeira e outros). Destarte, convidamos referências da capoeira para socializarem os seus conhecimentos acumulados, histórica e socialmente relevantes, junto ao público beneficiado pela ação de extensão. Igualmente, almejamos materializar relações de horizontalidade entre conhecimentos da capoeira, da UFPE e de outras instituições (formalizadas ou não), que nortearão possibilidades para o trato dos conhecimentos da capoeira. Nesta oitava edição do encontro, que conta com o protagonismo discente no processo de organização, convidamos o senhor Moacir Marques Dourado, o mestre de capoeira Dentista, importante referência da capoeira Pernambucana. A veiculação pública, remota e síncrona, foi através da plataforma StreamYard (ferramenta via web que permite a criação de conferências com compartilhamento de tela, áudio e vídeo), com transmissão nos nossos canais do Facebook (<https://www.facebook.com/capoeiracomaufpe>) e do YouTube (<https://www.youtube.com/user/MrHgk10>). Parte do conteúdo ficou disponível para consulta assíncrona. Outro registro relevante: a temática foi planejada junto à parte significativa do coletivo discente da UFPE (projeto de extensão e turmas das graduações em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado). O coletivo discente, como toda equipe técnica, seguirá processualmente envolvido na execução e na avaliação do seminário, no sentido de materializar possibilidades de protagonismo discente, de forma horizontal, com docentes, técnicos(as), público beneficiário participante (discentes ouvintes, fazedores/as de cultura oriundos/as de parte das figurações da capoeira etc.) e mestre de capoeira, colaborador voluntário e convidado, cuja titulação, no evento, reafirma função social da universidade pública na valorização equânime de signatários(as) da cultura popular em suas ações de ensino-pesquisa-extensão. Para além da sapiência dos(as) fazedores(as) de cultura, são nortes epistêmicos: Freire (1982; 1987; 2003), Kohl (2007; 2012) e Universidade Federal de Pernambuco (2021). Objetivos alcançados: ampliação de possibilidades para a formação discente; registro eticamente realizado de parte significativa de histórias de algumas referências da capoeira de Pernambuco; fomento do nexo indissociável entre teoria e prática, favorecendo a práxis pedagógica da capoeira; desenvolvimento de espaço dinâmico, dialético, ético e dialógico para (res) significações de parte dos conhecimentos da capoeira em prol de uma educação transformadora com, na e para a coletividade. Assim, reafirmamos o respeito pela historicidade da capoeira de Pernambuco; valorizamos ações-reflexões-novas ações numa perspectiva ancestral; interagimos com o público a partir das referências da capoeira de Pernambuco. No que concerne ao processo avaliativo, fizemos, através do mosaico remoto, digital e dialógico (veiculação com acesso ao chat), rodadas de conversas para, nos dois turnos, avaliarmos aproximações e/ou distanciamentos das intencionalidades do evento, além de nortear, como fazemos desde a primeira

edição, o(a) colaborador(a) voluntário(a) da próxima ação.

Palavras-chave: Ancestralidade. Capoeira. Oralidade. Formação. Patrimônio Imaterial.

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOHL, Henrique Gerson. Educação e capoeira: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

KOHL, Henrique Gerson. Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Curricularização. Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 03 novembro 2021

19. VISITAS GUIADAS ON-LINE A EXPOSIÇÃO OLHAR A PONTE QUE NOS LIGA

Esther Lima Souza

Isabel Xará França

Matheus Henrique Cordeiro dos Santos

Rebeca Sabino de Freitas

Taynan Nataly Ayres

Tássio Anselmo da Silva Melo

Thales Melo dos Santos

Bruna de Melo Reinaux Porto

Wesley Araújo Aleluia

Mayara Pamela Miranda da Silva

Dulcineia Meirielly Leite da Silva

Vanessa Miguel de Almeida

Sandra de Souza Melo (orientadora)

Auta Luciana Laurentino (Vice-coordenadora)

A exposição Olhar a ponte que nos liga (MELO et al., 2016b) apresenta um viés educativo com visitas guiadas para estudantes do Ensino Fundamental e Médio e Escolas de Língua Estrangeira, tanto no âmbito público como privado; participa, também, do programa Cultura Viva, dentro da categoria Literatura. Toda a repercussão desta apresentação nos animou para apresentarmos cada uma das obras por meio remoto, resultando no projeto Visitas guiadas on-line: a exposição Olhar a ponte que nos liga. O licenciando participante deste projeto explorou a interdisciplinaridade entre Literatura, Artes Plásticas, História da Arte e História, percebendo as potencialidades de visitas a acervos de museus com a

finalidade de ensinar os conteúdos de suas disciplinas como profissional da área da educação básica (MELO et al., 2016a). Outra preocupação presente no projeto foi a acessibilidade aos conteúdos disponibilizados por meio da janela da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Nem sempre os museus foram espaços abertos ao público em geral. Na sua origem, estes espaços eram restritos a seus possuidores ou aos que gozavam de amizade com estes. Museus como o Capitolino, em Roma, e o Britânico, em Londres, só foram abertos à visitação pública a partir do século XVIII. Os espaços mencionados anteriormente apresentavam as características de serem locais abertos à visitação pública de modo gratuito, fator importantíssimo para o estímulo ao conhecimento e apreciação da arte (COSTELA, 2010). Uma visita guiada proporciona ao espectador a oportunidade de perceber aspectos estéticos, técnicos e históricos de uma determinada obra. Entretanto, a experiência e vivência deste espectador devem ser levadas em conta nestas visitas, oportunizando ao mesmo tempo a possibilidade de expressar sua leitura e a consideração sobre as obras visitadas. Ao contemplar obras apresentadas pelo artista como intenção de expressar suas ideias, o observador adiciona sua própria interpretação da obra, pois, mesmo sendo da mesma cultura e tempo do artista, sua história de vida e sua bagagem cultural e social, lhe proporcionará “ver” – na obra – uma subjetividade de interpretação. O observador interage, então, com a obra por meio de sua interpretação dos elementos presentes na mesma (MELO et al., 2016a). Como objetivos deste projeto temos: promover a crítica social, através do surrealismo crítico-social apresentado pelo artista nas obras, incentivando uma leitura pessoal da sociedade atual e do contexto de cada apreciador dos trabalhos; promover uma formação que trabalhe a interdisciplinaridade entre os vários conteúdos do perfil acadêmico dos Licenciandos em Expressão Gráfica a fim de capacitá-los para realizar a mediação entre as obras e o público, considerando a acessibilidade; promover a formação de um educador que trabalhe os conteúdos de Artes Plásticas e da História da Arte para além dos limites da sala de aula. Como metodologia, as visitas guiadas on-line foram realizadas por meio de vídeos disponibilizados no canal Visitas guiadas online, divulgado na rede de ensino para que professores pudessem conhecer e explorar seu uso nos conteúdos ministrados em suas disciplinas. Os vídeos foram gravados e editados utilizando-se de fotos de cada uma das obras, com os detalhes conforme os textos narrativos realizados pelos licenciandos e comunicados pela língua de sinais por discentes do Curso de Libras; postais foram criados com cada uma das obras da exposição, contendo texto descritivo do projeto, e foram enviados por meio do correio postal para divulgação dos objetivos do projeto; todas as atividades do projeto foram realizadas de maneira remota síncrona e assíncrona durante o período da pandemia da Covid-19. Como resultado, realizamos a distribuição de 5.000 postais, recebemos mais de 3.000 visitas aos vídeos disponibilizados, e, principalmente, trabalhamos a formação dos licenciandos para o uso da tecnologia na criação de recursos on-line com vistas à

acessibilidade e à interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Expressão Gráfica. Literatura. Artes Plásticas. Formação de professores.

Referências

COSTELA, A. Leitura estética da obra de arte - Roteiro Didático. São Paulo: SESC, 2010.

MELO, S. et al. Olhar a ponte que nos liga - Mirar el puente que nos une. Recife: Editora UFPE, 2016a. Disponível em: http://www3.ufpe.br/editora/ufpebooks/serie_extensao/olhar_a_pont/. Acesso em: 5 abr. 2018.

MELO, S. et al. El licenciando en Expresión Gráfica y su participación en ambientes no formales de educación. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE EXPRESION GRÁFICA EN INGENIERIA, ARQUITECTURA Y AREAS AFINES, 6., 2016, Córdoba. Anais [...]. Córdoba: FAUD, 2016b, p. 122-205

20. X JORNADA PET-LETRAS/UFPE: A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS

Everton Henrique Souza da Silva;

Maria Luiza Cintra Bione;

Joseildo Joaquim de Oliveira Sousa;

Marcelo Amorim Sibaldo (orientador)

Todos os anos, o Programa de Educação Tutorial de Letras da UFPE (doravante PET-Letras/UFPE) realiza, no Centro de Artes e Comunicação (CAC), uma jornada que tem como pretensão a reflexão sobre o ensino de línguas e literaturas, e que possui como público-alvo os graduandos dos cinco cursos de licenciatura do Departamento de Letras (português, libras, inglês, francês e espanhol), bem como de outras áreas e professores da educação básica. Além disso, há um alcance expressivo de outras instituições de ensino nacionais e internacionais. Dessa maneira, trata-se de um projeto de extensão universitária por causa de seu caráter dialógico entre a universidade e a sociedade, que possibilita a divulgação de conteúdos científicos e destaca o papel social da academia. Entretanto, a partir de 2020, devido à pandemia gerada pela Covid-19, as edições precisaram ser totalmente remotas. Com isso, formadores de todos os níveis começaram um processo cheio de erros e acertos, em que aprender fazendo se tornou o único caminho. Nesse sentido, a décima edição, e a segunda realizada de forma on-line, em 2021, teve como título “Do giz às telas: as mídias digitais e suas influências no ensino de línguas e literaturas” e buscou lançar uma “lupa” sobre o que estava sendo realizado pelos educadores nos ensinos básico e superior. Tal foco adentra e condiz com a realidade atual, na qual as ferramentas tecnológicas se tornaram as principais mediadoras da construção de conhecimentos, desconstruindo a concepção que negava a participação positiva das tecnologias na aprendizagem.

A fim de proporcionar esse olhar mutável e holístico, a programação do evento promoveu minicursos, conferências, mesas-redondas e oficinas. Assim sendo, esta apresentação objetiva demonstrar de que modo a X Jornada do PET-Letras/UFPE contribuiu para a formação continuada de professores de línguas e literaturas. Para tal, recorremos ao arcabouço teórico composto por Araújo (2021), Gadotti (2017) e Ribeiro (2020), a fim de nos embasarmos acerca da importância da extensão universitária para a formação cidadã dos “atingidos” pelos projetos. À luz dessas pesquisas, analisamos as discussões dos discentes nos chats educacionais da plataforma do Google Meet, coletadas dos oito minicursos que aconteceram nesta plataforma durante os três dias seguidos, buscando saber como se deram as construções de conhecimentos e a interação nesse gênero discursivo digital; aos formulários de avaliação do Google Forms respondidos ao final de cada atividade, os quais perguntavam as opiniões dos participantes acerca do momento e quais dicas dariam para possíveis melhorias; e aos comentários feitos por estes nas sete atividades que foram transmitidas via YouTube: as conferências de abertura e encerramento, as duas oficinas e as três mesas-redondas. Por meio dos resultados obtidos, concluímos que atividades de extensão se constituem como fundamentais para que os alunos licenciandos se aprofundem nas pesquisas de suas respectivas áreas de estudo e atuação. Da mesma forma, possibilitam aos estudantes o contato com conteúdos que, embora relevantes para a sociedade, ainda não possuem um espaço de discussão significativo na grade curricular de seus cursos de graduação. Por extensão, essa comunicação constante com o conhecimento colabora para o cumprimento do papel do programa com o tripé universitário, já que acompanha as demandas sociais, históricas e contínuas do processo pedagógico.

Palavras-chave: Extensão. Formação de professores. X Jornada. Letras.

Referências

ARAÚJO, J. Constelação de gêneros: a construção de um conceito. São Paulo: Parábola, 2021.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, São Paulo, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.paulofreire.org%2Fimages%2Fpdfs%2FExtens%25C3%25A3o_Universit%25C3%25A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf&clen=726003&chunk=true. Acesso em: 31 out. 2021.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas. Debates em Educação, Maceió, v. 12, p. 446-460, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10757>. Acesso em: 31 out. 2021.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

21. AÇÕES ESTRATÉGICAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASIDH-UFPE COMO AMICUS CURIAE PARA DEMOCRATIZAÇÃO DE SABERES E FORTALECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS

João Augusto Maranhão de Queiroz Figueiredo

Cláudia Xavier de Castro

Alexsandra Amorim Cavalcanti

Ana Carolina Amaral

Laura Gabriella Muniz da Silva

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega
(orientadora)

Esse resumo tem o objetivo de analisar as ações do Projeto de Extensão Acesso ao Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos (aSIDH) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como uma experiência singular de Clínica Jurídica, integrando ensino, pesquisa, extensão e prática jurídica na área dos direitos humanos, com a participação da Universidade como amicus curiae (amigo da corte) no Supremo Tribunal Federal (STF) em 2020 e no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) em 2021, em ações estratégicas na defesa de grupos socialmente vulneráveis.

Essas atuações em matéria indígena e carcerária de repercussão geral possibilitaram avançar e inovar na forma de pensar o Direito e colocá-lo em prática, aproximando-o do contexto local e fortalecendo a proteção de direitos humanos, que demandavam uma contribuição acadêmica.

Os casos do povo indígena Xukuru e do Complexo Prisional do Curado, ambos de Pernambuco e objetos de decisões recentes da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), destacam-se como casos em que a extensão universitária da UFPE atuou em ações estratégicas de diálogo interinstitucional com órgãos estatais,

litígio estratégico e aproximação de grupos socialmente vulneráveis para que se tornem protagonistas no monitoramento dos direitos humanos violados.

Para contribuir nesse sentido, foram iniciadas as estratégias para que a extensão atuasse como *amicus curiae* nos tribunais. Atuamos no caso Xokleng (RE nº 1.017.365/SC), de repercussão geral no STF, para a demarcação das terras indígenas em todo Brasil. A UFPE, por meio da extensão aSIDH peticionou em 4 de agosto de 2020 para se habilitar no processo Xokleng para contribuir academicamente no amadurecimento do debate nacional, democratizando saberes. Pontuou-se a representatividade do aSIDH e de seu desenvolvimento de pesquisa na temática indígena, assim como a contribuição que a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos exerceu no caso Xukuru para se avançar no debate. No dia 10 de agosto de 2020, o Ministro Edson Fachin publicou despacho habilitando o programa de extensão aSIDH da UFPE como *amicus curiae* do processo para apresentar mais informações e realizar sustentação oral por ocasião do julgamento de mérito da ação. Feita essa habilitação, o julgamento foi sucessivamente adiado ao longo do ano de 2021. Com o objetivo de aperfeiçoar a tese já apresentada sobre controle de convencionalidade, a UFPE enviou, em 20 de agosto, suas razões complementares finais. Utilizando-se de infográficos, o documento demonstrou o histórico de julgamentos da CIDH em matéria indígena para demonstrar a necessidade de superar-se a tese do marco temporal fixada em 2009 pela Corte Suprema Brasileira, visto que o controle de convencionalidade se mostra a maneira mais efetiva de garantir os direitos humanos já fixados na Constituição Federal.

O Complexo Penitenciário do Curado é um sistema penitenciário que possui denúncias constantes de violações de direitos humanos, as quais foram encaminhadas ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH), resultando na imposição de medidas nomeadas de medidas provisórias, devido à gravidade, urgência e perigo de irreparabilidade dessas violações de direitos humanos a um conjunto de pessoas. Desde 2014, a Corte Interamericana de Direitos Humanos emitiu sete resoluções de medidas provisórias de maneira a exigir do Estado Brasileiro a interrupção dos vilipêndios à dignidade que ali acontecem. A situação envolve a presença dos presos atuando como agentes penitenciários, os chamados “chaveiros”; o tráfico de armas; a falta de atendimento de saúde médica; a superlotação do complexo penitenciário; as revistas vaginais e anais dos visitantes fundadas em suspeita; a precária infraestrutura do complexo; separação entre presos provisórios e definitivos; violações à integridade física e psicológica dos presos; e as violações ao direito à vida, ocorrendo mortes e agressões sem investigação.

A CIDH exigiu do Brasil que medidas fossem tomadas para assegurar eficazmente a vida e a integridade pessoal de todos os presos (CIDH, 2014). Durante o período da imposição dessas medidas provisórias, observou-se que houve a instauração, pelo Ministério Público Federal, de um Fórum de Monitoramento, com a presença do

Tribunal de Justiça de Pernambuco, dos Ministérios Públicos e Defensorias Públicas Federais e Estaduais, do Estado de Pernambuco e da União, além da sociedade civil para o cumprimento das medidas provisórias (NÓBREGA; FALCÃO JÚNIOR, 2021). Apesar disso, a situação permaneceu como estava. Dessa maneira, a Corte impôs a medida provisória específica de que se compute em dobro cada dia de privação de liberdade, cumprido no Complexo de Curado, para as pessoas ali alojadas que não sejam acusadas e condenadas de crimes contra a vida, a integridade física, ou de crimes sexuais, sendo que, no caso desses últimos, o cômputo é condicionado a um exame criminológico (CIDH, 2018). Nesse contexto, o aSIDH trabalha com a temática desde 2017, tanto no monitoramento do cumprimento das medidas provisórias, participando do Fórum de Monitoramento, mas também na elaboração de projetos de iniciação científica, ao estudar a resistência na aplicação das medidas provisórias e do Direito Interamericano. Assim, tendo em vista esse contexto, a dificuldade na aplicação do cômputo em dobro na prática e a instauração, por parte do Tribunal de Justiça de Pernambuco, de um Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas, que criam um entendimento a ser seguido obrigatoriamente na Justiça Estadual sobre a aplicação ou não do cômputo em dobro, o aSIDH foi admitido no processo como *amicus curiae*, um terceiro que fornece uma opinião técnica e especializada sobre o caso e, a partir da educação em direitos humanos, atua na prática jurídica, de modo a fazer cumprir com as disposições obrigatórias dos sistemas de proteção dos direitos humanos.

Palavras-chave: *amicus curiae*; povos indígenas; povo Xukuru; regime penitenciário; Complexo Penitenciário do Curado

Referências:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário nº 1017365. Relator: Min. Edson Fachin. Brasília, DF, DJe: 11 abr. 2019. Disponível em: <<http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5109720>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (CIDH). Resolução da Corte Interamericana de Direitos Humanos de 22 de Maio de 2014 - Medidas Provisórias a respeito do Brasil - Assunto do Complexo Penitenciário do Curado. Disponível em: https://www.corteidh.or.cr/docs/medidas/curado_se_01_por.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (CIDH). Resolução da Corte Interamericana de Direitos Humanos de 28 de Novembro de 2018 - Medidas Provisórias a respeito do Brasil - Assunto do Complexo Penitenciário do Curado.

Disponível em: https://www.corteidh.or.cr/docs/medidas/curado_se_06_por.pdf.
Acesso em: 14 jul. 2021.

NÓBREGA, Flavianne Fernanda Bitencourt; FALCÃO JÚNIOR, Alfredo Carlos Gonzaga. Cumprimento de Medidas Provisórias Impostas pela Corte Interamericana no caso do Complexo Prisional do Curado: Desafios do Ministério Público Federal no Controle de Convencionalidade. In: MAIA, Luciano Mariz; LIRA, Yulgan (org.). Controle de Convencionalidade: Temas Aprofundados. Salvador: Editora JusPodivm, 2021.

22. CARTOGRAFIAS MIGRANTES: JORNADAS, TERRITÓRIOS E IDENTIDADES DE MIGRANTES E REFUGIADOS EM PERNAMBUCO

Anita Carolina Barbosa da Silva

Bruna Soares Farias Renato Henrique Oliveira da
Silva

Ana Carolina Gonçalves Leite (orientadora)

O projeto de extensão “Cartografias Migrantes: jornadas, territórios e identidades de migrantes e refugiados em Pernambuco” foi estruturado desde o início buscando métodos e formas de adaptar-se ao contexto atual causado pela covid-19. Deste modo, houve, em muitos casos, a troca do contato físico pelo virtual, a troca dos trabalhos de campo pelas conversas e entrevistas online. Isto posto, o projeto teve como principal objetivo promover um conjunto articulado de ações multidisciplinares, visando a garantir direitos humanos e a promover justiça social para migrantes e refugiados em Pernambuco, priorizando o seu caráter formativo e construindo uma conexão entre discentes, docentes, instituições governamentais e não governamentais, migrantes, refugiados e apátridas. Inicialmente, foram desenvolvidas atividades de organização e participação nos encontros gerais do Grupo MIGRA, para leitura e discussão de textos relacionados ao tema das migrações e apresentação de trabalhos autorais dos participantes. Além disso, foram feitas reuniões de cunho organizacional e de leituras e debates em torno de textos relacionados às atividades de extensão, complementando os estudos que já estavam em andamento nos encontros semanais do grupo. Dessa forma, com o devido acompanhamento por um lado teórico que sensibilizasse os alunos para a reflexão sobre a tarefa, compreendendo posturas adotadas na dinâmica entrevistador-entrevistado através de uma práxis fundamentada, realizamos entrevistas que consistiram na captação de depoimentos e opiniões dos representantes de instituições do Comitê Interinstitucional de Promoção dos Direitos das Pessoas

em Situação de Refúgio, Migração e Apatridia (COMIGRAR-PE) quanto à atuação junto aos migrantes, a fim de iniciar a construção de uma cartografia migrante em Pernambuco. Divididas entre os bolsistas, as entrevistas ocorreram através do Google Meet, sendo gravadas com o consentimento dos entrevistados através da própria plataforma. A partir disso, iniciamos a construção da cartografia através de mapas personalizados no Google Maps. Os documentos foram salvos no Google Drive do grupo MIGRA para posterior sistematização e possível divulgação ao público, quando mais informações forem coletadas junto aos migrantes - tentamos fazê-lo desde o início através de trabalho de campo, mas fomos impossibilitados, dado o isolamento necessário devido à pandemia da covid-19, que se intensificou no país a partir de março de 2020. Foram realizados três cursos formativos de curta duração, de forma online, no âmbito do projeto de extensão: o primeiro tratou-se de uma oficina de produção de podcasts, realizado exclusivamente para os extensionistas de ambos os projetos ligados ao MIGRA, objetivando sua qualificação para produzir podcasts relacionados à migração e ao refúgio, junto às instituições e à comunidade migrante/refugiada; o segundo foi o curso de Cartografia Social, cujo objetivo foi formar os participantes em metodologias e processos de mapeamento sob essa perspectiva; e o terceiro curso focou nos fundamentos de geoprocessamento, com objetivo de aperfeiçoar práticas fundamentais em Geoprocessamento, Sistemas de Informação Geográfica, Cartografia Digital e softwares associados. Ademais, foi realizado o minidocumentário *Así Pasó*, com objetivo de contar as memórias, as trajetórias e os desafios enfrentados por migrantes e refugiados no Nordeste, tanto durante a migração quanto durante a pandemia da Covid-19. Os bolsistas deste projeto participaram ativamente, realizando as entrevistas, orientando e auxiliando no processo pré e pós-entrevista, certificando-se das informações e documentos necessários para sua concretização e auxiliando na montagem do vídeo a partir de minutagens. O projeto incentivou o compromisso da universidade com a garantia dos direitos humanos e com a promoção da justiça social, aproximando as práticas universitárias da realidade dos grupos sociais vulnerabilizados e das instituições com que eles interagem. Assegura-se, assim, de que o conhecimento produzido dentro da universidade possa contribuir para a garantia de direitos individuais e coletivos e de que esteja pronto para atender demandas contemporâneas, como a migração e o refúgio no estado de Pernambuco. Com esse projeto, potencializamos ainda o papel formativo da extensão, estimulando o contato dos estudantes com realidades concretas, e asseguramos a indissociabilidade desta última com o ensino e a pesquisa. Ademais, nossas ações subsidiam a prática de organismos governamentais e não-governamentais que atuam com migrantes e refugiados, como o COMIGRAR-PE, além do engajamento da UFPE em ações de atenção a migrantes e refugiados e no debate das políticas migratórias, bem como a formulação de políticas públicas. O projeto proporcionou também uma capacitação na prática de extensão universitária, uma aproximação do campo das migrações e

de seus vários atores institucionais ou não – migrantes e refugiados, universidades, poder público, agências multilaterais, sociedade civil, etc –, mediante participação do COMIGRAR-PE. Ademais, possibilitou uma qualificação nos debates teóricos sobre extensão universitária e migrações transnacionais; na prática de trabalho de campo em geografia e nos métodos e técnicas qualitativos de pesquisa; na produção de cartografias, cartografias sociais e webcartografias; e na prática de redação de textos científicos, relatórios, dentre outros (estes através dos encontros dos grupos de estudo ocorridos no projeto de extensão e dos cursos realizados durante esse período).

Palavras-chave: cartografia social; mapeamento; migrações; Pernambuco

Referências:

BALIBAR, Étienne. *Politics and the other scene*. London: Verso, 2002.

BALIBAR, Étienne. *We, the people of Europe? Reflections on transnational citizenship*. United Kingdom: Princeton University Press, 2004.

BORDAS, Marie Ange. *Caderno Sesc Videobrasil #9: Geografias em movimento*. 2013.

DIAS, Gustavo. Mobilidade migratória: uma leitura crítica para além de metáforas hidráulicas. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, vol. 27, n. 57, set./dez., 2019.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e

23. MEMÓRIA DA DEMOCRACIA EM PERNAMBUCO: AÇÃO PARA ORGANIZAR, PRESERVAR E DISPONIBILIZAR AO PÚBLICO A DOCUMENTAÇÃO DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE-PE)

Thiago Abercio Cordeiro de Oliveira

João Paulo Alves da Silva

Mylena Teodoro de Araújo

Vitor de Sá Ferreira Gonçalves

Suzana Cavani Rosas(orientadora)

Em 2019 o Departamento de História da UFPE foi procurado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PE) para desenvolver um projeto visando à organização do seu acervo documental de grande valor histórico. Em razão dessa demanda, nasceu o projeto, iniciado em 2020, do qual participamos. Constam em seus objetivos a preservação, organização e disponibilização do acervo documental do TRE ao público; a nossa capacitação para prática arquivística e pesquisa histórica; além do atendimento de um pleito do interesse de uma instituição pública e da sociedade. O acesso à documentação pública por parte do cidadão constitui um dos indicadores da vigência da democracia no mundo contemporâneo tanto quanto o direito ao voto, extensivo à maioria da população. No caso particular da documentação do Judiciário, seus diversos ramos vêm organizando seus acervos documentais com esse intuito, principalmente após o término do regime militar. A metodologia deste trabalho, além das atividades técnicas da arquivologia (higienização, identificação, indexação e catalogação dos documentos), busca também desenvolver uma ação junto aos estudantes da rede pública, para conscientizá-los sobre a importância da preservação dos documentos públicos e históricos, através do contato com o trabalho de higienização e acomodação que fazemos nos documentos e de conversas com a

nossa equipe. Ademais, na intenção de dialogar com o seu público-alvo (a população em geral, pesquisadores, professores, estudantes, servidores do TRE e profissionais do Direito), foi programado ainda um simpósio ao final do trabalho. Esse projeto segue as diretrizes da extensão universitária, primeiro, a nos integrar a uma ação demandada pelo TRE, do interesse da sociedade e que também terá impacto sobre a nossa formação acadêmica; segundo, por interagir com seu público-alvo por meio de um seminário interdisciplinar; e, finalmente, devido a sua contribuição para promoção de políticas públicas que disponibilizem a documentação produzida pelo Estado a todo cidadão. Todavia, devido ao isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19, só pudemos realizar a capacitação prevista; participar de duas lives promovidas pelo TRE sobre o projeto; além de identificar a temporalidade da documentação alocada na sede do Tribunal (século XX), sua tipologia (processos, registros eleitorais, correspondências oficiais e legislação) e volume documental (55 metros lineares de documentos). Assim, o trabalho aqui exposto restringiu-se à abordagem da atividade de capacitação prevista, seus desenvolvimento e resultados. Quanto às demais atividades do projeto, esperamos retomá-las tão logo o Tribunal volte às suas atividades presenciais. Especificamente sobre a capacitação que tivemos, ela foi conduzida pela integrante do projeto Prof^a. Dr^a. Patrícia Pinheiro, de forma a nos preparar para lidar com os valores do arquivo. Schellenberg detalha que arquivos públicos detêm um valor primário, relacionado à atuação da sua instituição de origem, e um valor secundário de teor cultural de interesse de outras repartições e de pessoas quaisquer estranhas ao serviço (SCHELLENBERG, 2006, p. 41). Nesse contexto, a coordenação do projeto buscou nos preparar para atuar na organização do arquivo do Tribunal e com os seus usos culturais posteriores. Durante as aulas de capacitação, partindo do desenvolvimento da arquivologia até a contemporaneidade e sua institucionalização no Brasil, nós discutimos os ciclos das três idades divisoras dos arquivos; a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação; as relações e diferenciações entre arquivos, bibliotecas e museus; a história e as questões envolvendo o caso do Projeto Resgate “Barão do Rio Branco”; e o papel da gestão documental, da gestão arquivística e da tabela de temporalidade no cotidiano dos trabalhos com arquivos. Além disso, realizamos um estudo aprofundado sobre os arquivos permanentes a partir da obra de Heloísa Liberalli Bellotto (BELLOTTO, 1999) “Arquivos permanentes: tratamento documental”, visto que é nessa fase do ciclo de vida dos documentos que são realizadas as atividades culturais objetivadas pelo projeto. É com esse foco que buscamos a organização do arquivo do TRE, ao mesmo tempo em que a atividade de extensão acaba nos servindo também como uma prática laboratorial em História. Por fim, não deixa de ser importante ressaltar o papel desempenhado por este projeto como forma de propensão e estímulo a um elemento educacional verdadeiramente cidadão e, como tal, mais consciente, diverso e politicamente inclusivo, que venha a servir aos interesses de qualquer cidadão que dele necessite

em suas pesquisas, apresentações, ou no simples desejo de querer satisfazer a sua curiosidade sobre o acervo documental em questão.

Palavras-chave: cidadania; documentação eleitoral; arquivo do TRE; Pernambuco; século XX

Referências:

BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

24. MONITORAMENTO DO CUMPRIMENTO DA SENTENÇA DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS: CASO POVO XUKURU

Lucas Vinícius da Silva Santiago

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega
(orientadora)

Dado que o caso Xukuru foi o primeiro caso de direito indígena de Pernambuco e do Nordeste a ser litigado e levado a uma corte internacional, é pertinente produzir uma reflexão crítica sobre o impacto da decisão do referido caso, sobretudo, sob uma ótica de litígio estratégico. A aproximação com o povo Xukuru e com os atores do caso para análise de monitoramento da decisão internacional foi possível por meio do minicurso organizado pelo projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) “Acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos” (aSIDH), que democratizou saberes entre indígenas, historiadores, antropólogos, juristas, órgãos estatais e defensores de direitos humanos. Em primeiro lugar, é preciso ressaltar que, apesar de se celebrar a sentença, não se pode esquecer os percalços do processo inicial, haja vista que, segundo o defensor de direitos humanos Manoel Moraes de Almeida (Unicap), havia uma conspiração das instituições formais locais, representadas nas figuras do Ministério Público Federal e da Polícia Federal que, como “braços” do Estado, apresentavam-se integrados num processo que posteriormente foi denominado de “criminalização do povo Xukuru.” (ALMEIDA; LOBO, 2019). Nas palavras de Manoel: “[...] Havia a construção de uma tese, a tese de que os índios eram criminosos e que o Movimento de Direitos Humanos era conivente.” (ALMEIDA; LOBO, 2019). Nesse contexto, órgãos como o Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop) e o Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (Cendhec) foram objetos de processo. Diante disso, as entidades sofriam uma tentativa de deslegitimação perante conspirações que intentavam criminalizar não só as entidades, mas também a comunidade indígena. Somado a isso, consoante a professora e ex-antropóloga

da divisão fundiária da Funai, Vânia Fialho (UFPE/UPE), é importante contemplar a questão da violência que ocorreu ao longo do caso, uma vez que não se pode cair na armadilha de desvincular o drama vivido pelos Xukuru do olhar técnico da questão territorial. Nessa perspectiva, ainda segundo a professora, um dos fatores que tornaram o processo tão paradigmático é a “sincronia dos eventos e a evidência de que a inoperância do Estado provocou um crescente grau de violência e insegurança” (FIALHO; XUKURU; SILVA, 2019). Essa violência pode ser evidenciada diante do assassinato do cacique Xicão Xukuru, elevando, assim, a tensão vinculada ao processo de luta pela desintrusão de não indígenas e pelo pleno direito à propriedade coletiva do território ancestral dos povos tradicionais. Assim, é apropriado associar ações judiciais impetradas por não indígenas, que objetivavam anular a demarcação ou mesmo tornar moroso o processo de retomada do território ancestral pela comunidade Xukuru. A existência desses processos judiciais aponta o Poder Judiciário como uma ferramenta de não efetivação do direito à propriedade coletiva dos povos tradicionais a favor de instituições informais ou, em outras palavras, regras informais do jogo, personificadas em figuras como fazendeiros não indígenas interessados na manutenção da posse das terras e contemplados com decisões favoráveis do Estado, bem como os pistoleiros responsáveis pela execução de atentados contra lideranças indígenas e indubitáveis ameaças. Posto que a sentença, segundo a própria Corte Interamericana de Direitos Humanos, constitui por si mesma uma forma de reparação da parte lesada, dentre as medidas de restituição, averiguou-se que a sentença encontra-se publicada na página eletrônica oficial do Ministério das Relações Exteriores, conforme a disposição do parágrafo 199 da sentença. Outrossim, certifica-se que, em fevereiro de 2020, assim como foi determinado no parágrafo 206 da sentença, a ministra dos Direitos Humanos, Damares Regina Alves, assinou o Acordo de Cumprimento de Sentença redigido em dezembro de 2019 e possibilita a criação do fundo de desenvolvimento comunitário determinado no parágrafo 211 e 212 da Sentença e depositando na conta da associação Xukuru o montante de US\$ 1.000.000,00 (um milhão de dólares), fixado pela Corte como indenização compensatória coletiva pelo dano imaterial imposto a comunidade Xukuru. Somado a isso, conforme defendido por Carina Rodrigues de Araújo Calabria, em alusão a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) “O efeito erga omnes de suas sentenças tem um efeito irradiador, transcendendo as partes envolvidas em determinado litígio” (CALABRIA, 2014, p.16). Nesse sentido, conclui-se, portanto, que apesar da publicação e indenização fazerem parte de apenas uma parte do cumprimento da sentença da CIDH e ainda haver pendências de regularização fundiária, as conquistas obtidas até então, sob uma ótica de impacto normativo abrangente, certamente asseguram uma maior segurança jurídica no tocante aos direitos dos povos tradicionais em âmbito nacional, ressaltando, assim, a importância da Convenção Americana de Direitos Humanos como instrumento para garantir os direitos e liberdades nela reconhecidos.

Palavras-chave: Corte Interamericana; direito à propriedade coletiva; litígio estratégico; povos indígenas

Referências:

CALABRIA, Carina. A Eficácia da Corte Interamericana de Direitos Humanos: Ensaio a partir de Medidas de Não Repetição relacionadas ao Sistema Carcerário Regional. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CIDH. Corte Interamericana de Derechos Humanos: Caso do povo indígena xukuru e seus membros vs. Brasil, sentença de 5 de fevereiro de 2018. Disponível em: www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_346_por.pdf.

ALMEIDA, Manoel Moraes de; LOBO, Sandro. A Memória do Caso do Povo Indígena Xukuru e seus membros Vs. Brasil: o olhar dos diferentes atores e representantes. In: Mini-curso do Projeto de extensão aSIDH-UFPE "O Sistema Interamericano de Direitos Humanos e o caso do Povo Indígena Xukuru: entre implementação e impacto", 9 e 10 de maio de 2019. Faculdade de Direito da UFPE.

FIALHO, Vania; XUKURU, Guilherme; SILVA, Edson. "O Povo Xukuru do Ororubá e o caso do Povo Indígena Xucuru e seus membros Vs. Brasil: o olhar dos protagonistas". In: Mini-curso do Projeto de extensão aSIDH-UFPE "O Sistema Interamericano de Direitos Humanos e o caso do Povo Indígena Xukuru: entre implementação e impacto", 9 e 10 de maio de 2019. Registro audiovisual. Faculdade de Direito da UFPE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4XffhMINIh8>

25. OFICINAS DE HISTÓRIA: OS DESAFIOS DO TRABALHO COM DOCUMENTAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Maria Luiza Cardoso Mota; Paula Beatriz Leal Bezerra

Antonio Torres Montenegro (orientador)

O projeto “Oficinas de História” para as escolas públicas, particulares e graduandos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a partir dos Processos Trabalhistas foi desenvolvido no ano de 2020 pela equipe de bolsistas, professores e colaboradores do Laboratório História e Memória da UFPE/TRT 6ª região (LAHM). O Laboratório é resultado da parceria entre a UFPE – Departamento de História – e o Tribunal Regional do Trabalho da 6ª região. Atualmente, o laboratório abriga cerca de 200 mil processos trabalhistas das Juntas de Conciliação e Julgamento de Pernambuco (1940-1980). Esta documentação, contribui de maneira significativa para a realização de pesquisas sobre a história dos trabalhadores e trabalhadoras, e possibilita a produção de trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado. Uma outra linha de atuação do LAHM são as oficinas de história, nas quais esta documentação é apresentada e debatida com estudantes de escolas públicas e particulares e alunos da graduação da UFPE e de outras Universidades. Assim, as Oficinas de História surgiram da necessidade de ampliar a utilização dos processos trabalhistas de forma didática, sobretudo nas escolas públicas e cursos de graduação. Elas acontecem desde 2018 com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc-UFPE) e têm como objetivo permitir que estudantes e professores de escolas públicas e particulares vivenciem uma nova metodologia de ensino-aprendizagem da história de Pernambuco e do Brasil, a partir dos processos trabalhistas. A construção das oficinas também contribui para que os alunos da graduação da UFPE desenvolvam habilidades em pesquisar os documentos. Assim, o LAHM, ao mesmo tempo que propicia a pesquisa histórica, desenvolve um projeto didático pedagógico que contempla o ensino da História. A realização das oficinas de história permitiu que conhecimentos construídos por

meio da pesquisa acadêmica e do estudo dos processos trabalhistas fossem levados para além dos limites da UFPE, contribuindo para a constante formação dos professores do ensino básico e apresentando aos alunos um novo horizonte da História. Ademais, tanto os professores quanto os alunos que assistiram às oficinas contribuíram para o seu aprimoramento, mesmo de forma remota. Nos debates que ocorrem ao final das apresentações das oficinas pelos monitores do LAHM, dúvidas, questões, perguntas são formuladas pelos estudantes e professores, possibilitando correções e aperfeiçoamento. A preparação e metodologia utilizada para as oficinas de história vai desde a escolha minuciosa dos processos trabalhistas do LAHM, que serão utilizados de acordo com os temas que seriam abordados na Oficina, até a preocupação com a didática, com o objetivo de tornar a oficina interessante para seu público. A fim de despertar o senso crítico dos alunos e a iniciativa de participar das aulas, abordamos temas contemporâneos como a precarização do trabalho, mantendo sempre o fio condutor representado pelos processos trabalhistas do LAHM. Cada oficina, apesar de seguir um padrão, foi adaptada de acordo com as necessidades e exigências de cada escola. Além de conseguirmos uma participação significativa por parte dos estudantes, estes demonstraram se identificar com as oficinas e suas temáticas, se sentiram confortáveis para dar sugestões para a equipe de bolsistas e demonstram interesse em participar de oficinas presenciais no Laboratório História e Memória da UFPE/TRT 6ª região (LAHM). Até 2020 as oficinas de história aconteciam no LAHM ou nas próprias escolas. Entretanto, com os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, foram necessárias adaptações para que as mesmas passassem a ocorrer de forma remota. A proposta deste trabalho é demonstrar as adaptações realizadas nas oficinas de história para atender às novas demandas educacionais impostas pela pandemia e relatar o trabalho e as experiências da equipe de bolsistas na realização destas oficinas. Para os bolsistas, o projeto contribuiu de forma significativa para sua formação como pesquisadores e professores de História, resultado do empenho e seriedade que toda a equipe de coordenadores e técnicos dedicam ao Laboratório e a todas as questões que garantam a continuidade e o sucesso deste projeto.

Palavras-chave: ensino de História; história dos trabalhadores e trabalhadoras; processos trabalhistas

EDUCAÇÃO

26. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA DIALOGAR SOBRE MINERAÇÃO

Paulo Henrique da Silva Melo

Vinícius de Jesus Silva de Oliveira.

Amanda Carvalho de Oliveira

A mineração é a maior fornecedora de matéria-prima para a sociedade. Os recursos minerais extraídos do subsolo são usados como insumos para as indústrias da construção civil, tecnologia, medicina, alimentos, telecomunicações, transporte, etc. Não há atividade industrial ou humana que possa prescindir dos bens advindos da mineração (LOURES et al., 2017). Contudo, apesar de sua importância, verifica-se que a atividade mineira é mal compreendida pela sociedade e ao setor extrativo mineral recaem estigmas de “degradador”, “poluidor” ou “agente à margem da lei”. Por isso, projetos educacionais que trabalham com a temática da mineração têm sido desenvolvidos por meio da extensão universitária em cursos de graduação em Engenharia de Minas (COELHO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; GOMES et al., 2018). Esses projetos vêm estimulando um saber interdisciplinar de forma interativa e reflexiva, possibilitando uma formação profissional mais cidadã e permitindo a ampliação da participação popular em debates importantes. Foi atento aos resultados desses projetos que o Departamento de Engenharia de Minas (DEMINAS- UFPE) propôs o “Diálogos Sobre Mineração” – um projeto que surgiu com o objetivo de atuar como instrumento de interação dialógica com a sociedade, para trabalhar temas que envolvem a mineração e o meio ambiente. Em função da pandemia do novo Coronavírus, as ações propostas para o projeto (palestras, exposições em feiras de profissão e visitas na UFPE) tiveram de ser reformuladas para ocorrer de forma remota, mediadas por instrumentos tecnológicos, como a plataforma Google Meet. O desenvolvimento do projeto ocorreu com: (i) contatos iniciais para busca de parcerias (ii) preparo da equipe por meio de levantamento bibliográfico; (iii) planejamento das

estratégias de ensino-aprendizagem; (iv) desenvolvimento de recursos educacionais; (v) execução das atividades; (vi) análise dos resultados e avaliação. Firmou-se duas parcerias, uma com o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e outra com a escola de referência do Recife EREM Olinto Victor. O projeto também visou atender aos alunos recém-ingressos em Engenharia de Minas da UFPE, os quais, mesmo optando pelo curso, detinham pouca ou nenhuma informação sobre o setor mineral. Ao todo, o projeto alcançou 89 pessoas. Na fase de levantamento bibliográfico artigos e materiais sobre extensão universitária e sobre os conteúdos específicos da área foram trabalhados e todo conteúdo estudado foi discutido na forma de seminário entre os docentes e monitores do projeto. Assim, as discussões serviam para definir as estratégias de ensino-aprendizagem e possibilitar a produção de materiais didáticos e de dinâmicas. Vídeos explicativos com animação, dinâmicas imersivas (nuvem de palavras, kahoot e quiz) e materiais educativos (infográficos com dados da mineração, folder sobre a profissão do engenheiro de minas, e outros) foram produzidos nessa fase. A primeira ação do projeto foi voltada aos alunos ingressantes no curso de Engenharia de Minas e recebeu o nome de Encontro de Acolhimento. Foram realizados três encontros remotos, com carga horária de 8h cada. Além da atuação dos monitores, esses encontros contaram com a colaboração de agentes externos à UFPE, como ex-alunos (que faziam relatos de experiência) e palestrantes convidados. Para o público do IFPE foram realizados três encontros chamados de “Diálogos sobre Mineração”. Esses encontros ocorriam por meio de uma apresentação de 1h, em que eram trabalhados os temas de interesse (importância da mineração no dia a dia; a indústria mineral, impactos ambientais, o setor mineral no Brasil e em Pernambuco; o curso de Engenharia de Minas). Toda a execução do projeto foi feita com uso de vídeos ilustrativos, jogos on-line e exposição dialogada de conteúdo produzido pelos monitores. A interação e participação do público no projeto ocorreu principalmente por meio de questionamentos e manifestações de opinião. Em suma, avaliou-se que o projeto conseguiu estabelecer um diálogo com a sociedade e atuou no sentido de apresentar a mineração como um setor multidisciplinar e com atividades que, quando realizadas com base no conhecimento científico e em técnicas de engenharia, têm mais impactos positivos do que negativos.

Palavras-chave: sociedade; engenharia de minas; interação dialógica; extensão universitária

Referências:

COELHO, L. S. P. et al. Mineração para escolas: expandindo conhecimentos. In:

Encontro Nacional De Tratamento De Minérios E Metalurgia Extrativa, XXVII., 2017, Belém. Anais [...]. Belém: IFPA, 2017. p. 1912-1916.

GOMES, F. A. R. et al. Educação mineral: o caminho para a sustentabilidade em Juruti. In: JORNADA ACADÊMICA DA UFOPA, VII., 2018, Santarém. Anais eletrônicos [...]. Disponível em: http://ufopa.edu.br/anaisda_jornada/6/resumo/1385/educacao-mineral-o-caminho-para-a-sustentabilidade-em-juruti.

LOURES, P. S. et al. Mineração para Escolas: Desenvolvimento de práticas pedagógicas sobre mineração para crianças e jovens. XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2016.

RODRIGUES, C. C. et al. A extensão universitária como espaço de formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XLV., 2017, Joinville.

27. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA

Débora Nascimento Gomes da Silva

Vitória Maria de Souza Ribeiro

Paulo Antônio Padovan

As adaptações ao ensino de ciências se tornaram mais frequentes com o passar dos anos, abandonando as abordagens tradicionais e implementando aulas lúdicas, o que possibilita aproximar a teoria da realidade vivenciada por cada aluno. No entanto, a pandemia do covid-19 no início do ano de 2020 impactou neste avanço, devido ao isolamento social. Portanto, abriu-se espaço para utilização de recursos digitais, pouco conhecidos pelos professores, mas que são efetivos no processo de ensino aprendizagem (SILVA; KALHIL, 2018) e ganharam reconhecimento após a interrupção dos espaços escolares físicos. O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) UFPE tem como objetivo promover aulas práticas de ciências em escolas do interior do estado de Pernambuco e diante a situação vivência foi necessário adaptar as práticas de ciências, recorrendo aos meios digitais para despertar o interesse dos alunos até mesmo no espaço de ensino virtual, rompendo, dessa forma, o ciclo de rotina das aulas remotas via Google Meet e atividades no livro didático e contribuindo com ideias inovadoras e de fácil acesso para os docentes das instituições conveniadas, o que implementa um olhar metodológico ainda não disseminado perante a comunidade docente. Nesse ínterim, o programa PIPEX realizou toda a atuação, auxiliando estudantes e professores na utilização de ferramentas digitais, como, por exemplo, jogos educativos on-line, adaptações de práticas de ciências para o formato tecnológico, preparação de slides e animações, edição de vídeos e utilização de plataformas digitais, nas quais foram realizados eventos e atividades que em outro momento aconteceriam presencialmente, como: a feira de ciências online; visita virtual ao zoológico através de aplicativos presentes no cotidiano dos discentes, os quais serviram como palco para realização

de atividades lúdicas para o ensino de ciências; visita a museus virtuais; utilização de microscópio eletrônico, no qual, a partir de uma plataforma digital, os alunos conseguiram estudar o funcionamento básico deste aparelho, familiarizar-se de maneira virtual com os elementos básicos que compõem o microscópio óptico e entender suas respectivas funções; entre outros artifícios que foram cruciais para o desenvolver da aprendizagem dos estudantes. Assim, apresentou-se uma forma até então não vista do estudo de ciências, aguçando a criatividade e desafiando a todos os integrantes da comunidade escolar a enfrentar os desafios vinculados ao analfabetismo digital amplamente disseminado devido à carência tecnológica ainda encontrada nas escolas municipais do interior do estado de Pernambuco. Além disso, mesmo em meio a tantos problemas devido a modalidade implantada de ensino, foi possível estabelecer uma maior relação família-escola, as quais trabalharam juntas para que fosse possível promover a educação em tempos de ensino remoto emergencial. Em suma, o programa de extensão conseguiu aproximar o campo estudantil para o mundo científico em tempos de pandemia, demonstrando a vital importância para o estudo de ciências, em especial neste momento de crise sanitária, no qual os alunos, através das atividades realizadas no decorrer do ano, conseguiram contextualizar todo o aprendizado e significância das temáticas contempladas na disciplina de forma lúdica e participativa. Desse modo, eles passaram a construir conhecimentos expressivos e a compartilhar tal aprendizado com a comunidade local e familiares por meio de mudanças relevantes em atitudes vinculadas a temáticas trabalhadas como ser humano e saúde, meio ambiente e sustentabilidade, conservação das espécies, enfatizando as espécies locais, entre outras. Por fim, cabe destacar a importância da realização de uma adequação ao trabalho realizado pelo projeto PIPEX em tempos de pandemia, visto que ele exerce um papel crucial para o campo estudantil das escolas conveniadas, abordando de diversas maneiras práticas, o ensino de ciências e sua utilização perante a sociedade.

Palavras-chave: Ciências; Pandemia; Recursos Digitais; Prática de Ciências

Referências:

SILVA, Wender Antônio da; KALHIL, Josefina Barrera. Tecnologias digitais no ensino de ciências: Reflexões e possibilidades na construção do conhecimento científico. Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática, [s. l], v. 2, n. 1, p. 77-91, 2018

28. ADAPTAÇÃO DAS AULAS DE SUPORTE, DEVIDO A NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO CONSEQUENTE DA PANDEMIA.

Pedro Silva Vasconcelos Motta

Devson Alberto Ramos

José Ricardo Cabral Vianna

Luís Eduardo Brito Ferreira Siebra

Paulo Antonio Padovan

ADAPTAÇÃO DAS AULAS DE SUPORTE, DEVIDO A NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO
CONSEQUENTE DA PANDEMIA.

Pedro Silva Vasconcelos Motta; Devson Alberto Ramos; José Ricardo Cabral Vianna;
Luís Eduardo Brito Ferreira Siebra;

Paulo Antonio Padovan

Num cenário onde se vive uma pandemia que acaba tornando inviável a realização de trabalhos presenciais, é necessário a adaptação e o uso de ferramentas digitais para tornar tais atividades viáveis. Assim, fez-se necessário desenvolver uma maneira de auxiliar os professores de algumas escolas, criando vídeos e materiais escritos que visam a resolução de exercícios de determinados assuntos de escolha dos próprios professores.

O desenvolvimento desses materiais é para que seja possível uma melhor assimilação e aprendizado do assunto, de maneira lúdica e contextualizada com situações da realidade, tornando o conhecimento mais palpável. Além disso, busca-se uma familiarização dos alunos com resolução de questões de algumas provas importantes que são aplicadas nas escolas públicas, abordando também questões das provas do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE)

e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os vídeos com os exercícios resolvidos aliviam a carga que é posta em cima do professor e substituem a necessidade de uma apresentação presencial, inviável devido ao período atual da pandemia, mas ainda assim não perdendo qualidade de aprendizado para os que estão assistindo. Sobre tais objetivos que se é possível desenvolver as diretrizes da extensão universitária, como a interação dialógica, os impactos na formação do estudante e a propagação de uma transformação social em todos os envolvidos.

Os procedimentos metodológicos consistem, basicamente, em acordo com o que o professor estiver trabalhando na semana com os seus alunos. Caso seja desenvolvida uma série de questões, a quantidade de questões deve depender do professor que tem mais contato com os alunos e deve conhecer melhor suas limitações. Desenvolvidas as questões, que devem ser bem contextualizadas e aproximar o máximo de situações vivenciadas no dia a dia, com base nos principais objetivos em que o determinado assunto esteja sendo ensinado, o documento é passado aos estudantes para que eles possam tentar responder por si mesmos. Dado um tempo estipulado pelo professor, é entregue aos estudantes um vídeo em que estas questões são respondidas de maneira bem expositiva, focando nos principais pontos em que o determinado assunto deveria se desenvolver e dando aos que conseguiram responder a todas as questões uma nova perspectiva de resolução e respostas claras aos que não conseguiram desenvolvê-las. Os documentos são desenvolvidos em Word (DOC/DOCX) e enviados no mesmo formato ou em PDF, para que seja possível o envio de maneira digital para os estudantes. Os vídeos são desenvolvidos gravando a tela do computador, onde são resolvidas as questões. Desse modo, a câmera, normalmente localizada no canto superior direito do vídeo, grava a pessoa que esteja desenvolvendo as questões, o que possibilita ver no vídeo tanto a resolução que está se passando na tela do computador, quanto a pessoa que está falando e resolvendo as questões. Promovendo, assim, uma interação digital mais próxima de uma apresentação presencial.

Este método foi trabalhado pela equipe com algumas escolas do interior do estado de Pernambuco, levando a resultados bem satisfatórios. O projeto foi iniciado juntamente com professores de matemática dos 4^{os} e 5^{os} ano, durante o período em que as aulas estavam acontecendo de maneira inteiramente remotas, no formato digital. As atividades juntamente com os vídeos eram enviadas pela plataforma WhatsApp para os estudantes, na qual toda a comunicação entre eles e os professores eram feitas, obtendo então bons feedbacks dos professores, que tiveram esse grande auxílio no desenvolvimento de questões, e dos alunos, que foram se acostumando cada vez mais a este formato de aprendizado remoto. É importante ressaltar a importância de que a comunicação entre a equipe e os professores seja constante para uma melhor cooperação e desenvolvimento das atividades, sempre colhendo o feedback e adaptando de acordo com a necessidade

para obter os melhores resultados possíveis e para que todos os objetivos sejam cumpridos.

Palavras-chave: matemática, reforço, remoto

29. ADAPTAÇÃO DAS AULAS DE SUPORTE, DEVIDO A NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO CONSEQUENTE DA PANDEMIA

Pedro Silva Vasconcelos Motta

Devson Alberto Ramos

José Ricardo Cabral Vianna

Luís Eduardo Brito Ferreira Siebra

Paulo Antonio Padovan

Num cenário onde se vive uma pandemia que acaba tornando inviável a realização de trabalhos presenciais, é necessário a adaptação e o uso de ferramentas digitais para tornar tais atividades viáveis. Assim, fez-se necessário desenvolver uma maneira de auxiliar os professores de algumas escolas, criando vídeos e materiais escritos que visam a resolução de exercícios de determinados assuntos de escolha dos próprios professores.

O desenvolvimento desses materiais é para que seja possível uma melhor assimilação e aprendizado do assunto, de maneira lúdica e contextualizada com situações da realidade, tornando o conhecimento mais palpável. Além disso, busca-se uma familiarização dos alunos com resolução de questões de algumas provas importantes que são aplicadas nas escolas públicas, abordando também questões das provas do Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os vídeos com os exercícios resolvidos aliviam a carga que é posta em cima do professor e substituem a necessidade de uma apresentação presencial, inviável devido ao período atual da pandemia, mas ainda assim não perdendo qualidade de aprendizado para os que estão assistindo. Sobre tais objetivos que se é possível desenvolver as diretrizes da extensão universitária, como a interação dialógica, os impactos na formação do estudante e a propagação de uma transformação social em todos os envolvidos.

Os procedimentos metodológicos consistem, basicamente, em acordo com o que o professor estiver trabalhando na semana com os seus alunos. Caso seja desenvolvida uma série de questões, a quantidade de questões deve depender do professor que tem mais contato com os alunos e deve conhecer melhor suas limitações. Desenvolvidas as questões, que devem ser bem contextualizadas e aproximar o máximo de situações vivenciadas no dia a dia, com base nos principais objetivos em que o determinado assunto esteja sendo ensinado, o documento é passado aos estudantes para que eles possam tentar responder por si mesmos. Dado um tempo estipulado pelo professor, é entregue aos estudantes um vídeo em que estas questões são respondidas de maneira bem expositiva, focando nos principais pontos em que o determinado assunto deveria se desenvolver e dando aos que conseguiram responder a todas as questões uma nova perspectiva de resolução e respostas claras aos que não conseguiram desenvolvê-las. Os documentos são desenvolvidos em Word (DOC/DOCX) e enviados no mesmo formato ou em PDF, para que seja possível o envio de maneira digital para os estudantes. Os vídeos são desenvolvidos gravando a tela do computador, onde são resolvidas as questões. Desse modo, a câmera, normalmente localizada no canto superior direito do vídeo, grava a pessoa que esteja desenvolvendo as questões, o que possibilita ver no vídeo tanto a resolução que está se passando na tela do computador, quanto a pessoa que está falando e resolvendo as questões. Promovendo, assim, uma interação digital mais próxima de uma apresentação presencial.

Este método foi trabalhado pela equipe com algumas escolas do interior do estado de Pernambuco, levando a resultados bem satisfatórios. O projeto foi iniciado juntamente com professores de matemática dos 4^{os} e 5^{os} ano, durante o período em que as aulas estavam acontecendo de maneira inteiramente remotas, no formato digital. As atividades juntamente com os vídeos eram enviadas pela plataforma WhatsApp para os estudantes, na qual toda a comunicação entre eles e os professores eram feitas, obtendo então bons feedbacks dos professores, que tiveram esse grande auxílio no desenvolvimento de questões, e dos alunos, que foram se acostumando cada vez mais a este formato de aprendizado remoto. É importante ressaltar a importância de que a comunicação entre a equipe e os professores seja constante para uma melhor cooperação e desenvolvimento das atividades, sempre colhendo o feedback e adaptando de acordo com a necessidade para obter os melhores resultados possíveis e para que todos os objetivos sejam cumpridos.

Palavras-chave: matemática, reforço, remoto

30. AUCILIA À ESCRITA ACADÊMICA

Jesmayane Souza do Nascimento

Deane Soares Figueirêdo

Emanuela Sousa Ribeiro

Ertz Clarck Melindre dos Santos

Ana Cláudia de Araújo Santos (orientadora)

A universidade é um espaço de produção de saberes, onde “a maior parte das pesquisas são desenvolvidas no Brasil e geram uma produção científica que precisa ser divulgada, utilizando, preferencialmente, padrões e normas internacionalmente aceitos para garantir uma melhor circulação do conhecimento” (BARROS; ROSA; RIBEIRO, 2017, p. 56). Essa produção, originada nos intramuros das universidades, precisa ser comunicada e validada por seus pares. Para isso, é necessário elaborar um texto, denominado de texto acadêmico. “O que caracteriza um texto acadêmico é, antes de tudo, o seu objeto: ele veicula o fruto de alguma investigação científica, filosófica ou artística. Deve, pois, refletir o rigor, a perspectiva crítica, a preocupação constante com a objetividade e a clareza que são partes inerentes da pesquisa acadêmica” (CHIBENO, s.d). Considerando esses aspectos, nasceu o auCilia à escrita científica, um Projeto de Extensão que tem o objetivo de apresentar orientações e diretrizes para a estruturação e a produção dos diversos gêneros textuais acadêmicos, além de refletir sobre as fontes de pesquisa e a normalização de trabalhos acadêmicos. Por meio de uma investigação- ação, entendida como “uma tentativa continuada, sistêmica e empiricamente fundamentada no aprimoramento da prática” (TRIPP, 2005, p. 443), as ações do projeto foram organizadas em duas etapas: 1) a de realização do levantamento de ferramentas digitais para a produção textual acadêmica, uma atividade que visa identificar a quantidade e a qualidade dos Recursos Educacionais Abertos (REA) específicos para o apoio à escrita científica, entendidos como os “materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo

que sejam utilizados ou adaptados por terceiros [...]. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software e qualquer outra ferramenta, material ou técnica, que possa apoiar o acesso ao conhecimento" (UNESCO/COL, 2011). E a 2) – de realização do Curso auCllia à escrita acadêmica, que é organizado em três módulos temáticos: elaboração e estruturação de textos acadêmicos, fontes de pesquisa e escrita acadêmica. O curso também contempla uma série de três palestras com a participação de professoras/es – uma parceria entre o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e a Universidade Federal do Ceará, Campus Quixadá, que refletem e discutem sobre o processo da escrita científica. Essas palestras se destinam ao grande público e têm o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre situações usuais que podem ser um desafio na escrita e contribuir para desmistificar a ideia de que a escrita científica precisa ser sofrida. Nas quatro turmas que participaram do auCllia, tivemos excelentes resultados com as/os discentes, que compreenderam a escrita acadêmica e suas técnicas. Além do alcance que o curso teve na comunidade local, houve um grande número de matriculadas/os de outros estados brasileiros – representação de todas as regiões do Brasil, com exceção da Região Norte, evidenciando a potencialidade desse projeto de extensão e a emergência nesse tipo de discussão. Em relação ao que foi analisado, houve resultados positivos para a Universidade e a comunidade acadêmica, porque, de fato, houve uma valorização e um sentimento de pertença do público-alvo. Tais impactos nos mostram que é sobremaneira importante orientar bem os acadêmicos, para que tenham uma escrita bem elaborada, consciente, mais segura e mais bem direcionada.

Palavras-chave: Estruturação de textos científicos; comunicação da Ciência; redação científica

Referências

BARROS, Susane; ROSA, Flávia; RIBEIRO, Elizabeth Matos. Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos. Salvador: UFBA, 2017.

CHIBENO, Sílvio Seno. O texto acadêmico. Unicamp: s. d. Disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/C_autores_CHIBENI_Silvio_textos/CHIBENI_Silvio_tit_Texto_Academico-O.htm.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa,

São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>

UNESCO/COL. Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education. Vancouver: COL, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605E.pdf>

31. AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Bianca David Souza

Manuelle Joaquina Nunes da Silva

Raquel dos Santos Monteiro

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(orientadora)

Este resumo trata da experiência do Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia (UFPE, 2020b). O Projeto foi concebido e coordenado no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) e do Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabreira Crespo (Laacc), ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Durante a elaboração do projeto, a equipe foi surpreendida com a pandemia da Covid-19 e passou a estudar e refletir sobre a gravidade desse contexto para crianças. O projeto tomou por base os números oficiais das violências cometidas contra as crianças brasileiras: em 2019, foram 86.837 denúncias de violências contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2019). Com a estratégia de prevenção à pandemia, houve considerável aumento da vulnerabilidade de meninas e meninos por conta do não funcionamento das escolas e do isolamento social. O objetivo principal do projeto foi disseminar a estratégia de autoproteção de crianças na primeira infância (de 0 a 6 anos de idade) enquanto prevenção à violência no contexto da pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos foram: promover momentos formativos sobre autoproteção de crianças com os/as trabalhadores/as do CMEI Professor Paulo Rosas, estudantes da graduação em Serviço Social e Pedagogia da UFPE; inserir no Projeto Político-Pedagógico do CMEI (RECIFE, 2019) a prevenção à violência por meio de metodologias de autoproteção de crianças e contextos de emergência; produzir material informativo para as famílias do CMEI sobre prevenção às violências contra crianças no contexto da

pandemia; produzir um instrumental para elaborar o perfil das famílias das crianças do CMEI e implementar um Sistema de PMAS do projeto de extensão. A relação do projeto com diretrizes da extensão universitária está contemplada na interação dialógica expressa na continuidade da parceria desenvolvida desde 2019 com a instituição do campo da sociedade civil, o Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (Cendhec). A instituição desenvolve ações de atendimento direto a crianças e adolescentes vítimas de violência, ofertando atendimento jurídico, social e psicológico para vítimas e suas famílias. A parceria provocou aprendizados conjuntos. Quanto ao impacto da formação dos estudantes, os/as alunos/as de Serviço Social e Pedagogia tiveram a oportunidade de refletir sobre o papel dos/as profissionais na prevenção às violências, o cenário da pandemia e as demandas do pós-pandemia e seus impactos para as crianças; e conhecer a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Quanto ao impacto e transformação social, além da formação para profissionais e estudantes, as estratégias de autoproteção de crianças precisam compor o projeto político-pedagógico das unidades de ensino da educação infantil para não serem transformadas apenas em ações pontuais. A sistematização de documento com subsídios técnicos para inserção da autoproteção de crianças no Projeto Político-Pedagógico do CMEI Prof. Paulo Rosas foi elaborada com o intuito de influenciar diretamente a política municipal da educação infantil. Também foram criados dois materiais voltados para famílias, com orientações sobre violências, formas de prevenção e canais para denúncias. A clareza sobre o perfil das famílias das crianças do CMEI é fundamental para definir estratégias de prevenção. Por essa razão, também criamos instrumental para levantar esse perfil. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente articulada à elaboração de projeto pesquisa sobre violência sexual, desenvolvida pelo Gecria/UFPE e coordenada pela mesma docente que orientou a ação de extensão. As problemáticas da extensão e da pesquisa foram abordadas em 12 horas/aulas na disciplina Política de Atenção à Criança e ao Adolescente, do curso de Graduação em Serviço Social, ministrada pela docente que coordena os projetos. O projeto foi todo desenvolvido em ambiente virtual, utilizando as ferramentas da plataforma Google Meet, e suas estratégias metodológicas foram: sensibilização das famílias para a prevenção às violências contra crianças no contexto da pandemia; composição do perfil socioeconômico das famílias do CMEI Professor Paulo Rosas; formação para disseminar conteúdos sobre autoproteção de crianças no contexto da pandemia; e inserção da prevenção às violências e autoproteção de crianças no PPP do CMEI. Entre os principais resultados, estão a formação de sujeitos estratégicos para a prevenção às violências contra crianças; a elaboração do documento Subsídios Técnicos para revisão do Projeto Político-Pedagógico do CMEI (UFPE, 2020c); a produção de informações para a seção de Dicas Importantes no Caderno 2 do CMEI com o tema Quem

são vocês? Paulo Rosas outra vez! (RECIFE, 2020); a criação de um pôster alertando para as violências contra crianças no contexto da pandemia, em versões impressa e digital (CMEI..., 2020; VIOLÊNCIA..., 2020; UFPE, 2020a); construção de um instrumental para elaborar o perfil das famílias das crianças do CMEI e de um instrumental de pesquisa sobre os impactos da pandemia para as crianças. Consideramos que o projeto de extensão contribuiu efetivamente para a prevenção às violências contra crianças e lançou luzes para a continuidade das ações em 2021.

Palavras-chave: autoproteção de crianças; pandemia; violência sexual

Referências:

BRASIL. Disque Direitos Humanos: Relatório 2019. Brasília, DF: Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-ainformacao/ouvidoria/Relatorio_Disque_100_2019.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

CMEI Professor Paulo Rosas recebe ação de conscientização sobre violência contra a criança no contexto da pandemia. Notícias Ascom, 26 ago. 2020. Disponível em: https://www.ufpe.br/observatorio-covid-19/comunicacao/noticias-ascom/-/asset_publisher/hdBGtstdgB5Ee/content/cmei-professor-paulo-rosas-recebe-acao-de-conscientizacao-sobre-violencia-contr-a-crianca-no-contexto-da-pandemia/40615. Acesso em: 26 ago. 2020.

RECIFE. Prefeitura da Cidade. Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas. Recife: Secretaria de Educação do Recife, 2019.

RECIFE. Prefeitura da Cidade. Quem são vocês? Paulo Rosas outra vez! Alegria, alegria, hei, hei Interações e brincadeiras entre crianças, família e escola. Recife: Secretaria de Educação do Recife; Gecria, 2020. (Caderno 2 do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Pandemia e violência contra

criança (fôlder do Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia). Recife: Gecria, ProexC UFPE, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Relatório do Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia. Recife: Gecria, Laacc, UFPE, 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Subsídios Técnicos para Revisão do Projeto Político-Pedagógico do CMEI Professor Paulo Rosas. Recife: GECRIA, LAACC, UFPE, 2020c.

VIOLÊNCIA contra a criança em meio à pandemia da Covid-19. Diário de Pernambuco, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/08/violencia-contra-a-crianca-em-meio-a-pandemia-da-covid-19.html>. Acesso em: 26 ago. 2020

32. CONFEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM FORMATO ON-LINE NO DIA DAS CRIANÇAS PARA ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PASSIRA-PE.

Alex Michel Silva Araújo

Gabriela Carla de Moura

Lidiane Quérolin Macena da Silva

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

CONFEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM FORMATO ON-LINE NO DIA DAS CRIANÇAS PARA ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PASSIRA-PE.

Alex Michel Silva Araújo;

Gabriela Carla de Moura;

Lidiane Quérolin Macena da Silva;

Paulo Antônio Padovan (Orientador).

Com o surgimento da Pandemia de Covid-19, o mundo passou e está passando por diversas mudanças, incluindo no contexto educacional em que todas as instituições de ensino tiveram que se adaptar para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem em modo remoto, sendo esse modelo de ensino utilizado devido ao isolamento social necessário à diminuição da disseminação do vírus Sars-CoV-2. A aderência do ensino remoto emergencial, apesar de ser considerado uma mudança temporária dos meios de ensino, trouxe consigo muitos desafios para instituições, docentes e discentes, dentre eles a utilização de plataformas on-line, acesso à internet, equipamentos tecnológicos, capacitação e habilidades dos profissionais para utilização desses recursos, com o intuito de promover um ensino-aprendizagem de qualidade aos alunos. Com isso, elementos antes presentes

nas aulas presenciais puderam ser modificados e introduzidos de modo on-line, a partir da exploração de metodologias e plataformas digitais que trazem uma nova alternativa didática em promover o aprendizado à distância e sem precisar realizar deslocamento geográfico. Toda essa renovação dos processos de ensino possibilitou encantamento e ludicidade a cada aluno, principalmente tratando-se de datas comemorativas. Nessa conjuntura, há o Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) que promove uma diversidade de atividades que visam uma maior ludicidade e aprendizado aos alunos de escolas de zonas rurais de Passira - PE, como a promoção de caravanas, feiras de ciências, elaboração de materiais didáticos e aulas práticas e, diante da pandemia, a utilização de jogos digitais e plataformas on-line. Dessa forma, esse trabalho objetivou evidenciar a experiência de monitores bolsistas do Programa PIPEX na construção de atividades no modo on-line para promover encantamento e diversão dos alunos no Dia das Crianças, a partir das confecções didáticas dos monitores com exploração de plataformas digitais e metodologias inovadoras. As atividades foram desenvolvidas por cada integrante do PIPEX em suas respectivas residências. Cada aluno bolsista ficou responsável em criar um jogo didático que as crianças poderiam replicar e jogar em suas casas. Esses jogos poderiam ter como referência outro jogo já existente ou poderiam ser criados do zero, tendo como critério principal auxiliar os alunos na compreensão ou desenvolvimento de algum conteúdo. Os materiais que foram utilizados variaram de acordo com o que foi produzido por cada pessoa. Houve a utilização de plataformas para a elaboração do trabalho, como o Canva para fazer um Livreto PIPEX, com 23 páginas, que abordou o tema relacionado à alimentação; este folheto contém uma parte teórica com bastante ilustrações e uma parte prática, com jogos. Também foi feito, no Canva, o jogo Corrida dos Animais, no qual a pessoa joga o dado e o número que sair é o número de casas que o jogador irá percorrer de casinhas até o final. Além dessas elaborações, o Canva também foi usado para ilustrar a paródia da música "Aqui no mar" do filme A pequena sereia, escrita por dois integrantes do PIPEX. Outrossim, outras plataformas também foram utilizadas, como é o caso do Genially, no qual foi produzido um jogo on-line sobre recursos renováveis e não renováveis. Houve também a confecção de vídeos com jogos caseiros que mostram a sua produção e suas regras de jogabilidade. Os alunos poderão reproduzir muitos desses jogos em suas casas, pois vários deles foram efetuados com materiais recicláveis e/ou de fácil acesso, podendo facilmente substituí-los por algum outro material. De acordo com os resultados obtidos na aplicação das atividades nas escolas em Passira por alunos do PIPEX, foi possível concluir que obteve-se eficácia na participação dos alunos e que o feedback foi positivo sobre os diversos conteúdos. Entretanto, vale ressaltar que alguns alunos tiveram dificuldades quanto à acessibilidade do material que foi utilizado, disponibilizado via WhatsApp, já que necessitaram de espaço-memória no dispositivo para conseguir baixar e armazenar as atividades, a fim de efetivar

o acesso e explorar com facilidade. Apesar das dificuldades encontradas, o surgimento da proposta trouxe uma oportunidade de pôr em prática uma das finalidades do programa PIPEX, trazendo diversas atividades enriquecedoras a partir das explorações de recursos e elementos tecnológicos para aplicação aos materiais desenvolvidos pelos monitores, que caracterizam os conteúdos de ciências e de diversão para promoverem um tempo de qualidade através do encantamento com interatividade, imaginação, ludicidade, além de elementos artísticos (desenhos, músicas e animações) que auxiliaram na elaboração de uma programação assíncrona no dia das crianças, de modo remoto e livre. Além disso, as confecções de atividades didáticas colaboraram para a formação dos monitores como futuros docentes, conforme a exploração de diversas metodologias, recursos e plataformas educacionais, reconhecendo o papel do professor como orientador e motivador que precisa ir em busca ao desenvolvimento de habilidades e capacitação no ensino conforme as mudanças que ocorrem na educação, a fim de que os educandos exerçam sua autonomia e protagonismo na construção do conhecimento.

Palavras-chave: aulas práticas; video; PIPEX; pandemia; ludicidade

33. CONSTRUÇÃO DE UM EXPERIMENTO DE CALORIMETRIA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO EM UMA ESCOLA MÉDIA NO CONTEXTO REMOTO

Caio César Andrade Vilela

Thaynara Sabrina Guedes da Silva

Heydson Henrique Brito da Silva (orientador)

Ensinar física não é fácil, muito menos aprender. Diante das circunstâncias que os alunos são expostos, seja a falta de laboratórios ou a escassez de materiais quando estes existem, é de se notar que vivemos um atual momento de pandemia, devido à Covid-19, momento atípico como esse, que nos leva a repensar em práticas que favoreçam a promoção das atividades experimentais para que o ensino de física não seja comprometido com essas deficiências. É demonstrado que os discentes aprendem muito mais quando relacionam a teoria com a experiência, ainda mais de maneira lúdica (ARAÚJO; ABIB, 2003). Isso permite ao aluno desenvolver a capacidade de reiterar a disciplina de física ao seu conteúdo e não se limitando apenas em aprender fórmulas. Neste trabalho mostramos a aplicação de um experimento envolvendo materiais de baixo custo em física, que envolve o conteúdo de calorimetria, com a abordagem conceitual de calor específico. Este experimento, de caráter investigativo, faz parte de uma série de experimentos construídos através de um projeto de extensão titulado “Experimentação em Física usando materiais simples em escolas do Agreste Pernambucano” desenvolvido na UFPE/CAA por alunos/as do curso de licenciatura em física e que tem como ambiente externo de atuação a Escola Estadual de Referência no Ensino Médio de Bezerros (EREMB), localizado no agreste pernambucano. A presente proposta experimental tem como objetivo principal desenvolver a autonomia dos estudantes no decorrer do experimento, compreender conceitos básicos da calorimetria e estimular os alunos a pensar sobre a física envolvida dentro do experimento proposto. O experimento foi composto de materiais de baixo custo como: 3 velas, fósforos, 3 bolas de sopro, 1

copo com água, 1 copo com areia, cordão, 3 pratos pequenos, 1 pedaço de madeira para fazer o suporte para colocar as bexigas. No ambiente escolar, participaram os alunos e o professor de uma turma do segundo ano do ensino médio, onde foi sugerido aos discentes que construíssem seu próprio experimento e gravassem um vídeo detalhando tal ação. Fizemos alguns desafios para que os discentes pudessem investigar e refletir sobre a atividade experimental realizada, de onde tivemos a participação de 30 estudantes. A partir daí, os licenciandos gravaram vídeo-resposta (feedback) com detalhes de montagem e discussão dos conceitos físicos envolvidos. Dos 30 (trinta) experimentos que nos foi enviado, apenas 4 (quatro) obtiveram sucesso na ordem que as bexigas iriam estourar; os demais conseguiram explicar o conteúdo, mas devido a algumas inconstâncias (como por exemplo o fato da vela ficar distante da bexiga, antecipando ou retardando o estouro dos balões e também a circulação do ar no ambiente em que estava sendo realizado o experimento) fizeram com que os resultados almejados fossem influenciados. Todo o material foi divulgado em um perfil do Instagram para fins de divulgação para o público em geral. Vimos como resultados que os estudantes compreenderam bem o conceito de calor específico, evidenciando a importância da aplicação das atividades experimentais no ensino de física, pois, mesmo diante de um ensino remoto, essa prática conduziu/encaminhou os alunos a buscarem o conhecimento de uma forma autônoma, a partir do momento em que foram desafiados; a autodescoberta e o questionamento os levaram a desencadear a motivação.

Palavras-chave: atividades experimentais; ensino-aprendizagem; ensino de física; materiais de baixo custo.

Referências:

ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de; ABIB, Maria Lúcia Vital dos Santos. Atividades experimentais no ensino de física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 176-194, 2003.

34. CRIANÇAS EM AÇÃO: OFICINAS REMOTAS DE STOPMOTION REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA

Danyelle Almeida de Andrade

Ellen Damonys Pereira da Silva

Janaina Maria da Silva

Joyce Bruna da Silva

Viviane de Bona (orientadora)

O presente resumo busca apresentar parte das experiências extensionistas desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos (LIPLEI), do Centro de Educação da UFPE. Para tanto, tem como objetivo relatar uma das oficinas que englobam o Projeto Oficinas do Laboratório LIPLEI: Crianças em Ação, que possibilitou que crianças e adolescentes, a partir da técnica de Stop Motion, criassem suas próprias animações com os materiais que dispunham em suas residências, uma vez que as oficinas aconteceram em formato remoto. O referido projeto integra ações pertencentes ao “Multiverso: Programa de extensão” que possui a perspectiva de transformação social, já que trabalha com noções que ocupam uma singular centralidade no pensar e fazer Educação. O LIPLEI, como espaço de observação e experimentação, estimula estudos dos processos de ensino e de aprendizagem no que se refere às ludicidades infantis. Baseadas na fundamentação maker, na qual centra-se na “produção com as próprias mãos”, o laboratório defende a existência de uma relação intrínseca entre o aprender, o fazer e o brincar (NEVES, 2015), oferecendo vivências onde crianças tenham situações de aprendizagem criativa, interativa e que sejam protagonistas em todas as suas construções. Para que as oficinas pudessem acontecer, entre os meses de Agosto de 2020 e Maio de 2021, foram realizadas reuniões de planejamento com os integrantes do Laboratório, onde, em função do contexto pandêmico, se fez necessária a adoção do modelo remoto para execução

do planejado. Em razão disso, foi necessário criar um formulário a ser preenchido pelas famílias das crianças e adolescentes interessadas, onde foram coletadas informações como idade, localidade onde moravam e número de telefone ou e-mail para contato. A chamada foi compartilhada em alguns canais de divulgação, como o perfil do Instagram do LIPLI, o site institucional da UFPE e também alguns grupos do WhatsApp. A oficina de Stopmotion contou com dois encontros, onde no primeiro foi apresentada a técnica e o aplicativo a ser utilizado, enquanto que no segundo momento os participantes puderam compartilhar com o grupo as suas produções, desafios enfrentados e materiais utilizados. Os encontros ocorreram na plataforma do Google Meet e contaram com a presença média de 10 crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos), tendo a duração em torno de duas horas. A proposta das oficinas também se estendeu para estudantes do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, além de profissionais que atuam na Educação Básica de Recife e demais cidades da região Metropolitana, integrando, ainda, a Semana Pedagógica 2021, realizada pelo Centro de Educação da UFPE. Mesmo que as experiências tenham sido vivenciadas de maneira remota, foi perceptível a boa aceitação e a participação ativa do público alcançado, em todas as atividades ofertadas. Em relação às primeiras oficinas destinadas às crianças e adolescentes, reconhecemos a importância da cultura maker enquanto espaço para o compartilhamento das diferentes experiências, culturas, brincadeiras e, o mais importante, enquanto lugar de aprendizagem significativa e protagonismo coletivo. Assim, o contexto pandêmico nos fez enxergar ainda mais o quanto as tecnologias têm se tornado uma extensão necessária no cotidiano de cada sujeito. Com a apresentação da plataforma Stop Motion, que se deu no primeiro dos dois dias de oficinas, foi possível desenvolver com as crianças e adolescentes a individualidade criativa de cada um, possibilitando uma construção intuitiva do modo imagético na montagem de pequenas animações, explorando recursos tecnológicos como celular, tablet e computador para acessar a plataforma e iniciar algumas produções. A ministração da oficina contou com a participação ativa dos integrantes do projeto de extensão do LIPLI e, a partir dessa mediação, algumas orientações sobre propostas de materiais para as criações foram sugeridas, como exemplo: a utilização de materiais escolares diversos - lápis de cores, papéis coloridos, massinhas de modelar e brinquedos que os participantes tivessem em casa, entre outros múltiplos materiais encontrados e acessíveis aos participantes. Ademais, o uso das tecnologias digitais para a criação de animações como possibilidade de explorar diferentes conceitos e conteúdos presentes no nosso dia-a-dia, seja em espaços formais ou não formais, parece garantir uma aprendizagem de maneira lúdica e criativa. Acreditamos que as reflexões e acompanhamentos em torno de aspectos práticos e teóricos, no que diz respeito às infâncias e suas especificidades formativas, repercutiram em um fazer pedagógico lúdico, criativo

e inovador, contribuindo para a futura atuação de cada membro integrante deste projeto. Destacamos que realizamos a partilha dessas experiências, por meio de capítulos de livro, publicações e relato de experiência.

Palavras-chave: crianças; tecnologia; stopmotion; oficinas remotas

Referências:

NEVES, Heloisa. O movimento maker e a educação: como FabLabs e Makerspaces podem contribuir com o aprender. Fundação Telefônica Vivo, 2015. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/o-movimento-maker-e-a-educacao-como-fab-labs-e-makerspaces-podem-contribuir-com-o-aprender>. Acesso em: 03 nov. 2021.

>

35. DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A COMPREENSÃO SOBRE A ATIVIDADE MINEIRA POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

José Carlos Ferreira da Silva

Amanda Carvalho de Oliveira

O Brasil é um país detentor de subsolo rico em diversidade de minérios, os quais quando extraídos tornam-se matérias-primas para diversos setores industriais (transporte, comunicações, tecnologia, construção civil, etc.). O setor extrativo mineral produz bens primários, ou seja: insumos usados na base da cadeia produtiva. Isso significa que muitas vezes as pessoas que consomem os bens minerais não conseguem associar esses recursos aos produtos finais. Além disso, recai ao setor mineral muitos estigmas negativos, o que mostra que a sociedade tende a rejeitar a mineração sem considerar sua importância. Diante desse cenário, o curso de Engenharia de Minas da UFPE se propôs a desenvolver um projeto cujo objetivo principal é criar uma ponte entre a universidade e o público externo, mais especificamente alunos do ensino público, para dialogar sobre a mineração e sobre a sua importância para a sociedade. Em função das restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus, as ações do projeto ocorreram de forma remota, mediadas pelas plataformas do Google. O desenvolvimento do projeto ocorreu de acordo com a metodologia: (i) contatos iniciais para busca de parcerias (ii) levantamento bibliográfico; (iii) planejamento das estratégias de ensino-aprendizagem; (iv) desenvolvimento de recursos educacionais; (v) execução das atividades; (vi) análise dos resultados e avaliação. A principal estratégia utilizada no projeto foi garantir um embasamento teórico adequado aos monitores, para que o desenvolvimento das ações pudesse ocorrer com a transmissão de conhecimentos consolidados, mas de forma didática, simples e criativa. Artigos sobre extensão universitária foram avaliados e as metodologias empregadas e os resultados

obtidos foram discutidos em seminários com a equipe do projeto. Recursos como vídeos ilustrativos, infográficos, apresentações em power point modernas, jogos on-line (kahoot, nuvem de palavras) e logomarca foram criados para uso no projeto. Uma parceria foi firmada com o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) para a apresentação das ações e estabelecimento do diálogo. Nos encontros, que duravam 1 hora, trabalhava-se os temas de interesse (importância da mineração no dia a dia; a indústria mineral, impactos ambientais, o setor mineral no Brasil e em Pernambuco; o curso de Engenharia de Minas). Observou-se uma interação expressiva do público alvo por meio das dúvidas, das observações, dos jogos e dos feedbacks relatados ao final dos encontros. Além disso, identificou-se a necessidade de ampliar o diálogo sobre mineração com graduandos do 1º período do curso de Engenharia de Minas. Para isso, foram propostas ações denominadas de Encontro de Acolhimento, com carga horária de 8h e com atuação de um público externo da universidade, como ex-alunos do curso (que faziam relatos de experiência) e palestrantes convidados. Uma ação de criação de conteúdo (texto e vídeo) foi realizada para divulgação da profissão do engenheiro de minas na EXPO UFPE 2020. Os resultados observados neste projeto, bem como em projetos de mesmo cunho (AVELAR et al., 2015; LOURES, et al., 2016; COELHO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; GOMES et al., 2018), mostram que a extensão universitária é um instrumento importante para promoção de conhecimento de forma multidisciplinar, científica e com base na interação dialógica. Sua importância também se estende na formação dos graduandos envolvidos no projeto, na ampliação do conhecimento científico (muitos monitores nunca haviam lido um artigo antes), no aumento do debate de temas importantes para a sociedade e no aumento da participação popular em temas-chaves ao desenvolvimento do país.

Palavras-chave: engenharia de minas; extensão universitária; sociedade; mineração

Referências:

AVELAR, B. C. et al. Mineração para Escolas. 1º Workshop de Educação em Engenharia de Minas, 2015.

COELHO, L. S. P. et al. Mineração para escolas: expandindo conhecimentos. In:

ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS E METALURGIA

EXTRATIVA, XXVII., 2017, Belém. Anais [...]. Belém: IFPA, 2017. p. 1912-1916.

GOMES, F. A. R. et al. Educação mineral: o caminho para a sustentabilidade em Juruti. In: JORNADA ACADÊMICA DA UFOPA, VII., 2018, Santarém. Anais eletrônicos [...]. Disponível em: http://ufopa.edu.br/anaisda_jornada/6/resumo/1385/educacao-mineral-o-caminho-para-a-sustentabilidade-em-juruti.

LOURES, P. S. et al. Mineração para Escolas: Desenvolvimento de práticas pedagógicas sobre mineração para crianças e jovens. XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2016

RODRIGUES, C. C. et al. A extensão universitária como espaço de formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XLV., 2017, Joinville.

36. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ASTRONOMIA, ASTROFÍSICA E COSMOLOGIA: CRIAÇÃO DE UM PODCAST SOBRE O PARADOXO DE OLBERS

Caio César Andrade Vilela

Thaynara Sabrina Guedes da Silva

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho

Heydson Henrique Brito da Silva (orientador)

Atualmente vivemos em um contexto de alto desenvolvimento tecnológico em que o fluxo de informações circula livremente em todas as esferas sociais. O estímulo da curiosidade é uma característica que está presente em diversos seres vivos e, ao longo da história da humanidade, tem sido o principal combustível que impulsionou, e vem impulsionando, o surgimento de muitas das grandes descobertas que mudaram a vida das pessoas e suas relações com o mundo a sua volta. E com o passar do tempo, além desses eventos, a humanidade também passou a dedicar uma atenção especial para explicação das origens das coisas, das plantas dos animais, dos planetas e estrelas e do próprio Universo (STEINER, 2006). A partir de então, passaram a ser realizados os questionamentos “De onde veio este mundo?”, “De onde viemos?”, “O que existe fora da Terra?”, “Será que o mundo um dia vai acabar?”. Tais questionamentos, segundo Gleiser (2000, p. 5), fazem parte da busca pelo conhecimento que motiva o processo de descoberta científica no campo das ciências celestes. Através de canais, como revistas, jornais, telejornais e até filmes de ficção científica, por exemplo, as pessoas entram em contato com temas como Buracos Negros, Big Bang, Ondas Gravitacionais, Viagem no Tempo e Fenômenos Astronômicos, como eclipses, conjunções, etc. Estes temas estão presentes no campo da Astronomia, Astrofísica e Cosmologia e essas são ciências que atraem a atenção de muitas pessoas pelo fato de lidarem com os mistérios que a humanidade vem há muito tempo tentando desvendar. Nos ambientes não

formais há a necessidade de fazer a divulgação científica proposta, portanto, surge a oportunidade de promover a alfabetização científica, instruindo as pessoas sobre tais temas e permitindo-as o desenvolvimento de um pensamento crítico e racional, de acordo com o método científico. Isto é necessário nos dias atuais, visto que vivemos em uma época de desinformação, sendo “bombardeados” com notícias falsas (as conhecidas Fake News); por exemplo, temos as teorias conspiracionistas, como pessoas que acreditam que o homem nunca foi à Lua e a teoria da terra plana (pessoas que não acreditam na esfericidade da terra). O presente trabalho vem relatar o desenvolvimento de um podcast sobre o Paradoxo de Olbers, o qual traz a seguinte pergunta: “porque o céu é escuro à noite?”. Esse trabalho faz parte de um projeto de extensão intitulado “Divulgação científica em Astronomia, Astrofísica e Cosmologia: uma proposta de criação de conteúdos digitais” que visa a elaboração de materiais para divulgação científica, de temas em Astronomia, Astrofísica e Cosmologia, em ambientes virtuais. A forma de divulgação é totalmente remota (através de um perfil no Instagram e por plataformas de podcasts), onde atingimos escolas, instituições diversas e outros ambientes, sejam estes formais ou não-formais. Para os participantes do projeto, especialmente os estudantes de graduação, está sendo um momento de aprofundamento em temas que muitas vezes lhes interessa, mas que ainda são pouco trabalhados nas disciplinas do curso. Além disso, essa formação também contribui com a possibilidade de ampliar seus conhecimentos na área e aumentar as chances para que eles se sintam mais seguros em tratar dessas temáticas em suas aulas, quando estiverem atuando na educação básica. Com isso, buscamos promover alfabetização científica, visando o desenvolvimento de um pensamento crítico e racional, de acordo com o método científico; promover e incentivar a formação do olhar científico de estudantes e do público em geral; difundir o conhecimento científico de temas em Astronomia, Astrofísica e Cosmologia através de mídias digitais (sites, redes sociais, blogs, podcasts) para “além dos muros” da universidade; promover em linguagem acessível discussões científicas atuais sobre Astronomia, Astrofísica e Cosmologia; aproximar o público interessado na área de conteúdo científico, gratuito e de qualidade.

Palavras-chave: Astronomia; Cosmologia; divulgação científica; mídias sociais; Podcasts

Referências:

GLEISER, M. Por que Ensinar Física? Física na Escola, v.1, n. 1, p. 2-5, 2000.

STEINER, J. E. A origem do universo. Estudos Avançados, São Paulo, v. 20, n. 58, p. 232-248, 2006.

37. ENCUCADO: REVISTA INFORMATIVA DE ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO

Maria Luiza Peixoto Barros

Viviane de Bona (Orientadora)

Diante do cenário de isolamento social, a comunidade artística cultural se tornou um dos setores mais abalados, impedidos de realizar desde shows até rodas de diálogos. A comunidade universitária, que antes apresentava diversas manifestações culturais e artísticas no seu espaço físico, teve que se reinventar e descobrir novas formas de usar a comunicação e as tecnologias para a propagação de suas manifestações. Diante desse contexto, resistência e inovação têm sido as palavras de ordem do setor da cultura e da educação, que busca novas maneiras de comunicar a arte e a cultura. Ademais, nota-se que é um novo tempo para produção e criação, pois a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação, uma vez que regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas (BRASIL, 1998, p. 26). Nessa perspectiva, o Circuito Universitário de Cultura e Arte da UFPE (CUCA-UFPE), organização estudantil que reúne diversos sujeitos de distintos cursos da UFPE, uniu esforços para desenvolver atividades que envolvessem toda a sua comunidade acadêmica a partir de ações e suas ramificações que atenuassem a experiência do isolamento social, impactando positivamente a saúde mental do corpo universitário. Dessa forma, o projeto 'Encucado: Catálogo Informativo de Arte, Cultura e Educação' procurou, principalmente, reunir textos, relatos, fotografias e todo tipo de manifestações artístico culturais, em especial, da juventude trabalhadora e acadêmica, para que fossem mais amplamente divulgadas, construídas em tempos de isolamento social, contribuindo com o reconhecimento dessas manifestações e dos seus agentes. Além disso, a revista buscou proporcionar o acesso da juventude artística pernambucana a um espaço de publicação formal elaborado pela própria classe estudantil,

evidenciando a autonomia e criatividade dos mesmos, assim como desenvolver um produto final que gere impacto artístico no setor estudantil de produção artística e cultural do estado de Pernambuco. A proposta teve sua origem em função da participação de alguns estudantes que compuseram a equipe em programas e projetos de extensão oferecidos pelo Centro de Educação no decorrer do ano de 2020 desenvolvidos especialmente no período da Pandemia, a exemplo do Programa Fica a Dica do CE, Projeto Catalogando Ideias e Projeto Mão lava outra mão. No desenvolvimento desses projetos foram originados relatos que se desmembraram na produção de conhecimento. Destacamos também que existe no perfil curricular do Curso de Pedagogia uma disciplina intitulada Seminários de Educação e Cultura com a qual esta proposta dialoga de forma a envolver as produções no ensino da referida disciplina. Isso mostra a correlação direta entre ensino, extensão e consequentemente pesquisa deste projeto. A metodologia do projeto envolveu duas etapas: A primeira consistiu na realização de duas oficinas com inscrição gratuita e realizadas de maneira virtual através da plataforma do Google Meet; e a segunda constituiu-se no agrupamento de produções advindas das oficinas, textos temáticos, pesquisas e das experiências pessoais dos estudantes envolvidos no projeto, assim como de outras manifestações artístico-culturais, sendo estes organizados, catalogados e diagramados no formato de revista eletrônica. O projeto resultou em um documento em pdf com 15 páginas, que reúne textos, entrevistas, fotografias e relatos que abordam temáticas atuais e de interesses demandados pelos próprios criadores de conteúdos. Concluímos que tivemos uma boa participação da comunidade acadêmica nas oficinas oferecidas entre os meses de maio e julho de 2021. Acreditamos que fortalecemos a interdisciplinaridade entre a educação, o ensino das artes e a cultura popular no âmbito universitário, bem como a formação de ações de criação artística.

Palavras-chave: arte; comunicação; cultura; educação

Referências:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

38. ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE PESSOAS SURDAS

Bianca Nascimento de Albuquerque

Carlos Antonio Fontenele Mourão (orientador)

Nossa pesquisa busca respostas dentro da temática sobre letramento de pessoas surdas e faz uso de um corpus em construção desde 2016, quando teve início, no Curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a disciplina Letramento e Surdez. Desde então, a referida disciplina, em suas proposições de atividades junto aos discentes, vem produzindo dados a partir de várias entrevistas com pessoas surdas, classificadas por critérios como: idade, grau de fluência em Língua Portuguesa e modalidade preferencial de comunicação (oralizado ou usuário de língua de sinais). A partir de tais perfis, imprimimos um recorte que nos leva a investigar o processo de letramento vivido por sujeitos surdos adultos em Pernambuco, entre 18 e 50 anos de idade, com bom grau de fluência em Língua Portuguesa (leitura, escrita e compreensão), em que o uso de aparelho auditivo ou outro recurso de amplificação do som por eles, como também a prática da oralidade, representem variáveis a serem observadas. Nesse grupo, o mais importante é saber em detalhes as experiências vividas na formação escolar, sobretudo no tipo de alfabetização construída, nas estratégias usadas que levaram a um êxito de fluência em Língua Portuguesa. Fazemos aqui, portanto, o tratamento e análise de seis entrevistas realizadas em Libras, arquivadas pela coordenação do curso de Letras/Libras no Estúdio de Produção Audiovisual de Libras (EPALI), com a devida autorização dos envolvidos, uma vez que nossa ação se vincula ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Libras (NEPEL), em busca de compreender que razões e/ou estratégias indicam as melhores experiências de fluência desse público quanto ao uso da Língua Portuguesa escrita. O cenário educacional que permeia a Comunidade Surda brasileira tem se mostrado muito conflituoso ao longo dos anos e, atualmente, o bilinguismo, como fruto de um contexto democrático e da histórica luta dessa comunidade por uma educação acessível de fato, é a corrente que melhor

traduz os anseios desse público, contraditoriamente, no entanto, sofre de falta de clareza em sua aplicação. No caso do Brasil, o termo "educação bilíngue para surdos" já figura em diversos documentos de orientação legal vindos do Ministério da Educação, embora ainda não se tenha produzido, nem em âmbito acadêmico ou mesmo político, qualquer compêndio de orientação ou formação voltados a educadores que, na prática, se veem diante da demanda de atender estudantes com surdez no cotidiano escolar sob a perspectiva do bilinguismo. É nesse contexto de dúvidas, em um cenário insurgente, no qual ainda não se construiu um arcabouço teórico que aponte os melhores caminhos para o ensino de Língua Portuguesa diante dos desafios da surdez, que vemos a necessidade de buscar, primeiramente no cotidiano empírico de pessoas surdas, o que de fato lhes ajudou a conquistar um grau aceitável de fluência em leitura e escrita. Essa é a pergunta principal do trabalho e na busca de sua resposta partimos por entender o perfil de surdez de nossos sujeitos, a trajetória escolar, sobretudo na alfabetização, a relação com a língua de sinais e o nível de letramento, até, por fim, descobrir as estratégias que foram capazes de proporcionar um auxílio no caminhar até a fluência, tarefa para a qual nos instrumentalizamos com a teoria de Laurence Bardin sobre análise do conteúdo, estratégia que colabora com o caráter qualitativo do trabalho de análise das seis entrevistas definidas por nós na fase de organização do material. É sobre esse corpus principal que foi detalhado o progresso da pesquisa, pelas fases de codificação e categorização dos dados ali encontrados, para assim estabelecermos nossa inferência quanto às estratégias construídas no cotidiano dos sujeitos surdos participantes. Como uma pesquisa diretamente a uma disciplina ministrada no Curso de Licenciatura em Letras/Libras, apresenta-se entre ambas um referencial teórico muito próximo, dividido, basicamente, em dois momentos: o aprofundamento dos estudos sobre o conceito de Letramento, a partir da origem da palavra "Literacy" e seu conceito apresentado ao campo da Educação por Brian Street Hall e o chamado grupo de Nova Londres, que muito influenciou os estudos de Magda Soares e Angela Kleiman no Brasil. Ainda no campo conceitual, enveredamos por compreender a relação de nosso trabalho com a ideia de multiletramento e a forma como influencia o cotidiano escolar, conforme aponta Roxane Rojo na obra "Escola Conectada". Daí chegamos à relação com Letramento e Surdez, um letramento que envolve um público, cujo idioma natural é uma língua de perspectiva visual, centrada numa morfologia em que o espaço e o movimento são componentes fundamentais e cujo registro se apoia de forma ascendente nas novas tecnologias. Para, teoricamente, dar conta dessa junção, Ronice Quadros, Carlos Scliar e Paula Botelho são nossas principais referências, ao lado de outros nomes, conforme obras listadas abaixo.

Palavras-chave: letramento; surdez; libras; língua portuguesa

Referências:

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - Imprensa Oficial do Estado, 2001.

KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

NASCIMENTO, G. R. P. do. Aquisição da escrita por surdos usuários da LIBRAS: o fenômeno da interlíngua e implicações para o ensino de português como segunda língua para surdos. In: ANAIS do X Congresso Internacional do INES e XVI Seminário Nacional do INES, 2011.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

ROJO, R. (org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

STREET, B. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

.
.

39. EXPERIMENTAÇÃO EM FÍSICA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DEVALDO BORGES (GRAVATÁ-PE)

Arthur Vinicius Mendonça de Araújo

Larissa Milena da Silva

Milena Brandão Maciel

Heydson Henrique Brito da Silva (orientador)

É de conhecimento geral que o sistema educativo brasileiro é falho, no qual o sucateamento da educação afeta todas as disciplinas, principalmente as secundárias como física, química, geografia, etc, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem não seja alcançado de forma eficiente. Particularmente para a Física, Moreira (2021, p. 1) traz que "estudar física não é decorar fórmulas para resolver problemas propostos pelos educadores, mas entender o conceito e a teoria". É essa a realidade observada em inúmeras escolas brasileiras, em que é priorizado aos alunos a estudarem para obter um bom resultado e não para compreender em si os conceitos e as teorias, não apenas da física, mas de todas as demais disciplinas. A experimentação é um ramo que tem como objetivo conhecer através da experiência, verificar e entender as propriedades de algo. O método experimental na física ainda é pouco explorado, mas transforma e amplia bastante a visão do aluno acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula, na qual as atividades experimentais exigem manipulações intencionais para que possamos analisar os resultados. Partindo desse ponto, buscamos levar aos alunos da EREM Devaldo Borges, Gravatá-PE, uma ampliação de conhecimento e mostrar os fenômenos que acontecem por trás dos conceitos escanteados pelos estudantes, através da experimentação com a utilização de materiais de baixo custo, ocasionando um impacto positivo e transformador na formação acadêmica deles. Com o intuito de diminuir as repercussões negativas do ensino arcaico na Física, levamos em consideração o projeto de extensão: Experimentação em Física

usando materiais simples em escolas do Agreste Pernambucano, para dentro das salas de aulas. Dessa maneira, foram elaborados experimentos para tentar resolver os problemas enfrentados nas escolas de ensino médio, contribuindo no processo de escolarização e possibilitando um impacto e transformação social. Além disso, visamos a criação de uma interação dialógica entre o/a discente de graduação (comunidade interna) e os/as alunos/as e professores/as das escolas participantes (comunidade externa) em um processo que tem como objetivo a edificação, em conjunto, do conhecimento com o auxílio de experimentos factíveis. Os experimentos foram elaborados com a participação efetiva do corpo discente e docente da escola. Antes de elaborar o experimento, fizemos um mapeamento dos conteúdos que estão sendo abordados em cada ano do ensino médio. Após ter realizado esse mapeamento, deu-se início a um levantamento com o objetivo de encontrar e/ou criar experimentos para poder usar como uma metodologia ativa facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Iremos relatar aqui o desenvolvimento de um experimento que aborda os conceitos de corrente elétrica e a condutividade de materiais, composto por um circuito simples interligando a uma lâmpada, com a utilização de materiais de baixo custo. Intervindo em sala de aula com o experimento (de maneira remota), foi precedido com uma sequência didática, em que apresentamos os conceitos teóricos utilizando ferramentas como brainstorming e jogos on-line, com o propósito de suprir as dúvidas dos alunos de forma eficiente em relação aos conteúdos abordados. Após esse momento inicial, foi pedido aos alunos que tentassem replicar o experimento de acordo com a nossa proposta levada a aula e como eles entendem a física a partir disso. Por fim, levamos para os alunos uma avaliação formativa com o intuito de observar o desenvolvimento e a compreensão dos conteúdos a partir da experimentação aplicada na aula. Ademais, como forma de divulgação da ação extensionista, foi criado um Instagram (@experimentosnafisica) que apresenta periodicamente ideias de experimentos, com o intuito de mostrar aos estudantes, professores e a sociedade de como a experimentação é uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Portanto, a partir dos resultados obtidos no primeiro experimento concluído, podemos afirmar que quando indagados a ver o fenômeno experimental acontecendo, os discentes se sentem mais interessados e motivados a estudar, pois de acordo com Freire (2000, p.40) “O processo formativo dos discentes necessita de uma base de conhecimento sólida e que desperte no educando a criticidade ao longo do seu dia a dia, pois a educação é sempre uma teoria posta em prática”. Visando impactar mais educandos, demos continuidade aos experimentos, o segundo está em andamento para que mais alunos utilizem a experimentação no seu processo formativo e intelectual.

Palavras-chave: baixo custo; ensino-aprendizagem; experimentação; física

Referências:

FREIRE. P. Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritores. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

MOREIRA, M.A. Desafios no ensino da física. Revista Brasileira de Ensino de Física, Porto Alegre, v. 43, 2021.

40. FAVORECIMENTO DO ENSINO INCLUSIVO ATRAVÉS DA TERAPIA OCUPACIONAL – RESULTADOS PARCIAIS

Amanda Silva de Araújo

Cristiane Souza de Menezes (orientadora)

A terapia ocupacional, quando presente no contexto escolar, pode potencializar o processo de aprendizagem e auxiliar o ensino inclusivo, pois “o Terapeuta Ocupacional se destaca pela sua capacidade de favorecer a funcionalidade das potencialidades de cada indivíduo, atuando como um facilitador da inclusão.” (SANTOS; CARDOSO; MATSUKURA, 2008 apud IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011, p. 325). Aliando esse papel da terapia ocupacional a uma das propostas de intervenção escolar trazida pelo Projeto de Extensão Inclubio, que visa promover um ensino inclusivo da biologia através da produção de materiais didáticos táteis, foram realizadas atividades remotas de formação devido à pandemia da covid-19 e produção de materiais didáticos, com o intuito de contribuir para que os alunos com deficiência tenham assegurado o direito fundamental à educação e “a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.1). Este trabalho tem como objetivo expor os resultados parciais da minha atuação, enquanto graduanda do curso de Terapia Ocupacional, no projeto de extensão Inclubio, especialmente no que se refere à ação de produção de recursos didáticos inclusivos para o ensino de Biologia. O meu envolvimento na produção do material didático se deu da seguinte forma: após ter estudado materiais instrutivos e formativos quanto à adaptação de estruturas em relevo, fui orientada nessa situação a adaptar estruturas da botânica ou da microbiologia, já que essas eram as demandas das escolas. Então escolhi adaptar o material “partes do fruto” referente à botânica. Fiz pesquisas para encontrar uma imagem ilustrativa que possibilitasse uma adaptação precisa das estruturas destacadas e, após a escolha da imagem, tomei como base o Guia Prático para Adaptação em Relevo, da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2011), para observar e escolher os materiais mais adequados para a produção, atentando para alguns critérios destacados no Guia, como: não usar alimentos perecíveis, não utilizar objetos que

agradam à sensibilidade tátil, buscar o uso de texturas diferentes e o contraste de cores ao longo da adaptação, entre outras (SANTA CATARINA, 2011). Os materiais que escolhi foram os seguintes: miçangas, fios de lã, fitas de cetim, folhas de emborrachado (E.V.A.), papel sulfite, palitos de fósforo, além da cola usada para fixar tudo e tinta. As estruturas presentes na adaptação foram: pedúnculo, mesocarpo, endocarpo, tegumento, semente e pericarpo, que foram adaptados dessa forma: para o pedúnculo foram utilizados palitos de fósforo, para o mesocarpo usei papel sulfite, para o endocarpo utilizei o emborrachado, para o tegumento usei lã, para a semente usei miçangas e para o pericarpo utilizei fita de cetim. Após a finalização produzi também legendas e um pequeno resumo que estão em processo de transcrição para o braille. Ao fim, a adaptação foi apresentada em reunião para os demais membros do projeto Inclubio e debatemos sobre o processo de produção. A adaptação foi bem avaliada pelo grupo, mas a testagem nas escolas só ocorrerá quando as atividades do projeto retornarem ao formato presencial, devido à pandemia da Covid-19. Durante todo o processo de adaptação pude observar a importância de cada etapa de produção para a entrega de um bom resultado ao estudante com necessidades especiais. Como também pude perceber as diversas possibilidades de atuação da terapia ocupacional aliadas às práticas pedagógicas para uma maior ampliação da inclusão no contexto escolar, garantindo que os estudantes com necessidades especiais possam ter acesso a um ensino de qualidade, tendo em mente não suas limitações, mas sim levando em consideração as potencialidades presentes em cada indivíduo.

Palavras-chave: adaptação em relevo; educação inclusiva; terapia ocupacional

Referências:

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

IDE, Mariana Graziella; YAMAMOTO, Beatriz Tieko; SILVA, Carla Cilene Baptista. Identificando possibilidades de atuação da terapia ocupacional na inclusão escolar. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2011.005>. Disponível em: <http://www.cadernos-deterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/502/349>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Guia prático para adaptação em relevo, Jussara da Silva (Coord). – São José: FCEE, 2011

41. FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlia Barros do Nascimento

Alina Galvão Spinillo (orientador)

A formulação de problemas matemáticos é assunto de interesse no campo da Psicologia da Educação Matemática, sendo compreendida como um processo tão importante para a aprendizagem quanto a capacidade de resolução, pois, para se formular um problema é preciso compreender os conceitos neles envolvidos (propriedades, relações), suas características e possíveis formas de resolução (Altoé & Freitas, 2019). A formulação de problemas é de grande valor didático, como mencionado em documentos oficiais em diversos países e no Brasil nos PCN (Brasil, 1997) e na BNCC (Brasil, 2020). Devido a isso, tem sido tema investigado em professores que ensinam matemática (Crespo, 2003; Cunha, 2015; Ribeiro & Amaral, 2015; Souza & Magina, 2017; Spinillo et al, 2017). Em vista disso, o presente estudo teve por objetivo examinar as características de problemas matemáticos formulados por professores do Ensino Fundamental, analisando aspectos relativos à construção do enunciado e aos tipos de problemas elaborados. Os participantes foram solicitados a formularem, individualmente e por escrito, quatro problemas matemáticos, sendo um de adição, um de subtração, um de multiplicação e um de divisão. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 formado por professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e Grupo 2 por professores do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Os problemas formulados foram analisados em função dos seguintes aspectos: clareza do enunciado, presença das informações necessárias para sua resolução, natureza das quantidades presentes no enunciado, número de passos requeridos para sua resolução e tipo de problema de acordo com a tipologia proposta por Vergnaud (1983). Os resultados mostraram que a grande maioria dos problemas apresentava linguagem clara e continha as informações necessárias para sua resolução. Os problemas, contudo, eram pouco variados e envolviam quantidades discretas. Além disso, eram elementares cuja resolução envolvia o uso de apenas uma operação aritmética. Na realidade, os problemas formulados

pelos professores traziam poucos desafios em termos de raciocínio matemático que era requerido para sua resolução. Não foram identificadas diferenças entre os grupos de professores investigados em relação a nenhum dos aspectos analisados. Concluiu-se que os professores possuem uma concepção limitada acerca da formulação de problemas e que essa concepção não varia em função do ano escolar em que o professor leciona. Diante desse resultado e da importância didática da formulação de problemas, fica evidente a necessidade de oferecer aos professores cursos de formação que desenvolvam uma maior compreensão sobre: (i) as propriedades do conceito matemático que está envolvido nos problemas a serem formulados; (ii) a diversidade de tipos de problemas matemáticos que podem ser solucionados por meio da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão; e (iii) os procedimentos de resolução a serem adotados. Em outras palavras, é necessário desenvolver o conhecimento daquele que pretende desenvolver o raciocínio matemático de seus alunos, sendo o conhecimento sobre a formulação de problema um entendimento docente relevante para o ensino de matemática nos anos do ensino básico. Essa preocupação está ausente nas propostas de formação de professores, ainda que brevemente mencionada em documentos que servem de base para propostas curriculares oficiais.

Palavras-chave: características de problemas; formulação de problemas matemáticos; professores; tipos de problemas

Referências:

ALTOÉ, R. O.; FREITAS, R. C. Formulação de problemas no campo conceitual multiplicativo: uma proposta para o ensino de multiplicação e divisão no eixo de produto de medidas. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana* – Em Teia, v. 10, 3, p. 1-23, 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC/SEF. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. MEC. 2020. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit e.pdf

CRESPO, S. Learning to pose mathematical problems: exploring changes in preservice teachers practices. *Springer: Educational Studies in Mathematics*, v. 52, p. 243-270, 2003.

CUNHA, M. J. G. Elaboração de problemas combinatórios por professores de matemática do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015. 137f.

RIBEIRO, M.; AMARAL, R. Early years prospective teachers specialised knowledge on problem posing. In: Proceedings of the 39th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, p. 81- 88, Hobart, Australia, 2015.

SOUZA, E. I. R. S.; MAGINA, S. M. P. Concepção do Professor do Ensino Fundamental sobre Estruturas Multiplicativas. [The Conception of Elementary School Teachers Concerning Multiplicative Structures]. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 10, 24, p. 797- 815, 2017.

SPINILLO, A. G. et al. Formulação de problemas matemáticos de estrutura multiplicativa por professores do ensino fundamental. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 31, p. 928-946, 2017.

VERGNAUD, G. Multiplicative structures. In: LESH, R. A.; LANDAU, M. (Eds.). *Acquisition of mathematics: concepts and process*. Academic Press, pp.127-174, 1983

42. INCLUSÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mário Maxmiliano Liberato da Silva Barros

Cristiane Souza de Menezes (orientadora)

Embora a educação seja um direito de todos os cidadãos brasileiros, parcelas da população, como a dos alunos com deficiência, muitas vezes têm este direito negligenciado, contribuindo para a sua exclusão social. O projeto de Extensão INCLUBIO visa ajudar na superação deste problema, promovendo ações para tornar o ensino de biologia mais inclusivo e atuando especialmente na formação inicial e continuada dos professores, com palestras e rodas de conversa. Essas formações buscam sensibilizar os professores para as questões inclusivas e torná-los mais aptos a promover um ensino acessível a todos. Além disso, o INCLUBIO desenvolve materiais didáticos táteis e um glossário em Libras com sinais da Biologia, pois segundo Menezes, Barbosa e Silva (2019), ações como essas promovem acessibilidade e a inclusão de todos os alunos. No entanto, com a pandemia da Covid-19 e a suspensão das atividades presenciais, foi necessário uma reinvenção do projeto, pois todas as ações aconteciam presencialmente. Este texto apresenta um relato sobre as ações desenvolvidas pelo INCLUBIO de modo remoto e traz as percepções do primeiro autor, na condição de bolsista de extensão durante a pandemia da Covid-19. O primeiro desafio foi construir um canal para retomar as reuniões da equipe e o diálogo com as escolas, pois com a pandemia não era mais possível realizar as capacitações e testagens dos materiais nas escolas e centros de apoio às pessoas com deficiência para receber feedback da comunidade. As reuniões da equipe passaram a ser on-line, por videoconferências. Nelas, foram realizadas formações internas (oficinas sobre tecnologias assistivas; adaptação de materiais em relevo; introdução ao braile e à Libras) ministradas pelos membros mais experientes, que puderam contribuir com os conhecimentos dos seus cursos (Letras Libras, Ciências Biológicas, Pedagogia, Enfermagem etc) para capacitar a equipe para o novo contexto. A partir disso, os membros da equipe

produziram imagens adaptadas em relevo em suas próprias casas. Foram também produzidos vídeos informativos em libras sobre o coronavírus e capacitações on-line para professores da rede estadual, abrindo um espaço virtual para dialogar com as escolas e um maior contato entre a universidade e a sociedade (LÜBECK; SOUZA; BEZERRA, 2015). O INCLUBIO também realizou o evento on-line Semana da Educação Inclusiva no Ensino de Biologia (SEIBIO), que alcançou grande número de participantes nas rodas de conversa, palestras, etc. A SEIBIO também teve um espaço para que professores compartilhassem suas experiências para a inclusão de alunos com deficiência na pandemia. Com isso, o projeto buscou contribuir para um ensino de ciências e biologia mais inclusivo e para uma educação em que todos os sujeitos tenham acesso ao conhecimento e possam participar de todos os aspectos da vida em sociedade, pois a inclusão traz a ideia de uma sociedade que valoriza a diversidade humana e a acolhe em suas atividades e relacionamentos (RORIZ; AMORIM; ROSSETTI-FERREIRA, 2005). Como a equipe de execução do projeto é formada por pessoas de diferentes cursos, cada uma trouxe conhecimentos da sua área e isso enriqueceu o projeto e a formação do primeiro autor, enquanto bolsista de extensão, pois garantiu uma percepção mais ampla de cada situação. Além disso, os integrantes mais antigos ajudaram os novatos e a troca de saberes foi contínua, conferindo aos integrantes um aprendizado multidisciplinar e habilidades que não aprenderiam em uma sala de aula, devido à interação com a comunidade extramuros, onde os graduandos atuarão ao deixar a universidade (SILVA et al., 2017). Participar como bolsista durante a pandemia proporcionou ao primeiro autor aprendizados importantíssimos para a sua formação como docente e como pessoa, pois ao sair da universidade será um profissional mais sensível às questões da inclusão, com um olhar de mundo mais amplo e habilidades para trabalhar em equipe, mesmo quando as circunstâncias se mostrarem desafiadoras.

Palavras-chave: ensino de biologia; inclusão; pandemia

Referências:

LÜBECK, K. R.; SOUZA, J. R.; BEZERRA, R. C. A importância dos projetos de extensão na formação do professor de matemática. *Ideação*, [s. l.], v. 17, n. 1, 2016, p. 28–44. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/10809>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MENEZES, C. S.; BARBOSA, A. C.; SILVA, C. R. da. Tocar, sentir e aprender ciências: materiais didáticos para a inclusão de alunos com deficiência visual. In: CONGRESSO

NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 4. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-12. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57261>. Acesso em: 02 nov. 2021.

RORIZ, T. M.; AMORIM, K. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controvérsias práticas discursivas. *Psicologia USP*, [s. l.], v. 16, n. 3, set. 2005. p. 167-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/RFHZGjWxvKyxJsDyDVP9tTy/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, A. L. et al. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, [s.l.], v. 13, out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602>. Acesso em: 02 nov. 2021

43. MULTIPLICAÇÃO-UFPE CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO INOVADOR E INTEGRADOR NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - PPGECM

Ana Karoline de Barros Torquato

Jessiklécia Josinalva de Siqueira

Maria Gerlaine de Melo Barros

Amanda Vannessa Alves de Souza

Marcos Alexandre de Melo Barros (orientador)

Com a pandemia causada pela Covid-19 (Sar-COV-2) muitas problemáticas foram evidenciadas, assim como a necessidade de encontrar meios e estratégias de aproximação entre estudantes e Universidade, haja vista a impossibilidade dos encontros presenciais. Para além disso, também foi observada uma considerável dificuldade no que tange ao manuseio e domínio das ferramentas digitais, às quais grande parte do corpo docente e discente precisou recorrer para a garantia da continuidade do funcionamento das atividades acadêmicas ao decorrer do período pandêmico. Com o retorno às aulas do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco - CAA, em junho de 2020, a discussão acerca de tais aspectos foi ampliada, durante uma disciplina intitulada "Metodologias Criativas, Encantadoras, Ativas e Inovadoras". Foi construído um ambiente reflexivo sobre as novas demandas educacionais, assim como local de busca por fomentar ações voltadas à dinamização e facilitação do processo de adesão do ensino remoto por parte dos graduandos e pós-graduandos, com foco na UFPE. Diante do material que foi sendo produzido ao decorrer da disciplina, do engajamento dos mestrandos, prolongamento das discussões e perceptíveis contribuições geradas pelas ações, constatou-se a necessidade de expandir tais movimentos para além da componente curricular e do tempo delimitado pela mesma, ocasionando assim na criação do

MultipliCAA-UFPE. Desse modo, fomos estimulados no PPGECM a propor estratégias que utilizassem as tecnologias digitais da informação e comunicação em paralelo com nossas vivências na disciplina, voltadas principalmente aos estudantes da graduação da Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE) - Campus Acadêmico do Agreste (CAA). O projeto de extensão MultipliCAA atualmente está vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias e a outro projeto maior de extensão de Residência Docente nas Ciências (ReDEC) que apresenta como tema “Residência Docente: formando professores com as cidades educadoras”. Tem como objetivo geral formar uma REDE DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS entre mestrandos, egressos, graduandos, professores e comunidade (on-line e presencialmente), através de práticas pedagógicas inovadoras alinhadas ao projeto de formação continuada e desenvolver atividades em espaços educativos dentro e fora da universidade. E possui como alguns de seus objetivos específicos: criar uma rede para os estudantes da graduação com algumas ações que os mestrandos e egressos do PPGECM estarão desenvolvendo; promover a estudantes, professores, comunidade acadêmica da UFPE/CAA e outros centros acadêmicos um acolhimento para as aulas; despertar habilidades nos mestrandos para que eles possam desenvolver projetos educativos envolvendo a comunidade contribuindo com o aprendizado dos seus educandos. Estamos diante de uma perspectiva de desenvolvimento de parceria em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) com significativa expectativa de ganho em termo de inovação para o Estado de Pernambuco e para o Brasil, em atendimento às diretrizes trazidas pelo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei nº 12.343/2016. Para tornar possível a existência e sobrevivência do projeto aqui apresentado, acreditamos que seja necessária a presença e participação de vários nós, nós estes que sustentam e estruturam o MultipliCAA: o nó dos pesquisadores, com o objetivo de desenvolver experiências e vivências que permitam que os mestrandos apliquem as atividades propostas na disciplina Metodologias Ativas, Inovadoras, Criativas e Encantadoras; o nó dos professores, que tem por objetivo apropriar-se e promover a cultura de Aprendizagem Criativa em seus espaços de atuação docente, aprender e pôr em prática metodologias ativas, inovadoras e criativas para ensinar e aprender; o nó dos mestrandos, que tem por fim promover a articulação entre os mestrandos, egressos, graduandos, a universidade e a rede de ensino; o nó da Universidade, que visa promover a pesquisa, a extensão e formação dos sujeitos envolvidos na proposta e, por fim e não menos importante, o nó da comunidade, que dá vida ao espaço educacional e mantém a busca por melhorias constantes para a educação dos seus, a qual sem ela nenhum desses outros nós teria sentido de ser e existir. Durante os últimos dois anos foram desenvolvidas transmissões ao vivo, formações e eventos virtuais para construir um ecossistema colaborativo que visa a integração. Compreendemos que estamos iniciando a tecedura que busca a união de todos os nós desenhados acima, e nesse direcionamento estamos observando a construção

de uma malha de relações e afetividades que o desenvolvimento do projeto tem possibilitado. Desse modo, o MultipliCAA-UFPE vem trazendo bons frutos tanto para o curso do PPGECM quanto para as graduações da UFPE-CAA, à medida que promove ações para multiplicar engajamento, criatividade e encantamento entre os indivíduos que integram as comunidades acadêmica e escolar, bem como a própria comunidade em geral.

Palavras-chave: inovação; comunidade de prática; vivências formativas; encantamento

Referências:

ABRUCIO, F. L. Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ. Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011.

LEMOV, D. Teaching in the Online Classroom: surviving and thriving in the new normal. Jossey-Bass, 2020.

PACHECO, J. Inovar é assumir compromisso ético com a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SILVA, F. M.; BARROS, M. A. M. Residência Docente em Ensino De Ciências: intercâmbio da academia a experiência a sala de aula. 2ª SEPEC UFPE, Recife, v.3, 2018

44. OFICINAS REMOTAS DE QUADRINHOS DIGITAIS: EXPERIÊNCIAS DO LIPLLEI COM O STORYBOARDTHAT NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Guilherme Gutemberg Barbosa de Paula

Karla Paloma Silva Souza

Virgínia Renata Vilar da Silva

Viviane de Bona (orientadora)

Apresentamos um relato de experiência das atividades de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos (LIPLLEI), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPHFHRI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Laboratório, entre suas atividades, oferece ações que proporcionam a crianças e adolescentes vivências com a Cultura Maker, com o intuito de também contribuir com a formação de futuros(as) professores(as) e profissionais da educação. Dentre essas ações, desenvolvemos no período de abril a julho de 2021 oficinas intituladas “Construção Quadrinhos Digitais com o StoryboardThat”, tanto com crianças e adolescentes, quanto com estudantes de licenciaturas e profissionais da educação. O planejamento das oficinas seguiu os pressupostos da Cultura Maker que, como afirma Neves (2015), consiste na criatividade, curiosidade e inovação, de modo a proporcionar o protagonismo e a autonomia ao indivíduo em uma relação entre o aprender, o fazer e o brincar. As oficinas foram realizadas a partir da criação de Histórias em Quadrinhos - HQ e tirinhas, explorando a diversidade de aspectos que contemplam a composição e a potencialidade do recurso como meio de comunicação, de forma lúdica e interativa, em diferentes espaços de aprendizagem. Devido ao contexto pandêmico da Covid-19, os encontros foram realizados remotamente por meio da plataforma Google Meet. Para a elaboração dos quadrinhos digitais foi utilizado o software StoryboardThat, que auxilia na criação de recursos visuais

e organizadores gráficos para contar histórias digitalmente. A primeira oficina teve como público-alvo aproximadamente 35 crianças e adolescentes de 07 a 13 anos e contou com quatro encontros virtuais de 3 horas de duração. A segunda, foi voltada para estudantes de cursos de Licenciaturas e Profissionais da Educação, que demonstraram interesse na temática ao longo da Semana Pedagógica, realizada pelo Centro de Educação da UFPE. Os encontros tiveram uma duração de 2 horas e objetivam oferecer subsídios tecnológicos para apresentar possibilidades de contextualização das diversas temáticas pedagógicas, de modo atrativo através da construção de quadrinhos digitais. A metodologia adotada para ambas as oficinas contemplou a apresentação dos principais recursos das HQs, demonstrando a sistematização de sua sequência, a construção de personagens, e a disposição dos balões de diálogos, com vistas a apropriar os/as participantes desses elementos para as suas construções no software StoryboardThat, promovendo autonomia e protagonismo criativo nas produções. Após a construção das tirinhas, realizou-se a socialização das produções e relatos da experiência entre os/as integrantes. Os resultados sinalizaram práticas colaborativas que permitiram o estímulo das habilidades entre o público envolvido, a valorização da liberdade de expressão em suas criações, o compartilhamento de experiências e a promoção do protagonismo a partir da apresentação das narrativas, tanto pelas crianças, quanto pelos/as educadores/as. Ao longo do trabalho com as crianças foi possível identificar uma familiaridade com o recurso, devido ao seu caráter intuitivo, sendo utilizado com facilidade pelos/as participantes, cujas tirinhas abordavam uma diversidade de temáticas, desde aventuras de ficção científica até representações de experiências pessoais e temas da atualidade, como a Covid-19. Em tempo, as atividades com licenciandos/as e profissionais de educação manifestaram diferentes interesses quanto à aproximação a oficina, entre eles: o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, meios de estímulos para imaginação, organização de ideias, desenho, manuseio da tecnologia, pesquisas de pós-graduação e articulação de conhecimentos com outras ferramentas de animação. Por meio dos resultados e das produções desenvolvidas foi possível reconhecer o potencial das HQs para o trabalho pedagógico, sobretudo por proporcionar um aprendizado que possibilite o “diálogo entre o estudante e o material multimídia, que pode ser representado por meio de um personagem, como no caso das tirinhas” (FREITAS, 2015, p. 35). As experiências subsidiaram articulação entre o uso das tecnologias digitais e os processos educativos, que proporcionaram às crianças e aos adolescentes uma aprendizagem criativa, autônoma e lúdica. Junto aos profissionais da educação foram partilhadas experiências didáticas que subsidiam o aprimoramento da sua prática, sobretudo no que concerne ao uso de tecnologias digitais.

Palavras-chave: cultura maker; oficinas remotas; quadrinhos digitais

Referências

FREITAS, K. O. Histórias em quadrinhos digitais para o ensino de ciências na formação de professores dos anos iniciais. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015

NEVES, H. O movimento maker e a educação: como FabLabs e Makerspaces podem contribuir com o aprender. Fundação Telefônica Brasil, São Paulo, 2015

45. PENSE E BRINQUE: APRENDIZAGEM SEM FRONTEIRAS

Byanka Santos Cavalcante de Oliveira

Bruna Maria Pereira da Silva

Lucas Henrique de Souza Vilar

Yasmim Dias Pereira

João Vitor de Araújo Silva

Luiz Miguel da Silva

Rayanne Darla Souza de Mendonça

Marjorie Maria da Silva Ferreira

Wilaine de Oliveira Barbosa

Prof. Dr. André dos Santos Costa (orientador)

Com o atual cenário de pandemia, decorrente da Covid-19, medidas de isolamento e/ou distanciamento social foram tomadas em vários países, sendo fundamentais para o combate ao vírus. Algumas destas medidas foram a adoção do ensino remoto (on-line) em instituições de ensino e o fechamento de espaços destinados à prática de atividades físicas e lazer. Já se observa na literatura científica, bem como no ambiente escolar, os impactos negativos decorrentes do período de isolamento social nas crianças em diversos aspectos (LIMA, 2020). Diante disto, as aulas de Educação Física Escolar (EFE) tiveram a necessidade de ressignificar seu modo de atuar devido às condições sanitárias atuais (MACHADO et al., 2021). Acredita-se que tais medidas implicaram em malefícios à saúde e à qualidade de vida de crianças, do ponto de vista do seu desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental. De acordo com Cardoso et al., (2020), neste período de isolamento social, houve um aumento do tempo de tela e diminuição do tempo dedicado a atividades físicas em crianças da faixa etária entre 7 a 10 anos, as mesmas pretendidas no projeto. O projeto “Pense e Brinque: potencializando a aprendizagem”, criado em 2015,

precisou se reinventar/adaptar a essa nova realidade. Em virtude disso, apostou nas modalidades virtuais como metodologia educativa para amenizar os impactos (DESLANDES; COUTINHO, 2020). Apoiando-se na afinidade da atual geração com as novas tecnologias da informação, o projeto é estruturado de tal maneira em que as intervenções são estabelecidas em eixos temáticos com conteúdos e temas transversais da Educação Física que são trabalhados pelos professores nas escolas, desta vez explorando-os em estratégias no ambiente virtual (PCN, 1997), com foco nos Jogos e brincadeiras. Sabendo dos benefícios da atividade física e do ato de brincar para a cognição e para aspectos comportamentais da criança, o projeto rebatizado de “Pense e Brinque: aprendizagem sem fronteiras” utiliza das novas tecnologias digitais para promover intervenções que atuem nessas questões (JUNIOR; PAIANO; COSTA, 2020), fomentando uma melhora integral de corpo e mente. O objetivo é realizar intervenções de forma remota com jogos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento cognitivo, comportamental e motor em crianças, como também promover um espaço para troca de saberes com discentes do curso de Licenciatura em Educação Física. Diversos autores abordam que jogos e brincadeiras podem contribuir para diversas funções cognitivas como: atenção, concentração, memória, raciocínio e na ordem neurológica. Segundo GOMES et al. (2017), a brincadeira como atividade prazerosa faz parte do universo simbólico da criança, e é através dela que a criança se desenvolve, aprendendo a construir seu conhecimento e utilizando seu aparelho sensorio-motor e movimento corporal. Já pensando no contexto do jogo, trata-se de uma ferramenta para aprendizagem e desenvolve a parte psicomotora da criança, motivando a prática da atividade física (Gomes et al., 2017). Quando pensamos na ideia de jogos, é impossível não pensarmos nos games considerando o contexto atual tão imerso na tecnologia (FARDO, 2013). Tendo em vista essas possibilidades de intervenções, é visível que a gamificação apresenta-se como um instrumento educacional inovador em ascensão assim como eficiente na potencialização do alcance de objetivos didático-pedagógicos (POURABBASI; AMIRKHANI; NOURIYENGEJEH, 2020). Interessantemente, o foco em envolver emocionalmente o indivíduo utilizando mecanismos provenientes de jogos favorece o ambiente de forma positiva para o indivíduo. Neste contexto, temos avaliado o humor das crianças participantes em cada sessão a partir da metodologia FACS, buscando observar o interesse dos estudantes por meio das expressões faciais. Com isso, auxiliando os discentes extensionistas a repensar nas estratégias de aula realizada, favorecendo a sua reflexão sobre a teoria e a prática, assim como a possibilidade de ajustes nas estratégias e conteúdos ao longo do tempo. Além das implicações positivas observadas para crianças participantes do projeto, é importante ressaltar o impacto da experiência para a formação dos alunos da graduação de Educação Física em Licenciatura envolvidos no projeto (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004). Certamente o projeto tem oportunizado aos graduandos, em sua formação, reflexão sobre a teoria e a prática

para constante participação/interação com atividades de criação, recrutamento, planejamento, ministração de aulas e avaliação, assim como concretizar a junção da ciência, cultura e trabalho, estimulando a criatividade, investigação e criticidade com relação a temáticas atuais e proporcionando experiências na área de atuação como também reflexões sobre o que é ser cidadão e cidadania. Estas experiências podem ser observadas desde a gênese do projeto, ao seu planejamento, com meses temáticos de Esportes, Jogos e Brincadeiras, Danças, Lutas, Consciência Negra. Isto tudo sendo materializado por um desafio diferente a cada mês para os extensionistas e coordenadores, culminado no desenvolvimento e aprimoramento das suas técnicas de ensino em meio ao ambiente virtual. Isto posto, o projeto continua em curso, com atividades on-line (síncronas) duas vezes por semana, além da criação de um AVA de suporte (Google Classroom) e rede social para divulgação das atividades do projeto.

Palavras-chave: criança; jogos; brincadeiras; tecnologia; educação

Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- CARDOSO, C. S. de et al, Distanciamento social covid-19 no Brasil: Efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. Revista Paulista de Pediatria, 2021.
- DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2479-2486, 2020.
- FARDO, M. L. A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.
- GOMES, C. M. et al. Brincadeiras e jogos e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Revista Gestão universitária, 2017.
- JÚNIOR, P. G. F.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, p. 1-2, 2020.
- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020
- MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de

distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento, v. 26, 2021.

POURABBASI, A.; AMIRKHANI, M.; NOURIYENGEJEH, S. "Playing with little behaviors"; physical activity promotion by gamified education in young boys. International Journal of Preventive Medicine, v. 11, 2020.

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – setembro de 2004

46. PODCASTS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA PARA A DIVULGAÇÃO DA COSMOLOGIA, ASTRONOMIA E ASTROFÍSICA

Gustavo Lira do Nascimento

Lucielma Flávia da Silva

Jefferson Rodrigo Bezerra

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho

Maria Teresa Lopes

Heydson Henrique Brito da Silva (orientador)

Em um cenário em que a popularização da internet e das mídias sociais promove o surgimento de novas ferramentas e consumidores em um rápido espaço de tempo, a divulgação científica não pode “se dar ao luxo” de não acompanhar essa intensa evolução: ela deve inovar e diversificar a forma que atinge a população. Esse trabalho traz um breve relato sobre o que está sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa e Ensino em Cosmologia, Astronomia e Astrofísica (GPECAA) da UFPE-CAA, através de um projeto de extensão vinculado à Proexc. Ele objetiva principalmente a criação de podcasts sobre temas relacionados à temática do Grupo; e como nome de divulgação adotamos “Universo Agreste”. Foi escolhida essa forma de abordagem porque, segundo Dantas-Queiroz, Wentzel e Queiroz (2018), os podcasts possuem um grande potencial para serem usados como meio de divulgação científica atualmente. Porém, vale ressaltar que as pesquisas envolvendo essa ferramenta no ensino surgem no Brasil por volta do ano de 2007, tendo um aumento considerável com o passar dos anos, como falam Martin et al. (2020), tendo o início do seu ápice em meados de 2014 (SPINELLI; DANN, 2019 apud PARREIRAS; LACERDA, 2021). Essa ferramenta usa o sentido da audição para informar e entreter o ouvinte, já que os meios que promovem isso “[...]voz, texto, música, ruídos, silêncio, etc.) devem ser considerados quando se trata de

atividades voltadas ao ensino” (FIGUEIRA, 2020, p. 15). Além dessas razões, a pandemia da Covid-19 obrigou a sociedade a criar novas formas de interação e a educação não ficou de fora. Por isso, foi aproveitado o crescimento do consumo dos podcasts em 2020 para executar nosso projeto de extensão, tendo em vista que uma pesquisa feita no ano mencionado mostrou que houve um aumento de 33% na quantidade de ouvintes de podcasts que, somados aos que já consumiam esse tipo de mídia, totalizam cerca de 28 milhões de ouvintes no Brasil (PARREIRAS; LACERDA, 2021). Tudo que foi evidenciado se torna ainda mais propício de ser exequível quando se trata da região do Agreste de Pernambuco, pois não existia até então nenhuma ferramenta parecida nessa região, surgindo uma lacuna que o Universo Agreste pretende suprir. No entanto, nossa intenção não é ficarmos restritos a uma só região, já que os podcasts produzidos serão compartilhados em todas as plataformas disponíveis, podendo ser ouvidos e baixados por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Os podcasts são construídos seguindo-se uma metodologia padrão, pois como há cerca de 25 pessoas atualmente no Grupo é importante que haja uma linha de coerência para que os podcasts não sejam muito diferentes. Dessas pessoas, existem algumas do Laboratório Formação do olhar (UFPE-CAA), ligado aos cursos de Design e Comunicação Social, as quais coordenam a parte de construção gráfica, marketing, redes sociais e afins do Universo Agreste. Os outros participantes são ligados ao curso de Licenciatura em Física também da UFPE-CAA. Esse segundo grupo é responsável pela construção e edição dos podcasts. Como o grupo tem pouco tempo de existência, ainda não foi possível a divulgação dos podcasts. Contudo, já houve a criação do Instagram do Universo Agreste e a criação de 6 podcasts, inclusive com a edição completa. Os podcasts criados até agora são sobre os temas: Cosmologia, Astronomia e Astrofísica; Astronomia e Astrologia; Paradoxo dos gêmeos; Plutão, planetas anões e classificações de planetas, Paradoxo de Olbers; Nascimento das estrelas. Esses e os próximos podcasts que serão feitos têm o objetivo de servir como ferramenta didática para ser usada por professores e professoras no ensino básico e também no ensino superior, bem como divulgar a Cosmologia, Astronomia e Astrofísica de uma forma diferente na nossa região. Além disso, objetivamos também que os podcasts atinjam ambientes não formais. Atualmente vivemos em um contexto de alto desenvolvimento tecnológico onde o fluxo de informações circula livremente em todas as esferas sociais. Aqui, portanto, surge a oportunidade de promover a alfabetização científica, instruindo as pessoas sobre tais temas, permitindo-as o desenvolvimento de um pensamento crítico e racional, de acordo com o método científico. Isto é necessário nos dias atuais, visto que vivemos em uma época de desinformação, sendo “bombardeados” com notícias falsas (as conhecidas Fake News); por exemplo, temos as teorias conspiracionistas (há pessoas, por exemplo, que não acreditam que o homem nunca foi à Lua), e a famosa teoria da terra plana (também há pessoas que não acreditam na esfericidade da terra em pleno século

XXI).

Palavras–chave: astrofísica; astronomia; cosmologia; divulgação científica; podcast

Referências

DANTAS-QUEIROZ, M. V.; WENTZEL, L. C. P.; QUEIROZ, L. L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 90, n. 02, 1891-1901, 2018.

FIGUEIRA, A. C. P. Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. Monografia (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência). Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

MARTIN, G. F. S.; VILAS BOAS, A. C.; ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M. Podcasts e o interesse pelas ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 25, n. 01, p. 77-98, 2020.

PARREIRAS, C.; LACERDA, P. Tecnologia, Educação e Divulgação Científica em Antropologia: usos, consumos e produção de podcasts. *Novos Debates*, v. 07, n. 01, p. 1-25, 2021.

SPINELLI, M.; DANN, L. Podcasting: The Audio Media Revolution. Bloomsbury Academic: London, 2019. In: PARREIRAS, C.; LACERDA, P. Tecnologia, Educação e Divulgação Científica em Antropologia: usos, consumos e produção de podcasts. *Novos Debates*, v. 07, n. 01, p. 1-25, 2021

47. PRECONCEITO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Isabelly Rayssa Lima da Costa

Thabata Alves; Karine da Silva Vieira

José Jhonatas Vicente

Jonas José Carneiro da Silva

Bruno Rodrigo da Silva Lippo

Atualmente, nas escolas, durante as aulas de educação física e, também, no treinamento de modalidades esportivas, surgem situações em que os alunos e atletas passam por constrangimentos por causa de sua condição física, habilidades motoras e, até mesmo, por sua escolha de gênero - entre outros fatos oriundos de uma falta de informação que leva ao preconceito e conseqüentemente à discriminação. O preconceito motor é um sério problema que acontece muitas vezes de forma velada, em que o agente agressor cria estereótipos de sua subjetividade e o exterioriza, discriminando/agredindo as pessoas. Infelizmente, tal situação é frequente nas escolas e ambientes de escolinhas esportivas e ainda não é tão discutida na sociedade e no ambiente educacional. Segundo Cézár e Neta (2008), a violência se manifesta nos relacionamentos educativos, no processo ensino-aprendizagem e até mesmo no currículo escolar. Como a área de educação física articula diversos componentes da ciência, como as humanidades, saúde e didática, faz-se necessário que os estudantes e profissionais conheçam cada vez mais os domínios do comportamento humano (cognitivo, afetivo-social e motor) para que alcancem o melhor manejo nas condutas escolares e treinamento. Em função dessa problemática, viemos relatar uma abordagem etnográfica de um relato de experiência ocorrido em agosto de 2021 - o Departamento de Educação Física criou o evento de extensão on-line homônimo ao título do presente trabalho. A proposta surgiu durante uma aula da disciplina da graduação, na qual levantou-se o problema da exclusão, condição esta que assegura a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa e a extensão. Na ocasião, foi abordada a questão do preconceito

e discriminação sob a perspectiva da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com diversos profissionais e público-alvo de várias áreas além da Educação Física. O aspecto do preconceito e discriminação foi discutido sob o ordenamento jurídico brasileiro e sob o prisma evolutivo dos direitos humanos. Mais ainda: tivemos relatos de aluna trans e todo o preconceito sofrido durante a vida escolar e esportes; homens que foram dançarinos durante a juventude e a estigma para com o gênero masculino que se movimenta e expressa através da musicalidade; por sua vez, a Capoeira e sua evolução no País, desde o seu gingado pelas pessoas negras e as leis que os acusavam de vadiagem. Além disso, debatemos com uma profissional psicóloga a respeito das cicatrizes emocionais que as pessoas sofrem quando são vítimas do preconceito motor e as consequências para as suas vidas. Foram apresentadas, também, as imagens da discriminação no corpo por uma médica pediatra, que abordou a questão do crescimento e desenvolvimento poderem ficar prejudicados em crianças e adolescentes que são vítimas de discriminação motora. Com o projeto conseguimos entender que esse tema, preconceito motor, ainda tem pouca visibilidade, mas que, apesar disso, é uma situação que acontece com frequência nas aulas de Educação Física e nos diversos esportes. É preciso conversar ainda mais sobre esse tema para que cada vez mais o preconceito motor seja evitado e dar uma maior visibilidade a relatos de pessoas que passaram por essa experiência difícil da discriminação motora. Percebemos durante o evento e na avaliação dos participantes uma mudança de paradigma, com um impacto direto na formação dos discentes da graduação, proporcionando pensarem e agirem com futuras pesquisas e outros projetos de extensão.

Palavras-chave: escola; esporte; preconceito motor

Referências:

CÉZAR, N.; BARROS NETA, M. A. P. O Impacto do fenômeno bullying na vida e na aprendizagem de crianças e adolescentes. Cuiabá: Fapemat, 2008.

48. PRODUÇÃO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS DIGITAIS PARA O ENSINO MACROSCÓPICO E MICROSCÓPICO DO SISTEMA MUSCULAR: ESTUDO PILOTO

Priscyla Souza Vasconcelos

Hugo Leonardo Vieira de Freitas

Wendell Santos de Carvalho

Elizabeth Neves de Melo

Sílvia Regina da Silveira Neves (orientador)

O uso de mídias digitais pode favorecer a compreensão das Ciências Morfológicas, tais como Anatomia e Histologia, estimulando no aluno a ideia de que os conhecimentos macroscópicos e microscópicos são complementares. Segundo Santa Rosa e Struchiner (2011), as principais dificuldades relatadas pelos alunos quanto à aprendizagem da Histologia estão relacionadas à memorização de conteúdos (37,3%), identificação de estruturas (34,3%), correlação histofisiológica (28,4%), interpretação tridimensional das imagens observadas em duas dimensões (25,4%) e dificuldades na manipulação do microscópio (6%). Dificuldades relacionadas à interpretação de imagens histológicas e identificação de estruturas somam quase 60%. Na Anatomia, segundo Salbego et al. (2015), os estudantes iniciantes podem apresentar dificuldades teóricas e práticas, em particular pelo número considerável de estruturas com nomes incomuns e de complexo entendimento, por não terem bem clara a necessidade dos conhecimentos desta área e pelo limitado tempo de estudo e acesso ao laboratório. É fundamental reconhecer as dificuldades, uma vez que elas despertam nos estudantes sentimento de impotência e desânimo. O entendimento dos conteúdos surge não só das condições de aprendizagem do estudante, como também da forma como o professor veicula tais conteúdos (SALBEGO et al., 2015). Estudos mostram a eficácia da linguagem visual e das atividades multimídia, em especial de animações combinadas com narração, na aprendizagem (MONTANARI; BORGES, 2012). É de extrema utilidade aproveitar

os recursos das novas tecnologias educacionais para divulgar conhecimento e estimular o ensino de disciplinas tradicionais, tais como aquelas voltadas às ciências morfológicas (MONTANARI, 2016). Este trabalho foi um estudo piloto, parte do Programa de Extensão “Ciências Morfológicas - Acervo de Mídias Digitais”, e teve como objetivo produzir ferramentas didáticas sobre aspectos anatômicos e histológicos do Sistema Muscular, visando atender dificuldades dos alunos das áreas da Saúde e Biológicas, na interpretação das imagens histológicas e anatômicas; assim como facilitar o acesso a material complementar pelos alunos, professores e monitores. O desenvolvimento deste trabalho incluiu a criação de: banco de imagens anatômicas e histológicas; atlas digital; exercícios com objetivos práticos e exemplo de abordagem integrada entre Anatomia e Histologia do Sistema Muscular. A equipe de execução incluiu membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e monitores). As peças anatômicas fazem parte do acervo do Departamento Anatomia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Uma vez estabelecidos os objetivos práticos anatômicos, a captura das imagens foi realizada com uma câmera fotográfica digital semiprofissional da marca Nikon COOLPIX P520/Zoom 42x. A captura das imagens histológicas foi realizada por um sistema digital de captura de imagens, utilizando o microscópio óptico infinita Leica DM500, câmera de vídeo digital Leica ICC50, módulo de medição Leica LAS Interactive Measurements e estação de trabalho/computador Core2Duo E7400. Após a definição dos objetivos práticos, foram realizadas as capturas digitais das preparações histológicas, utilizando as objetivas de 10x e 40x. As preparações histológicas coradas por hematoxilina e eosina, utilizadas para captura de imagens, fazem parte do acervo de preparações histológicas do Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biociências da UFPE ou fazem parte de acervo pessoal de professores da equipe de execução. As imagens anatômicas e histológicas foram utilizadas para o elaborar o banco de imagens, atlas virtual e exercícios práticos, a fim de incluir no protótipo do acervo digital. Simultaneamente ao desenvolvimento das mídias relacionadas ao Sistema Muscular, a equipe do Programa de Extensão trabalhou no desenvolvimento do protótipo do acervo digital, incluindo a interface, organização das páginas, estilos de fontes, conteúdos e, por fim, a forma de inclusão das mídias digitais desenvolvidas. O presente trabalho possibilitou o desenvolvimento de mídias digitais sobre aspectos anatômicos e histológicos do Sistema Muscular, a fim de favorecer a identificação de objetivos práticos e o aprendizado dos alunos; bem como disponibilizar aos alunos, professores e monitores um acervo que facilite o acesso e download de materiais didáticos que possam dinamizar e enriquecer as atividades acadêmicas. As mídias foram incluídas no site piloto do acervo digital de morfologia, possibilitando fácil acesso a imagens e exercícios, de onde estiverem, podendo tirar dúvidas e revisar objetivos práticos. O site piloto do acervo digital está em desenvolvimento e será submetido à avaliação pelo público alvo. Materiais didáticos digitais intencionalmente elaborados

para mediar os processos de ensino e aprendizagem podem ser utilizados por alunos, professores e monitores, como recursos complementares nas várias áreas do conhecimento. As iniciativas de produção de ferramentas didáticas digitais, por meio das tecnologias da informação e comunicação e a incorporação desses ferramentas em acervos virtuais, ampliam os horizontes da pesquisa, da extensão e do ensino, uma vez que podem estimular a investigação sobre a elaboração de materiais didáticos efetivos para o ensino-aprendizagem; ampliam o alcance desses recursos e o compartilhamento de conhecimentos; e favorecem sua utilização no planejamento do ensino. O uso desses materiais amplia as possibilidades de produção, acesso, alcance e compartilhamento de conhecimentos, materiais e práticas educativas.

Palavras-chave: anatomia; aprendizagem; histologia; sistema muscular; ferramenta digital

Referências:

MONTANARI, T. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3. ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2016. 229 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/livrodehisto/pdfs/livrodehisto.pdf>.

MONTANARI, T; BORGES, E. O. Museu Virtual do Corpo Humano: Ambiente Virtual de Aprendizagem para o Ensino de Ciências Morfológicas. Renote, [s. l.], v. 10, n. 2, 2012.

SALBEGO, C.; OLIVEIRA, E. M D.; DA SILVA, M. A. R.; BUGANÇA, P. R. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SANTA ROSA, J. G.; STRUCHINER, M. Tecnologia Educacional no Contexto do Ensino de Histologia: Pesquisa e Desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 289-298, 2011

49. PROGRAMA INTEGRADO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO PIPEX

Isairas Pereira Padovan

Paulo Henrique Padovan

Paulo Antônio Padovan (orientador)

O Programa PIPEX foi estruturado a partir de várias visitas às escolas municipais do interior de Pernambuco, entre elas, os municípios de Limoeiro, Aliança, Passira, entre outras. Constatamos que na maioria das escolas o magistério era predominantemente de conteúdo teórico, apresentavam uma grande deficiência de laboratórios e equipamentos, professores de outras ênfases ministrando aulas de ciências e falta de capacitação e/ou atualização de forma regular. No sentido de minimizar tal situação, propusemos um programa que integrasse conhecimentos de pesquisas básicas, ensino de graduação e pós-graduação e experiências extensionistas, colocando-os à disposição da comunidade escolar. Dessa forma, propiciamos aos professores e alunos, preferencialmente do ensino fundamental, a realização de práticas experimentais de ciências, em complemento aos conceitos teóricos ministrados pelos professores nas escolas. Outras ações foram programadas e desenvolvidas: implantamos a utilização de novos recursos didáticos (filmes, textos, livros, outros); trabalhamos as diversas interfaces da Biologia/ciências com o nosso cotidiano, levando os estudantes a identificarem problemas do seu entorno/comunidade, referentes principalmente com o meio ambiente/tecnologia (coleta e tratamento do lixo, saneamento básico, produção de energias alternativas, horta escolar), ser humano e saúde (dengue, esquistossomose, zica, COVID-19), entre outras; incentivamos em todas as aulas o hábito da leitura, fornecendo pequenos textos científicos; sempre que possível, propiciamos visitas aos laboratórios, museus, horto de Dois Irmãos e a impressão semestral do “jornal escolar”. Oferecemos também, noções sobre robótica e o uso do computador. Uma ação integradora semestral muito esperada por todos foi a “Caravana Ciência, Cultura e Esporte”, com mais de 120 propostas experimentais. Nessas Caravanas, além dos experimentos, apresentações teatrais, bandas

escolares e diversos jogos, a comunidade circunvizinha à escola foi atendida através de palestras cujos temas foram solicitados pelos próprios pais dos alunos. Paralelamente, por diversas vezes, criamos condições e infraestrutura para que profissionais e doutorandos de Odontologia, Nutrição e Educação Física (todos da UFPE) desenvolvessem trabalhos específicos juntamente com os alunos. Alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e das Engenharias (monitores), todos do Campus Recife/UFPE, previamente selecionados, executaram as ações acima propostas. Inicialmente, receberam instruções/treinamentos na UFPE para executarem as atividades, nas escolas conveniadas. Todas as segundas feiras os monitores deslocaram-se para o município de Passira/PE onde atuaram no magistério prático/experimental de ciências, em 4 escolas conveniadas. Às quintas-feiras, fizemos reuniões onde foram discutidos problemas que possam ter ocorrido nas aulas anteriores, bem como o preparo dos experimentos para as aulas seguintes. Realizamos atividades lúdicas para fixação e avaliação do aprendizado dos alunos, tais como: jogos, gincana de Ciências e outras. Relatórios semestrais por parte dos professores das escolas e profissionais da Secretaria de Educação e Esportes do município foram apresentados e debatidos. Como resultados, observamos que os estudantes das escolas públicas se mostraram mais estimulados na realização de experimentos nas diversas ênfases, não apenas nas ciências; discutiram problemas de sua comunidade e na melhoria da qualidade de vida; por informação dos docentes, estavam mais estimulados a ampliar suas fontes de informações, através de leituras e consultas à internet. Os docentes das escolas adquiriram informações para fomentarem experiências metodológicas em práticas inovadoras e, assim, promoveram uma melhoria na qualidade da educação básica. Deduzimos que as escolas públicas conveniadas propiciaram um ensino de ciências mais completo, de melhor qualidade, e que a interação com a UFPE, através do Programa PIPEX, aproximou ainda mais a comunidade circunvizinha com a escola. Os monitores, ao atuarem nas escolas, adquiriram um maior conhecimento de suas reais necessidades (para alguns foi o início de suas atividades de magistério) e melhoraram a qualidade do ensino de ciências. Na pandemia, tivemos que nos adaptar a uma nova realidade. Capacitamos os monitores para a didática remota que atenderia às necessidades da comunidade escolar, ou seja, confecção de vídeos curtos, de até 8 minutos, material suplementar para leitura, adaptação das práticas para serem realizadas em casa e atendimento virtual aos alunos, todos os dias. Além disso, a plataforma escolhida foi o WhatsApp, por se tratar de uma rede social familiar aos alunos e não consumir o plano de dados. Com o arrefecimento da pandemia e a flexibilização, outras plataformas puderam ser usadas, a exemplo do YouTube e Instagram). Além disso, várias ações Integradoras foram desenvolvidas no biênio 2020/21: Caravana Ciência, Cultura e Esportes Online, Zoológico virtual, Jornal da Educação, Dia das Crianças com o PIPEX, Evolução Tecnológica, I Feira de Ciências Online PIPEX (todos disponíveis no

YouTube do Programa) e Caravana Ciência, Cultura e Esporte (e-book, disponível na Amazon). Todas essas ações sempre foram desenvolvidas em parceria com os professores das escolas conveniadas. Com o retorno das atividades presenciais, pretendemos avaliar os discentes para detectar e mitigar as deficiências e falhas do aprendizado durante a pandemia, readaptar as práticas às novas condições de trabalho e realizar a Iª Feira de Ciências das Escolas Municipais de Passira.

Palavras-chave: educação; extensão; magistério; PIPEX

50. PROJETO DIÁLOGOS SOBRE MINERAÇÃO: UMA PONTE ENTRE O AMBIENTE ACADÊMICO E A SOCIEDADE A RESPEITO DA NECESSIDADE DA ATIVIDADE DE MINERAÇÃO

Paulo Henrique da Silva Melo

Vinícius de Jesus Silva de Oliveira

José Carlos Ferreira da Silva Bruno Romelson do
Amaral Valois

Amanda Carvalho de Oliveira

A mineração é uma atividade que visa a retirada de minerais do subsolo para atender às necessidades da indústria e aos anseios de consumo da sociedade. Segundo Loures et al. (2017), a sociedade é altamente dependente da mineração, uma vez que qualquer bem de consumo é produzido direta ou indiretamente por algum recurso mineral. Embora a mineração seja uma atividade extrativa de grande importância, verifica-se que a sociedade não a compreende como tal. Projetos na área da educação em mineração têm a capacidade de reformular o pensamento e a imagem da mineração na sociedade (Avelar et al., 2015). De acordo com Divino et al. (2013), a extensão universitária pode reduzir as desigualdades sociais, combater a exclusão, melhorar a formação profissional e aumentar a participação popular através de conhecimentos diversos. Na área da mineração, muitos projetos de extensão têm obtido esses resultados por meio da aproximação entre universidade e estudantes de escolas públicas (Coelho et al., 2017; Rodrigues et al., 2017). Dessa forma, o projeto de extensão Diálogos Sobre Mineração surgiu da necessidade de dialogar com a sociedade a respeito da atividade de mineração, visando desmistificar conceitos estigmatizados e informar a respeito do papel do Engenheiro de Minas. O projeto foi planejado para ser desenvolvido através de apresentações em escolas da cidade do Recife e região metropolitana. Em sua fase de planejamento e produção de material de divulgação foram desenvolvidos recursos visuais e

dinâmicas interativas e imersivas, como apresentações, cartazes, infográficos, panfletos, vídeos, quizzes, mesas de minerais e rochas e planejamento de visitas guiadas. Entretanto, devido ao contexto da pandemia de COVID-19, o planejamento exigiu modificações, e as apresentações foram adaptadas para ocorrer de forma virtual, através da plataforma Google Meet, utilizando recursos visuais, jogos virtuais interativos e relatos de experiências. O projeto teve boa adesão, especialmente de escolas públicas e institutos federais. Foram realizadas duas apresentações virtuais com alunos de ensino médio do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), tendo mais de trinta estudantes participantes dos encontros com a seguinte metodologia: (i) apresentação do projeto e da equipe de monitores e coordenadores; (ii) atividade interativa de nuvem de palavras para entender como os ouvintes entendem a mineração ao seu redor (iii) exposição sobre o que é a mineração e como está presente na sociedade e no dia a dia; (iv) o papel do engenheiro de minas e como é feita uma mineração segura e sem impactos ao meio ambiente fora da legislação; (v) dicas e indicações sobre como ingressar na graduação em engenharia de minas na UFPE e (vi) quiz para averiguar o aprendizado da turma abordando tópicos falados durante a apresentação. Durante os encontros realizados foi possível perceber que grande parte do público não tinha um conhecimento profundo a respeito da mineração, e que a divulgação de informações sobre esta área, através de monitores preparados e conhecedores, de fato é assertiva e se faz necessária a fim de que haja uma maior consciência sobre tal atividade. A conscientização das novas gerações a respeito da mineração pode trazer excelentes frutos no futuro, fazendo com o que a sociedade esteja ciente a respeito da existência da atividade minerária, seus benefícios, responsabilidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: engenharia de minas; escolas; extensão; mineração; sociedade

Referências:

Loures, P. S. et al. Mineração para Escolas: desenvolvimento de práticas pedagógicas sobre mineração para crianças e jovens. Trabalho apresentado ao XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2016.

Avelar, B. C. et al. Mineração para Escolas. Trabalho apresentado ao 1º Workshop de Educação em Engenharia de Minas, 2015

DIVINO, A. E. A. et al. A extensão universitária quebrando barreiras. Cadernos de Graduação, v.1, n.1, p. 135-140, 2013.

COELHO, L. S. P. et al. Mineração para escolas: expandindo conhecimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS E METALURGIA EXTRATIVA, XXVII., 2017, Belém. Anais [...]. Belém: IFPA, 2017. p. 1912-1916.

RODRIGUES, C. C. et al. A extensão universitária como espaço de formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XLV., 2017, Joinville.

51. PROJETO FIGURAS: UMA TRADIÇÃO DO CAVALO MARINHO BOI PINTADO

Everson Melquiades Araújo Silva

Auxiliadora Maria Martins da Silva

O projeto de pesquisa e ações artísticas culturais – FIGURAS: uma memória da tradição do Cavalo Marinho Boi Pintado - possui extrema importância, uma vez que a tradição do Cavalo Marinho em seu formato original permeia oito horas de apresentação e tem em média 76 personagens chamados figura que estão deixando de ser repassados e com isso sua memória se perdendo ao longo do tempo. São necessárias ações de salvaguarda que perpetuem seus personagens para a própria permanência do brinquedo. E isso é uma via de mão dupla, tanto para a comunidade acadêmica, como para a comunidade da Chã do Esconso onde está localizado o brinquedo. Com isso, seus indivíduos terão a possibilidade de ampliar seus saberes sobre as próprias manifestações culturais do nosso estado, sua ancestralidade, suas origens e identidades afro-cêntricas e indígenas. O próprio Dossiê do Patrimônio Cultural do Cavalo Marinho elaborado pelo IPHAN recomenda ações e políticas de salvaguarda para essa manifestação. A falta de folgazões/brincantes bem formados que saibam colocar figuras (personagens), dançar, ministrar o brinquedo e, principalmente, que retenham o repertório musical (as loas e toadas), é um indicador agravante que pode promover a não permanência dessa tradição, visto que sem futuros brincantes não haverá Cavalo Marinho. Nesse sentido, é o que o grupo de Cavalo Marinho Boi Pintado, em parceria ao projeto de extensão de pesquisa e ações artísticas culturais, visa: ampliar as possibilidades de transmissão do Cavalo Marinho. Logo, a importância do Mestre Grimário para a comunidade é referencial, pois o mestre teve sua infância e juventude envolta às tradições culturais na região da Zona da Mata Norte de Pernambuco e cresceu nesse contexto cultural. Por iniciativa da Fundarpe, Iphan e/ou prefeituras locais, conjuntamente com os grupos de Cavalo-Marinho e Secretarias de Educação Estadual e Municipal, sugere-se a incorporação do ensino da arte de brincar Cavalo-Marinho (dançar, tocar, produzir

artefatos e instrumentos musicais etc.) com cursos, ou oficinas, ministrados por seus brincadores e mestres, dentro das escolas públicas nos municípios sedes dos grupos, como forma de manutenção cultural. Outrossim, acerca dos objetivos do projeto Figuras, destacam-se a possibilidade de transmitir o conhecimento da tradição do Cavalo Marinho através da oralidade, dança, música, interpretação das figuras (personagens) e confecção da indumentária, além do resgatar e memorizar das loas, toadas, figuras que permeiam o folguedo e o aprendizado de artes manuais - como a confecção dos próprios adereços que serão utilizados durante a oficina. Além disso, divulgar a cultura da Zona da Mata Norte para a própria comunidade através da culminância e, também, possibilitar, através de diálogos e troca de saberes, experiências e conhecimentos entre o mestre e os alunos, com o intuito de aproximar suas realidades de vida e cultura. Não obstante, tem-se com este projeto a finalidade de ampliar a capacidade de expressão comunicativa dos participantes da oficina e registrar/valorizar a tradição e a memória oral desse folguedo. Ademais, como já ressaltado, salvaguardar a memória deste folguedo num maior número de pessoas para que no futuro a tradição possa ser mantida e retrabalhada. No que diz respeito à relação ensino, pesquisa e extensão, vê-se uma consolidação, à medida em que a saúde da população negra no curso de pedagogia e psicologia e seus pontos de intersecção são promovidos. Assim, esse projeto possibilitará a saúde mental e alegria aos alunos, sobretudo cotistas que durante a crise pandêmica que nos foi instaurada foram os que mais sofreram. Com a arte e a cultura, a resiliência nos discentes é potencializada, fazendo com que enfrentem fortalecidos esse momento de grave crise mundial. Portanto, fica evidente que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) possibilita para além do seu ensino e aprendizagem a salvaguarda de uma tradição que corre risco de extinção, em parceria com a comunidade da Chã do Esconso no município de Aliança, onde está localizada a sede do Cavalo Marinho Boi Plantado que é comandada pelo Mestre Grimario. Por todos esses motivos, o projeto figuras revelou-se imprescindível para a comunidade acadêmica e para a comunidade da Chã do Esconso, à medida que no meio destes indivíduos permeia o conhecimento acerca do repertório musical (loas e toadas), das indumentárias, instrumento, dos adereços e também das personagens que compõem a tradição do cavalo marinho Boi Pintado. Logo, essa conjuntura de aprendizagem e as imersões na sede do cavalo marinho proporcionaram indicadores potenciais para a permanência dessa tradição, a qual foi viabilizada por meio de participantes que foram capacitados a estarem repassando tal conhecimento, através da oralidade e apresentações.

52. PROPAZ: A HUMANIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Inglid Akla Rocha Silva

Maria de Fátima Galdino da Silveira Cavalcanti
(orientadora)

Com o objetivo de incentivar o estudo da cultura de paz e suas práticas, foi criado em 2006 o Projeto Cultura de Paz e, em 2013, o Programa Cultura de Paz da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAZ/UFPE). Usando como base os três pilares da cultura de paz mundial: a Paz Interior, a Paz Social e a Paz Ambiental, esse projeto busca renovar-se explorando temas que envolvem humanização, educação, direitos humanos, dentre tantos outros. No âmbito escolar, com o ensino da humanização, é esperado que os discentes consigam expandir sua visão de mundo de forma a ver seu próximo com mais empatia, construindo uma melhor educação. Ligados ao PROPAZ/UFPE estão os projetos "Cultura de Paz nas Escolas", "Humanização no Ensino Superior" e "Morte e Morrer". Infelizmente, eles tiveram que ser modificados devido à pandemia, tendo sua área de ação principalmente on-line. Com relação aos projetos: (I) Cultura de paz nas escolas é um projeto feito em escolas de ensino fundamental para ensinar sobre a cultura de paz às crianças; (II) Humanização no Ensino Superior é um trabalho feito com dinâmicas nas turmas de primeiro período de diversos cursos; (III) Morte e morrer é um projeto de estudo sobre os conceitos de morte e os processos luto, a fim de ajudar os profissionais que lidam diariamente com o tema. Embora a pandemia tenha sido um empecilho para a ação dos trabalhos em campo, nesse último ano, tivemos um bom avanço, conseguindo alcançar várias pessoas por meio quase que exclusivamente das práticas on-line, tais como grupos para troca de informações, tanto por meio do whatsapp, quanto do Google sala de aula, e também por meio de reuniões semanais via Meet para discussão de temas como "Processo de Luto", "Cuidados Paliativos", "Terapia com animais", "Meditação", "Religiões" e "Acessibilidade". Os temas são modificados uma vez por mês e durante suas quatro semanas fazemos atividades diferentes, tais como ler artigos sobre o tema escolhido, ver documentários, trazer convidados para

debater e, em algumas poucas vezes, até falar sobre um pacifista. As reuniões não se baseiam exclusivamente nos temas propostos para o mês, fazemos ligações com outros temas, experiências passadas e com nosso cotidiano. Mesmo que on-line por quase dois anos, ainda é possível ver a importância do projeto na vida das pessoas a partir de reuniões semanais e conversas em grupo, já que ficou perceptível que jovens e adultos que estavam preocupados com tantos problemas se sentiram calmos e, por um momento, conseguiram esquecê-los devido a um espaço onde eles puderam opinar sobre um determinado tema e ter apoio. Os temas também auxiliam com relação à intolerância sobre certos temas e com a falta de informação sobre outros. É perceptível, portanto, que este programa é de grande valor, não só para os discentes da UFPE, como também para a comunidade como um todo, por ser um lugar onde se pode ser ouvido e aprender a ter uma melhor convivência com o próximo e consigo mesmo.

Palavras-chave: Cultura de paz; Educação; Humanização

Referências:

SILVEIRA, Maria de Fatima Galdino. O professor universitário na construção da cultura de paz. In: PELIZZOLI, Marcelo (org). Cultura de Paz: a alteridade em jogo. Recife: Editora Universitária, 2009.

53. RECURSO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO USO DE VIDEOGAMES

Davi Henrique Lima da Silva

Sílvio Luiz de Paula (orientador)

Impulsionando os fenômenos ligados à explosão informacional, de acordo com Paula e Souza (2019), o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação-TICS é um dos eixos nodais da revolução digital. Com ambientes informacionalmente complexos e representando uma das principais forças motrizes da era digital, observa-se um aumento do uso dos videogames. Nesse contexto, os jogos desempenham um papel particularmente importante no desenvolvimento de esquemas mentais e em relação à estrutura social e cultural criada para o jogo, como comunidades, fóruns online, repositórios, vídeos etc., apresentando-se como ambientes importantes para a compreensão dos comportamentos relacionados à informação (PAULA; SOUZA, 2020). Percebendo-se uma oportunidade para melhor entender a era digital é importante refletir o aspecto da informação no contexto dos jogadores de videogames. Assim, este trabalho possui como objetivo estudar empiricamente a utilização de recursos informacionais relacionados a estudantes universitários no contexto de videogames. Os videogames vão além de um meio de entretenimento, são uma mídia de produção de conhecimento, assim, tendo em vista a parcela de mercado que ocupam enquanto recurso tecnológico, gerando emprego e renda, justifica-se a importância da pesquisa pela perspectiva econômica. Enquanto ferramenta responsável pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, justifica-se a importância da pesquisa pela perspectiva humana. Por fim, devido ao espaço ocupado no processo de ensino aprendizagem, justifica-se a importância da pesquisa pela perspectiva educacional. Desenvolveu-se o referencial teórico baseado nos entendimentos sobre videogames e gestão da informação. De natureza aplicada, metodologicamente a pesquisa possui abordagem quantitativa. Quanto ao meio de investigação, a pesquisa se deu por meio de pesquisa de campo ao utilizar questionário para coleta dos dados. Na análise e interpretação dos dados foram

utilizados métodos estatísticos diversos. Utilizou-se a base de dados de Paula (2018) realizada com 364 alunos do curso de Administração da UFPE, juntamente com uma nova coleta realizada em março de 2020 com 141 alunos do curso de Gestão da Informação da UFPE, permitindo novas análises e comparações entre os grupos. Com os resultados foi possível mapear o perfil sociodemográfico dos usuários de videogame dos cursos; identificar as necessidades e recursos informacionais dos jogadores; analisar os atributos e motivadores dos jogos utilizados; e analisar o impacto dos videogames no dia a dia dos participantes das pesquisas. Quanto ao perfil sociodemográfico, as amostras não apresentaram diferenças significativas quanto ao sexo, estado civil e quantidade de pessoas que moram com os respondentes. As principais diferenças entre as amostras referem-se à idade média maior para a amostra de Administração e principal ocupação, existindo uma quantidade menor de estudantes na amostra de Gestão da Informação, com maior percentual de emprego público. Sobre os dados acadêmicos, os dois grupos também não apresentaram diferenças significativas quanto a realização de estágios, monitorias, iniciação científica, nota média e horas de estudo por semana. Sobre o uso de equipamentos, mais da metade das amostras utilizam há mais de dez anos, sendo o PC a plataforma mais utilizada, seguida do mobile. Bem como a preferência por jogos single player e os gêneros aventura, ação, tiro em primeira pessoa e estratégia. A principal motivação para jogar foi a realização (aprimoramento, progresso, sucesso e vitórias) e a dinâmica (funcionamento e tipo de interação envolvidos) foi o elemento mais importante. Quanto às fontes de informações, predominaram as humanas a partir de conversas presenciais ou mediadas, já o principal auxílio para jogar foi a opinião de amigos e especialistas. Enquanto a quantidade de informação recuperada foi muita e a qualidade razoável. Os dados da pesquisa mostram que não há diferenças significativas entre os dois grupos. Entre os jogadores, pode-se afirmar que possuem nota média maior, otimizam o tempo de estudo, recuperam informação com mais qualidade e possuem predominância por profissões ligadas à área da informação como a Consultoria. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação do escopo da pesquisa, investigando não apenas outros perfis de estudantes como de pós-graduação, mas também grupos profissionais específicos.

Palavras-chave: videogames; universitários; fontes de informações

Referências:

PAULA, S. L. de. Conceituação, condicionantes e impactos da inteligência informacional: um estudo sobre aspectos informacionais no contexto de videogames e suas implicações entre estudantes de graduação em administração. 2018. Tese

(Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

PAULA, S. L. de. SOUZA, B. C. de. Inteligência informacional: aspectos informacionais no contexto de videogames e suas implicações entre estudantes de graduação. *Ciência da Informação*, [s. l.], v. 48, n. 3, p.155-172, 2019.

PAULA, S. L. de; SOUZA, B. C. de. Inteligência Informacional e Hiper cultura entre Estudantes de Graduação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 31-52, 2020.

54. RESIDÊNCIA DOCENTE NAS CIÊNCIAS: CONSTRUINDO A PROFISSIONALIDADE DOCENTE NAS LICENCIATURAS

Fredson Murilo da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (orientador)

A Residência Docente (RD) tem sido um tema em destaque na área educacional de formação inicial e continuada de professores, tanto como na área das políticas públicas para educação e na mídia. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas pelos residentes do Programa de Extensão Residência Docente nas Ciências (ReDEC) que tem proporcionado um programa de graduação mais próximo à sala de aula, porque muitos cursos são voltados para formação científica e negligenciam a formação do professor para a sala de aula. Assim, com a Residência, esse professor que está em processo de formação terá a oportunidade de trabalhar na escola e ao mesmo tempo terá um suporte universitário pelo professor formador, constituindo sua profissionalidade docente. De acordo com Sacristán (1995), a profissionalidade docente é “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (p. 65). Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), a profissionalidade docente é um processo no qual o professor obtém os conhecimentos essenciais para o desempenho de suas atividades, assimilando os saberes pedagógicos e disciplinares, para, assim, construir as competências necessárias para atuar como profissional. Neste contexto, várias Universidades, Colégios, Secretarias de Educação, Ministério da Educação e Institutos promoveram a criação de programas institucionais de Residências Docentes com o objetivo de promover a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a docência e proporcionado a esses docentes iniciantes uma imersão para vivenciar as salas de aulas das escolas públicas e privadas antes e após a sua formação, assim, contribuindo com sua profissionalidade docente. Dentre vários programas com esse objetivo no Brasil, temos o ReDEC, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática

da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como objetivos: favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica; e contribuir para elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, preparando esses alunos para assumirem uma sala de aula. O ReDEC proporciona para os licenciandos um período de imersão em um tempo integral e ininterrupto de vivências no cotidiano escolar sob a orientação de um professor preceptor, professor formador e um coordenador que provocam situações para que o graduando consiga assumir aos poucos seu papel. Antes da imersão nas escolas, os licenciandos são preparados por professores formadores por um curso de formação aprendendo sobre: tendências educacionais, ensino por investigação, metodologias ativas, inovação pedagógica, coreografias didáticas e institucionais, ensino híbrido, educação emocional, formação de clubes de ciências, produção de eventos científicos, produção de feiras de ciências, construção de agenda de trabalho, oficinas, planos de aulas, metodologia científica e evidências na educação. Após a formação, os residentes são imersos nas escolas públicas ou privadas e desenvolvem ações pedagógicas junto aos professores e alunos. Os residentes foram imersos por 432 horas anuais em dez escolas municipais no município de Feira Nova e desenvolveram ações pedagógicas como: oficinas, olimpíadas de ciências, mostras de ciências na Educação de Jovens e Adultos; formação de nove clubes de ciências em quatro escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental - cada clube pesquisou uma problemática relacionada ao cotidiano do aluno e participou da Feira de Ciências do Agreste Pernambuco, conquistando quatro menções honrosas; o I Fórum de Residência Docente, que contou com a participação de professores e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco; e produziram o workshop de produção de mídias digitais e administração de redes sociais, com intuito de divulgar as ações pedagógicas e trazer a comunidade para a escola e o projeto Metodologias Ativas Aplicadas em sala de aula, este com objetivo de atuar junto com o professor dentro da sala de aula a partir das formações continuadas. Sabe-se que o foco principal do projeto é a formação dos licenciandos onde todas as práticas devem contemplar o desenvolvimento da sua profissionalidade. O programa ainda está sendo desenvolvido e não há uma conclusão final. Em resumo, compreendemos que a RD surge como uma experiência inovadora, que tem como base primordial a finalidade de um diálogo estreito e ininterrupto com o sistema de ensino público. Com base na concepção da imersão por meio da vivência sistemática e temporária dos residentes, junto aos alunos, professores, coordenadores e gestores por um período de tempo contínuo, buscando a formação teórico-prática, possibilitando circunstâncias básicas para o desempenho das atividades (da docência ou da gestão), tendo em vista a constituição da profissionalidade docente dos residentes. Nossos achados assemelham-se aos dados de Silvestre (2016), que relata que essas são características exclusivas, peculiares ao Programa de Residência

Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo, que permitem sua qualificação como um programa inovador, organizado de forma inovadora, e que mobiliza práticas inovadoras que contribuem para a profissionalidade docente.

Palavras-chave: Residência Docente; Profissionalidade Docente; ReDEC

Referências:

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

SILVESTRE, M. A. Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

55. REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS

Myllena Cristiane Ribeiro Navarro Lins

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(orientadora)

Este resumo trata da experiência desenvolvida por uma bolsista no âmbito do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Facepe. A discente está inserida no Projeto de Extensão Autoproteção de Crianças no Contexto da Pandemia 2021. O Projeto está em sua terceira edição e foi concebido e coordenado no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (Gecria) e do Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabreira Crespo (Laacc), ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), entre 2010 e 2020, cerca de 103 mil crianças e adolescentes de até 19 anos foram vítimas de agressão e morreram no Brasil e desse total uma média de 2 mil vítimas tinham menos de 4 anos (PEDUZZI, 2021). Os números impressionam, principalmente porque o contexto da pandemia proporciona um aumento da subnotificação dos casos, provocada “pelo distanciamento social que priva crianças e adolescentes do contato com a escola, com os vizinhos, familiares, amigos, serviços de saúde, reduzindo a percepção da violência, denúncias e as medidas de proteção das crianças e adolescentes” (MATOS, 2021). As crianças são justamente o público do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas, vinculado à Secretaria de Educação do Recife e implementado em parceria com a UFPE, pois sua sede está no campus Recife da universidade. O CMEI é o lócus da experiência e onde são encontradas as crianças na primeira infância com idade de 0 a 6 anos. Por essa razão, o objetivo geral do projeto de extensão é consolidar a autoproteção enquanto estratégia para a prevenção às violências contra crianças na primeira infância, especialmente no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. O

projeto também apresenta uma estratégia macro, na medida em que um de seus objetivos específicos é promover ações de incidência política para inserir a autoproteção de crianças na política de educação infantil do Recife. O plano de trabalho da bolsista foi elaborado para fortalecer sua formação acadêmica no Curso de Pedagogia e, por esta razão, apresenta como objetivo geral contribuir com o processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CMEI (RECIFE, 2019; UFPE, 2020) para inserção de ações de autoproteção de crianças. No segundo ano de execução do projeto de extensão (2020), foi realizada a sistematização de um documento com subsídios técnicos para inserção da autoproteção de crianças no PPP do CMEI, elaborado com o intuito de influenciar diretamente a política municipal da educação infantil. Em 2021, a expectativa é avançar para que de fato o CMEI insira os conteúdos dos subsídios em seu PPP. O plano está sendo desenvolvido em ambiente virtual, utilizando as ferramentas da plataforma Google Meet, e suas estratégias metodológicas são: levantamento bibliográfico; pesquisa documental; estudos; reuniões com a equipe do CMEI e sistematização da experiência de revisão do PPP, com o intuito de disseminar seu conteúdo em outras unidades da educação infantil. A revisão do PPP promoverá a prevenção às violências contra as crianças da primeira infância (0 a 6 anos) que estão na educação infantil. Entre os principais resultados parciais, estão a conclusão do levantamento bibliográfico; a realização de estudo sobre PPP (seu conceito, processo de elaboração e importância para as unidades da educação); estudo do tema autoproteção de crianças; análise do PPP do CMEI; análise do documento Subsídios Técnicos; estudo do Protocolo da volta às aulas presenciais no CMEI; e participação em reuniões com a equipe do CMEI e com as famílias das crianças. A discente cursou a disciplina Política de Atenção à Criança e ao Adolescente, lecionada pela Professora Valeria Nepomuceno na graduação do Curso de Serviço Social da UFPE (2020.2). Atualmente está sendo realizado levantamento de matérias jornalísticas sobre a primeira infância com o objetivo de identificar a prioridade da gestão municipal para esse segmento. Também foi iniciado estudo sobre como realizar a sistematização de experiências, tendo como referência o sociólogo peruano Oscar Jara Holliday (2006). As considerações parciais indicam que o Plano de Trabalho está se desenvolvendo em conformidade com o cronograma previsto, tendo sido possível identificar a relação entre teoria e prática na discussão do PPP; e a discente está sensibilizada e qualificada para identificar no ambiente escolar as mudanças de comportamento que indicam que a criança pode estar sofrendo algum tipo de violência. Em relação à temática da Autoproteção das Crianças, a aluna avalia que teve uma experiência muito marcante como futura pedagoga e cidadã, por ter cursado a disciplina Política de Atenção à Criança e ao Adolescente, que trata de forma detalhada da temática. A disciplina também contribuiu para o melhor entendimento sobre as mudanças que são necessárias para que a instituição escolar possa participar da rede de proteção das crianças.

Palavras-chave: criança; autoproteção; projeto político pedagógico

Referências:

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Tradução: Maria Viviana V. Resende. 2. ed. Brasília, DF: MMA, 2006. (Série Monitoramento e Avaliação, 2).

MATOS, Mara. Casos de violência contra crianças e adolescentes crescem na pandemia. Jornal da USP, 7 maio 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-crescem-na-pandemia/>. Acesso em: 24 jul. de 2020.

PADUZZI, Pedro. SBP: violência mata mais de 103 mil crianças e adolescentes no Brasil. Agência Brasil, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/sbp-violencia-mata-mais-de-103-mil-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 24 jul. 2020.

RECIFE. Prefeitura da Cidade. Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas. Recife: Secretaria de Educação do Recife, 2019.

RELATÓRIO PARCIAL DE EXPERIÊNCIA DO(A) BOLSISTA. Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmica – BIA. Recife: ProexC, Facepe, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Subsídios Técnicos para Revisão do Projeto Político-Pedagógico do CMEI Professor Paulo Rosas. Recife: Gecria, Laacc, UFPE, 2020

56. REVITALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE FÓSSEIS DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DO LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

Anne Caroline Montenegro Brandão

Bruno Fernandes Alves Junior

Yumi Asakura

Rudah Ruano Cavalcanti Duque

Gabriel Levi Barbosa Lopes

Rizoaldo Barbosa do Espírito Santos

Alcina Magnolia Franca Barreto

Coleções e exposições científicas abrigam materiais científicos de alta relevância tanto para pesquisa e ciência, quanto para divulgação e cultura (Carvalho, 2010). A Coleção Científica Paleontológica do Laboratório de Paleontologia do Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (PALEOLAB-DGEO-UFPE) contém cerca de 9.500 fósseis tombados provenientes das bacias sedimentares nordestinas, realçando-se pelo material-tipo de referência internacional (Barreto et al., 2016). O catálogo do material-tipo (Barreto et al., 2014) traz informações sobre os fósseis que formam a base para a descrição de novas espécies, sendo estas: moluscos, peixes, pterossauros, crocodilos, mamíferos, plantas, icnofósseis e outros. A exposição permanente de fósseis “PALEO PE – Descobrimos antigos habitantes do território pernambucano” concebida com apoio da FACEPE, no ano de 2005, como forma de expansão e divulgação da Coleção Científica do PALEOLAB, apresentava expositores deteriorados pelo tempo e materiais de apoio ultrapassados que pouco contribuíam para o repasse de informações ao público. Assim, a manutenção e revitalização da exposição visou demonstrar a importância dos fósseis num contexto social, cultural e educacional, tanto como estabelecer uma apresentação mais interativa e didática para os visitantes. O remodelamento da

“PALEO PE” proporcionou o compartilhamento de conhecimentos interdisciplinares (sobretudo áreas de Biologia e Geologia, além de Museologia) e a transmissão destes junto ao público, que sendo majoritariamente leigo apreciará a aplicação dos estudos e pesquisas em materiais e ações de cunho visual e interativo. Contando com o trabalho de docentes, técnicos e discentes de graduação e pós-graduação, foram realizadas as seguintes etapas: diagnóstico da situação estrutural e visual, planejamento das ações pretendidas, seleção do acervo e produção de materiais gráficos, intervenção e renovação do espaço físico da exposição. Assim, a exposição foi reestruturada com substituição dos antigos expositores por novos que facilitam a visibilidade de seu conteúdo, que foi organizada baseando-se nas quatro principais bacias sedimentares pernambucanas: Jatobá, Araripe, Pernambuco e Paraíba. A nova estruturação da exposição possibilita uma visita guiada através do tempo geológico. Começando pela Bacia Jatobá, que possui os fósseis mais antigos do estado de Pernambuco, com registros de vida marinha há cerca de 370Ma. Alguns exemplares fósseis das formações Inajá (Devoniano) e Aliança (Jurássico) dessa bacia foram expostos, como peixes: *Lepidotes* sp. e *Mawsonia gigas*; bivalves: *Sanguinolites pernambucensis* e *Sanguinolites rochacamposi*; braquiópodes: *Camarotoechia jatobensis*, icnofósseis e coprólitos. Seguido pela Bacia Araripe, que apresenta excelente diversidade e preservação, sendo um dos três sítios paleontológicos mais importantes do mundo. Desta bacia foram expostos fósseis da Formação Romualdo (Cretáceo), tais quais peixes: *Cladocycclus gardneri* e *Rhacolepis buccalis*; camarões: *Paleomattea deliciosa*; tartaruga (casco): *Araripemys barretoii*; pterossauro (osso da asa): *Anhangueridae*. Após, temos a Bacia Pernambuco, que marca a ruptura do supercontinente Gondwana, foram expostos fósseis provenientes da Formação Cabo como peixes: *Ellimmichthys longicostatus*; e bivalves marinhos: *Lopha ramicola*. A última bacia exposta: Bacia Paraíba, que apresenta raros registros da grande extinção do limite K-Pg (Cretáceo-Paleógeno). Foram expostos exemplares fósseis das formações Beberibe, Itamaracá e Gramame (Cretáceo) e Maria Farinha (Paleógeno) como amonóides: *Pachydiscus jacquoti* e *Sphenodiscus lobatos*, fragmentos ósseos do crocodilo *Guarinisuchus munizi*, fruto de planta *Nipa pernambucensis*, bivalves, corais, decápodes, equinóides, dentes de peixes, tubarões, raias e mosasaurídeos. Para completar a dinâmica pretendida foram refeitos os materiais de comunicação visual resultando em três banners principais (“Formação de fósseis”, “Bacias Sedimentares” e “O que é paleontologia”), além de uma tabela do tempo geológico que acompanha os expositores. Conforme a reforma tinha prosseguimento, o processo de troca de conhecimento e interesse foi percebido para com os funcionários terceirizados envolvidos na obra, com os quais realizaram-se momentos de divulgação científica conforme a dinâmica e interatividade da exposição era formulada. Considerando o interesse despertado nos funcionários terceirizados que participaram das obras e a experiência da primeira visita após a conclusão do projeto, na qual alunos do Colégio Internacional

de Carpina puderam imergir na exposição, podemos concluir que a revitalização da exposição científica trará grande contribuição para o desenvolvimento social, cultural e educacional da sociedade.

Palavras-chave: renovação; paleontologia; Pernambuco; coleção científica; exposição de fósseis

Referências:

BARRETO, A. M. F. et al. Catálogo do material-tipo da Coleção Paleontológica do Departamento de geologia, Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco. Estudos Geológicos, v. 24, n. Especial, p. 3-53, 2014.

BARRETO, A. M. F. et al. A criação de museus como estratégia para preservação do patrimônio fossilífero da Bacia sedimentar do Araripe em Pernambuco, NE do Brasil. Anuário do Instituto de Geociências, v. 39, n. 2, p. 36-42, 2016.

CARVALHO, I.S. Paleontologia: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Interciência, 2010

57. SAÚDE, EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: ME COVID¹⁹ PARA UMA LIVE

Emily Gabriele Marques Diniz

Adriana Maria da Silva

Natanael Manoel da Silva

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Juliana Pinto de Medeiros

Jeymesson Raphael Cardoso Vieira

André de Lima Aires (Orientador)

Em março de 2020, a OMS declarou o SARS-CoV-2, infecção viral nomeada de Covid-19, com sendo uma pandemia de importância sanitária internacional (WHO, 2020). Nesse cenário, inúmeros problemas foram evidenciados e enfrentados nas comunidades, incluindo sociais, sanitários e educacionais. Dentre os principais desafios, o distanciamento e isolamento social associados à falta de conhecimento frente medidas de proteção individual/coletiva e da patogênese da Covid-19, bem como a ampla disseminação de notícias falsas (Fake News) e ausência/baixo interesse da população por acesso ao conhecimento científico, desencadeou um ambiente de incertezas e até medo – perfil da sociedade moderna cheia de dúvidas. A Covid-19 desafiou Universidades públicas a responderem à sociedade através das ações de extensão universitária. Objetivamos transmitir e divulgar uma série de transmissões em espaço virtual (lives) no Instagram do Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia-PPGM-UFPE. O percurso metodológico foi realizado por estudantes/docentes da UFPE em trabalho remoto mediado por tecnologias da informação. As lives foram desenhadas para construir conhecimento, esclarecer dúvidas sobre SARS-CoV-2/Covid-19 e para desenvolver discussões sobre ferramentas educativas, tecnológicas e avanços científicos e relações sociais e ambientais na busca por esclarecimentos e soluções durante a pandemia, além de aproximar docentes/discentes da UFPE e outras IES, estudantes dos ensinos

fundamental e médio e a comunidade em geral. As lives foram transmitidas no @morfotecnologiaufpe, às 20 horas de quartas-feiras, durante 60 minutos. As discussões provocadas por questionamentos dos seguidores/telespectadores que acompanharam e esclareceram dúvidas ao longo das transmissões foram conduzidas por mediador, docente PPGM-UFPE, e um/dois convidado(s), especialistas da temática desenvolvida. Logo após a transmissão, as lives foram disponibilizadas na página para acesso livre e sua avaliação através dos acessos às transmissões e discussão entre mediadores-convidados, interação seguidor-mediador-convidado e visualização do material publicado. Atualmente, no @morfotecnologiaufpe há mais de 1000 seguidores de perfis diversos, docentes e discentes de graduação e PPGs-UFPE e outras IES, professores e estudantes do ensino básico das redes pública e privada, que estão diretamente conectados, acompanhando as publicações. Durante as lives o número excedeu 200 visualizações simultâneas e, após, ultrapassou 500 visualizações. Houve contribuições para formação acadêmica e pessoal dos extensionistas que participaram e puderam agregar conhecimento acadêmico por meio do compartilhamento de informações com os convidados, assim como experiências com os espectadores. A identidade visual do projeto e o card, para cada tema, foram confeccionados. Além disso, os cards foram gentilmente postados no feed dos perfis do Instagram @ascomufpe e @extensaoecultura.ufpe. Visando transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, o projeto contou com a contribuição voluntária de profissionais de diferentes áreas, a saber: psicólogos, biomédicos, médicos, epidemiologistas, imunologistas, estatístico, biólogos (bacharel, licenciado e meio ambiente), farmacêuticos, nutricionista, pedagogo, filósofo, químico e médico veterinário. Nas discussões desenvolvidas no decorrer das lives, esses profissionais abordaram: características biológicas e filogenéticas do SARS-CoV-2 e outros coronavírus; resposta imunológica frente à Covid-19 e mecanismos de evasão do SARS-CoV-2 e outros coronavírus; achados clínicos, laboratoriais distúrbios cardiorrespiratórios e vasculares na Covid-19; mecanismos de transmissão e profilaxia; mudanças sociais, científicas e avanços tecnológicos; importância e valores do Sistema Único de Saúde (SUS) no enfrentamento à Covid-19; saúde integral no cenário pandêmico; saúde mental; docentes e discentes da pós-graduação em atividades remotas; diagnósticos dos coronavírus e os avanços e perspectivas para o diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2; análise fractal aplicada à pesquisa do SARS-CoV-2 e outros coronavírus; gravidez e desenvolvimento fetal na infecção por SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2; avanços tecnológicos na ciências impostos pela pandemia de Covid-19; busca por candidatos a fármacos e terapia farmacológica; direcionamento e reaproveitamento de vacinas e fármacos contra SARS-CoV-2 e desenvolvimento de vacinas. O projeto contribuiu com conhecimentos para a sociedade, pois as lives não atingiram apenas aqueles que estavam participando, mas o grupo social que há em torno de cada indivíduo que estava presente na discussão, visto que, ao aprender algo novo e sanar dúvidas,

esse conhecimento é aplicado e repassado. A magnitude da pandemia da Covid-19 remete cada educador à necessidade de reinventar-se. Nossa experiência destacou que a utilização de mídias sociais é uma ferramenta eficaz em ações de ensino em saúde e promoção da educação em saúde e educação para a saúde. Ações extensionistas compreendem e reforçam o valor e reconhecimento da universidade pública como espaço na construção e disseminação do conhecimento e diálogos de saberes. Atualmente, só há uma certeza: a existência da sobreposição no colapso na saúde e detrimientos básicos na educação, cultura, esporte e lazer gerados pelo isolamento social. As respostas para todas as perguntas neste horizonte, de óbitos, colapso no sistema de saúde, perdas históricas no processo educacional e cultural e agravos na economia, só serão possíveis através das ciências, sendo a universidade pública primordial na prestação de serviços e formação de recursos humanos de excelência para o crescimento do país. Nosso projeto adequa-se no fazer extensionista como o senso de inquietude docente e a capacidade de mobilização, individual/coletiva, embora organizado remotamente - habilidades que serão fundamentais em programas e projetos comprometidos com o futuro pós-pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; extensão universitária; isolamento social

Referências:

DINIZ, E. G. M. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

SILVA, A. R. Oportunidades para extensão universitária nos tempos de pandemia-Covid-19. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, v. 4, n. 1, p. 40-41, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Timeline of WHO's response to Covid-19, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>.

58. SEMANA DA CRIATIVIDADE: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS EM ARTES VISUAIS

Camila de Lima Cantil

Felipe Neves S. César

Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos

João Victor Pinto Baía

Marco César de Oliveira Brito Filho

Niara Mackert Pascoal

Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho

Eduardo Romero Lopes Barbosa (Orientador)

Durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 no mundo, vimos eventos e programações acontecendo no formato remoto, com reuniões on-line e videoaulas que preencheram as lacunas das programações acadêmicas que aconteceriam presencialmente. Pensando nisso e em difundir os conhecimentos específicos das artes visuais, um grupo de estudantes da graduação e pós-graduação em artes, o Coletivo Pedramar, com a coordenação do professor do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, Dr. Eduardo Romero, submeteu a proposta no edital 08/2020 da PROEXC, de Pesquisa e Criação Artística, de organizar um evento totalmente on-line com oficinas sobre as artes visuais e a criatividade. Para nós, a reflexão, pesquisa e difusão artísticas são fundamentais para a formação dos indivíduos, principalmente num momento tão delicado que estávamos vivenciando. A Semana da Criatividade: Compartilhando Vivências em Artes Visuais foi um evento organizado por estudantes da graduação e mestrado em Artes Visuais da UFPE e se constituiu numa semana de vivências artísticas que aconteceram remotamente de 5 a 9 de julho de 2021. Os estudantes desenvolveram workshops e outros conteúdos informativos, relacionados à processo criativo em Artes Visuais, através de aulas previamente gravadas e disponibilizadas

gratuitamente no meio virtual. Foram 5 dias, com a programação: palestra “A Imaginação e a natureza das coisas”, com o professor coordenador do projeto, Eduardo Romero; oficina “Criaturas Fantásticas e Monstrinhos”, ministrada por Rosalvo Filho e Felipe Neves, estudantes da pós graduação em Artes Visuais; oficina de “Pintura de Retrato à Óleo”, ministrada por João Baía, discente do mesmo programa; oficina de “Fotografia e Narrativa na Produção do Autorretrato”, com Camila Cantil, licencianda em Artes Visuais; e “Vivência Imersão no Processo Criativo”, com Niara Mackert, também discente do programa de pós graduação em artes. Para execução da proposta foram criados e gerenciados canais de comunicação direta pelo Instagram e YouTube. Buscou-se integrar fatores que dizem respeito tanto à pesquisa como às atividades de ensino e produção artística. Como pré-produção das oficinas, foram feitas buscas de referenciais teóricos que diziam respeito aos temas tratados pela equipe na construção das oficinas, assim como proposições metodológicas para a construção e gravação destas para a mídia digital. Desde o início existia a ideia, por parte de equipe, de disponibilizar, para o grande público, oficinas que tratam de temáticas nas Artes Visuais com o objetivo de estimular a reflexão por meio das produções que seriam neste caso, resultantes das atividades propostas durante a semana da criatividade. Ao final do evento, foi aberta uma convocatória para os participantes da semana enviarem as produções realizadas durante as oficinas, que posteriormente foram publicadas em um livro de artista formato e-book, com ISBN e Ficha Catalográfica emitida pela universidade. A produção das oficinas abertas e disponibilizadas permanentemente ao público propõe a reflexão em temáticas que dizem respeito às Artes Visuais, mas também a forma como o público vai fazer relações com estes temas e a sociedade em que estão inseridos. O e-book com as produções das oficinas também tem o objetivo de incitar reflexão sobre os resultados e estimular novas produções artísticas e até mesmo textuais. Consideramos que o impacto gerado pelo projeto não se encerra com a divulgação do e-book e disponibilização das oficinas, já que estes produtos alcançados são um material que por si possuem potencial para gerar, de forma contínua, mais reflexões. Pessoas de diferentes contextos sociais e localidades participaram das oficinas e se sentiram estimuladas a produzir, assim como participar da chamada pública para publicação do e-book. Muitos dos selecionados têm suas produções artísticas publicadas pela primeira vez. Consideramos que o acesso por meio de uma plataforma on-line aberta ao grande público possibilitou essa maior difusão, assim como a possibilidade de participação de pessoas de contextos tão distintos. O projeto foi muito importante e de grande aprendizado para toda a equipe participante, pois permitiu que tivéssemos autonomia na realização de um evento de caráter acadêmico e arte/educativo. Durante o planejamento de cada oficina tivemos muita responsabilidade e dedicação em procurar temáticas e assuntos que fossem interessantes dentro do tema proposto e que fossem possíveis de serem executados pelas pessoas que participaram das oficinas. O

processo de curadoria e construção do e-book também foi muito importante para que aprendêssemos sobre os processos burocráticos de criação de um material acadêmico.

Palavras-chave: arte/educação; artes visuais; produção acadêmica; produção artística; Semana da Criatividade

59. TRATAMENTO DE MINÉRIOS: UM DIÁLOGO NO ENSINO SUPERIOR

Maria Júlia da Silva Luis

Mateus Leal Idelfonso

Filipe Brito Marinho de Barros

Selton de Oliveira Lima

Ygor Josué Gonçalves Lima de Faria Amanda
Carvalho de Oliveira

Aureo Octavio Del Vecchio Machado

O projeto de extensão “Conhecer a UFPE: uma experiência de vivência acadêmica no Laboratório de Tecnologia Mineral” surgiu com o objetivo inicial de ampliar o contato com a sociedade por meio de um conjunto de ações que possibilitariam aos estudantes de escola pública do Recife adquirir diferentes experiências através de um período de vivência no campus universitário da UFPE - Recife, dentro do Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM / DEMinas). De acordo com Divino et al. (2013), a extensão universitária pode reduzir as desigualdades sociais, combater a exclusão, melhorar a formação profissional e aumentar a participação popular através de conhecimentos diversos. Na área da mineração, muitos projetos de extensão têm obtido esses resultados por meio da aproximação entre universidade e estudantes de escolas públicas (Coelho et al., 2017; Rodrigues et al., 2017). Contudo, frente às restrições sanitárias impostas pela pandemia de Coronavírus (COVID-19) e a dificuldade da interação remota com os alunos do ensino médio das escolas públicas de Pernambuco, esse objetivo foi alterado. Assim, o projeto buscou promover a troca de conhecimentos de áreas específicas do Tratamento de Minérios através de encontros remotos expositivos para graduandos em Engenharia de Minas de diferentes universidades brasileiras, cuja infraestrutura laboratorial é precária. Para isso, foi estabelecido um contato com 20 estudantes do curso de graduação em Engenharia de Minas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), por meio de dois encontros remotos utilizando a plataforma Google Meet.

Em cada encontro, seguiu-se a metodologia: (i) breve abordagem teórica do tema; (ii) apresentação de práticas laboratoriais; (iii) espaço para dúvidas e troca de conhecimentos; (iv) quiz referente aos assuntos abordados nas etapas anteriores e (v) formulário de avaliação. Na primeira etapa, foi apresentado os conhecimentos teóricos dos temas abordados (Britagem, Peneiramento e Moagem) com o auxílio dos docentes orientadores. Para a segunda etapa, os alunos do projeto elaboraram vídeos de aproximadamente 8 minutos de duração de práticas laboratoriais do tema abordado utilizando os seguintes equipamentos do LTM: britador de mandíbulas, britador de rolos, peneiras granulométricas e moinho de bolas. O momento do diálogo foi conduzido pelos alunos e tornou-se um dos principais momentos do encontro, onde os alunos da UFOPA puderam se apresentar, falar das suas necessidades e tirar dúvidas. Na etapa seguinte, foi elaborado um quiz com um total de cinco perguntas que foi usado como um momento interativo e de descontração. Por fim, foi enviado um formulário para cada um dos estudantes avaliarem e apresentarem sugestões para os próximos encontros. Dentre os resultados obtidos, destacam-se: a expectativa de futuros encontros sobre outros temas na área do Tratamento de Minério; a apresentação detalhada de outros equipamentos; a ampliação do diálogo entre as instituições; a criação de uma conexão física com a universidade, possibilitando futuros intercâmbios interestaduais e a promoção de eventos que acontecem na própria UFPE. Dessa forma, por meio dos resultados obtidos pela avaliação do projeto com o público externo (alvo) e com os integrantes (monitores e docentes), conclui-se que, apesar da mudança temporária ao público alvo, foi possível atender aos objetivos propostos. O desenvolvimento do projeto permitiu a abertura do Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM) para as práticas de extensão universitária. Além disso, possibilitou a apresentação da infraestrutura laboratorial da UFPE para a sociedade e público externo e permitiu a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de experiências diversas por meio das atividades didáticas e lúdicas realizadas nos encontros virtuais. Espera-se que, passada a pandemia, o projeto possa atuar com o retorno do público alvo inicial e mantenha o público universitário.

Palavras-chave: conexão; engenharia de minas; extensão universitária

Referências:

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. Revista Brasileira de Educação, [s. l], n. 22, p. 89 -100, 2003.

COELHO, L. S. P. et al. Mineração para escolas: expandindo conhecimentos. In: Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa, XXVII., 2017, Belém. Anais [...]. Belém: IFPA, 2017. p. 1912-1916

60. UMA PROPOSTA DIDÁTICA: CRIAÇÃO DO ZOOLOGICO VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA ESCOLAS MUNICIPAIS DE PASSIRA-PE

Iverson Marcos Soares da Cruz

Lidiane Quérolin Macena da Silva

Luandson José dos Santos

Mário Maxmiliano Liberato da Silva Barros

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

Com a chegada do novo coronavírus, tivemos que adaptar tanto a nossa nova rotina, quanto nossa aproximação com os alunos através de metodologias e práticas pedagógicas que ofereçam uma alternativa para que eles possam continuar o seu desenvolvimento, diante do ensino remoto. Ao pensar em um novo método didático e lúdico para o ensino sobre os animais para os alunos do Ensino Fundamental, uma proposta foi criada a partir de ferramentas tecnológicas para que pudéssemos trazer um ambiente de zoológico virtual para a sala de aula, proporcionando a eles uma forma criativa e divertida de aprender. Dessa forma, esse trabalho objetivou proporcionar inovação didática e acessibilidade aos discentes através da utilização de vídeos publicados em redes sociais nesse período remoto, fazendo o uso das plataformas digitais, além de auxiliar futuros docentes na formação profissional no desenvolvimento de habilidades tecnológicas a partir de suas vivências na pandemia, proporcionadas pelo PIPEX. Ao fazer parte de um programa de Extensão, temos em mente que esse trabalho possibilita, junto à comunidade escolar, o compartilhamento de experiências e conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da pesquisa realizados para finalidade deste trabalho, ou seja, essa metodologia amplia as nossas atuações para além da sala de aula, de uma forma bastante lúdica e produtiva. Os vídeos foram construídos para serem aplicados em escolas municipais de Passira/PE atendidas pelo PIPEX, para as turmas do ensino

fundamental I e II. Nesse período de pandemia, onde todas as escolas cessaram temporariamente as atividades de modo presencial, houve grande dificuldade de adaptação do ensino remoto por falta de conhecimento das plataformas digitais disponíveis para possibilitar o ensino à distância, tanto dos alunos, quanto dos professores. Inicialmente, os monitores do projeto elaboraram um planejamento e escolha das plataformas mais interativas na atualidade, como o InShot, TikTok e PicsArt para construção de abertura e edição, além do WhatsApp e YouTube para construção e publicação dos vídeos, com a finalidade de alcançar os alunos. A confecção dos vídeos do zoológico virtual foi feita pelos monitores, sendo divididos em três partes distintas, com apresentação inicial do coordenador do projeto, abertura da visita virtual com relato do histórico e localidade do zoológico. A partir das pesquisas realizadas no Zoológico Dois Irmãos em Recife, houve a escolha das fotos de dois animais para representar mamíferos, anfíbios, répteis, peixes e aves, objetivando definir suas principais características e utilizá-las para gravação em um minuto sobre cada animal, por parte do monitor, utilizando a plataforma TikTok. Além disso, os vídeos elaborados pela equipe do PIPEX estão disponibilizados ao público docente e discente, para proporcionar uma alternativa digital em resposta ao isolamento social vivenciado pela pandemia. Os principais resultados buscados e obtidos foram a participação e interesse dos alunos. Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo ensino remoto, obtivemos uma frequência significativa e capacitação dos monitores do projeto, visto que o tema causou grande interesse e curiosidade dos discentes, com a escolha de conteúdo voltado para a área da zoologia e aplicação de forma inovadora e lúdica. Afora o fato de levar informações, os resultados desse método de ensino foram alcançados, fazendo com que os alunos explorassem além da forma de ensino tradicional, a partir das diversas plataformas digitais, conteúdos abordados com acesso às mesmas (plataformas digitais) e conteúdos abordados de forma lúdica que trouxeram aprendizado e comentários positivos por parte dos alunos diante dos vídeos. Desse modo, ao finalizar as atividades elaboradas foi possível concluir que a forma de levar os conteúdos aos alunos se tornou bastante proveitosa e colaborativa, tanto para os discentes quanto docentes, além de nos trazer novas experiências na forma de ensino, mostrando que é possível conciliar o aprendizado através do ensino digital, fazendo com que os alunos venham a entender que equipamentos tecnológicos podem ser utilizados para a diversão e lazer e também para o aprendizado e ensino, como ferramentas essenciais na situação pandêmica atual, manipulados a favor da educação em ciências.

Palavras-chave: Aulas Práticas; Ludicidade; Pandemia

61. UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA MINERAL COMO INSTRUMENTO DE INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Maria Júlia da Silva Luis

Mateus Leal Idelfonso

Amanda Carvalho de Oliveira

Filipe Brito Marinho de Barros

Selton de Oliveira Lima

Ygor Josué Gonçalves Lima de Faria

Aureo Octavio Del Vecchio Machado

O projeto de extensão “Conhecer a UFPE: uma experiência de vivência acadêmica no Laboratório de Tecnologia Mineral” surgiu com o objetivo inicial de ampliar o contato com a sociedade por meio de um conjunto de ações que possibilitariam aos estudantes de escola pública do Recife adquirir diferentes experiências educativas através de um período de vivência no campus universitário da UFPE - Recife, dentro do Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM) do Departamento de Engenharia de Minas (DEMinas). De acordo com Divino et al (2013), a extensão universitária pode reduzir as desigualdades sociais, combater a exclusão, melhorar a formação profissional e aumentar a participação popular através de conhecimentos diversos. Na área da mineração, muitos projetos de extensão têm obtido esses resultados por meio da aproximação entre universidade e estudantes de escolas públicas (Coelho et al, 2017; Rodrigues et al, 2017). Contudo, frente às restrições sanitárias impostas pela pandemia do Novo Coronavírus e à dificuldade da interação remota (mediada pela tecnologia) com os alunos do ensino médio das escolas públicas do Recife, o objetivo proposto precisou ser alterado. O objetivo que se mostrou viável foi o de promover a troca de conhecimentos de áreas específicas da Tecnologia Mineral através de encontros remotos expositivos para graduandos em Engenharia de Minas

de universidades brasileiras cuja infraestrutura laboratorial está em processo de construção. Uma parceria foi firmada com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a execução do projeto ocorreu por meio de encontros remotos síncronos, utilizando a plataforma Google Meet, com a seguinte metodologia: (i) apresentação do projeto e da equipe; (ii) abordagem teórica do tema; (iii) apresentação de práticas laboratoriais por meio de vídeos gravados no LTM; (iv) espaço para dúvidas e troca de conhecimentos; (v) quiz referente aos assuntos abordados nas etapas anteriores e (vi) formulário de avaliação da ação. Foram realizados dois encontros com a participação de 20 estudantes de graduação. Os conhecimentos teóricos abordados foram: britagem, peneiramento e moagem. Os vídeos apresentados tinham aproximadamente 8 minutos de duração e mostravam o passo-a-passo das práticas laboratoriais desenvolvidas com os equipamentos: britador de mandíbulas, britador de rolos, peneiras granulométricas e moinho de bolas. O espaço de diálogo entre os estudantes se tornou o ponto máximo do encontro, em que os alunos da UFOPA se apresentaram, falaram das suas necessidades como graduandos e tiraram dúvidas a respeito das práticas apresentadas. Foi realizado um quiz com um total de cinco perguntas que serviu para um momento de descontração e consolidação do saber. Os formulários de avaliação respondidos individualmente pelos estudantes revelaram: a expectativa de futuros encontros sobre outros temas na área do Tratamento de Minério/Tecnologia Mineral; a vontade de ver mais vídeos com a operação de outros equipamentos presentes no LTM; a ampliação do diálogo entre as duas instituições para mais ações educativas; a criação de uma conexão física com a UFPE para futuros intercâmbios e participação em eventos promovidos pelo DEMINAS. Observa-se que o projeto permitiu o desenvolvimento de experiências e vivências educativas com foco na extensão universitária utilizando a infraestrutura presente no Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM). Espera-se que, passada a pandemia, o projeto possa atuar de forma presencial com o retorno do público alvo inicial e mantenha o público universitário atual de forma remota.

Palavras-chave: conexão; engenharia de minas; extensão universitária

Referências:

COELHO, L. S. P. et al. Mineração para escolas: expandindo conhecimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTO DE MINÉRIOS E METALURGIA EXTRATIVA, XXVII., 2017, Belém. Anais [...]. Belém: IFPA, 2017. p. 1912-1916.

DIVINO, A. E. A.; OLIVEIRA, C. E. L.; COSTA, C. A. C.; NETA, H. R. S.; CAMPOS, L. S.; MENEZES, R. M. J.; CABRAL, S. C. S.; COSTA, C. L. N. A. A extensão universitária quebrando barreiras. Cadernos de Graduação, v. 1, n. 1, p. 135-140, 2013.

RODRIGUES, C. C. et al. A extensão universitária como espaço de formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XLV., 2017, Joinville

MEIO AMBIENTE

62. AMIGOS DO MEIO AMBIENTE: FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS

Ingridy Lavínia Queiroz de Oliveira

Maria Tereza Nunes Lira

Gleyce Nair de Andrade

Gilson Muniz Moraes

Ayron Almeida Cordeiro de Farias

Gilson Lima da Silva

Resumo: A deficiência de conhecimentos ambientais básicos da população dificulta a consolidação da Educação Ambiental de forma integral. Apesar de haver a existência de uma Política de Educação Ambiental em nosso país, não se observa, ainda, a apropriação de conceitos que contribuam para o fortalecimento de uma consciência ambiental. Nesse sentido, é fundamental a iniciativa científica de trazer conceitos ambientais para a realidade das comunidades, aprimorando a formação universitária dos discentes, docentes e da própria comunidade do entorno das escolas, formando alunos da rede municipal em agentes ambientais e sanitários, multiplicadores desses conceitos. As metodologias aplicadas às pesquisas, assim como os resultados já alcançados que foram replicados nesse projeto de extensão, visaram integrar o ensino com as experiências desenvolvidas na extensão, proporcionando um espaço de consolidação dos conteúdos desenvolvidos nas grades curriculares dos diversos cursos nos quais compõem os discentes do projeto. Baseado nas metodologias consolidadas em experiências exitosas realizadas no Brasil, o projeto aplicou as ferramentas pedagógicas adequadas com o objetivo de fortalecer, na comunidade acadêmica do Agreste, o princípio da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Paula (2013) demonstra propostas que conferem à extensão um importante papel na promoção da interação e da troca de saberes entre a comunidade universitária e a sociedade, tornando-a um instrumento indispensável

à plena realização da universidade como instrumento emancipatório. A metodologia desenvolvida pelo Grupo de Gestão Ambiental Avançada foi aplicada no Ensino Básico e consiste em 5 etapas, segundo metodologia preconizada por Borba et al. (2015). O G1 estabelece procedimentos para a gestão das águas no ambiente escolar e no seu entorno; o G2 difunde técnicas para uso racional de energia; o G3 visa aplicar técnicas de gestão de resíduos sólidos, diminuindo a disseminação de doenças; o G4 estimula a adoção de práticas da preservação da fauna e flora; e o G5 estabelece procedimentos para elaboração e avaliação cíclica de aprendizado, aplicabilidade de melhorias, estratégias de preservação local e elaboração de atividades que culminem na criação e estabelecimento de uma escola sustentável. Ao final do ciclo do G5 Ambiental, é possível criar uma consciência ambiental e saudável para os participantes do projeto. Para fortalecer os temas aplicados nessa metodologia, ainda se utiliza os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, por meio da qual cada “G” se relaciona com os ODS, permitindo uma visão globalizada da sustentabilidade ambiental. Os resultados alcançados com o trabalho realizado nas turmas do ensino municipal de Caruaru, através da elaboração de cartilhas, artigos, trabalhos, folders, podcasts e outros materiais de divulgação e tecnologias utilizadas pelos professores e alunos em sala de aula, demonstraram a internalização de boas práticas ambientais não só para os agentes ambientais treinados, mas também para toda a comunidade escolar e seu entorno.

Palavras-chave: educação ambiental; gestão ambiental; saúde pública; sustentabilidade

Referências

BORBA, B. F. C. et al. Criação e aplicação da metodologia G5 ambiental no projeto Amigos do Meio Ambiente. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFPE, 15., 2015, Recife. Anais [...]. Recife: UFPE, 2015.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces: Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013.

63. DESBRAVANDO O MUNDO DOS ANFÍBIOS E MORCEGOS PERNAMBUCANOS: UMA PROPOSTA DE JOGO DE TABULEIRO

Alexsandra da Silva Ferreira

Alisson Carlos da Rocha

Breno Rafael da Silva Serrão

Gleyciele dos Santos Barbosa

Jackson Alves da Silva

Lizandra Julia Crisostomo da Silva

Luiz Augustinho Menezes da Silva (orientador)

Ednilza Maranhão dos Santos (orientadora)

As relações entre morcegos e anfíbios com as populações humanas variam entre aspectos positivos e negativos; em culturas antigas, esses animais podem ser vistos como benéficos e/ou maléficos. Na atualidade, eles são vítimas da ignorância humana, uma vez que, através de conhecimentos errados, eles são percebidos principalmente de forma negativa. Tal percepção, em muitos casos, leva ao extermínio dessas espécies, quando encontradas. Isso ocorre porque muitos não sabem da sua importância para o nosso ecossistema, ajudando no controle de insetos e no reflorestamento e atuando como bioindicadores (cf. REIS et al., 2007; LOEBMANN et al., 2015). No Brasil, a fauna de morcegos (REIS et al., 2007) e anfíbios (BERNARDE, 2012) é bem diversa, contendo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Tendo em vista suas importâncias, podemos criar métodos para os desmistificar através de ações de Educação Ambiental (SILVA; SILVA, 2020; LIMA et al., 2020). Uma das ferramentas que podem ser utilizadas para esse fim são os jogos didáticos, que representam atividades educativas exitosas e podem ser utilizados por diferentes disciplinas e conteúdos, trabalhando o assunto de forma lúdica. Tendo isso em

vista, criamos um jogo de tabuleiro que propõe a desmistificação dessas espécies, abordando também conteúdos interdisciplinares a partir de uma abordagem contextualizada e que contemple a fauna pernambucana. Diferentes fontes foram consultadas a fim de levantar informações importantes (biologia, ecologia, importância, riqueza e distribuição dos grupos em Pernambuco) a serem trabalhadas no jogo. O jogo, denominado “Jogar e aprender - desbravando o mundo de morcegos e anfíbios de Pernambuco (PE)”, é composto por 1 Tabuleiro, sendo este o próprio mapa de PE (iniciando em Fernando de Noronha e terminando em no município de Afrânio) que se divide em duas cores centrais exemplificando os biomas pertencentes ao estado: amarelo (caatinga) e verde (mata atlântica e suas respectivas mesorregiões – Sertão do São Francisco, Sertão do Pajeú, Agreste, Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife). Cada município de PE equivale a uma casa do tabuleiro, que conta com um total de 185 casas. Ele também apresenta ícones que apresentam a localização das reservas ambientais, brejos de altitudes, números de espécies de morcegos e anfíbios registrados naquele município, como também municípios que apresentam espécies ameaçadas de extinção. Além disso, o jogo conta com 10 peças, as quais foram feitas de massa de biscuit no tamanho de 6 cm com a pintura realizada com tinta acrílica, sendo representações de algumas espécies (morcego - *Desmodus rotundus*; *Carollia perspicillata*; *Artibeus lituratus*; *Noctillio leporinus* e *Glossophaga soricina*; anfíbios - *Hypsiboas albomarginatus*; *Hypsiboas faber*; *Pithecopus nordestinus*; *Rhinella granulosa*; *Rhinella jimi*). 250 cartas, que estão classificadas em 10 “coringas”, 10 “stop” 30 cartas interativas e 200 cartas sobre informações gerais, sendo 50 cartas por mesorregiões. Em um lado da carta, há sua respectiva mesorregião, e, no outro, constam informações que podem ser em relacionadas à biologia de anfíbios e morcegos, como também à abordagem de diversos temas interdisciplinares. O jogo também possui 2 dados de 6 faces, visando um melhor andamento do jogo para que as partidas do jogo não sejam longas e se tornem cansativas; 1 tabela interativa, que traz informações sobre a geografia de PE que serão trabalhadas através das cartas interativas e faz relação dos números das casas com os municípios; e, por fim, 1 manual com as regras, em que consta o roteiro explicando todos os passos e regras do jogo. As regras do jogo são as seguintes: o número total de jogadores é de 2 a 10 jogadores; cada jogador deve escolher uma peça; o movimento realizado pelos jogadores durante o jogo será a soma dos números ao jogar os dados com o benefício das cartas. Se o jogador cair em casas que apresentam espécies de morcegos ameaçadas e sua peça for um morcego, ele deverá ficar uma rodada sem jogar (o mesmo vale para anfíbios); se, por outro lado, cair em casas com o maior número de espécies de morcegos e sua peça escolhida para jogar for morcego, o jogador irá jogar três vezes seguidas (o mesmo vale para anfíbios). Cada vez que o jogador jogar o dado, deve, então, puxar

uma carta, a menos se for beneficiado de jogar várias vezes seguidas. Se o jogador pegar a carta “coringa”, poderá trocar de lugar com qualquer jogador; se pegar a carta 'stop', o valor dos dados se anulará e o jogador terá que voltar 5 casas. Quem escolher as peças de morcegos, só poderá iniciar o jogo se o número do dado for maior que 1, pois não existem morcegos em Fernando de Noronha. O jogo se inicia apenas quando há a utilização de um dos dados e a partir do momento em que os jogadores avançarem à casa 2 (Recife) em diante. A partir daí, os jogadores poderão começar a utilizar 2 dados e a puxar as cartas. Percebe-se que o jogo complementa as lacunas de conhecimento ocorrentes nos livros didáticos de Ciências e/ou Biologia ao abordarem os conteúdos sobre anfíbios e morcegos, trazendo informações contextualizadas presentes apenas em artigos e demais trabalhos científicos, aproximando o aluno do conhecimento produzido nas universidades e fazendo a relação do assunto com o cotidiano dos estudantes, favorecendo, assim, um melhor processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: amphibia; chiroptera; ensino de biologia; ensino de ciências; jogo didático

Referências

BERNARDE, P. S. Anfíbios e répteis: introdução ao estudo da herpetofauna brasileira. 1. ed. Curitiba: Anolis Books, 2012. 320p.

LIMA, E. S. M.; DIAS, E. G.; SANTOS, E. M. Conhecendo anfíbios e répteis da mata atlântica/Pernambuco ameaçados de extinção - ações educativas com alunos de uma escola pública. Educação Ambiental em Ação, [S. l.], v. 72, p. 4035, 2020.

LOEBMANN, D. et al. Diversidade de anfíbios e adaptações para a conquista do meio terrestre. In: BENEDITO, E. (org.). Biologia e ecologia de vertebrados. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. p. 87-140.

REIS, N. R. et al. Morcegos do Brasil. Londrina: Unesp, 2007. 253 p.

REIS, N. R. et al. História natural dos morcegos brasileiros: chave de identificação de espécies. Rio de Janeiro: Technical, 2017. 416p.

SILVA, C. M.; SILVA, L. A. M. Morcegos e o ensino de ciências: a percepção dos professores e a aplicação em sala de aula. Revista Insignare Scientia, Chapecó, v. 3, n. 5, p. 77-97, 2020

.



64. FUNGOS ANIMADOS: DIVULGANDO A MICOLOGIA POR MEIO DE DESENHOS ANIMADOS

Ailton Matheus Avelino de Oliveira

Angelina de Meiras Ottoni

Bárbara Lacerda Carvalho

Camila Maria Alves de Araujo

Danilo Chagas dos Santos

Igor Menezes Ferreira

José Washington Soares Ferreira

Leonardo Firmino da Silva

Mirela Sciortino Rio

Raitza Vieira de Figueiredo

Renato Lúcio Mendes Alvarenga

Roger Fagner Ribeiro Melo

Tatiana Baptista Gibertoni (orientadora)

A micologia é o ramo da Biologia que estuda os fungos – organismos eucarióticos, heterotróficos e absorptivos que apresentam diversas formas como: bolores, cogumelos e leveduras. Atualmente, estimativas apontam a existência de cerca de 700 mil a 5,1 milhões de espécies de fungos distribuídos nos mais diversos habitats; entretanto, apenas 5-10% desse número já foram descritos, o que indica o grande desconhecimento desses organismos tanto para comunidade acadêmica quanto para o público em geral. A divulgação científica atualmente se destaca como uma importante ferramenta para levar o conhecimento da academia para a sociedade numa linguagem clara, em especial quando esta é realizada por meio de desenhos animados que vêm apresentando um grande potencial na difusão de conhecimento, uma vez que a diversão proporcionada pelo entretenimento estimula o indivíduo a imaginar e pensar acerca dos diferentes assuntos. Nesse contexto, o projeto busca informar, esclarecer, aproximar e despertar a curiosidade da população sobre questões relativas a esses organismos através de desenhos animados, de forma lúdica e numa linguagem clara e acessível. Composto por docentes e discentes da graduação e pós-graduação das áreas de Ciências Biológicas, Sociais e Humanas da UFPE e de outras instituições, o projeto potencializa a formação dos estudantes em divulgação científica e na capacidade de intervir em benefício da sociedade, aproximando a UFPE e a comunidade externa cujo público-alvo desta são, principalmente, as crianças em idade pré-escolar e de Ensino Fundamental e seus familiares. Entre os principais objetivos do projeto, destacam-se: aproximar a graduação à comunidade externa da UFPE; aperfeiçoar a formação dos estudantes de graduação a partir da interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão; desenvolver desenhos animados sobre fungos para divulgação científica; e capacitar estudantes de graduação em criação de desenhos animados sobre fungos para divulgação científica para crianças e professores de ensino fundamental e familiares. Como estratégia de ação, foi criada uma sala virtual (Google Classroom) para cadastro da equipe e postagem com material informativo sobre o projeto, bem como o andamento das atividades propostas. Foram realizadas, também, reuniões iniciais com a equipe para a posterior divisão desta em subequipes, de acordo com as atividades a serem executadas, que foram a construção dos personagens, o desenho dos personagens, a criação de roteiros, a preparação da arte animada, a preparação da trilha sonora, a dublagem e a divulgação. Até o momento, três roteiros foram finalizados e ideias para os próximos dois já estão em fase de planejamento. Vários personagens foram desenhados e vetorizados e o primeiro episódio foi elaborado por meio de desenho animado, faltando apenas a dublagem e a criação da trilha sonora para a finalização da edição. Após a finalização dos episódios, eles serão disponibilizados em mídias sociais, como o canal do YouTube do Laboratório de Basidiomycota (LabB), para acesso do público em geral, além do Instagram e do Facebook do LabB), nos quais

serão postados vídeos curtos. Após a criação e postagem do primeiro episódio, serão indagadas as opiniões, dúvidas e sugestões da audiência, possibilitando a troca de saberes entre os membros executores da ação e a comunidade. Além disso, também será feita a obtenção, por parte da comunidade, de informações relacionadas a essa temática. A partir disso, estima-se que os conhecimentos construídos, não somente os específicos ao conhecimento biológico mas também os relativos à divulgação científica (interdisciplinaridade e interprofissionalidade), a interação do público acadêmico com a comunidade e a prospecção de recursos de infraestrutura e financeiros, por exemplo, contribuirão no processo de formação dos graduandos (impacto na formação do estudante) e na sua capacidade em intervir em benefício da sociedade (impacto e transformação social).

Palavras-chave: basidiomycota; divulgação científica; macrofungos; animação

65. O PROJETO GUAIAMUM OLEOSO COMO UMA PRÁTICA E DESAFIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE OCEANOGRAFIA

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Antônio Vicente Ferreira Jr. (orientador)

Em julho de 2019, satélites detectaram uma mancha de petróleo a aproximadamente 700 quilômetros da costa brasileira, considerando esse episódio como o maior derramamento de óleo em extensão no território brasileiro. Todos os estados no Nordeste e parte do Sudeste foram atingidos com manchas de óleo nas praias, mangues e estuários. Em busca do cumprimento do papel extensionista das universidades no estabelecimento do processo educativo, cultural e científico capaz de viabilizar transformação na sociedade, o projeto Guaiamum Oleoso surgiu para atuar junto à população atingida pelo desastre do óleo. A partir da problemática, buscou-se estabelecer uma parceria entre grupos de extensão que utilizam a Oceanografia Socioambiental como uma ferramenta entre a Educação Ambiental e a sociedade. Assim, o projeto Guaiamum Oleoso atuou diretamente na comunidade de Rio Formoso, situada no litoral sul de Pernambuco, com enfoque principal na colônia de pescadores Z-07. Foi proposto construir alternativas eficazes e sustentáveis para o enfrentamento de questões e problemáticas relacionadas ao derramamento de óleo no litoral nordestino. Nosso primeiro encontro, intitulado “Desconferência”, ocorreu dentro da sede da colônia, com uma grande adesão da comunidade com aproximadamente 50 pessoas. O encontro facilmente se tornou um espaço de construção de ideias com a presença de representantes de diferentes setores, tais como a prefeitura, os pescadores, os barqueiros, os quilombolas, as escolas locais e a academia. A participação dos atores envolvidos ocorreu de forma coletiva e expondo a importância de suas vivências. Logo após esse evento, o andamento do projeto foi interrompido pela pandemia de Covid-19, e, em seguida,

foram reformuladas algumas atividades no formato virtual com a colônia de pescadores. Além disso, foi organizado um curso de extensão sobre o desastre do óleo com enfoque no ecossistema de manguezal, colocando a comunidade ribeirinha como um dos protagonistas dentro do evento virtual. Da mesma forma, foram realizadas palestras e mesas-redondas dentro do tema central do evento, com convidados especialistas e participação de 138 inscritos. Outra ação realizada foi a criação do site do projeto com informações da colônia Z-07, além de podcasts da própria colônia. No desenvolvimento das atividades do projeto, alguns gargalos ocorreram como suporte financeiro e logístico. Desenvolver a extensão universitária na atual conjuntura é um desafio que influencia diretamente no andamento e execução das atividades, sendo um dever das esferas públicas e privadas atuarem como agentes facilitadores no desenvolvimento dessas práticas. Fatores burocráticos e objetivos divergentes da sustentabilidade, por exemplo, fazem com que os protagonistas verdadeiramente motivados a praticar e desenvolver Educação Ambiental no Brasil sejam verdadeiros heróis por vencer todas essas etapas. É preciso fortalecer esse pilar universitário que é essencial para o crescimento e desenvolvimento igualitário das ações acadêmicas vinculadas à sociedade. Apesar de todo este formato extensivo, o engajamento social e o sucesso das ações educativas desenvolvidas se tornam agentes que propulsionam uma consolidação e empenho da equipe, fazendo com que as contribuições de ações extensivas assumam caráter positivo progressivo em cada atuação para os que nela estão envolvidos.

Palavras-chave: comunidade ribeirinha; oceanografia socioambiental; prática educacional

66. REDUÇÃO DA PEGADA HÍDRICA NAS ESCOLAS: PROJETO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA

Rafaela de Assis Lima

Maria Luiza de França Duda

Mayara Lima da Silva

Mayara Lopes de Freitas Lima

Adriana Fontes

Otacilio Antunes Santana (orientador)

A ação de extensão Redução da pegada hídrica nas escolas: projeto de extensão tecnológica foi uma demanda das escolas públicas da Educação Básica de Pernambuco para a implementação de um sistema tecnológico sistematizado no ambiente universitário que pudesse contribuir nos processos de construção de conhecimento (consciência ambiental) e na efetivação de uma práxis ambiental (SANTANA et al., 2020; SANTANA; PEREIRA; SILVA, 2020). O projeto teve como fundamento as competências e habilidades parametrizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2021) e como finalidade os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2021). O público-alvo foram os atores educacionais das escolas (estudantes, professores, gestores e comunidade em geral), que participaram ativamente de todas as etapas da ação (concepção, diálogo, implementação, análise e retroalimentação) e se engajaram nas atividades propostas. A equipe de execução, formada por docentes e discentes universitários (UFPE), técnicos da Compesa e pesquisadores de outras instituições (UFRPE), mediu todo o processo e cumpriu todo o plano de convivência e o plano de biossegurança estabelecido (PERNAMBUCO, 2021). O sistema implementado nas Escolas foi um mensurador do fluxo hídrico da fonte de água ao consumo per capita desse recurso (SANTANA et al., 2020). A partir disso, o objetivo geral deste projeto

foi, através de um processo de transferência tecnológica da universidade para as escolas públicas, construir uma consciência hídrica através de cursos e diálogos programados e efetivar práxis hídricas (redução da pegada ecológica) por meio da implantação e análise de um dispositivo de mensuração do fluxo hídrico (quantidade disponível e consumo). Partindo-se desse objetivo geral, os objetivos específicos foram: (i) efetivar as competências construídas nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com a transferência de uma tecnologia aplicada à redução da pegada hídrica; (ii) capacitar e conscientizar os atores educacionais in loco (estudantes, professores e gestores de escolas públicas da Educação Básica e comunidade em geral) em relação à dinâmica hídrica contextual; (iii) implementar uma tecnologia de mensuração hídrica nas escolas com acompanhamento dos atores educacionais; e (iv) fazer uma análise e um diálogo dos resultados do efeito da conscientização hídrica na redução da pegada hídrica. O desafio das ações foi adequar as atividades ao Plano de Convivência e Biossegurança (Protocolos setoriais para evitar transmissão da Covid-19) da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021). O público-alvo se engajou nas atividades propostas, porém apresentou uma fadiga pós-pandêmica com o retorno às aulas presenciais. A equipe de execução cumpriu todo o plano de convivência e o plano de biossegurança anteriormente estabelecido. O objetivo geral deste projeto foi atingido de forma efetiva, havendo, por meio dessa meta atingida, a redução da pegada hídrica nos ambientes escolares de 20 litros/pessoa/dia letivo para 14 litros/pessoa/dia letivo, durante o período da atividade extensionista, com o cumprimento das diretrizes da extensão: (a) impacto e transformação social; (b) interação dialógica; (c) impacto na formação do estudante; (d) indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão; e (e) interdisciplinaridade e interprofissionalidade (BRASIL, 2018). A perspectiva futura deste projeto é que se torne um projeto ecológico de longa duração (PELD), com duração de aproximadamente 20 anos.

Palavras-chave: extensão tecnológica; pegada hídrica; práxis ambiental

Referências

BRASIL. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 2018.

BRASIL. Novo Ensino Médio. Governo Federal, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>. Acesso em: 9 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas Brasil, Brasília, 2021. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 jun. 2022.

PERNAMBUCO. Protocolo de Biossegurança Setorial - Educação. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2021.

SANTANA, O. A. et al. Deep learning practice for high school student engagement in STEM careers. In: IEEE GLOBAL ENGINEERING EDUCATION CONFERENCE, 2020, Porto. Anais [...]. Porto: Educon, 2020. p. 164-169. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9125281>. Acesso em: 9 jun. 2022.

SANTANA, O. A.; PEREIRA, F. C. A.; SILVA, C. F. E. Ensino das ciências ambientais e a redução da pegada hídrica: a práxis ambiental do Profciamb em Pernambuco. In: WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE SUSTENTABILIDADE, 2., 2020, Campinas. Anais [...]. Campinas: Sustentare, 2020. p. 1-16

SAÚDE

67. “PRÓ-PARKINSON: VOZ” EM TEMPOS DE PANDEMIA: É POSSÍVEL EXTENSÃO REMOTA?

Ana Karoline Vasconcelos da Silva;
Déborah Laís dos Santos Carneiro;
Julianne Pitanga Teixeira;
Thayane Milena Lira Nunes;
Ana Cláudia de Carvalho Vieira
Zulina Souza de Lira (orientador)

O surgimento da pandemia por covid-19 suscitou a necessidade da inovação nos atendimentos, priorizando a proteção da coletividade pela Lei de Nº 13.979/20. Assim, para evitar regressão da evolução dos pacientes com doença de Parkinson e para manter a socialização entre os participantes vinculados ao grupo do projeto de extensão “Pró-Parkinson: Voz” da UFPE, foram propostas novas estratégias tecnológicas. A telefonaudiologia, modalidade regulamentada e mediada pela tecnologia, aprimora e complementa o fornecimento de serviços de saúde para a população. Portanto, a continuação das atividades terapêuticas fonoaudiológicas foi realizada por meio do teleatendimento. Para tanto, o objetivo é descrever a experiência do grupo do projeto de extensão “Pró-Parkinson: Voz” da UFPE no teleatendimento durante a pandemia por covid-19. O planejamento e desenvolvimento do trabalho se alicerçam nos pilares das diretrizes da extensão universitária, promovendo as relações entre a universidade e a sociedade, pautadas no diálogo e na troca de saberes em prol de uma sociedade mais democrática. Dessa forma, a partir dos saberes construídos e da complexidade que envolve a doença de Parkinson, as ações desenvolvidas por meio da interdisciplinaridade e interprofissionalidade ratificam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o que é essencial para a formação de estudantes e futuros profissionais de saúde. Sendo estes, portanto,

protagonistas no envolvimento das questões contemporâneas, com foco em uma atuação transformadora voltada aos interesses e necessidades dessa população, bem como à promoção da qualidade de vida dessas pessoas. Trata-se de um estudo experimental e descritivo. Foram realizadas sessões virtuais, por meio da plataforma de videochamadas Google Meet, com duração de 1 hora. As dinâmicas visavam à descontração e à socialização do grupo, com estímulos cognitivos associados a músicas e atividades com resgate da memória, bem como imitação de expressões faciais e entonação de frases específicas, objetivando trabalhar a prosódia e a comunicação. Utilizou-se do site Word Wall para construção das atividades. Além disso, foram realizados exercícios vocais adaptados para o grupo, previamente disponibilizados aos participantes para facilitar a aplicação e evitar erros de execução. Foi aplicado um questionário de satisfação com os participantes, por meio do aplicativo Google Forms. De acordo com os dados obtidos, 8 pacientes responderam aos questionários, 5 do sexo masculino e 3 feminino, com média de idade de 59,5 ($\pm 7,2$) anos. A média do tempo inicial de diagnóstico foi de 7,3 ($\pm 3,4$) anos; 6 participantes possuem ensino médio completo e 2 superior completo. Todos utilizam o aparelho celular e conexão de internet via Wi-Fi, 6 relatam ter auxílio com a plataforma e 2 utilizam-na sozinhos. Sete participantes relatam já terem participado de outras atividades em grupo presencial e virtualmente, enquanto um relata ter participado apenas presencial. Apenas 1 prefere a modalidade virtual à presencial. A média das notas de 1 a 10 para as experiências virtuais foi de 8,5 ($\pm 1,5$) pontos. Todos relataram que exercícios realizados virtualmente têm melhorado a saúde vocal e a comunicação, assim como relataram que gostaram, que conseguem ouvir bem, acompanhar e realizar as dinâmicas propostas. Todos relataram que, na maioria das vezes, conseguem ler e enxergar as atividades pelo celular. Com relação às dificuldades apresentadas, 3 participantes disseram que não tiveram dificuldades, 2 relataram não ter costume com a modalidade, 1 disse ter problemas na prática dos exercícios e 2 tiveram dificuldades para visualizar algumas palavras e imagens. Por fim, foi questionada a nota para a volta das atividades do grupo por modalidade remota e a pontuação média, de 1 a 10, foi de 8,75 ($\pm 1,2$). Dessa forma, considera-se que o teleatendimento tem sido um recurso válido para a terapia em grupo durante a pandemia e os participantes demonstraram estar satisfeitos, apesar de preferirem a modalidade presencial.

Palavras-chave: comunicação; doença de Parkinson; teleatendimento; voz

Referências:

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 27, p. 1, 7 fev. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 29 jul. 2021..

68. A APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS DIANTE DA PANDEMIA

MARIA EDUARDA ALBUQUERQUE BARROS

REBECA VITÓRIA GOMES ANDRADE

PAULO ANTÔNIO PADOVAN (orientador)

A pandemia da covid-19 causou diversas implicações na sociedade, inclusive na educação, que precisou passar por diferentes adaptações nas estruturas de ensino, sendo estas reformuladas para que os estudantes pudessem continuar o aprendizado. Sendo assim, as aulas, que antes eram presenciais, passaram a ser transmitidas por meio de tecnologias digitais. No contexto das aulas de ciências, o que para muitos alunos já era complicado de entender pessoalmente, com toda a rede de apoio das escolas, ficou ainda mais difícil de aprender sozinho e distanciadamente. Com as dificuldades que muitos enfrentam para ter acesso à internet e para assistir às aulas, foi necessária a adoção de ferramentas que antes não eram muito utilizadas em sala. Para atender a esta demanda do ensino-aprendizagem remoto, foi necessário buscar soluções para facilitar o entendimento prático de ciências para ensino fundamental. Com o objetivo de facilitar a forma de introduzir conteúdos não-teóricos nas aulas de ciências, as ferramentas digitais ganharam grande destaque pois, além de serem de fácil acesso e utilização, potencializam a fixação dos conteúdos abordados em aula. Para Santos et al. (2021), foi a partir dessa relação com o ensino que se pôde buscar uma proximidade da realidade dos estudantes com os conteúdos e conceitos abordados na área das ciências, que por vezes se mostram abstratos e de difícil compreensão. Com o intuito de dar continuidade ao trabalho que já acontecia presencialmente nas escolas, a utilização desses recursos digitais facilitou a forma com que os monitores do projeto de extensão (PIPEX), que antes levavam aulas práticas às escolas do interior, pudessem permanecer com o programa, desta feita, de forma remota. Essas ferramentas foram uma grande

novidade em toda a adaptação, não só para os monitores como também para os alunos, que precisaram de ajustes e direcionamento para esta nova realidade. Foi a partir da utilização de ferramentas digitais, como Kahoot, Quizur e alguns jogos virtuais, que os monitores do projeto puderam experimentar e criar diferentes possibilidades na aplicação de atividades práticas aos alunos. Essas dinâmicas foram primeiramente preparadas com base no conteúdo semanal de ciências, de acordo com a grade curricular, e, após a preparação, foram enviadas aos alunos por meio do Whatsapp, nos respectivos grupos das turmas. Cada uma dessas ferramentas foi utilizada com o propósito da aplicação do conteúdo. O Kahoot, por exemplo, é utilizado para a prática com quiz interativo, onde os estudantes entram em ação com o que aprenderam e aplicam o conteúdo de forma lúdica. Frente às possibilidades, é visto que esse tipo de aplicação em aulas de ciências é útil para uma metodologia mais ativa e facilitadora, a fim de proporcionar a efetividade no processo de aprendizagem de forma on-line do aluno por um meio que ele já está familiarizado, que é o meio virtual. A utilização dessas ferramentas permitiu ao grupo continuar levando conhecimento para os estudantes de forma leve e prática em meio aos diversos contratempos que existiam no dia a dia deles. Já que muitos não conseguiam acesso à internet no momento da aula, as práticas eram enviadas e feitas no momento em que eles conseguiam, o que dificultou o entendimento de como a turma estava e de como poderíamos melhorar o que precisava de ajustes. Ainda assim, o retorno de poucos alunos possibilitou mudanças fundamentais para o andamento do programa, logo, os desafios foram superados e foi possível atender não apenas às escolas que já recebiam o projeto, mas também a outras que são próximas. Assim, fica evidente o quanto todo o processo é de grande importância, não apenas para “passar” uma aula prática de qualidade com objetivo de obter a melhor fixação do conteúdo para o aluno, mas também para o aprendizado dos futuros professores. Por fim, foi observado que as práticas mais interativas auxiliam o melhor desempenho do aluno nas aulas virtuais de ciências.

Palavras-chave: ensino remoto de Ciências; ferramentas digitais; jogos virtuais; práticas virtuais de ciências

Referências:

SANTOS, A. J. R. W. A. et al. Plataformas digitais como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de ciências. In: NÓBREGA, D. S.; SANTOS, L. F (orgs.). Ciências em ação: perspectivas distintas para o ensino e aprendizagem de ciências. 1. ed. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303640.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

69. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Amanda Gabrielly de Santana Silva

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes em comunicação, habilidades sociais e comportamento, podendo demandar níveis de apoio diversos. Seus portadores são pessoas que apresentam comprometimentos referentes à interação social e à comunicação, por apresentarem atraso na fala verbal ou até mesmo a sua ausência. Seu comportamento é caracterizado especificamente pela insistência na repetição, por movimentos restritos e estereotipados e pelas alterações nas habilidades cognitivas (CAMARGO; BOSA, 2009; BOSA, 2006). O prejuízo nas comunicações não-verbal e verbal evidencia-se pelo déficit no uso da comunicação usual com seus pares. Segundo Fiore-Correia, Lampreia e Sollero-de-Campos (2010), a comunicação não-verbal se apresenta através de déficits no contato ocular, nas expressões faciais, nos sorrisos, nos gestos comunicativos. A comunicação verbal, fala intencional, também fica comprometida. Em Recife, em sua região metropolitana e no interior do estado, há enorme carência de serviços públicos de saúde que contemplem a intervenção fonoaudiológica com o uso da ferramenta de comunicação alternativa em crianças com transtorno do espectro do autismo, dando-se, assim, a importância das atividades do “Autismo Comunica”. O objetivo do projeto é promover a comunicação funcional de crianças com TEA, por meio do uso de uma ferramenta de comunicação alternativa. A Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA) tem a função de atender pessoas “sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever” (BERSCH, 2013). Esses recursos de comunicação, construídos com símbolos, letras ou palavras escritas, são utilizados por esses indivíduos para

facilitar a expressão de desejos, sentimentos, necessidades e ideias, estimulando, assim, o desenvolvimento da interação social e contribuindo para os processos de aprendizagem, inclusão social e qualidade de vida. As atividades executadas proporcionam aos extensionistas uma interação dialógica, por meio da participação e do contato com as questões presentes no contexto social, e um impacto na formação profissional, através da ampliação de sua experiência em termos teóricos e práticos. A extensão conta com a participação de doze crianças autistas, minimamente verbais ou não verbais, com idades entre 2 e 5 anos. Foi aplicado, em todos os participantes da extensão, o protocolo Avaliação da Comunicação nos Transtornos do Espectro do Autismo (ACOTEA), que tem como objetivo avaliar a comunicação expressiva e receptiva, assim como o comportamento social do indivíduo, por meio de 36 questões, com pontuação variando de 0 a 35, em que quanto maior a pontuação, melhor o desempenho da comunicação funcional da criança. O presente estudo retrata a análise dos dados do ACOTEA antes e após seis sessões de intervenções de dois dos pacientes. As crianças referidas neste trabalho são minimamente verbais e não verbais, têm 3 e 5 anos de idade e são do sexo feminino e masculino, respectivamente. As respostas do protocolo foram inseridas pelas terapeutas no Google Forms e, após a análise dos dados coletados, observou-se que houve ganhos significativos em todas as áreas a serem avaliadas. De acordo com os dados, elas apresentaram um ganho de 21,4% na comunicação expressiva, 38% na comunicação receptiva e 14,3% no comportamento social. Dessa forma, mesmo diante de uma amostra pequena e um curto período de intervenção, ratifica-se a importância e a eficácia da comunicação suplementar e alternativa aliada à terapia fonoaudiológica em pacientes com o transtorno do espectro do autismo. Salienta-se a relevância da adesão da família ao tratamento, visto que o processo terapêutico é construído em conjunto, no qual os pais ou cuidadores compartilham demandas, dúvidas, sugestões e soluções para o desenvolvimento da comunicação de seus filhos, propiciando a inclusão da criança em outros contextos comunicacionais. Dessa forma, refere-se a uma ação que coaduna pesquisa e extensão terapêutica, proporcionando, assim, uma melhora na qualidade de vida e na inserção social das crianças atendidas e, com isso, um espaço para investigação científica dos mecanismos dialógicos e manifestações de crianças com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); comunicação suplementar e/ou alternativa.

Referências:

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Assistiva, 2013.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, [S.l.], v. 28, p. 47-53, 2006.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

FIORE-CORREIA, O. B.; LAMPREIA, C.; SOLLERO-DE-CAMPOS, F.. As falhas na emergência da autoconsciência na criança autista. Psicologia Clínica, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 99-121, 2010..

70. A IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAR-SE O COMBATE AOS FATORES DE RISCO DO AVC NA ADOLESCÊNCIA

George do Nascimento Santana

Ana Dolores Firmino Santos do Nascimento

Joelma Maria da Silva

Elderson da Silva Guedes

Rayan Mateus Moraes do Nascimento

Rosana Christine Ximene(Orientadora)

O Acidente vascular cerebral (AVC) caracteriza-se por uma abrupta interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, comprometendo assim sua funcionalidade. Devido ao grande número de casos, o acidente vascular cerebral é hoje a maior causa individual de morte no Brasil e o principal fator de lesão permanente em adultos. Cada vez mais crescente o número de casos, o desenvolvimento do AVC em jovens corresponde a cerca de 5% a 20% do total dos casos de AVC, onde a literatura apresenta resultados heterogêneos sobre a forma do AVC, no qual, aponta-se que o AVC isquêmico (AVCI) varia entre 21% e 77,9% e o AVC hemorrágico (AVCH) entre 3,7% e 38,5% dos casos de AVC em indivíduos jovens. Fatores genéticos tem se mostrados consideráveis agentes para o desenvolvimento do AVC, contudo agentes multifatoriais tendem a aumentar a pré-disposição ao desenvolvimento dessa patologia, como; Hipertensão arterial (HTA), presente em 19% a 39% dos jovens com AVC; dislipidemia, observada em 17% a 60% dos indivíduos jovens com AVC; tabagismo, prevalente nos doentes jovens com AVC em cerca de 42% a 57% e o sedentarismo, onde 48,2% dos jovens acometidos pelo AVC eram sedentários e 22,3% obesos. Diante esses fatos, o projeto de extensão Adolescer durante o mês de novembro buscou atuar por meio de temáticas em educação em saúde, acerca dos principais fatores que tendem a aumentar significativamente a probabilidade de desenvolvimento do AVC, bem como a sintomatologia da doença. Devido à situação pandêmica, tal intervenção foi realizada de forma virtual, por meio do perfil do projeto no Instagram (@adolescervitoria), através de palestras informativas

(lives), com participação de especialista em neurologia, publicações informativas (Imagens e vídeos); Quiz “do AVC”, realizado para se ter noção do conhecimento do público (feed), no qual foram abordadas temáticas acerca da importância de combater tais fatores que predisõem o desenvolvimento do AVC, além das formas e métodos de reconhecimento dos principais sinais e sintomas observados na fase aguda dessa patologia, o que se mostra de suma importância para a diminuição da gravidade dos danos e sequelas causados pelo AVC. Conseqüente, observou-se que 66,21% dos jovens não souberam correlacionar sintomatologias básicas, como a afasia, como uma dos principais indicadores da fase aguda do AVC, como também apresentaram dificuldade acerca do reconhecimento dos os fatores predisponentes do acidente, bem como os principais tipos de AVC, onde notou-se que 57,83% dos participantes apresentaram dificuldade em distinguir o AVCH e o AVCI e 71,59% do total não souberam distinguir as principais características de cada acidente. Perante o exposto, verifica-se a necessidade de abordagem acerca da temática AVC, por meios de ações de educação em saúde, visando a conscientização e disponibilização de informações acerca dessa patologia, com o intuito de que ocorra o estímulo ao combate dos fatores de risco do AVC e, conseqüentemente, a diminuição no número de jovens/adolescentes acometidos, visto que, nessa população, essa patologia tende a causar um efeito especialmente devastador para o indivíduo acometido e a sua família, estando associada a sequelas físicas, emocionais e sociais que se refletem em uma pior qualidade de vida.

Palavras chaves: acidente vascular cerebral; agentes multifatoriais; sintomatologia

Referências:

CORREIA, J. P. et al. Investigação Etiológica do Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem. *Medicina Interna, Lisboa*, v. 25, n. 3, p. 213-223, set. 2018.

GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. *Neurologia clínica*. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PEREIRA, A. B. C. N. G. et al. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 9, p. 1929-1936, 2009.

71. A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA SINTOMATOLOGIA DO AVC POR ADOLESCENTES

Elderson da Silva Guedes

Ana Dolores Firmino Santos do Nascimento

Joelma Maria da Silva

George do Nascimento Santana

Rayan Mateus Moraes do Nascimento

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes(Orientadora)

Sabendo-se que na última década o número de adolescentes que convivem e são criados pelos avós ou bisavós aumentou cerca de 55,1% e que numa idade avançada, logo após os 55 anos, a cada década que se passa a incidência de acidente vascular cerebral (AVC) dobra para o indivíduo, caracterizando assim a população idosa como os principais acometidos, percebeu-se a importância de ações educativas e informativas voltadas à conscientização dos adolescentes quanto aos principais sinais e sintomas do AVC (DIAS; DA HORA; DE SOUZA AGUIAR, 2010; PEREIRA et al., 2009). Além disso, ter o conhecimento básico e prévio e reconhecer os sintomas característicos de um AVC, como diminuição da força na face, no membro superior ou inferior de um hemisfério; perda súbita da visão em um olho ou nos dois olhos; alteração aguda da fala; cefaleia intensa sem causa aparente; desequilíbrio; dentre outros, pode vir a ser vital ao indivíduo acometido, facilitando o encaminhamento rápido à unidade de saúde e garantindo atendimento especializado, aumentando as chances de recuperação. Vale ressaltar que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em boletim de 2016, o AVC é a segunda causa de morte global e a terceira causa de incapacidade (DE CARVALHO; DEODATO, 2016). Diante desses fatos, o projeto de extensão “Adolescer: aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar” buscou atuar por meio de temáticas em educação em saúde acerca dos principais sinais e sintomas do AVC e como reconhecê-los.

Devido à situação pandêmica, foi estabelecido o isolamento social como forma de conter a disseminação da covid-19 (BEZERRA et al., 2020; PEREIRA et al., 2020) e então optou-se pela realização da intervenção de forma virtual, por meio do perfil do projeto no Instagram (@adolescervitoria), onde, através de palestras informativas (lives) com participação de especialista em neurologia, publicações informativas (imagens e vídeos) e “Quiz do AVC” realizado para se ter noção do conhecimento do público (feed), foram abordadas temáticas acerca do reconhecimento dos principais sinais e sintomas observados na fase aguda do AVC, como também foi abordada a importância de combater tais fatores que predisõem o desenvolvimento dessa patologia, o que se mostra de suma importância para a diminuição da gravidade dos danos e sequelas causados pelo AVC. A intervenção foi realizada sob orientação e coordenação da professora Rosana Ximenes, auxiliada por Ana Dolores Firmino Santos do Nascimento, vinculada ao Programa de Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, e graduandos vinculados a programas de iniciação científica e que compõem o Grupo de Pesquisa em Comportamentos e Transtornos Alimentares. Consequente às ações, observou-se que 66,21% dos jovens não souberam correlacionar sintomatologias básicas, como a afasia, como os principais indicadores da fase aguda do AVC, como também apresentaram dificuldade acerca do reconhecimento dos fatores predisponentes do acidente. Os jovens também tiveram dificuldade em reconhecer os principais tipos de AVC, já que 57,83% dos participantes apresentaram dificuldade em distinguir o AVCH e o AVCI e 71,59% do total não souberam distinguir as principais características de cada acidente. Diante do exposto, é possível perceber a importância da produção de oficinas, palestras e aulas expositivas que explorem a conscientização e a disseminação de informações verdadeiras e precisas sobre o tema, podendo assim contribuir na eficiência de um atendimento rápido e consequentemente no estado de saúde de um paciente que venha a ter um AVC.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; adolescentes; ciências da saúde; educação

Referências:

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

DE CARVALHO, Iara Andrade; DEODATO, Livia Fernanda Ferreira. Fatores de risco do acidente vascular encefálico. Revista Científica Rios, Paulo Afonso, n. 11, p. 180-191, 2016.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; DA HORA, Flávia Fernanda Araújo; DE SOUZA AGUIAR, Ana Gabriela. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. Psicologia: teoria e prática, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 188-199, 2010.

PEREIRA, Ana Beatriz Calmon Nogueira da Gama et al. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1929-1936, 2009.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020

72. A NATUREZA E SAÚDE MENTAL: OFICINAS DE IDEIAS COMO MÉTODO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO COMPARTILHADO

Higor Campos Rodrigues de Oliveira

Idaiana Fernanda Souza de Arruda

Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra

Kátia Miranda de Araujo Lopes

Maria da Silva Soares

Marcela Dias de Freitas

Queronlaen Almeida dos Santos

Taina Carla dos Santos

José Marcos da Silva (orientador)

O surgimento da pandemia pela COVID-19 trouxe consequências negativas para a saúde humana no sentido holístico, visto que o confinamento seguido de proibições referentes às medidas restritivas disciplinou a população a interagir de forma atípica, com o uso de máscaras e álcool a 70ºgl na intenção de evitar a disseminação viral, como critérios de proteção individual e coletiva diante da pandemia do SARS-CoV-2, e, em consequência, houve a dificuldade de interação das pessoas com as áreas verdes localizadas em espaços urbanos, como também o impedimento de visitas aos parques estaduais, jardins botânicos, praias e outros pontos de encontro com a natureza (ANDRADE; PINTO, 2017; VIANNA, 2020; RODRIGUES, 2018). Essa condição foi reforçada com o distanciamento social e, em algumas situações, o isolamento das pessoas por adoecimento, tendo em vista que essas circunstâncias agravam o desequilíbrio emocional que se intensifica com as perdas repentinas e o luto. Por esses motivos é elementar o resgate à população por intermédio da mídia, em um período remoto, sobre a importância da fauna e flora na integridade da saúde mental. O presente trabalho apresenta o início das atividades do projeto

de extensão “Laboratório de Saúde Mental, Ecologias e Práticas Inovadoras em Saúde Coletiva”, a partir de oficinas de alinhamento conceitual entre estudantes, professores e comunitários/usuários de serviços de saúde. Isso tem propiciado o diálogo, mediado por recursos telemáticos, entre a comunidade e integrantes da universidade, construindo soluções para lidar com problemáticas em modo remoto. As oficinas de diálogo são realizadas por meio do Google Meet. Desse modo, uma das oficinas foi acerca da importância do contato com espaços da natureza e como os participantes em relatos pessoais expressavam suas interações com a fauna e flora. Nesse contexto, a oficina de ideias assume como método a roda de conversas dos Círculos Populares de Cultura (MONTEIRO; VIEIRA, 2008). Nessa perspectiva, os estudantes se reuniram e a partir do Jamboard compartilharam experiências e sugestões de ações como a criação de hortaliças, jardins verticais, farmácias vivas em espaços domiciliares e em unidades de saúde para crianças e adolescentes, com esse princípio atitudes semelhantes têm sido desenvolvidas em alguns locais. De acordo com Rodrigues (2018), ações nessa intensidade contribuem para o alívio de estresse, angústia, ansiedade e agitação. Por esse caminho o convívio com os animais é uma experiência relatada pelos participantes, assim como, os aromas das flores, contemplação do céu, soar do vento na vegetação, musicalidade do mar. Para Andrade e Pinto (2007) esses são fatores que contribuem para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial nas diversas culturas entre a vida e o viver dos praticantes. A realização de visitas semanais à natureza foi indicada como forma de melhoria da qualidade de vida de quem frequenta áreas verdes (WHITE, 2019). Confirma-se que ser saudável não significa ausência de doenças, pois saúde é o “resultado das complexas inter-relações entre os processos biológicos, ecológicos, culturais, socioeconômicos que se dão na sociedade, ou seja, é o resultado das interações que se estabelecem entre o homem e o ambiente social, natural em que vive” (NATAL, 2004). Diante do exposto, pode-se inferir, portanto, que as oficinas de ideias sobre a natureza e a saúde mental contribuem para a reflexão sobre a importância dos espaços naturais nas grandes cidades, a relevância da Fauna e Flora para uma experiência holística dos seres vivos, os quais devem interagir entre si de forma sustentável em um determinado ecossistema. Sendo assim, a saúde mental representa a capacidade dos seres humanos de se encontrarem em equilíbrio ecológico, na relação de interdependência e solidariedade cósmica que remete à sintonia dos tempos egípcios, a.C., em suas diversas formas de tratar e/ou curar as doenças.

Palavras-chave: fauna; flora; modelos biopsicossociais; qualidade de vida; saúde mental

Referências:

ANDRADE, R. M.; PINTO, R. L. Estímulos naturais e a saúde humana: A hipótese da biofilia em debate. *Polêmica*, v. 17, n. 4, p. 30-43, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/34272>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MONTEIRO, E. M. L.; VIEIRA, N. F. C. (Re) construção de ações de educação em saúde a partir de Círculos de Cultura – experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife – PE. Recife: Ed. Universidade de Pernambuco, 2008.

NATAL, D. Fundamentos de Saúde Pública. In: PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. *Curso de Gestão Ambiental*. Barueri, SP: Manole, p. 333-374, 2004.

RODRIGUES, C. G. et al. Oficina Verde: manejo de elementos da natureza na saúde mental. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 29, p. 62-64, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_oficina_verde.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

VIANNA, L. F. N. Antropoceno e o COVID-19: Uma era de integração ou de controle da Natureza? *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 8, n.1, p. 114-117, 2020. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/453/221>. Acesso em: 29 jun. 2021.

WHITE, M. P. et al. Spending at least 120 minutes a week in nature is associated with good health and wellbeing. *Scientific Reports*, v. 9, n. 7730, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-44097-3>. Acesso em: 02 jul. 2021

73. AÇÃO EDUCATIVA DO USO CORRETO DO SANEANTE ÁLCOOL 70% PARA A REDUÇÃO DO CONTÁGIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Débora Melissa Souza de Oliveira Pinto

Fernando Cazeca Estevam de Sena

Giovanna Lima Oliveira

Grasiela Maria dos Santos

Grazielly Silva de Santana

Larissa Vitória Silva

Layara Candida Nogueira

Mateus Rodrigues dos Santos

Paulo Henrique Manzi de Souza

Thales Vinícius Gomes Fraga

Vitória Ellen Gomes da Silva

Andreлина Maria Pinheiro dos Santos

Beate Saegesser Santos (orientadora)

No dia 11 de março de 2020 foi oficialmente reconhecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a pandemia da covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Não somente no território nacional, fez-se necessária a ação imediata em todo o mundo e em todas as áreas do conhecimento para que fossem identificadas e desenvolvidas ferramentas efetivas no combate ao novo vírus. O distanciamento social, o uso de máscaras e a vacinação foram medidas tomadas como necessárias para diminuir os danos que o vírus da covid-19 pode causar à população, no entanto, se fez necessário também a introdução do emprego de agentes químicos, pois estes são capazes de atuar sobre o vírus, fazendo com que o micro-organismo

perca a sua capacidade de ação biológica. A partir da identificação do SARS-CoV-2 como um vírus envelopado por uma camada lipoprotéica, pôde-se determinar o etanol, de fórmula molecular C_2H_6O , como um dos agentes saneantes acessíveis e eficientes no seu combate, uma vez que o mesmo é um composto orgânico biocida, podendo agir sobre bactérias, fungos e também sobre vírus. A partir daí deu-se início à produção de álcool na UFPE, em decorrência da união de esforços voluntários de diversos docentes, técnicos e discentes de instituições públicas que vieram a produzir e distribuir, durante pelo menos 10 meses seguidos, álcool 70% para diversas secretarias de saúde e prefeituras do interior do Estado, bem como para o Hospital das Clínicas, para policlínicas e maternidades, para vários hospitais da RMR, ONGs, entidades religiosas, para todo o Serviço de Verificação de Óbito (SVO) do Estado, para Instituto de Polícia Científica, para hemocentros e ainda para o uso interno do Campus – que inclui casa do estudante, CIS, Reitoria, terceirizados, Segurança Civil e Patrimonial. Tal ação foi reforçada pela presença de estudantes estagiários do curso técnico em Química do IFPE campus Recife. Para todos os voluntários, este período levou ao amadurecimento profissional com o exercício dialógico de resolução de desafios reais fora das salas de aula. O contato com diferentes nichos da sociedade levou aos estudantes a preocupação com o repasse à sociedade, não somente do produto saneante, mas também das informações relativas ao seu uso correto, de forma a maximizar sua aplicabilidade protetiva, mas com segurança e saúde. No início da pandemia, o medo instaurado pelo perigo da difusão rápida do vírus levou a diversos incidentes relacionados ao uso incorreto e abusivo de diferentes apresentações e concentrações do álcool. O desafio de propagar informações corretas sobre o uso do álcool 70% foi então levado como um dos principais objetivos do projeto. Assim, para delinear critérios para o correto manuseio do saneante, considerou-se necessária a elaboração de uma cartilha informativa sobre o produto que estava sendo produzido. Para mais, buscou-se o aprofundamento do tema com a conscientização do respaldo da pesquisa científica para garantir a segurança do insumo distribuído, através de uma linguagem didática e objetiva, mas que prezasse pela profundidade do tema. A partir daí, foi então elaborada uma cartilha visando responder a todas as perguntas originadas deste intercâmbio com a sociedade. As dúvidas mais frequentes eram referentes à eficiência do álcool, a sua concentração, a seu estado ideal (líquido ou em gel), a seu manuseio, a sua possível toxicidade etc. Além disso, foram adicionadas informações sobre medidas de segurança e primeiros socorros. A cartilha contém imagens que chamam a atenção do leitor e informações objetivas e claras. O trabalho realizado na UFPE pelos voluntários tanto na criação de uma plataforma de produção de álcool quanto no repasse consciente da informação de seu uso correto para a sociedade, através da elaboração de uma cartilha informativa, foi fundamental para atender a demanda da própria universidade e

introduzir o conhecimento científico para a população de uma maneira didática. O estudo de diversos artigos científicos relacionados aos materiais trabalhados para a elaboração da cartilha, assim como o contato com diversos profissionais da área na UFPE, foi de grande importância à formação dos estudantes durante o projeto. Acima de tudo, pode-se afirmar que a necessidade da existência de práticas educativas diárias revigora o papel fundamental de sua importância na sociedade.

Palavras-chave: cartilha; saneante; SARS-CoV-2; sociedade; conscientização

74. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A TERAPIA OCUPACIONAL EM TEMPOS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Tainá Nunes Pereira Lima

Aneide Rocha de Marcos Rabelo (orientador)

As ações de educação em saúde surgiram como uma das alternativas para o enfrentamento da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV), grave problema de saúde pública que surgiu no final de 2015 (BRASIL, 2017a, 2017b; OLIVEIRA et al., 2018). Dessa forma, em 2016, teve início um projeto coletivo Formação teórico prática no enfrentamento a Síndrome Congênita do Zika Vírus: programa de capacitação aos profissionais da atenção básica (até o ano de 2020), envolvendo os Departamentos de Fisioterapia, de Fonoaudiologia e de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, cuja proposta foi a formação do profissional da atenção básica que trabalha com essa população (FITTIPALDI et al., 2019). Considerando a função da universidade de promover uma educação ampliada, esta deve incluir em seu programa educacional todo o conteúdo necessário à formação profissional específica, bem como oportunidades do aluno praticar o exercício da cidadania e vivenciar atividades nas quais haja o diálogo entre os diferentes saberes (BRASIL, 2018). Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi promover o engajamento da aluna Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) com a universidade, por meio da sua participação ativa em um projeto de extensão desenvolvido em seu próprio curso, aproximando-a da realidade local e profissional. O plano de trabalho incluiu a revisão da literatura sobre a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV), a educação em saúde e o processo de formação profissional, sob o olhar da extensão universitária. Outro ponto foi a confecção de materiais lúdicos, de baixo custo, para apoio a parte prática das oficinas de formação, uma vez que a ludicidade é um recurso essencial para a criança/família e para a formação do terapeuta ocupacional. Houve o treinamento para a preparação das oficinas propriamente ditas, dos Agentes Comunitários de Saúde,

desde o planejamento à execução, até à avaliação da ação realizada, abordando o tema da Estimulação Ambiental, levando em consideração a importância de um ambiente enriquecido para o desenvolvimento infantil. Cada etapa foi monitorada pelo professor orientador, com encontros presenciais semanais e, posteriormente à pandemia, adaptados a reuniões remotas, seguindo o cronograma de atividades pre-estabelecido. Todas as tarefas foram debatidas, incentivando a discente a desenvolver um senso crítico, analisando o passo a passo do trabalho realizado. A vivência da proposta proporcionou uma visão ampliada da atuação do terapeuta ocupacional na área da capacitação profissional e não apenas na intervenção clínica. Também permitiu que a bolsista tivesse acesso a uma prática formativa multidisciplinar, como protagonista, de acordo com a demanda e a realidade do contexto. Somado a isso, a produção do material lúdico, com objetos comuns ao ambiente domiciliar, deu oportunidade de trabalhar a criatividade e a solução de problemas para uma população economicamente menos favorecida, considerando ainda que, havia uma análise de todo o material produzido, identificando os objetivos trabalhados e alternativas para uso de cada um. Todos esses aspectos tiveram um impacto positivo na população-alvo, pela qualidade da capacitação recebida, mas sobretudo na profissionalização da bolsista BIA, pelo seu envolvimento ativo nas atividades executadas. Assim, o desenvolvimento do trabalho proposto facilitou a adaptação da aluna ao ambiente universitário e proporcionou um maior envolvimento com o seu curso, interligando ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: capacitação profissional; educação em saúde; síndrome congênita; terapia ocupacional; zika vírus

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário oficial da União, 19 dez. 2018, Edição 243, Seção 1, p. 49. Disponível em http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5587780.

BRASIL. Ministério da Saúde. Apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e

cuidadores de crianças com Síndrome Congênita por Zika Vírus e outras deficiências: guias de práticas para profissionais e equipes de saúde, Brasília, DF, 2017,

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS, Brasília, DF, 2017.

OLIVEIRA, P. V. B. et al. Caderno de atenção integral à saúde da criança, no âmbito da terapia ocupacional. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2018, p. 11-83.

FITTIPALDI, E. O. S. et al. Integração departamental numa universidade pública: capacitação interdisciplinar para o cuidado em saúde na Síndrome Congênita relacionada ao Zika Vírus. In: SANTOS, J. S.; FELIPE, D. A. Experiências em educação permanente em saúde no estado de Pernambuco: formação que se constrói em rede, Recife: Gráfica e Editora Cosmos, 2019, p. 315-324..

75. AÇÕES DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

Fernanda Jorge Guimarães (orientador)

Daniela Teixeira Xavier

Rayanna de Oliveira Santana

Ranyelle Hallana Andrade Silva

Larissa Maria Coutinho de Amorim

Williane Souza da Silva

Maria Eduarda da Silva

Anne Gabrielly Souza Bandeira

Luana Maria da Silva

A adolescência é um período de grandes descobertas e questionamentos e isso pode fazer com que jovens busquem novas experiências e sensações. Dentre elas está o uso das drogas. Esse consumo muitas vezes está relacionado à busca pela aceitação em um determinado grupo, a problemas familiares, curiosidade, sensação de liberdade, entre outros fatores. O consumo de drogas é considerado um problema de saúde pública e é preciso que haja o desenvolvimento de ações que visem à prevenção do consumo dessas substâncias psicoativas. Com isso, o projeto intitulado: “Ações de prevenção ao consumo de crack, álcool e outras drogas” atuou com afinco, exclusivamente por meio das plataformas digitais, devido à pandemia da covid-19, com o intuito de conscientizar os adolescentes acerca das consequências do abuso de drogas, por meio de vídeos animados educativos e postagens informativas e interativas. As ações estão pautadas na perspectiva da interdisciplinaridade e intersetorialidade por meio da intervenção da educação em saúde em redes sociais. A equipe executora do projeto é constituída por docentes e discentes dos cursos de graduação do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE). O projeto teve como objetivo principal promover ações

de prevenção ao consumo de substâncias psicoativas. Quanto aos procedimentos metodológicos, o projeto foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: planejamento, sensibilização e capacitação da equipe, diagnóstico situacional, execução das ações e avaliação. Nas fases de planejamento e sensibilização e capacitação, foram realizadas buscas de artigos científicos referentes às drogas e ao seu uso entre adolescentes com e sem deficiência. As pesquisas foram feitas em bases de dados como Pubmed e Scielo e nas bibliotecas virtuais de saúde. Os artigos foram selecionados e discutidos em reuniões realizadas semanalmente com a coordenadora e os integrantes do projeto. Na fase de diagnóstico situacional, buscou-se identificar plataformas digitais que poderiam ser úteis para atender os objetivos do projeto. Posteriormente, na fase de execução das ações, foram produzidos vídeos educativos sobre prevenção às drogas. Em seguida, os vídeos foram expostos no canal Saúde acessível, no YouTube, e semanalmente foram enviados os links dos vídeos para os adolescentes de uma escola pública no município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. Ressalta-se que as atividades de produção e edição dos vídeos foram realizadas pela equipe executora do projeto, a qual não possuía capacitação técnica para tal. Entretanto, buscaram-se tutoriais no YouTube sobre produção e edição de vídeos, como também houve a troca de experiências com docentes e discentes que utilizavam plataformas digitais para melhor compreender tais tópicos. Além disso, houve o cuidado para produzir vídeos acessíveis aos adolescentes com deficiência. Como principais resultados do projeto, verificou-se que foi realizado um ano de encontros contínuos da equipe executora, com discussões acerca de diversos temas, envolvendo, de maneira geral, adolescentes, uso de drogas, sua prevenção e as diversas consequências do abuso dessas substâncias. Os encontros proporcionaram momentos de reflexão permeados por rodas de conversas e atividades dinâmicas. O canal Saúde acessível do YouTube passou a apresentar de forma lúdica conteúdos relacionados à promoção da saúde e à prevenção do uso de drogas, abrangendo o alcance da educação em saúde para a população de jovens em idade escolar, mas que também pode ser acessada por todos. Ao todo, foram elaborados cinco vídeos que obtiveram cerca de 160 visualizações. Verificou-se, também, que a oportunidade de aliar o conhecimento com o uso de recursos tecnológicos mostrou-se útil e funcional graças à praticidade de compartilhar os vídeos tanto no Youtube, como no Facebook, Instagram etc. Ademais, o projeto de extensão desenvolvido foi de grande importância para levar mais conhecimento acerca dos assuntos citados para o público alvo, o que contribui para a democratização do conhecimento, como pode ser percebido a partir da crescente adesão do público às plataformas utilizadas para o desenvolvimento do projeto, bem como pelos dados apresentados por essas plataformas. Portanto, o projeto contribuiu para que os alunos que receberam os vídeos confeccionados compreendessem melhor sobre

as drogas e as consequências de seu uso abusivo. Mesmo em ambiente remoto, é necessário que haja uma desenvoltura nova para alcançar o público alvo e conseguir derrubar as barreiras impostas pela pandemia de covid-19. As ações, por meio de mídias educativas, contribuíram significativamente para a educação em saúde e podem ser exploradas cada vez mais e, a partir disso, estamos podendo atingir nosso objetivo principal que é falar sobre drogas.

Palavras-chave: adolescentes; saúde mental; promoção da saúde; transtornos relacionados ao uso de substâncias

76. AÇÕES DE TELESSAÚDE SOB UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM USUÁRIA COM INCAPACIDADE PÓS COVID-19

Caroline Cavalcante Vidal

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos

Cristiane do Espírito Santo Xavier Gabriela
Nóbrega Oliveira

João Pedro Santos de Queiroz

Matheus Felipe Silva Barbosa

Rayanne da Silva Lima

Ruth Silva dos Santos

Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula

Rosali Maria Ferreira da Silva (orientadora)

A Covid-19 caracteriza-se como uma doença de abordagem sistêmica, com evidências de possíveis complicações em diversos órgãos vitais (CAMPOS et al., 2020). Com a pandemia de Covid-19, o mundo acompanhou os esforços da ciência em disponibilizar vacinas eficazes e seguras, em tempo recorde, para diminuir a mortalidade e hospitalizações. Nesse contexto, é importante o empenho dos profissionais em ações de educação em saúde e na divulgação de informações sobre a vacina e as medidas de prevenção da Covid-19, visando à manutenção dos cuidados, mesmo após a vacinação. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de extensionistas em ações de telessaúde voltadas para a assistência de usuários que apresentam incapacidades funcionais após infecção pela Covid-19, sob uma perspectiva multidisciplinar. As ações de telessaúde estão vinculadas ao Projeto de Extensão Educação em saúde nas ações de vacinação contra Covid-19: interação ensino-serviço-comunidade, realizado no período de junho

a setembro de 2021. Os extensionistas estavam vinculados a diversos cursos da UFPE, uma vez que um dos objetivos pedagógicos a serem alcançados era a educação e a intervenção interprofissional com todos os cursos vinculados ao Centro de Ciências da Saúde. O referido projeto foi realizado de forma híbrida, com atividades presenciais e remotas. As atividades presenciais aconteceram no Centro de Vacinação localizado no Parque de Exposições do Cordeiro, em Recife/PE, onde, dentre outras ações, foram coletadas informações dos usuários relacionadas à Covid-19, que desenvolveram sequelas após a infecção, identificando as demandas apresentadas por eles e seus respectivos contatos telefônicos, bem como se havia o interesse deles em participar das ações de telessaúde. Para essa coleta, foi utilizado um Formulário no Google Forms, construído especificamente para esse fim. As atividades remotas relacionadas à telessaúde tiveram como ponto de apoio para os extensionistas o Laboratório de Cinesiologia e de Avaliação Funcional (LACAF), do Departamento de Fisioterapia. Semanalmente, a equipe envolvida monitorava a planilha da base de dados do formulário preenchido no centro de vacinação, mas, no início dos trabalhos, percebeu-se a necessidade da construção de um fluxo de trabalho que englobasse todas as etapas a serem executadas, desde a identificação dos usuários à sua respectiva alta. A experiência aqui relatada, foi um piloto para o monitoramento e replanejamento das ações previamente pensadas ainda na fase de construção deste projeto. No fluxo das ações que foram desenvolvidas, tem-se como primeiro passo a triagem, na planilha, dos usuários com incapacidade que podem ser incluídos na proposta. O segundo passo consistiu em obter a confirmação do interesse da usuária em participar do projeto por contato telefônico; o terceiro foi identificar as categorias profissionais mais indicadas para assumir o caso, baseando-se nas incapacidades apresentadas; o quarto, foi identificar um horário comum entre a equipe designada para acompanhamento do caso (um discente do curso de Educação Física, de Enfermagem e de Fisioterapia) e a professora tutora, para discussão do caso antes de iniciar as teleconsultas; o quinto, foi o agendamento da consulta remota, utilizando o Google Meet, num horário comum à usuária e aos extensionistas. Os passos seguintes envolveram o teleatendimento, telemonitoramento e alta (RODRIGUES et al., 2020). No caso da usuária acompanhada, foram identificados como sequelas pós Covid-19 a alopecia, fadiga excessiva e cefaleia. Foram realizados três encontros virtuais com a presença da professora tutora, onde a paciente foi orientada sobre a relação das queixas com a Covid-19, quais exercícios a serem executados para melhora da fadiga (técnicas de respiração e de exercícios aeróbicos) e o encaminhamento para serviços de saúde e especialistas úteis para seu processo de recuperação, como a psicoterapia, uma vez que existia um conteúdo psicossocial em seu processo de adoecimento. A participação no projeto se mostrou uma forma eficaz de aprendizagem coletiva sobre as intervenções em saúde, nas quais os extensionistas vivenciaram a telessaúde sob uma perspectiva multidisciplinar, havendo contribuições das diferentes áreas de

saúde que formavam a equipe, com ações diferentes, mas complementares. Foram identificados alguns entraves durante as ações da telessaúde, que geraram algumas reflexões no grupo: inexistência de horários livres comuns a todos os alunos do Centro de Ciências da Saúde para favorecer a realização de ações universitárias interprofissionais; sobrecarga de responsabilidades dos extensionistas, limitando o tempo disponível para realizar as ações do projeto; inexistência de horários livres no período comercial para a realização de ações com usuários; inexperiência dos extensionistas em atividades assistenciais remotas, em atividades de planejamento e em atividades de cuidado interprofissional.

Palavras-chave: Covid-19; educação em saúde; incapacidade; telemonitoramento

Referências:

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, p. 1-14, 2020.

RODRIGUES, A. P. et al. Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da COVID-19: uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. APS em Revista, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 189-196, 2020.

77. ADAPTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO AO MODELO REMOTO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Mayara da Silva Santana

João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento

Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Orientadora)

Raquel Araújo de Santana (Coorientadora)

O "Bioquímica Solidária" teve início em 2007, no Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, como uma atividade da disciplina Bioquímica da Nutrição. Através dele, os alunos de Nutrição apresentam um tema para alunos dos cursos das áreas de saúde e biológicas que estejam cursando disciplinas de Bioquímica e afins. A apresentação do tema de bioquímica ocorre por meio de peças de teatro, vídeos, filmes, jograis, músicas, encenações com marionetes, poesias, literatura de cordel, dança e outros recursos criativos, de forma que o assunto seja transmitido através de uma linguagem mais acessível e divertida. Os alunos ouvintes entregam doações chamadas de "BioKits", que são itens destinados à instituições carentes, conforme a necessidade do local. O contato dos alunos apresentadores com instituições de longa permanência estreita os laços entre o aluno e a comunidade e possibilita visitas sistemáticas com atividades lúdicas de educação nutricional ao longo do semestre para a melhor compreensão da realidade, contribuindo tanto para a formação acadêmica e profissional do aluno quanto para o diálogo horizontal Universidade-Comunidade, no qual as experiências e conhecimentos são compartilhados de forma igualitária em uma troca mútua que permite a solução de problemas em parceria. A atividade é concluída com a entrega dos "BioKits", fruto do trabalho acadêmico realizado. Em virtude da pandemia da covid-19, buscamos alternativas para que pudessemos alcançar, além da comunidade acadêmica, pessoas fora da instituição. De acordo com a Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios 2019), 134 milhões

de pessoas acessam a internet, o equivalente a três a cada quatro brasileiros. Com isso, a partir da popularidade das redes sociais e da possibilidade de um espaço virtual que permite o acesso facilitado à informação, à comunicação e ao engajamento (BARROS; CARMO; SILVA, 2012; FAORO; ABREU; DEMARCHI, 2017), surgiu a ideia de levar o projeto para as mídias digitais. Houve a criação de uma página do projeto “Bioquímica Solidária” no Instagram, bem como um canal de mesmo nome no YouTube, para realizar as transmissões dos eventos de Recife e Vitória nos semestres de 2020. Foram selecionados dois alunos bolsistas com habilidades em ferramentas digitais para gestão do perfil e no canal. A página no Instagram seguiu um cronograma com as datas das postagens e o nome dos demais alunos do projeto responsáveis pela elaboração. Foram produzidas publicações relacionadas à disciplina de Bioquímica da Nutrição, à saúde, a datas comemorativas e à divulgação dos eventos da “Bioquímica Solidária”, com periodicidade de no mínimo duas postagens semanais fixas. Antes de ser divulgado, o conteúdo era visto pelas professoras responsáveis pelo projeto e ajustes eram feitos quando necessário. No canal do YouTube foram realizadas transmissões ao vivo dos eventos organizados pelos dois campi, com a possibilidade de qualquer pessoa assistir a essas transmissões pelo aplicativo para smartphone ou pelo navegador de internet. As instituições receberam doações voluntárias do público através de PIX ou transferência bancária. Com essa inserção no ambiente virtual, o projeto obteve resultados positivos, alcançando 536 seguidores ativos no perfil do Instagram, 207 inscritos no canal do YouTube e um total de 2.076 visualizações de seus vídeos. Dessa forma, foi possível expandir o alcance do projeto “Bioquímica Solidária” para além da Universidade, atingindo públicos que antes não tinham acesso, já que as apresentações se restringiam pela limitação do espaço físico. Pode-se então, dessa forma, constatar o notório impacto das redes sociais como instrumento de divulgação do trabalho de extensão feito pela universidade.

Palavras-chave: ensino remoto; redes sociais; comunidade; universidade

Referências:

BARROS, A. A.; CARMO, M. F. A.; SILVA, R. L. A influência das redes sociais e seu papel na sociedade. Dissertação (Graduação em Turismo) – Universidade Federal

de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FAORO, R. R.; ABREU, M. F.; DEMARCHI, M. Redes Sociais como ferramentas de comunicação: Uma Síntese Teórica. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 4, n. 3, p. 25-39, 2017.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: TIC Domicílios 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2019/domicilios/#bases..>

78. ATIVIDADE ANTIBIOFILME DA ECHINACEA PURPUREA FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Estevão Teixeira Gomes

Emerson Alves de Araújo

Elizabete Camila da Silva

Jorge Belém Oliveira Júnior

Ana Beatriz Sotero Siqueira

Ana Beatriz Sotero Siqueira(orientadora)

Atualmente, a resistência bacteriana é um grande desafio para a saúde mundial, sendo uma das responsáveis pela limitação das formas de tratamento usadas na terapêutica de infecções microbianas, acarretando um aumento da taxa de morbimortalidade e no tempo de internação. Várias bactérias apresentam esse mecanismo, sendo *Staphylococcus aureus* uma delas, principalmente pelo fenômeno MRSA (*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina) e pela formação de biofilmes. Essas bactérias cocóides Gram-positivas fazem parte da microbiota da pele e das mucosas, entretanto são responsáveis por elevados índices de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), tais como sepse e pericardite. Sabe-se que um dos principais mecanismos de resistência bacteriana é a formação de biofilme, que são constituídos por várias camadas de bactérias e polímeros aderidas a uma superfície biótica ou abiótica. A resistência aos antimicrobianos ocorre porque o biofilme, além de possuir polímeros que atuam como uma barreira física, tem mecanismos como alterações metabólicas e fisiológicas que tornam essas estruturas cerca de 10 a 100 vezes mais resistentes que as células na sua forma planctônica. Por conseguinte, a busca por fitoterápicos com ação antibacteriana é uma das alternativas, visto que podem ser substâncias menos tóxicas e eficazes contra a

resistência bacteriana. Assim, a *Echinacea purpurea*, por ser usada tradicionalmente na medicina e por ter atividades biológicas antioxidantes, antimicrobiana, antiviral e imunomoduladora, tem grande potencial para ser uma nova opção terapêutica frente à formação de biofilmes por essas bactérias. O objetivo deste trabalho foi verificar a atividade antibiofilme do extrato hidroalcoólico de *Echinacea purpurea* frente a isolados clínicos de *Staphylococcus aureus* preservados no Laboratório de Microbiologia Clínica, do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE. O produto de *Echinacea purpurea* foi obtido comercialmente em uma farmácia de manipulação de Recife-PE e preparado posteriormente com a solução hidroalcoólica a 20% para obter a solução de trabalho de 125 mg/ml. O inóculo bacteriano foi padronizado na escala 0,5 de McFarland (108 células bacterianas/ml) a partir de culturas jovens previamente incubadas por 24h a 36° ($\pm 1^\circ\text{C}$) em meio de cultura Ágar Mueller-Hinton. Posteriormente, cada suspensão foi diluída em água destilada e esterilizada (1:20) para obter a concentração final de 5×10^6 UFC/ml. O teste antibiofilme foi realizado em microplaca 96 poços com volume de 25 μl do extrato nas concentrações de 125 mg/ml, 62,5 mg/ml, 31,25 mg/ml, 15,62 mg/l, 7,8 mg/ml e 3,9 mg/ml e analisado por leitura de absorbância e pelo teste com resazurina. Os resultados obtidos revelaram que o extrato hidroalcoólico de *Echinacea purpurea*, apesar de apresentar atividade antimicrobiana no teste de suscetibilidade, realizado anteriormente, não foi capaz de inibir a formação de biofilme dos isolados clínicos de *Staphylococcus aureus*. Esse resultado pode ter sido influenciado pela concentração de metabólitos secundários no extrato utilizado, tendo em vista que são essas substâncias as responsáveis pela atividade da planta e que essas concentrações podem variar de acordo com condições como sazonalidade, disponibilidade hídrica, temperatura, dentre várias outras. Portanto, como perspectiva deste estudo, serão realizados outros testes com o extrato de *E. purpurea*, incluindo a identificação de características fitoquímicas, a fim de identificar metabólitos secundários e suas respectivas ações frente a isolados de importância médica.

Palavras-chave: *Echinacea purpurea*; antibiofilme; *Staphylococcus aureus*

79. ATIVIDADES LÚDICAS COMO FORMA DIRECIONADA NA PROPAGAÇÃO INFORMACIONAL REFERENTE À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Larissa Barreto Pontes Neves

Ruth Silva dos Santos

Édla Édna da Silva

Rayanne da Silva Lima

Cláudia Marina Tavares de Araújo

Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade

Vanessa de Lima Silva

Beate Saegesser Santos

Wesla Karla Albuquerque Silva de Paula

Rosali Maria Ferreira da Silva (orientadora)

O cenário de pandemia por SARS-COV-2 (COVID-19), que acometeu o mundo em 2020, convidou a comunidade científica mundial a investir em tempo inédito, no desenvolvimento de vacinas. A principal finalidade desses imunizantes refletiu na diminuição de casos, especialmente aqueles acometidos em sua forma grave, sobretudo, por meio da grande disponibilidade de vacinas para a população. Nessa perspectiva, cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) propuseram juntos o projeto de extensão “Educação em Saúde nas Ações de Vacinação Contra a COVID-19”, cujo um dos objetivos foi promover assistência, informação e conscientização acerca da importância da vacinação ao público-alvo, bem como medidas de prevenção da doença. Sendo assim, as ações foram desenvolvidas em um Centro de Vacinação do Recife, abrangendo a aplicação de atividades lúdicas dirigidas e relacionadas às diversas faixas etárias dos usuários vacinados, proporcionando

também a participação de crianças menores de 12 anos, as quais, até então, ainda não foram incluídas no plano vacinal. Diante disso, houve a propagação da informação e a conscientização de todo o entorno associado à doença e à vacinação, atreladas a ações de educação em saúde dos usuários vacinados e a medidas preventivas de combate ao coronavírus, em todas as dinâmicas envolvidas a essas atividades. Dessa forma, a prática de cada uma delas foi direcionada a um público específico, com linguagem apropriada, por meio de dinâmicas que estimulassem, através do entretenimento, a participação social. As práticas referidas foram elaboradas por alunos incluídos no subgrupo de “Atividades Lúdicas”, mediante a orientação dos respectivos professores. A priori, no que se refere aos adultos, teve-se a dinâmica do “Fato ou Fake”, que foi voltada para a exposição oral de frases compostas de, por exemplo, “É normal sentir reações adversas após a vacinação?”, em uma lista confeccionada pelos alunos e professores em questão, trazendo, assim, situações comuns que são propagadas sobre a pandemia e a vacinação em todo o mundo. Logo, sabendo da grande influência midiática na população, houve uma observação nas respostas do participante e, de acordo com elas, foi possível proporcionar uma conscientização direcionada às suas necessidades, congruente à propagação generalista, evitando e anulando que informações errôneas fossem concretizadas e disseminadas. Baseando-se na “amarelinha”, brincadeira presente na infância dos indivíduos, seu uso foi desenvolvido, associado à temática sanitária exposta, sendo proposta para a participação de jovens, adultos e crianças, com maior adesão do público infantil. Nesta atividade, foram realizadas perguntas, através de duas listas (uma direcionada ao público adulto e adolescentes, e a outra ao público infantil), envolvendo questionamentos comuns à temática pandêmica e vacinal, para que, assim, também houvesse a disseminação informativa e o esclarecimento de dúvidas referentes. Além disso, com a finalidade de restaurar a esperança da sociedade, em meio a um cenário caótico de mudanças de vida devido à pandemia, foi criado o “Quadro dos Sonhos”. Trata-se de um quadro interativo, exposto no ato presencial, no qual há um relato das metas e vontades que serão colocadas em prática para um retorno da vida normal dos indivíduos vacinados, após o término da pandemia. Também, com uma visão lúdica direcionada ao digital, sabendo que o uso das redes sociais é pertinente por grande parte da população, criaram-se plaquinhas temáticas de incentivo à vacinação para o registro de fotos. Tais fotos tiveram postagem autorizada nas plataformas digitais do projeto, gerando uma influência vacinal, por meio tecnológico, através de postagens, com parte contributiva para o aumento da sua adesão, visto que existe uma persuasão midiática bastante pontual na atualidade. Diante do exposto, as práticas lúdicas desenvolvidas, somadas aos objetivos gerais da extensão, direcionaram amplamente uma rede de educação enriquecedora para toda população. Os resultados demonstraram grande adesão e participação

populacional, usando a ação como um momento oportuno de divulgação de informações importantes acerca da doença, formas de prevenção e conscientização da vacinação. Da mesma forma, a prática inter e multiprofissional, envolvendo atores – discentes e docentes, de diferentes áreas da saúde, fomentou a excelente oportunidade no incremento da formação acadêmica dos envolvidos, permeada principalmente pela troca de saberes e experiências.

Palavras-chave: atividades lúdicas; conscientização; COVID-19; população; vacina

Referências:

COSCRATO, G.; PINA J.; MELLO, D. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, pp. 257-263. 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIROLOGIA – SBV. O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS NACIONAIS NO COMBATE À COVID-19. Disponível em: <https://sbv.org.br/sbv/o-desenvolvimento-de-vacinas-nacionais-no-combate-a-covid-19/> . Acesso em: 29/10/2021..

80. ATUAÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Maria Leite de Freitas

Bárbara Catariny Santos Mourelhe

Maria Eduarda da Silva

Olímpio Francisco da Costa Neto

Ana Alice Albuquerque Costa

Analice Malveira Cardoso

Andressa Cristina da Silva Queiroz

Anna Flavia Santos Pereira

Antonio José Torres Neto

Aysmim Carla Camelo Alves

Beatriz Reis de Melo Veras

Cinthia Angélica Santos de Araújo

Dalton Willians Silva Arandas

Gleudson Aguiar da Silva

Guilherme Rodrigues Wanderley de Oliveira

Gustavo Soares de Moraes

Hellen Kevillyn Brito de Souza

Isabella Brito Gil Barros

Julia Cotrim Pereira Estevam

Kamila Lima do Nascimento

Larissa Jennifer Nascimento Andrade

Maria Bruna Paloma de Melo

Natalia Moraes de Araújo Bibiano

Talita Thayane Gomes Ferreira

Robson Lima

Marília Martina Guanaany de Oliveira Tenório

Silvia Regina Jamelli

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (orientadora)

A pandemia de Covid-19 configurou-se como momento crítico para a humanidade e exigente de respostas e ações globais para preservar a vida da população. No caso brasileiro, seu enfrentamento foi se estruturando sem um plano nacional sistêmico e com pouco relevo do papel da atenção primária para acolher demandas decorrentes da Covid-19, sob a lógica de território e da educação popular. Por conseguinte, a ação comunitária aliada à comunicação popular por meio das mídias sociais apresenta-se necessária para ampliar a capacidade das respostas locais em saúde em busca de atenuar os efeitos sanitários e sociais provocados pela pandemia. O relato das ações da linha de apoio socioassistencial do projeto de extensão Enfrentamento à Covid-19 nas redes sociais: ação de comunicação e apoio social às populações vulneráveis de territórios da Atenção Básica, que foram realizadas articuladas por ações remotas de comunicação popular em saúde, será aqui apresentado. Em coerência com as diretrizes da extensão universitária, busca-se desenvolver uma formação estudantil indissociada da pesquisa e da intervenção na realidade social selecionada, pautada por princípios éticos e humanísticos, no respeito ao outro, na democracia popular e participativa, nas trocas de saberes e na solidariedade cidadã. Trata-se de um relato de experiência das ações extensionistas de apoio social e comunitário que foram desenvolvidas em parceria com integrantes do movimento social Coletivo de Voluntariado Informal - Praça do Cristo em um território do Distrito Sanitário V/Recife, em Jardim São Paulo, entre outubro de 2020 até julho de 2021, onde são realizados estágios em saúde coletiva do curso de Odontologia da UFPE. Participaram das ações docentes de saúde coletiva : 3 docentes, 1 doutoranda e 20 graduandos de Odontologia da UFPE, que foram distribuídos em atividades da linha 1 (comunicação remota em redes sociais) e linha 2 (apoio socioassistencial do projeto). Foi adotada a metodologia da pesquisa-ação, buscando a participação nos momentos investigativos e intervencionistas, retroalimentados por processos avaliativos. Percurso metodológico ocorreu em três fases: 1) Investigativa (diagnóstico): momento reservado à pesquisa, levantamento de redes sociais comunitárias para divulgação das produções socioeducativas e de movimentos/organizações sociais, além de trocas teóricas sobre ativismo social com atores do território selecionado

para as intervenções socioassistenciais, envolvendo 1 residente e 2 lideranças comunitárias; 2) Planejamento da ação: a partir da análise interpretativa da realidade levantada, planejou-se ações para o ambiente virtual (divulgação remota na rede social do Projeto: @coletivid19) e para a intervenção junto à comunidade selecionada do DSV, sob critério de vulnerabilidade social (área da ocupação Marielle Franco); 3) Intervenção: corresponde a implementação das ações que foram desenvolvidas participativamente. A seguir, apresentam-se as ações realizadas e seus resultados. Em 2020, no ambiente virtual: as articulações com redes comunitárias, especialmente de territórios do DSV, possibilitaram disseminar produções socioeducativas e informativas sobre a problemática social e sanitária em tela, que estão postadas no perfil @coletivid19, tendo tido, até dezembro de 2020, 47 produções; ocorreu a divulgação de movimentos/organizações sociais e de mobilização comunitária para arrecadação financeira, a fim de coletar de materiais/cestas básicas à populações vulneráveis, tendo sido 11 projetos foram divulgados; ocorreu a divulgação de uma vaquinha on-line para compra de utensílios de cozinha para a creche da ocupação e pontos de arrecadação das doações de cesta básica e materiais de limpeza e higiene pessoal, entre outros, tendo atingido um grupo formado de 100 famílias e 30 crianças de uma creche da ocupação Marielle Franco/DSV; e viabilizou-se a distribuição de 80 garrafas de álcool em gel, que foi coordenada pelos parceiros. Em 2021, novas ações (três, no total) foram sugeridas pelos parceiros do movimento social da Praça do Cristo. Primeiramente, pode-se falar sobre a produção de cartilha educativa para as ações de educação popular em saúde, para uma comunidade de atuação desse movimento, com linguagem acessível sobre prevenção ao coronavírus, vacinação, desmistificação de fake news, entre outras informações. Para tal fim, foram realizadas visitas domiciliares em prol de levantar dados sobre necessidades de informação sentidas pelos comunitários e obter diagnóstico situacional do impacto da pandemia na comunidade, tendo sido apontadas uma maior preocupação com ocorrência das arboviroses do que Covid-19, sendo Chikungunya a mais referida e ansiedade com o transbordamento intermitente do canal presente no território. Os moradores da comunidade aparentam ser informados sobre medidas preventivas/protetoras à Covid-19, que são obtidas em veículos de comunicação, valorizam e relatam fácil acesso à vacinação Covid-19, mas afirmam descontinuidade nos serviços da unidade de saúde da área para outras necessidades de saúde. Vale ressaltar que a cartilha está em fase de elaboração. Em segundo lugar, foram produzidas rodas de conversa comunitária para validação da cartilha e definição das estratégias de difusão e, como última ação de 2021, houve o apoio à divulgação das ações solidárias do movimento parceiro, especialmente de reforço escolar comunitário às crianças fora da escola. Além disso, também efetuou-se a repostagem do perfil @pracadocristo e estímulo à colaboração financeira. Considera-se, portanto,

ter-se oportunizado vivências extensionistas de ativismo e solidariedade sociais para democratização de informações sobre a pandemia às populações pauperizadas de um território sanitário da Atenção Básica, ampliando-se o entendimento sobre as abordagens comunitárias em saúde, que devem ser desenvolvidas com compartilhamento de saberes e foco no agir comunicativo e na educação popular para a defesa da vida e a garantia de direitos.

Palavras-chaves: ação comunitária; apoio social; atenção básica; covid-19; educação popular;

Referências:

DOS SANTOS, R. N. R. 8 Caminhos alternativos de resistência ao poder executivo federal e o cenário de pandemia. In: LIVES E OLHARES LIVRES: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid19, 2020, João Pessoa. Resumos [...]. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2020, p. 33.

DOS SANTOS S. et al. Educação em saúde em meio a pandemia: uma análise sobre o papel da extensão universitária e o SUS. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, Salvador, v. 1, p. 1-7, 2020.

LATGÉ P. K.; ARAÚJO D.N.; DA SILVA JÚNIOR A. G. Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. APS em Revista, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 122-127, 2020.

LIMA L. O. et al. Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2737, 2020.

MORAIS H. M. M.; OLIVEIRA R. S. Saúde é política. A pandemia da COVID-19 é política: apontamentos para o debate. Estudos Universitários: revista de cultura, Recife, v. 37, n. 1, p. 17-29, 2020.

MORVAN, I. et al. Ação Educomunicativa em Tempos da Pandemia: a experiência do

Núcleo de Educação e Comunicação Popular (Ncep). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020, p. 1-14.

SOUTO, L. R. F.; TRAVASSOS, C. Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da Covid-19: construindo uma autoridade sanitária democrática. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 587-589, 2020.

PERES, A. C. Favelas contra o vírus: como as periferias vêm lidando com a pandemia de covid-19, em meio aos problemas cotidianos e diante da ausência de ações governamentais. RADIS: Comunicação e Saúde, Rio de Janeiro, n. 212, p. 20-25, 2020..

81. ATUAÇÃO DO SANITARISTA E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra;

Idaiana Fernanda Souza de Arruda;

Aguinaldo Soares do Nascimento Junior;

Alexsandro de Melo Laurindo;

Jonatas Lucas Marcelino da Silva

Janilly Laís da Silva

Aline Vanessa da Silva

Fabiana de Oliveira Silva Sousa (orientadora)

A Educação Permanente em Saúde (EPS) apresentou-se como ferramenta essencial no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. Entendida como um referencial teórico-metodológico na prática de ensino - aprendizagem, a Educação Permanente em Saúde amplia a qualificação do cuidado na medida em que favorece a análise dos problemas relacionados aos processos de trabalho, a troca de saberes e experiências entre os profissionais e a implementação de mudanças (PEREIRA; LIMA, 2008). A Educação Permanente em Saúde é um processo contínuo e o cenário pandêmico atual apresenta-se como um momento importante para repensar práticas cuidado e de formação e as maneiras de promovê-las no cotidiano dos profissionais (BRITO; GONSALVES; BRITO, 2021). Devido a necessidade de cumprir medidas sanitárias para conter a COVID-19, a forma mais viável de proporcionar essas práticas é virtualmente, através de diferentes mídias e ferramentas digitais. A utilização de tecnologias digitais em atividades educacionais, como aponta a literatura, possibilita a democratização e ampliação do acesso a conhecimentos, com as vantagens dessa modalidade dispensar deslocamentos e poder alcançar um grande número de

peças, que executarão as atividades conforme disponibilidade de tempo, ritmo de aprendizagem e interesses específicos próprios (SANTOS et al., 2021). Considerando o exposto, o presente trabalho objetivou relatar a experiência desenvolvida no projeto de extensão “Atuação do Sanitarista na Atenção Básica” e discutir a relevância do papel do sanitário na Educação Permanente em Saúde, refletindo sobre a importância da mesma na formação de profissionais de saúde, além de expor as dificuldades e caminhos de realizar atividades de extensão universitária no contexto da pandemia da COVID-19. De caráter qualitativo, este trabalho trata-se de um relato descritivo de experiência, cujas ações se desenvolveram através de revisão bibliográfica, rodas de estudo/conversa (plataforma Google Meet) e lives (Instagram). A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui-se na aprendizagem por meio do trabalho, que acontece na micropolítica das relações cotidianas do trabalho vivo em ato, sendo efetuada quando o aprender e ensinar estão articulados no fazer saúde das práticas profissionais (BRASIL, 2009). O sanitário é um profissional de grande importância para saúde pública/coletiva, podendo atuar em diversos setores como planejamento, gerência/gestão, regulação, vigilância, em todos os níveis de atenção: primária, secundária e terciária (MANGUEIRA et al., 2021). Na Atenção Primária à Saúde (APS) o sanitário pode compor equipes multiprofissionais através do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) desenvolvendo um amplo leque de atividades. (SILVA; SOUSA, 2021). A extensão universitária permite que estudantes ainda na graduação tenham maior proximidade com o mundo do trabalho através de inserção prática. Diante da pandemia de COVID-19 essas práticas em serviço ficaram impossibilitadas. Com adoção das medidas de distanciamento físico e isolamento social precisou-se criar alternativas de fazer extensão e proporcionar ações de EPS remotamente. Assim, com o intuito de debater sobre a atuação do sanitário durante a pandemia de COVID-19, foram realizadas ações de educação permanente em formatos de rodas de estudo/conversa através da plataforma do google meet e lives por meio do Instagram, com periodicidade semanal, intercalando-se os meios de transmissão, no período de junho a dezembro de 2020. Esses eventos tinham temas decididos entre a equipe do projeto e eram divulgados com antecedência através do perfil oficial no Instagram “@Sanitaristas em Ação” e mídias digitais como WhatsApp. Foram discutidos temas como: Atuação do sanitário como gerente de UBS, compondo equipes multiprofissionais NASF-AB, no planejamento em Saúde, na vigilância epidemiológica, realizando territorialização: antes e durante a pandemia, no fortalecimento da regionalização em Saúde, no Programa Nacional de Imunização em tempos de pandemia, média complexidade, na Educação em Saúde Comunitária, na Visita domiciliar e o cuidado da saúde no âmbito da Atenção Primária, nos Grupos de Atenção Básica antes, durante e pós-pandemia, no fortalecimento do cadastro das famílias no e-SUS, na gestão do trabalho da Educação em Saúde, em projetos de promoção e vigilância em Saúde, na mobilização comunitária na Atenção Básica, na integração vigilância e

Atenção Básica na pandemia. Esses eventos eram abertos à participação da equipe de extensão, comunidade acadêmica, profissionais de saúde de diversos setores e público geral, com mediação feita por um integrante da equipe do projeto e um sanitarista com experiência profissional. Constituíram-se espaços propícios de interação entre os participantes, com possibilidade de partilha de conhecimentos e experiências, numa estratégia de realizar EPS através de ensino remoto e dar visibilidade aos possíveis meios de atuação do sanitarista, constituindo-se espaços de práticas dialógicas com metodologias ativas por parte de todos os participantes. As atividades foram desenvolvidas justamente sob essa perspectiva de discussão sobre a profissão e o papel do sanitarista, além de realizar ações educacionais voltadas para qualificação e educação permanente atentas aos princípios do SUS. Considerando o alcance de público, pode-se inferir que tais práticas tiveram relevante impacto também na comunicação em saúde, mesmo tendo sido realizadas virtualmente, modalidade de interação intensificada no contexto da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; educação permanente; extensão comunitária; mídias digitais; saúde coletiva

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: 2009. 64 p.

BRITO, M. T.; GONSALVES, M. P.; BRITO, B. S. Éducation Permanente en Santé face au affrontement de la Covid-19. *Environmental Smoke*, v. 4, n. 2, p. 26-33, 2021. Disponível em: <https://www.environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/148>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MANGUEIRA, J. O. et al. Graduação em Saúde Coletiva no Brasil: formação, identidade profissional e inserção no mercado de trabalho. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 5, p. 1-13, 2021.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde, 2. ed. rev. ampl., Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l43.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SANTOS, K. F. et al. Desafios relatados por experiências de ensino a distância na Educação Permanente em Saúde: uma revisão integrativa, In: GUIZARDI, F. L; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. (org.). Em Mar Aberto: perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde, p. 74-113, Porto Alegre: Rede Unida, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47845>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SILVA, L. F.; SOUSA, F. O. S. Atuação do sanitário em equipes multiprofissionais na atenção primária a saúde: atividades, desafios e potencialidades. REFACS, Uberaba, v. 9, n. 4, p. 936-945, 2021. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4959>. Acesso em 1 nov. 2021..

82. BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VI)

Maria Franciely Silveira de Souza

Adla Maria Xavier Bulcão

Aline Bezerra Rodrigues

Arlanne Maria Cavalcanti de Lima

Bárbara Clarice dos Santos Marques

Beatriz Mendes Neta

Camila Francielly de Santana Santos

Carolina Sandy da Silva Gomes

Danielly Alves Mendes Barbosa

Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha

Fiamma Acsa de Siqueira Araújo

Jordy Alisson Barros dos Santos

Luciana Rodrigues Oliveira da Silva

Luiza Gabrielly da Silva Menezes

Maiana Ranyelle de Reis Santos

Quesya Mamede de Oliveira

Tamires Santos Lourenço da Silva

Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são aquelas que podem ser transmitidas por meio de relações sexuais, porém algumas dessas infecções também podem ser transmitidas da mãe para o filho na gestação, no parto ou pelo leite materno, por fluidos corporais, em acidentes com materiais perfurocortantes, dentre outras maneiras, podendo ou não apresentar manifestações clínicas nas pessoas acometidas. Infelizmente, a incidência das ISTs no Brasil se aproxima de 12 milhões de casos, acometendo principalmente jovens, o que indica a iniciação da vida sexual desde cedo e sem as devidas orientações sobre o assunto. Falar sobre esse assunto ainda é um estigma para a sociedade, que limita a abordagem do conteúdo e acaba por implicar diretamente na saúde. Em alguns casos não há manifestações clínicas e/ou a pessoa não realiza exames relacionados, então não há a procura pelo tratamento por desconhecer a presença da infecção. Com isso, percebeu-se a necessidade de ações na extensão que abordassem esse assunto com a comunidade e demais estudantes da área de saúde. O objetivo do projeto de extensão foi o de realizar ações educativas voltadas para estudantes da área da saúde e a comunidade de Vitória de Santo Antão – PE sobre a prevenção e triagem sorológica para sífilis e infecções causadas por HIV, HBV e HCV. O projeto teve que adaptar suas ações presenciais a encontros virtuais com o público, devido ao contexto pandêmico. Foi cedida uma bolsa para uma estudante e manteve-se dentro das diretrizes gerais da extensão. Inicialmente, foram realizadas capacitações com os 17 extensionistas dos cursos de Enfermagem, Saúde Coletiva, Ciências Biológicas e Nutrição, possibilitando a preparação de material para as intervenções com o público-alvo. Para os acadêmicos voluntários e para a comunidade, foram realizados encontros através do Google Meet, abordando as ISTs através de orientações sobre prevenção e promoção à saúde para o público-alvo e sanando as dúvidas de acordo com a demanda. Durante o período da pandemia, o projeto conseguiu abranger os estudantes do curso técnico e superior da área da saúde, que tiveram a oportunidade de participar e que já faziam uso da ferramenta tecnológica utilizada para realização da conversa. O projeto costumava realizar testes rápidos para Sífilis e as infecções causadas por HIV, HBV e HCV na modalidade presencial, mas devido à pandemia, isso não pode ser realizado durante o ano de 2020. Como principais resultados, é destacado que os estudantes demonstraram interesse no conteúdo e reconheceram a importância do conteúdo abordado na capacitação, principalmente sobre as orientações referentes à sintomatologia, à transmissão e ao tratamento das ISTs trabalhadas no projeto. Essas ações também possibilitaram a desconstrução do estigma, a propagação do conhecimento e a proporção de um ambiente de reflexão em relação ao conteúdo abordado. Além disso, essas ações foram esclarecedoras sobre as medidas de biossegurança para os futuros profissionais de saúde. Os extensionistas tiveram a oportunidade de expandir seu conhecimento sobre a temática e sua visão sobre o público envolvido, permitindo que eles pudessem fazer perguntas durante e após as falas dos extensionistas. Portanto,

conclui-se que as ações do projeto contribuíram para a formação acadêmica pessoal dos ouvintes que participaram e dos extensionistas do projeto e que debater a temática é necessário para orientação dos futuros profissionais de saúde, para que possam também ser educadores em saúde e expandir o conhecimento adquirido. Além disso, os conhecimentos de biossegurança influenciam na sua atuação, despertando a visão crítica diante do assunto para alertar sobre os riscos presentes no cotidiano e contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: educação em saúde; microbiologia; saúde

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 26 out. 2021

CIRIACO, C. L. et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Revista em Extensão, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>. Acesso em: 26 out. 2021.

GORETTI, T.; PINHEIRO. C. O que é aids, dos sintomas iniciais ao tratamento, passando pelos exame. Veja Saúde, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-aids-dos-sintomas-iniciais-ao-tratamento-passando-pelos-exames/>. Acesso em: 26 out. 2021.

SANTOS, E. P. D; COSTA, A. D. A. Z. Cuidado integral à saúde do adolescente. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/>. Acesso em: 26 out. 2021

83. BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO VII)

Felipe Anderson Batista

Adla Maria Xavier Bulção Trindade

Arlanne Maria Calvalcanti de Lima

Camila Francielly de Santana Santos

Elenilson Severino de Souza

Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha

Gustavo de Barros Silva

Isabel Ferreira da Silva

Ilka Danielli Alves de Araujo

Janielly Ferreira

Jailson Lúcio dos Santos

Josilene Edileusa Francelino

Maria Larissa da Silva Moura

Maria Clara Silva de Santana

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Maria Eduarda Pessoa de Aquino Queiroz

Quesya Mamede de Oliveira

Rita de Cássia Santos do Nascimento

Rodhes Geovana de Almeida Rocha

Sabrina Fernanda de Lima Silva

Tamires Santos Lourenço da Silva

Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Uma vez que o principal mecanismo de transmissão dessas infecções é sexual, fazem-se necessárias orientações e estímulos à prevenção e ao cuidado. Além disso, é muito importante uma abordagem à sexualidade na formação de profissionais da área de Saúde, levando em consideração a interdisciplinaridade e evitando com que o futuro profissional se ocupe só no processo doença/cura, proporcionando, assim, uma visão ampliada. Dessa forma, a biossegurança é um fator importante na eliminação dos riscos biológicos seja na comunidade ou nos profissionais de saúde. O presente projeto teve como objetivo realizar ações de promoção à saúde para estudantes da área de Saúde do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), de instituições de ensino de nível técnico da área de saúde e de escolas da rede pública estadual, na cidade de Vitória de Santo Antão, sobre infecções provocadas pelo HIV, HBV, HCV e *Treponema pallidum*. Inicialmente os 20 extensionistas dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas e Saúde Coletiva foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável pela elaboração de material informativo sob supervisão da coordenadora do projeto. Para a promoção das ações nas instituições alvo, foi realizada uma divulgação dessas ações nas escolas técnicas de ensino e rede estadual. A maioria das ações foram realizadas de forma remota através de postagens, lives com convidados, via Google Meet e Instagram. As atividades pelo Instagram foram semanais, seguindo o cronograma de divulgação dos temas abordados e as palestras via Google Meet foram realizadas duas vezes ao mês com as instituições inscritas. Para consolidar as ações, os participantes inscritos receberam certificados por sua participação nos momentos de encontro. No contexto em que o projeto se iniciou, o trabalho em equipe foi um dos grandes resultados. Demonstrando a importância de se estar em grupo, a troca de saber foi enriquecedora, pois todos contribuíram com o conhecimento oriundo de sua formação. Como futuros profissionais de Saúde, entender as demandas de saúde da comunidade é muito importante, principalmente nos tempos atuais, em que as fakes news têm causado grandes confusões nas mentes de seus alvos. O projeto de extensão promoveu conhecimento científico com base em evidências e dados publicados para os alunos participantes das ações educacionais, além de favorecer a troca de saberes a partir das vivências de cada participante. Dessa forma, a participação no projeto desenvolveu competências que serão levadas para a vida, tanto dos extensionistas envolvidos, como do público que participou das ações. Além disso, ressaltamos a relevância dos temas abordados nos encontros, em especial na prevenção de infecções.

Palavras-chave: ações educativas; microbiologia; promoção à saúde;

Referências:

GUIMARÃES, D. Alves et al. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v. 19, n. 2, p. 124-132, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18870>. Acesso em: 26 out. 2021.

MACEDO, K. de O. As Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST: uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – PROFBIO, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, 2021.

OLIVEIRA, D. R. F. de et al. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Belém: RFB Editora, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46898/rfbe.9786558891215>. Acesso em: 25 out. 2021.

PENNA, P. M. M. et al. Biossegurança: uma revisão. Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 555-565, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-1657v77p5552010>. Acesso em: 26 out. 2021.

PEREIRA, G. F. M. et al. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, SP, v. 22, p. 1-3, 2019, Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190001.supl.1>. Acessado em: 26 out. 2021

84. BIOSSEGURANÇA, BIOÉTICA E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO

Vitória Julyana da Silva

Eduardo Carvalho Lira (orientador)

O uso de animais na experimentação científica é estratégico para geração de saber e de alternativas para resolução de problemas em diferentes áreas do conhecimento (GUIMARÃES; FREIRE; MENEZES, 2016). Historicamente, Hipócrates, considerado o pai da medicina clássica, em 500 a.C. já utilizava animais para a compreensão do funcionamento dos organismos vivos. A partir de correntes filosóficas antagônicas, que polarizaram entre o uso e a não utilização de animais na experimentação científica, surgiu a necessidade de disciplinar o uso de animais na pesquisa básica através da bioética e da biossegurança para garantir um uso ético que garanta a geração de resultados confiáveis e reprodutíveis, assim como para coibir práticas equivocadas que possam produzir maus tratos aos animais (VICENTE; DA COSTA, 2014). Neste cenário, o surgimento do princípio dos 3Rs – refinar, substituir e reduzir – fomentou a busca por métodos alternativos que possam garantir a utilização de animais na pesquisa científica de modo seguro e ético (FERNANDES; PEDROSO, 2017). O objetivo desta ação extensionista foi promover a reflexão sobre o uso de animais em pesquisa científica por alunos de ensino médio. A intervenção foi realizada virtualmente, a cada 15 dias, entre setembro e outubro de 2020, utilizando a plataforma Google Meet. O público alvo foi estudantes do 1° e 2° anos da Escola de Referência em Ensino Médio Conde Corrêa de Araújo, localizada em São Lourenço da Mata-PE. Além dos seminários expositivos e dialogados, foram utilizadas metodologias ativas de ensino, como o júri simulado, o uso de aplicativos de mensagens rápidas (WhatsApp®) e questionários eletrônicos semiestruturados antes e após a intervenção para verificação do entendimento da comunidade escolar sobre o uso de animais na pesquisa científica. No primeiro encontro, buscou-se conhecer a percepção da comunidade escolar sobre os princípios da bioética e da biossegurança no uso de animais em pesquisa através do diálogo e do questionário virtual. Ficou evidente o desconhecimento dos princípios da bioética

e da biossegurança, assim como a análise extremista que busca associar o uso de animais em pesquisa aos maus tratos. Após o diagnóstico inicial, o diálogo a respeito da bioética foi construído em conjunto com as comunidades escolar e universitária através de seminários sobre os aspectos históricos, legais e científicos, incluindo os métodos alternativos ao uso animal em pesquisa. Após as intervenções lideradas pela estudante de graduação da UFPE, foi realizado um júri simulado com os estudantes de ensino médio, os quais, sob orientação da estudante de graduação, construíram argumentos críticos e reflexivos sobre a bioética e o uso de animais em ciência. O questionário aplicado após a intervenção revelou a mudança no entendimento da comunidade escolar sobre o uso de animais em pesquisa e demonstrou claramente a reflexão crítica dos alunos ao distinguirem a necessidade do uso de forma disciplinada e ética, sobretudo para o avanço na solução de problemas que afetam humanos e animais. Considerando a interação dialógica, a intervenção promoveu a reflexão crítica das comunidades escolar e universitária sobre o uso de animais em pesquisa, sobretudo no reconhecimento do impacto da experimentação animal no cotidiano.

Palavras-chave: bioética; experimentação animal; métodos alternativos

Referências:

FERNANDES, M. R.; PEDROSO, A. R. Animal experimentation: A look into ethics, welfare and alternative methods. Revista da Associação Médica Brasileira, [S.l.], v. 63, n. 11, p. 923-928, nov. 2017.

GUIMARÃES, M. V.; FREIRE, J. E. C.; MENEZES, L. M. B. DE. Utilização de animais em pesquisas: breve revisão da legislação no Brasil. Revista Bioética, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 217-224, 2016.

VICENTE, A. M.; DA COSTA, M. C. Experimentação animal e seus limites: core set e participação pública. Physis, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 831-849, jul./set. 2014.

85. CAPACITAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA COVID-19 COM BASE NO REFERENCIAL DO LETRAMENTO EM SAÚDE

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Cinthia Kaline de Almeida Alves

Daniela da Silva Feitosa

Fábia Alves Pottes

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus

Giovanna Ismério de Oliveira

Rayane Gomes Medeiros

Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi

Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula

Rosali Maria Ferreira da Silva (orientadora)

Com a pandemia de Covid-19, o mundo acompanhou os esforços da Ciência para o desenvolvimento de vacinas capazes de frear a disseminação da doença e minimizar hospitalizações e mortes. Todo esse empenho fez possível a disponibilidade de vacinas eficazes e seguras em tempo recorde. Entretanto, a hesitação em torno da vacina e a infodemia sobre a temática evidenciaram a importância da promoção de ações de educação em saúde sobre a vacina e as medidas de prevenção contra a Covid-19. Desta forma, pensou-se na extensão comunitária com uma proposta que se apoiasse nas diretrizes da interação dialógica entre a academia e sociedade e da formação cidadã dos estudantes, com foco na interprofissionalidade e interdisciplinaridade. Assim, os cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco uniram-se no desenvolvimento do projeto de

extensão intitulado Educação em saúde nas ações de vacinação contra Covid-19: interação ensino-serviço-comunidade. O projeto contou com a participação de mais de cem colaboradores entre docentes, discentes e profissionais de saúde do Distrito Sanitário V, da cidade de Recife-PE. O cenário de atuação das ações presenciais do projeto foi o Parque de Exposição de Animais do Cordeiro, um dos pontos de vacinação na cidade. Realizada a seleção dos extensionistas, antes do início das ações, foi preciso a capacitação dos colaboradores para atuação no serviço de saúde. Este trabalho objetiva relatar a experiência da capacitação dos extensionistas para a execução das ações de educação em saúde na prevenção da Covid-19, com base no referencial do letramento em saúde. A capacitação ocorreu no formato de oficina, entre os dias 24 e 28 de maio de 2021, por meio da plataforma Google Meet, com carga horária de 8 horas, entre momentos síncronos (segunda, quarta e sexta, com duração de 1h30 cada) e assíncronos (3h30) e teve como facilitadoras as três autoras professoras do curso de Enfermagem. Ao término da oficina os participantes deveriam: compreender os conceitos do letramento em saúde (LS) na prática interprofissional; conhecer os instrumentos de avaliação do letramento em saúde por meio de medidas quantitativas e qualitativas; e conhecer as inter-relações do LS no planejamento de materiais educativos. A metodologia utilizada foi a da problematização, sendo elaboradas pequenas situações problemas que serviram como disparadores de aprendizagem. No primeiro momento síncrono, foi solicitado o preenchimento de um formulário para que as facilitadoras pudessem conhecer o perfil dos participantes, suas experiências e conhecimentos prévios sobre a temática. Foram trabalhados os diferentes conceitos de LS e refletido sobre os elementos que potencializam/dificultam o LS da população no âmbito das ações de vacinação contra a Covid-19. Como atividade assíncrona do dia, foi solicitado a escuta de um podcast da Rede Brasileira de Letramento em Saúde e leitura de um artigo. Em seguida, os participantes deveriam registrar suas impressões e contextualizar as possibilidades e desafios nas ações do projeto em um fórum do Classroom do projeto de extensão. No segundo encontro síncrono, foram apresentados os instrumentos quantitativos e qualitativos que avaliam o LS e no assíncrono, a leitura de um outro artigo e o registro das impressões no fórum. No terceiro e último momento síncrono, foram abordados o letramento em saúde como ferramenta para a elaboração dos materiais educativos. Também foi disponibilizado um roteiro de entrevista, devendo o participante, com base nele, entrevistar algum familiar, amigo ou vizinho acerca dos questionamentos apresentados, a fim de identificar as necessidades do público-alvo sobre a temática da vacinação contra a Covid-19. Ademais, as facilitadoras viabilizaram um formulário do Google Forms para que os participantes pudessem avaliar o processo de ensino-aprendizagem durante a oficina. A oficina foi bem avaliada pelos extensionistas, tendo a maioria relatado que pôde aprender novos conhecimentos e o bom sentimento de que podem modificar as estratégias educativas e realizá-las com foco no LS. Foi apontada a necessidade

de subsídios práticos para a incorporação desses conhecimentos, os quais estão sendo contemplados na elaboração de materiais para mídias sociais e na interação com usuários nas ações do projeto de extensão.

Palavras-chave: capacitação de recursos humanos em saúde; covid-19; letramento em saúde; extensão comunitária; vacinação

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 nov. 2021.

MORAES, K. L. et al. Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. 1-10, mar. 2021.

SØRENSEN, K.; VAN DEN BROUCKE, S.; FULLAM, J. et al. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, v. 12, n. 80, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 2 nov. 2021.

86. CONTRIBUIÇÃO DO BANCO DE DENTES HUMANOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista

Andréa Cruz Câmara

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição que não possui fins lucrativos, vinculada a uma Instituição de Ensino, com o propósito de suprir as necessidades acadêmicas, realizando o fornecimento de dentes para pesquisas, treinamentos laboratoriais, corroborando para a descoberta de novas tecnologias com a utilização desse tecido biológico. Contudo, quando o Banco de Dentes Humanos surgiu tinha por objetivo estocar dentes, haja vista que houve o desenvolvimento de técnicas de colagem de fragmentos dentários. Sua estruturação mudou durante o tempo, funcionando com as perspectivas acadêmicas, além de lidar com a responsabilidade social de divulgar que os dentes, caracterizados como órgãos, são proibidos de serem comercializados. Nesse sentido, a arrecadação dos dentes se dá de forma voluntária, por meio de doações, criando condições ideais para serem utilizados de acordo com o Conselho Nacional de Saúde e com o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) que regulamentam o uso desse tipo de material. Visando sempre a biossegurança, os dentes, antes de serem fornecidos à pesquisa e aos acadêmicos, passam por uma triagem, na qual são manipulados, selecionados e armazenados de forma correta, bem como para sua aquisição são necessários documentos, como carta de solicitação, identificação do solicitante e o objetivo de uso. Tais documentos são armazenados em um livro de registros. Dessa forma, para realização da manipulação dos dentes é necessária a paramentação adequada, com jaleco branco, gorro, máscara, luvas e óculos de proteção, a fim de evitar contaminação. Assim, realiza-se, de forma manual, o recolhimento dos dentes, em um pote de vidro ou de plástico e de preferência que estejam hidratados, seja com soro fisiológico ou com água (destilada ou deionizada). O processo de lavagem consiste na retirada de tecidos duros e moles aderidos ao dente e na separação dos dentes de acordo com os tipos e quadrantes do arco

dentário, secando-os e condicionando novamente nos potes com o líquido indicado. O armazenamento dos dentes estéreis é feito em geladeiras e deve ser trocado o líquido semanalmente. No ensino, em atividades pré-clínicas ou laboratoriais é solicitado o empréstimo ao Banco de Dentes Humanos, com o objetivo de auxiliar e proporcionar a aplicação na prática dos conhecimentos, como nas disciplinas de Endodontia, Dentística e Periodontia. No entanto, é válido salientar que a solicitação deve ser feita pelo docente da disciplina, assinando a carta de solicitação. Para que alunos e professores estejam constantemente envolvidos com o BHD, além de proporcionar essa vivência para alunos da graduação, também é proporcionado a alunos de mestrado e doutorado, auxiliando em pesquisas e em inovação. Durante a vigência do projeto de extensão, foi possível observar uma maior procura em saber como funcionava o Banco de Dentes, em como solicitar para fins acadêmicos e de pesquisa, bem como gerou uma consciência da importância do Banco de Dentes no curso de Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a necessidade de mantê-lo, divulgando que recebemos doações de dentes. Portanto, diante do exposto é notória a importância do Banco de Dentes Humanos para a Odontologia na formação de profissionais, bem como para a sociedade em geral. No que se refere ao projeto de extensão na UFPE, os participantes que tiveram contato com essa vivência adquiriram grande aprendizado de experiência, o que fortalece e impulsiona para a experiência na vida acadêmica e futuramente como profissional.

Palavras-chave: banco de dentes; odontologia; órgãos

Referências:

MIRANDA, G. E.; BUENO, F. C. Banco de dentes humanos: uma análise bioética. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 255-266, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533259008.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

NASSIF, A. C. da S. et al. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, São Paulo, SP, v. 17, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500012>. Acesso em: 22 out. 2021.

87. DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO: AÇÕES EM SERVIÇO PARA ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CARUARU-PE

Lucas dos Santos Oliveira

Lukas Edward da Silva

Sueydy Cordeiro Gomes Brandão

Rosimeri Franck Pichler

Lucas José Garcia (orientador)

Mesmo com as ações de isolamento e distanciamento social, o impacto da Covid-19 na sociedade é significativo, e entre os profissionais de saúde a situação se torna ainda mais crítica. Os riscos aos quais estes profissionais estão expostos ultrapassam a barreira física, ocasionando, inclusive, impacto na saúde mental destes trabalhadores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), entre os riscos estão: exposição a patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, desgaste profissional, estigma e violência física e psicológica. O Serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na resposta à Covid-19 e outros surtos e epidemias que podem vir a assolar o país, sendo porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). A APS presta serviço em todos os níveis de atenção à saúde, realizando atendimento resolutivo de casos leves, a identificação precoce de casos graves e dando o encaminhamento adequado aos serviços especializados (SAPS, 2020). Assim, é importante pensar o atendimento primário à saúde e desenvolver soluções em serviços tanto para os profissionais da saúde quanto para a população usuária deste serviço. Essas medidas deverão auxiliar no cenário da pandemia e pós-pandemia, sendo que algumas ações incorporadas nos serviços de saúde podem ser adaptadas e utilizadas em outros serviços, como supermercados, bancos, escolas, universidades etc. Embora a área da saúde possa parecer distante do design, conforme Bate e Robert (2006), o objetivo comum de

fazer algo melhor para o usuário une esses dois grupos com profissionais diversos. Nesse contexto, e considerando-se o cenário pandêmico proporcionado pelo novo coronavírus, Alberto; Avelar; Bahia (2017) explicam que o design pode contribuir para o setor da Saúde com soluções criativas e inovadoras, sendo que o Design de Serviço e o Design Centrado no Usuário são temáticas complementares que possuem métodos e ferramentas adequadas para o desenvolvimento de projetos na área da Saúde. Diante desse contexto, a ação teve como objetivo desenvolver estratégias para o serviço de atendimento primário à saúde no enfrentamento à Covid-19 e cenário pós-pandêmico, com abordagem centrada no usuário. Para isso, a ação teve como parceiro a Secretaria de Saúde de Caruaru, Pernambuco, que indicou a UBS de Saúde São João da Escócia I, III e IV para a realização da ação. Com relação às diretrizes da extensão universitária, como impacto social, a ação buscou propor a adequação dos serviços de atendimento primário em saúde da cidade de Caruaru, partindo do levantamento de informações sobre o fluxo de trabalho e necessidades junto aos profissionais de saúde, oportunizando assim a interação entre os diversos atores da ação (alunos, profissionais e pacientes). Essa interação com os diferentes atores, promoveu de forma dinâmica a integração dos estudantes com a realidade da UBS, por meio dos levantamentos e visitas in loco realizadas. Durante esses levantamentos, os estudantes se utilizaram de ferramentas provenientes de atividades de pesquisa e que são comuns ao processo de ensino do curso de Design. Ademais, a integração interdisciplinar pode ser observada tanto entre os membros da equipe de execução do projeto, que compreendeu alunos dos cursos Design, Administração e Medicina, bem como na relação com o público-alvo, sendo eles profissionais da área da Saúde. Para seu pleno desenvolvimento, a ação se utilizou da abordagem do Design Centrado no Usuário, contemplando, assim, 4 etapas, a saber: (1) Descobrir, com a realização de pesquisas e visitas à UBS para levantamento de informações e das necessidades; (2) Definir, com a realização do diagnóstico da situação, identificação dos pontos críticos e definição da estratégia de ação; (3) Desenvolver, com a geração de ideias para solução dos problemas identificados; e (4) Distribuir, com a realização de testes dos protótipos das possíveis soluções. Desta forma, o público-alvo diretamente impactado pela ação foram os profissionais da saúde e, de forma indireta, a população em geral que frequenta e utiliza os serviços prestados na Unidade. No projeto, foi possível realizar o levantamento da realidade do funcionamento da UBS estudada, culminando com o mapeamento da jornada dos profissionais da saúde e dos pacientes dentro da Unidade, identificando os principais pontos de risco existentes. Com isso, foi traçado um plano de ação com diversas oportunidades de soluções em serviço a serem realizadas. Porém, com o aumento das restrições ocorridas no primeiro semestre de 2021, o acesso aos profissionais e à Unidade foi prejudicada, atrasando a validação do Plano de Ação pelo público-alvo. Com isso, não foi possível implementar as soluções pretendidas no âmbito da UBS dentro

do período de execução do presente projeto. Desta forma, estima-se, em projeto futuro, realizar essa implementação, a fim de concluir os objetivos delimitados.

Palavras-chave: Covid-19; design de serviços; saúde

Referências

WHO. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health, [s.l.], 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-keyconsiderations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-keyconsiderations-for-occupational-safety-and-health). Acesso em: 21 mai. 2020.

SAPS. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BATE, P.; ROBERT, G. Experience-based design: from redesigning the system around the patient to co-designing services with the patient. *Quality and Safety in Health Care*, Beijing, v. 15, n. 5, p. 307-310, 2006.

ALBERTO, Iona Chaves; AVELAR, Johelma Pires; BAHIA, Isabella Pontello. Contribuições do Design de Serviços na Saúde Pública: a Unidade Básica de Saúde (UPA). In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESIGN, 2017, Belo Horizonte. Blucher [...]. São Paulo: Blucher Design Proceedings, 2018. p. 194-206.

88. ECOLOGIA DE SABERES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE ALINHAMENTO CONCEITUAL PARA A PRÁXIS

Idaiana Fernanda Souza de Arruda

Rute Nunes Vieira

Higor Campos Rodrigues de Oliveira

Juliana Georgia da Silva

Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra

Daniela de Lira Silva

Maria Alice Barbosa da Silva

Queronlaen Almeida dos Santos

Maria da Silva Soares

Marcela Dias de Freitas

Maria Eduarda de Andrade Beltrão

Roseli Joseli da Silva

José Marcos da Silva (orientador)

A ecologia de saberes visa promover o diálogo entre vários saberes frente ao pensamento abissal constituinte de um sistema de distinções que estabelece linhas divisórias da sociedade em dois universos diferentes. Nasce, nesse contexto, o pensamento pós-abissal, partindo do entendimento de que a diversidade é inesgotável e carece de uma epistemologia apropriada, baseada na ruptura dos modelos e condições radicais existentes (PAIVA, 2015). Para romper com o modelo de racionalidade científica, onde apenas uma forma de conhecimento é verdadeira, Boaventura de Sousa Santos (2007) defende um novo paradigma, o “paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, justificando-o

nas seguintes teses: a) todo conhecimento científico-natural é científico-social; b) todo conhecimento é local e total; c) todo conhecimento é autoconhecimento; d) todo conhecimento científico visa se constituir em senso comum (BERTOTTI, 2014). Na atualidade, a ecologia dos saberes mostra-se com novo contorno, obedecendo ao distanciamento social imposto pela pandemia, e assumindo, com esse desenho, uma partilha de pensamentos pelas redes sociais, vídeo-chamadas, ligações, e outros meios de comunicação sem proximidade física, como forma de estabelecer a partilha de conhecimentos, vivências, experiências, sensações, na intenção de manter um contato de sanidade mental e reaproximação com o estudo das condições sociais no contexto de calamidade pública. Justificando-se pela necessidade de promover a ruptura da racionalidade academicista, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes extensionistas sobre debates, reflexões teóricas e atividades práticas remotas a respeito do tema “ecologia de saberes” em meio à pandemia de Covid-19. Este estudo apresenta abordagem qualitativa e trata-se de um relato descritivo da experiência vivenciada pelos discentes integrantes do projeto “Laboratório de Saúde Mental, Ecologias e Práticas Inovadoras em Saúde Coletiva: comunidades de conhecimentos, práticas e protagonismo social para situações de crises”. Foram realizadas, em outubro de 2021, revisão bibliográfica e atividade prática relacionada, sendo esta desenvolvida através de rodas de conversa on-line via plataforma de videoconferências Google Meet, com construção de mural coletivo na ferramenta Google Jamboard. O debate virtual, bem como a perspectiva de criação/construção deste trabalho, foi direcionado pelo artigo “Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes”, cujo autor é Boaventura de Sousa Santos (2007). Na ecologia de saberes, o debate remete a uma percepção além dos padrões que estamos regidos, pois tornamo-nos reféns de certos modelos de pensamento ao longo de nossa trajetória de vida, e a partir do questionamento e do compartilhamento de saberes, a reflexão se torna mais crítica diante destes padrões. Ademais, vale destacar que o debate nos permite dialogar, compartilhar experiências e refletir sobre distintos conhecimentos existentes, os quais são considerados inválidos por não serem o conhecimento científico, uma vez que este é considerado o único saber válido; entretanto, na ecologia de saberes não há um saber superior, todos são relevantes, não havendo um único conhecimento a ser valorizado (SANTOS, 2007). Através dessa compreensão, nota-se a importância do debate a respeito da ecologia de saberes, que se traduz numa busca constante por dialogicidade entre saberes heterogêneos, levando em conta que cada prática de conhecimento tem lugares, durações e ritmos diferentes (ROCHA; TOSTES, 2020). A partir dessa perspectiva, o objetivo é dar vozes a diversos conhecimentos que possibilitem a inserção e maior participação dos grupos sociais. Assim, alinhando a literatura com a prática do debate, pôde-se perceber que as experiências e vivências elencadas no grupo se tornaram mais significativas quando narradas para o coletivo, expondo a subjetividade do processo e saindo da cultura de seguir a passividade do

senso comum, desse modo permitindo o pensar e o refletir sobre o que acontece no cenário social. Salienta-se que a roda de conversa foi fundamental para os estudantes poderem entender e refletir sobre a presença do pensamento abissal, pós-abissal e da ecologia de saberes na sociedade atual. Além disso, pôde-se discutir que a exclusão de distintos saberes ocorre principalmente por não se conhecer o diferente e por não se permitir conhecê-lo; mesmo que o conhecimento popular seja verdadeiro e comprovado, o saber científico predomina em detrimento do popular. Ainda há uma linha abissal dividindo culturas e determinando o tipo de conhecimento e estilo de vida que deve ser aceito e seguido, enquanto o outro lado da linha se torna invisível. O debate permitiu aos estudantes compreender a importância da existência de conhecimentos múltiplos, assim como a pluralidade da difusão de diálogos. Nesse ínterim, é fundamental que a ecologia de saberes seja fomentada nas universidades para não apenas o pensamento científico prevalecer e ser tido como o único a ser considerado válido, oportunizando aos universitários, deste modo, o desenvolvimento de uma visão crítica e ampla da interculturalidade na ecologia de saberes, assim como valorizar a constante diversidade de conhecimentos.

Palavras-chave: diálogos; diversidade; ecologia de saberes; extensão universitária; pluralidade

Referências

BERTOTTI, M. Resenha crítica da obra “Um discurso sobre as ciências”, de Boaventura de Sousa Santos. Revista Direito em Debate, Ijuí, v. 23, n. 41, p. 280-292, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/3007>. Acesso em: 1 nov. 2021.

CARNEIRO, F. F. F.; KREFTA, N. M., FOLGADO, C. A. R. A práxis da ecologia de saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. Tempus, Brasília, v. 8, n. 2, p. 331-338, jun. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305015980_A_Praxis_da_Ecologia_de_Saberes_entrevista_de_Boaventura_de_Sousa_Santos. Acesso em: 31 out. 2021.

PAIVA, M. L. P. Um olhar sobre “Epistemologias do Sul”, de Boaventura de Sousa Santos. Revista Uniara, Araraquara, v. 18, n. 1, p. 198-205, jul. 2015. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/34/07resenha.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.

ROCHA, D. M.; TOSTES, A. G. M. Resenha crítica da obra: “Um discurso sobre as ciências”. Revista Ponto de Vista, Viçosa, v. 2, n. 9, p. 184-188, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10790>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71-94, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Acesso em: 18 out. 2021.

89. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES COMO MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS

Adriane Soares Galdino (Bolsista)
Andresa Cândida da Silva
Ana Claudia Cavalcante da Silva
Bruna de Farias Pereira de Araújo
Ester dos Santos Gomes
José Pereira da Silva Neto (Bolsista)
Luíza Menezes Leão Bezerra (Bolsista)
Mariana Isabel Alexandre Moura
Rayane Gomes Medeiros da Silva
Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira
Thays Mylena Lima da Silva
Milton Cezar Compagnon (Orientador)
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

A adolescência é um período de grandes transformações fisiológicas, e de potencialidades para o desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas, constituindo, assim, uma fase relevante para o amadurecimento e aprendizado. O acesso a ações de educação em saúde sobre primeiros socorros, no ambiente escolar, mediante metodologias participativas, que estimulem o protagonismo dos adolescentes, constitui ferramenta promotora de resiliência e autonomia para saberem como auxiliar as vítimas em situações de urgência na comunidade. Em consonância com a Lei nº 13.722/2018, a qual torna obrigatória a capacitação de

professores e funcionários da rede pública e privada da educação básica e infantil para atuarem em situações de emergência no âmbito escolar, e em articulação com o Programa Saúde Escolar (PSE), emerge este estudo descritivo do tipo relato de experiência das ações extensionistas sobre primeiros socorros no cenário escolar. A realização das ações educativas em saúde retrata a vivência acadêmica no projeto de extensão intitulado “Educação em saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros: uma ação inclusiva no Programa de Saúde Escolar”, vinculado ao grupo de estudos e pesquisa “Assistir Cuidar em Enfermagem CNPq-UFPE”. A intervenção educativa foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2020, por uma equipe de 11 discentes de enfermagem, sendo três bolsistas. A ação alcançou um total de 150 escolares, na faixa etária de 8 a 18 anos, contemplando o Ensino Fundamental I e II, em uma escola municipal localizada na região metropolitana do Recife, Pernambuco. As ações extensionistas contemplaram as Diretrizes da Extensão na UFPE, conforme art. 4, da Resolução nº 16/2019, CEPE/UFPE, através de uma interação dialógica; que envolve interdisciplinaridade e interprofissionalidade, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; há, ainda, impacto na formação do estudante, culminando em uma transformação social. Diante da pandemia da Covid-19, e em conformidade com as medidas sanitárias vigentes, durante o desenvolvimento das ações educacionais, que estabeleceram o isolamento social, concorreu-se para a substituição das atividades extensionistas presenciais por atividades remotas. Houve, assim, o desenvolvimento das intervenções a partir da utilização de tecnologias educacionais digitais, que propiciaram o acesso a conhecimentos teórico-práticos de modo criativo e motivador aos adolescentes. Foram, portanto, elaborados vídeos educacionais em primeiros socorros, envolvendo assistência à vítima em casos de tontura e desmaio, convulsão, choque elétrico, engasgo, afogamento, reanimação cardiopulmonar, envenenamento, queimaduras e hemorragia. O desenvolvimento das intervenções ocorreu em dez semanas e, em cada semana, uma dupla de extensionistas apresentou um dos temas para duas turmas, em sala de aula on-line, disponibilizada e previamente agendada com a equipe gestora. Foi estipulado o tempo de 50 minutos para cada turma, de modo que os escolares pudessem compartilhar experiências e saberes, bem como esclarecer possíveis dúvidas. Os vídeos educativos foram utilizados como recurso no processo de ensino, de forma interativa e lúdica, além de jogos e realização de gincana acadêmica cultural, como estratégias que além de despertarem o interesse e atenção dos adolescentes, propiciaram avaliar a construção dos conhecimentos. Durante as ações educativas, foi estimulada a troca de saberes entre os graduando de enfermagem e os escolares, favorecendo uma arena educacional dinâmica, inclusiva e participativa. As ações extensionistas no ambiente escolar compreendem uma proposta intersetorial ao integrar educação e saúde, na promoção de conhecimentos contextualizados e ético-humanísticos. Diante do compromisso de estabelecer metodologias de ensino

lúdicas para a apreensão de conhecimentos em primeiros socorros, podemos privilegiar o compromisso em contribuir para atitudes solidárias, de proteção da vida com responsabilidade social.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; saúde escolar; primeiros socorros; adolescente

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Caderno do gestor do PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

SANTOS, B. S. et al. Efetividade de vídeo educativo sobre punção venosa periférica para acadêmicos de enfermagem lusófonos. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, p. e53215, fev. 2021.

MACHADO, F. C. A. et al. Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. Revista Ciência Plural, Natal, v. 7, n. 2, p. 177-195.

90. EFEITOS DA VITAMINA C SOBRE OS LEUCÓCITOS DE PACIENTES INTERNADOS SUSPEITOS DE COVID

Max Victor Arruda Alves

Amanda Soares Vasconcelos

Desde o seu início, em 2019, a pandemia de Covid-19 acometeu milhões de pessoas e até o atual momento, novembro de 2021, são 247 milhões de casos e aproximadamente 5 milhões de óbitos em todo o mundo. Com a chegada da vacina, o número de internamentos e óbitos diminuiu enormemente, mas, mesmo assim, ainda não há um tratamento efetivo para lidar com os indivíduos graves. Dentro desse contexto, vários autores relatam as propriedades da vitamina C e dentre elas podemos destacar as ações: anti-inflamatória, imunomoduladora, antioxidante, antitrombótica e antiviral. No que se refere ao Sars-Cov-2, um dos fatores agravantes da infecção por este é a reação inflamatória exacerbada conhecida como tempestade de citocinas e um dos ativadores desse processo inflamatório é o fator nuclear kappa-B (NFκB), que atua na regulação genética de quimiocinas, moléculas de adesão e inibidores da apoptose. Então, foi demonstrado por Holford P. et al. (2020) que a vitamina C é capaz de inibir a ativação do NFκB, além disso, altas doses de vitamina C podem regular a proliferação de células T, B e NK, o que corrobora a perspectiva imunomoduladora desta vitamina. Também foi demonstrado em ratos com síndrome do desconforto respiratório agudo que a vitamina C atua diretamente como agente redutor de espécies reativas de oxigênio com aumento da capacidade antioxidante destes animais (EROL N. et al., 2019). Assim, esta substância poderia ser implementada como uma terapia adicional frente ao tratamento convencional para pacientes suspeitos ou positivos para Covid-19. Dessa forma, este trabalho teve como objetivos verificar os sinais e sintomas mais prevalentes no momento do internamento apresentados por pacientes admitidos em enfermaria. Buscou-se também suplementar estes pacientes com vitamina C intravenosa e analisar se a suplementação representou algum efeito sobre os níveis de leucócitos desses pacientes. Para esse estudo se analisou os prontuários de 30

indivíduos internados na enfermaria do Hospital Manoel Afonso em Caruaru - PE, sintomáticos ou positivos para Covid-19, sendo que 15 indivíduos não receberam suplementação e os outros 15 receberam 2g de vitamina C e 100ml de solução fisiológica 0,9% endovenosa em bomba de infusão com velocidade de 120ml/hora. Foram excluídos da pesquisa indivíduos menores de 18 anos, indivíduos em terapia imunossupressora, pessoas com alguma doença de causa infecciosa, fumantes, grávidas, puérperas de até 4 semanas após o parto e pacientes com agravos clínicos e direcionados para UTI. No que diz respeito aos sintomas apresentados pelos pacientes no momento da admissão em enfermaria (Quadro 1), o que mais se observou foi a dispnéia, um dos sintomas mais relatados por pacientes que procuram as emergências com suspeita e/ou confirmação de Covid-19 em todo o mundo (ISER B. P. M. et al., 2020), outros sintomas, também bastante relatados foram a febre e a cefaleia, respectivamente. Com relação aos níveis leucocitários, uma leucopenia pode ser indicadora de infecção por Covid-19, mas contagens que representam uma leucocitose indicam Covid-19 progressivo que tende a agravamento (SORAYA G.V. et al., 2020). No caso deste estudo os resultados observados antes da suplementação foram que 64,3% dos pacientes apresentaram níveis de leucócitos dentro dos valores de referência e 14,3% apresentaram leucocitose. Para 21,4% dos pacientes, estes dados não estavam disponíveis em seus prontuários. Após a suplementação, 64,3% continuaram com níveis leucocitários dentro dos valores de referência e 7,1% evidenciaram leucocitose. Para 28,6% dos pacientes, não havia informação sobre este parâmetro em seus prontuários. Apesar de uma análise preliminar destes resultados demonstrar a manutenção dos níveis leucocitários dos pacientes suplementados com vitamina C, a investigação dos dados do presente estudo se mostrou limitada principalmente devido à escassez de informações nos prontuários dos pacientes incluídos. Conclui-se, então, que para se verificar os benefícios da suplementação de vitamina C a pacientes internados com suspeita ou positivos para Covid-19, mais estudos são necessários, com base num suporte laboratorial adequado.

Quadro 1: Sinais e sintomas de indivíduos internados em enfermaria, suspeitos ou positivos para Covid-19, no momento da admissão.

Sinais e Sintomas	T o s s e produtiva	Febre	Dispnéia	Cefaleia	T o s s e seca	Mialgia	Anosmia
n (%)	10 (14.3)	11 (15.7)	23 (32.9)	8 (11.4)	13 (18.6)	2 (2.9)	3 (4.3)

Palavras-chave: covid-19; leucócitos ; vitamina c

Referências:

EROL, N. et al. The protection potential of antioxidant vitamins against acute

respiratory distress syndrome: a rat trial. *Inflammation*, Londres, v. 42, n. 5, p. 1585-1594, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10753-019-01020-2> Acesso em: 2 nov. 2021.

HOLFORD, P. et al. Vitamin C—An adjunctive therapy for respiratory infection, sepsis and COVID-19. *Nutrients*, Basel, v. 12, n. 12, p. 3760, 2020. Disponível em : <https://www.mdpi.com/2072-6643/12/12/3760> Acesso em : 2 nov. 2021.

ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqyKzPQm66hhD/?lang=pt> Acesso em: 2 nov. 2021.

SORAYA, G. V.; ULHAQ, Z. S. Crucial laboratory parameters in COVID-19 diagnosis and prognosis: an updated meta-analysis. *Medicina clínica*, Barcelona, v. 155, n. 4, p. 143-151, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025775320303444> Acesso em: 2 nov. 2021

91. EXERCÍCIOS FÍSICOS DOMICILIARES: UMA ABORDAGEM REMOTA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Igor Ailton Brito Santos

Jackson Felix da Silva

Márcio Saldanha das Chagas

Júlia Vitória da Conceição

Juliana Heloísa Ferreira de Carvalho

Milena Ribeiro Tavares da Silva

Prof. Dr. André dos Santos Costa (orientador)

A prática de exercícios físicos promove inúmeros benefícios à saúde, ao bem estar ao longo da vida e, em particular, ao processo de envelhecimento. Com a pandemia provocada pelo novo coronavírus e em função de medidas de combate a propagação da doença como o isolamento/distanciamento social, o comportamento sedentário se elevou em todas as faixas etárias, com impacto importante na saúde dos idosos. Dessa forma, o programa de atividades físicas precisou se adequar a um modelo factível para a população de idosos, mantendo as medidas de segurança e proteção para evitar o contágio. Assim, o presente projeto teve como objetivo desenvolver, aplicar e qualificar um programa com acompanhamento exclusivamente remoto de exercícios físicos, de modo síncrono (aulas on-line) e assíncrono (por meio de uma cartilha de exercícios físicos home-based desenvolvida pelos discentes extensionistas), para idosos acima de 60 anos com diversas morbidades. Para tal, 30 idosos foram previamente selecionados. Todos os participantes do projeto de extensão Envelhecimento Saudável tinham que atender minimamente aos critérios prévios: ter acesso à internet, possuir dispositivo eletrônico compatível para uso de aplicativos para videoconferência e ter conhecimentos e/ou suporte para acessar/utilizar tais aplicativos. Inicialmente foi criado um grupo no whatsapp para facilitar a comunicação e realizar os agendamentos para as avaliações iniciais (anamnese,

dados físico-funcionais e cognitivos) por aplicativo de videoconferência. Após esta etapa, todos receberam eletronicamente uma cartilha desenvolvida por nós com imagens e descrição do protocolo de treinamento (prescrição e execução de exercícios), dividida em três momentos: aquecimento, parte principal (exercícios aeróbicos e resistidos) e volta à calma. A ideia sempre foi priorizar a segurança na execução dos exercícios e a manutenção/melhora das condições físicas e cognitivas dos idosos para o envelhecimento saudável. As aulas via videoconferência, ou seja, a apresentação de um protocolo de treinamento de forma remota, tiveram por objetivo garantir a segurança de todos os envolvidos na proposta, dessa forma, promoveram e incentivaram a prática de atividades físicas como critério para o envelhecimento saudável. A equipe de execução atuou de forma conjunta, em duas situações: momento assíncrono e síncrono. No momento assíncrono atuaram auxiliando remotamente os participantes, sancionando eventuais dúvidas e objeções referente à execução dos exercícios, ao uso de materiais para os exercícios, à correção de movimentos dos exercícios propostos e contribuíram também em casos de problemas de conexão com a internet e de dificuldades de acesso da cartilha, bem como a plataforma online de videochamada para os momentos síncronos. No momento síncrono, os extensionistas e discentes BIA estavam envolvidos diretamente na proposta de ensinar os movimentos ideais de cada exercício, colaborando com os devidos ajustes, via videoconferência, a fim de controlar todo o protocolo estabelecido. A estratégia em curso trata-se de uma nova abordagem com exercício físico que vem se consolidando na literatura científica por corroborar para a melhora da condição do idoso, mesmo com as limitações causadas pelo isolamento e/ou distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19 que, para além da pandemia, pode se estender a idosos que residem em locais de difícil acesso ou qualquer outro motivo que impossibilite a realização da prática de exercício físico sistematizado de forma presencial e com supervisão profissional. No que se refere à metodologia, o projeto previu inicialmente o atendimento de 30 idosos, independente do gênero e acima dos 60 anos, livres de qualquer impedimento ou restrição médica para a prática de atividades físicas. As avaliações e o programa de treinamento foram realizados de forma remota, com os indivíduos em suas residências, tal como a equipe de execução (orientador e extensionistas). Os idosos foram submetidos a um programa de exercícios físicos durante um período de 12 semanas, com duração de 60 minutos cada sessão e com frequência de 3 vezes por semana. Houve semanalmente uma sessão com supervisão síncrona por meio de plataformas digitais de comunicação (on-line) e as outras (assíncronas) ocorreram por meio de uma cartilha digital contendo todas as informações para que houvesse a execução dos movimentos de cada exercício de forma segura e eficaz. Até o momento foram realizadas as avaliações iniciais para registrar as condições físicas e psicológicas que os idosos se encontravam antes do protocolo de 12 semanas de exercícios. Estão sendo realizadas as reavaliações usando os mesmos testes

para efeito comparativo. Conclusões: Nossos dados preliminares do momento pós-intervenção registrados (em processo de coleta) parecem demonstrar que a proposta de exercícios físicos de forma remota repercutiu positivamente nos parâmetros de desempenho e execução dos exercícios das idosas avaliadas. Além disso, espera-se que as 12 semanas de protocolo tenham influência direta também em aspectos cognitivos e psicológicos como ansiedade, depressão e qualidade de vida. Portanto, os dados sugerem que a proposta vem demonstrando resultados positivos e relatos das participantes de melhora das capacidades físicas, humor e bem estar em geral.

Palavras-chave: envelhecimento; exercícios físicos domiciliares; saúde; tecnologia

Referências:

BROOKS S. K.; WEBSTER R. K.; SMITH L. E. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, Londres, v. 395, p. 912-920, 14 mar. 2020.

SOLON JÚNIOR, L. J. F. et al. Home-based exercise during confinement in COVID-19 pandemic and mental health in adults: a cross-sectional comparative study. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Florianópolis, v. 25, p. 1-7, 2020.

LAVIE C. J. et al. Sedentary behavior, exercise, and cardiovascular health. *Circulation Research*, Dallas, v. 124, n. 5, p. 799-815, 2019.

OSÓRIO, N. B. et al. O impacto da Educação Física na Saúde de Idosos em Isolamentos Social em Tempos de Pandemia: relato de experiência. *Revista Observatório*, Palmas, v. 6, n. 2, p. 1-14, abr./ jun. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. More active people for a healthier world: Global Action Plan on Physical Activity 2018-2030. Geneva: World Health Organization, 2018.

92. EXPERIÊNCIA VIRTUAL DO PROJETO DE EXTENSÃO CIRANDA MATERNA: GESTAR, PARIR E CUIDAR NO PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID-19

Eduarda Heloisa de Freitas Silva

Tatiana Ferreira da Costa

Carla Andreia Alves de Andrade

José Flávio de Lima Castro (orientador)

O projeto “Ciranda Materna” atuava de forma presencial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Vitória de Santo Antão desde 2018, desenvolvendo rodas de conversa sobre assuntos relacionados à gestação, aos partos vaginal e cesárea, ao pós-parto, ao recém-nascido e em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. No entanto, em março de 2020 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia da covid-19 e, posteriormente, estudos indicaram que gestantes e puérperas apresentaram maior predisposição às complicações e maior taxa de mortalidade decorrentes da covid-19. Diante dessa realidade, os órgãos internacionais recomendaram o distanciamento social, o contato remoto e a locomoção mínima durante o período gravídico-puerperal. Assim, o projeto precisou paralisar suas atividades presenciais em março de 2020 e em dezembro foi realizada uma reunião pedagógica com os integrantes do projeto buscando retornar as atividades, as quais retornaram em fevereiro de 2021. Foi deliberado na reunião modificar a forma de atuação do presencial para o remoto e utilizar a roda de conversa virtual com a utilização de vídeos educacionais através das plataformas WhatsApp® e YouTube. Decidimos seguir com a disponibilidade do minibook fotográfico e do ultrassom natural no final da gestação à medida que fossem liberadas as atividades presenciais. Tem-se como objetivo: descrever como ocorreu o planejamento das atividades, a produção dos vídeos educacionais e a viabilização da roda de conversa virtual utilizando o WhatsApp® e o YouTube como apoio para promoção da saúde materna na pandemia da covid-19. O projeto se

enquadra nas cinco diretrizes da extensão universitária, pois pratica a interação dialógica quando favorece a troca entre a Universidade e a sociedade e vice-versa, favorecendo a produção do conhecimento durante as dúvidas, os questionamentos e os autorrelatos das gestantes sobre os assuntos abordados. O projeto é do curso de Enfermagem e está vinculado ao ensino da disciplina de Saúde da Mulher e os alunos da graduação realizam pesquisas científicas durante a vivência do projeto, mostrando a indissociabilidade da tríade ensino-extensão-pesquisa. Além disso, o projeto promove a interdisciplinaridade e interprofissionalidade ao proporcionar a participação de residentes de um programa multiprofissional, tendo nutricionista, educadora física, fonoaudióloga, enfermeira e psicóloga na equipe. Nesse contexto, observa-se a contribuição do projeto na construção do conhecimento nas diversas vertentes (popular, ético, científico e metodológico), o que coopera positivamente para a formação da personalidade profissional dos estudantes. O projeto ainda fortalece os interesses e as necessidades das mulheres à medida que reafirma os seus direitos sexuais e reprodutivos. O estudo é do tipo relato de experiência. No planejamento inicial, foram definidas as diretrizes para a realização das rodas de conversa virtual como: o público alvo, que seriam gestantes que realizavam o pré-natal na atenção primária à saúde de Virória de Santo Antão, em qualquer idade gestacional; as parceiras, que foram as enfermeiras pré-natalistas, as quais encaminhavam os dados das grávidas para o contato e convite personalizado; o local das rodas, via grupo no WhatsApp®; a periodicidade das rodas de conversa virtual, definida como cíclica e semanal (quartas-feiras), na qual cada ciclo durava 6 encontros, pois estava atrelado à divisão dos grupos dos alunos do sexto período da graduação de Enfermagem; e os assuntos abordados (conexão mente-corpo; alimentação na gravidez; direitos das gestantes e a violência obstétrica; medos e ansiedade para o trabalho de parto; reconhecendo o trabalho de parto – riscos e benefícios; elaboração do plano de parto virtual; puerpério – cuidados/autocuidados; amamentação). A produção dos vídeos educacionais ocorria dentro de uma teia hierárquica, na qual os docentes definiam junto aos tutores (residentes em saúde) os artigos científicos relacionado à temática da semana e após essa etapa os tutores encaminhavam os materiais para o grupo de estudantes de enfermagem com, no máximo, 6 alunos. Na etapa pré-produção eles elaboravam o script com os pontos que fariam parte do vídeo educacional e, ao finalizar, encaminhavam para que os tutores e professores responsáveis apreciassem e dessem sugestões. Ao final, os alunos estavam livres para produzir o vídeo educacional de, no máximo, 10 minutos e ficavam livres para trabalhar a criatividade. O grupo produzia o vídeo educacional nas plataformas Google Meet e Inshot para depois ser salvo no YouTube. Os tutores e docentes assistiam ao vídeo finalizado e davam sugestões para que depois os alunos postassem o link do vídeo do YouTube no grupo de WhatsApp® na quinta-feira com o texto de apresentação. Os estudantes e os tutores ficavam a postos durante 48h para tirar as dúvidas das gestantes. Atualmente, o grupo de WhatsApp®

possui 20 gestantes que interagem de forma constante. Portanto, o projeto “Ciranda Materna” na versão virtual possibilitou oferecer um serviço de educação em saúde com segurança em tempos de pandemia da covid-19.

Palavras-chave: covid-19; educação em saúde; enfermagem obstétrica; tecnologia da informação; saúde materna

93. IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS SANGUÍNEAS IRRADIADAS POR MEIO DE ANÁLISE COMPUTACIONAL DE LINFÓCITOS – PARTE 1

Maria Eduarda Beatriz de Lima

Anna Beatriz de Oliveira Barbosa

Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes (orientadora)

O programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) ofertou a atividade do tipo pesquisa, vinculado ao Laboratório de Biofísica Celular e Molecular, com o objetivo de elaborar um banco de dados (coleção organizada e armazenada de imagens dos linfócitos irradiados) que visa analisar e identificar os efeitos da radiação nos linfócitos (células de defesa do tecido sanguíneo), por conta da sua radiosensibilidade. A radiação pode ser caracterizada pela energia que se propaga por meio de partículas ou ondas eletromagnéticas em movimento, podendo ser ionizante e não ionizante. As partículas carregadas eletricamente que possuem energia suficiente para arrancar elétrons de outros átomos, como as partículas alfa, beta – elétrons e pósitrons –, são consideradas radiação do tipo ionizante, enquanto a radiação não ionizante dispõe de energia insuficiente para ionizar átomos ou moléculas. Todavia, com grande avanço da utilização da radiação em diversas áreas, foram evidenciados alguns desastres, deixando inúmeras consequências, por exemplo, os acidentes de Chernobyl (1986), na Rússia, e com o Césio-137 (1987), no Brasil, trazendo malefícios para as vítimas desses acidentes, daí a necessidade de profissionais altamente capacitados para cuidar dos efeitos da radiação causados nas vítimas. Por causa de todos esses problemas, a elaboração desse banco de dados busca criar uma alternativa acessível e eficiente de identificação dessas vítimas, assim podendo ser acessado pelos profissionais de saúde. As atividades realizadas durante a execução desse projeto foram: leituras de artigos científicos sobre radiação e análise fractal; também foi realizada uma apresentação de seminário, para colegas de laboratório e orientadora, com o seguinte tema:

células do tecido sanguíneo, que teve como intuito uma maior apreensão do assunto e a realização prática com êxito. Na realização das atividades práticas, foi efetuada toda a rotina do laboratório, bem como a manutenção dos materiais, ferramentas e dispositivos, dentro das normas de biossegurança, treinamento com técnicas de esfregaço sanguíneo, coloração e tratamento de lâminas, em busca da padronização dos esfregaços, testagem de corantes e quantidade do mesmo para melhor visualização dos linfócitos na captura de imagens. Para enriquecimento do banco de dados, foram necessárias amostras de sangue obtidas a partir de voluntários, sendo metade irradiadas, e a outra metade conservadas em seu estado normal. O resultado do projeto ainda não foi totalmente concluído em decorrência do isolamento social necessário durante a pandemia de Covid-19. Até então, as etapas concluídas do projeto foram: preparação do software de análise, coleta de amostras, com suas respectivas preparações; ademais, foi iniciada a captura das imagens das amostras dos linfócitos não irradiados e geração parcial do banco de dados de linfócitos. A próxima etapa será a irradiação das amostras e capturas desses linfócitos irradiados – para então realizar a conclusão do banco de dados, e submeter todas as imagens juntas para análise pelo software. O projeto será finalizado quando tudo for normalizado. Por fim, com a iniciação científica foi possível adquirir maior aprendizado e obter experiência na vivência de um laboratório, aprendendo questões como manuseio de equipamentos, manejo de substâncias, biossegurança, métodos eficientes de estudo de artigos científicos e apresentação de seminário, logo no início da graduação, enriquecendo meu currículo; assim, tornei-me uma estudante mais ativa e organizada com os meus estudos, possuindo responsabilidades com horários, prazos e compromissos. Esse projeto é de suma importância para toda área da Saúde, por conta da identificação dos efeitos da radiação ionizante a partir de um exame sanguíneo. A obtenção do banco de dados garante manuseio fácil, rápido e eficiente em seus resultados, permitindo que as pessoas afetadas de alguma forma pela radiação possam ser tratadas o mais breve possível.

Palavras-chave: banco de dados; efeitos da radiação; linfócitos

Referências

OKUNO, Emico. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia. Estudos avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, p. 185-200, 2013.

94. IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS SANGUÍNEAS IRRADIADAS POR MEIO DE ANÁLISE COMPUTACIONAL DE LINFÓCITOS – PARTE 2

Anna Beatriz de Oliveira Barbosa

Maria Eduarda Beatriz de Lima

Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes (orientadora)

A radiação é uma forma de energia que se propaga a partir de uma fonte emissora através de qualquer meio, podendo ser classificada como energia em trânsito. Apresenta-se em forma de partículas ou ondas eletromagnéticas e pode ser subdividida em dois tipos principais: ionizante e não ionizante. A radiação ionizante é capaz de arrancar elétrons de um átomo, enquanto a não ionizante é incapaz de realizar tal processo. Os estudos avançados sobre radiação, particularmente do tipo ionizante, são de exímia importância para o desenvolvimento científico e melhora da qualidade de vida humana. Seus meios de utilização variam desde diagnóstico e prognóstico médico, por função do equipamento de raios-x e tratamento de tumores agressivos com a técnica de radioterapia, até a produção de energia em larga escala das usinas nucleares, que tem se destacado proeminentemente como uma fonte de energia alternativa efetiva e atrativa do ponto de vista econômico e ambiental. Contudo, como evidenciado pelos desastrosos acidentes nucleares de Chernobyl (1986), na Rússia, e com o Césio 137 (1987), no Brasil, as substâncias radioativas são extremamente perigosas e qualquer erro de manipulação ou armazenamento que resulte na interação das mesmas com seres humanos gera consequências gravíssimas, como a perda de uma quantidade substancial de vidas e sequelas que podem perdurar por gerações. Tais desastres evidenciaram, também, que o atual protocolo de identificação e processamento de vítimas dos efeitos biológicos da radiação ionizante é lento e deveras custoso, exigindo mão de obra de profissionais qualificados, não suportando a imensa demanda criada pelos momentos posteriores aos acidentes. Tendo em vista esta problemática, este projeto busca criar uma

alternativa eficiente e barata para identificar essas vítimas, que possa ser usada por uma gama maior de profissionais de saúde, mesmo sem qualificação específica. Este objetivo pode ser alcançado através do desenvolvimento de um software que analisa imagens e identifica os efeitos da radiação nos linfócitos, tendo como base um extenso banco de dados com diversas imagens de linfócitos irradiados e não irradiados. Os linfócitos foram selecionados como peça central do banco de dados por serem células extremamente radiosensíveis que podem ser facilmente identificadas num esfregaço sanguíneo e evidenciam de forma satisfatória os efeitos físicos da radiação em sua estrutura. Inicialmente, antes de se iniciar a fase experimental, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico envolvendo os temas: citologia básica, hematologia, genética, técnicas de processamento de materiais biológicos, história da radiação, radiação ionizante, efeitos biológicos da radiação e radiosensibilidade das bases nitrogenadas (adenina, timina, guanina e citosina). Como metodologia, as instruções iniciais foram a construção de artigos de revisão e de bancos de dados científicos. Na prática, foram realizadas várias instâncias de treinamento. O primeiro para estabelecer familiarização com os materiais, ferramentas e dispositivos do laboratório, assim como aprender as normas de biossegurança e rotina do departamento. Depois, abordamos técnicas de esfregaço sanguíneo além de coloração e tratamento de lâminas, buscando padronizar os esfregaços. Houve, também, treinamento em protocolos de coleta sanguínea, além de utilização correta do microscópio com óleo de imersão na lâmina e posterior identificação e diferenciação de células sanguíneas específicas nas lâminas. Seguimos o projeto testando diferentes corantes e suas quantidades necessárias para melhor visualização e captura das imagens de linfócitos nas amostras, decidindo por usar coloração simultânea com azul de metileno (MB) e Giemsa. As lâminas a serem utilizadas foram etiquetadas e higienizadas antes da coleta das amostras. Para a consolidação do banco, foram necessárias amostras sanguíneas obtidas a partir de voluntários saudáveis com idades entre 18 e 30 anos, que posteriormente foram tratadas e coradas, sendo metade irradiada e a outra metade preservada em seu estado normal. O projeto ainda não foi totalmente concluído em decorrência da pandemia de Covid-19, mas muitas etapas já foram completadas, dentre elas: elaboração do software de análise, coleta da maior parte das amostras, com suas respectivas preparações, como montagem de esfregaços e coloração. Iniciou-se, ainda, a captura das imagens dos linfócitos não irradiados e geração parcial do banco de dados. A próxima fase será a irradiação das amostras e captura de suas respectivas imagens para a conclusão do banco de dados e submissão de todas as imagens para a análise pelo software, que deverá diferenciar as amostras irradiadas das não irradiadas. Poderá então ser feita a avaliação de eficiência do software através de análise fractal. Se o resultado for positivo, a comunidade científica e instituições de saúde poderão, em breve, contar com mais um método para a detecção dos efeitos da radiação ionizante, dessa vez através do

resultado de um exame de sangue associado a um software de simples interface que poderá ser usado por todo profissional de saúde que dele necessitar para promover o bem-estar de um paciente.

Palavras-chave: banco de dados; linfócitos; radiação

Referências

OKUNO, Emico. Efeitos biológicos das radiações ionizantes: acidente radiológico de Goiânia. Estudos avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, p. 185-200, 2013.

CHERRY, S.R.; SORENSON, J.A; PHELPS, M.E. Physics in Nuclear Medicine. 4.ed. Amsterdã: Elsevier, 2012. p. 155-172.

95. INSERÇÃO DO GRADUANDO DE PRIMEIRO PERÍODO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROJETO DE INICIAÇÃO ACADÊMICA

Thays Mylena Lima da Silva

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Orientadora)

A educação em saúde é um processo político-pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico-reflexivo, sendo este processo um conjunto de práticas que possibilitam a autonomia e a emancipação da população através da construção de conhecimentos em saúde que visam à apropriação temática pela própria população (FALKENBERG et al., 2014). Dessa forma, a vivência em atividades educativas em saúde, em contexto de extensão, pode contribuir com sua inserção no processo formativo de graduandos, pois auxilia no desenvolvimento de um pensar crítico-reflexivo capaz de articular os saberes populares e científico, ambos essenciais para o desenvolvimento de competências ético-humanísticas e comunicativas, tão necessárias para a incorporação e desenvolvimento de possibilidades de aprender e de adaptar-se diante dos desafios e exigências do ensino universitário, como também para lidar com os desafios oriundos das rápidas transformações da sociedade (MACHADO et al., 2007). Desse modo, o graduando do primeiro período estará assumindo uma postura de protagonismo na construção consciente do seu conhecimento e de sua responsabilidade social. Assim, a oportunidade da inserção do graduando provoca uma reorientação em seu processo formativo, conduzindo-o por um aprendizado que exige atenção às demandas da população nas questões de saúde, pondo-o diante da necessidade de assumir uma postura de facilitador na construção de conhecimentos, mediado pelo emprego de uma metodologia de ensino crítico-social, que se destaca por ser dialógico, problematizador e inclusivo (FREIRE, 2005). Este trabalho tem como objetivo descrever a inserção de estudantes ingressantes na vida acadêmica, em projetos de extensão e pesquisa, a partir de estudos de intervenção de educação

em saúde. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da vivência de inserção acadêmica no grupo de estudos e pesquisa Assistir-cuidar, em Enfermagem (CNPq/UFPE), vinculado ao projeto de extensão Educação em Saúde na Formação de Adolescentes Escolares como Multiplicadores em Primeiros Socorros, através da bolsa de iniciação acadêmica (Bia-Facepe). No ano de 2019, o projeto de extensão desenvolveu duas intervenções educativas, no entanto, antes de realizá-los, foi necessária uma etapa de aproximação com a comunidade escolar que ocorreu no período de março a junho de 2019; após isso, ocorreu a primeira ação interventiva, na Escola Municipal Educador Paulo Freire, onde participaram 5 turmas do Ensino Fundamental I, com idades de 7 a 10 anos. Já a segunda atividade educativa ocorreu no segundo semestre de 2019, sendo realizada na Escola Estadual Senador Novaes Filho, onde participaram 3 turmas do Ensino Fundamental II e Médio, com escolares nas idades de 12 a 17 anos. Nas atividades de educação em saúde, os graduandos participantes do projeto de extensão foram capazes de desenvolver metodologias ativas de ensino em saúde, as quais facilitaram o entendimento do público-alvo, como também a atuação dos graduandos como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. É notável que a inserção do estudante bolsista de iniciação acadêmica em ações de educação em saúde contribui para a melhor adaptação do graduando no ambiente acadêmico, sendo esse capaz de lidar com os desafios e exigências do ensino universitário. Assim, o graduando sente-se estimulado a se envolver nas atividades acadêmicas do curso. Além disso, o convívio e troca de experiências, envolvidos em grupos de pesquisa e projetos de extensão com outros graduandos do mesmo e de outros cursos e de pós-graduandos *stricto sensu*, possibilita uma ampliação nas perspectivas e metas em relação à formação acadêmica (PINHO, 2017). Sendo assim, conclui-se que as práticas de educação em saúde favorecem o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre diferentes temáticas, tendo como resultado a emancipação e autonomia. Estes são pilares necessários para graduandos que estão iniciando a vida acadêmica, pois a educação em saúde oferece elementos conceituais e metodológicos que concorrem para um perfil profissional humano, autônomo e ético-humanístico, com responsabilidade social para atuar com qualidade, efetividade e resolubilidade em meio às demandas de educação em saúde da população.

Palavras-chave: educação baseada em competências; educação em saúde; iniciação acadêmica; saúde escolar

Referências

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, pp. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

MACHADO, M. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2007, v. 12, n. 2, pp. 335-342. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>. Acesso em: 26 out. 2021.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PINHO, M. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na Educação Superior. *Avaliação*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 658-675, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/T33wvHSY5PvjWvdpfMmmTby/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

96. LAICA: CONCEITOS EM IMUNOLOGIA E IMUNIZAÇÃO

Yollanda Nayara da Silva

Fabrcio Oliveira Souto

As vacinas evitam a transmissão, as mortes e as complicações advindas da contaminação por determinada doença. O Brasil conta com uma das maiores iniciativas de imunização do mundo: o Programa Nacional de Imunizações – PNI. Apesar disso, a adesão à imunização vem diminuindo desde 2016, conforme dados expostos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que evidencia uma queda nos índices de cobertura vacinal, com valores abaixo das metas. Somado a isso, há ainda o aumento da veiculação de fake news, que vem influenciando negativamente a adesão às vacinas. Tais fatos colocam em risco a saúde pública do país e evidenciam a necessidade de intervenção. Em consonância, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a hesitação para vacinar uma das dez ameaças de saúde global a ser combatida. Todas essas questões se tornam ainda mais urgentes em um contexto pandêmico, como o vivido desde 2020 pelo SARS-CoV-2, causador da Covid-19 que, no Brasil, teve um dos crescimentos mais rápidos do mundo, além de assustadores números de mortes, muitas das quais poderiam ter sido evitadas com a imunização massiva. Diante do exposto, o projeto LAICA: Conceitos em Imunologia e Imunização objetivou compartilhar conhecimento com rigor científico, visando disseminar informações acerca da imunização contra a Covid-19, a fim de esclarecer dúvidas e contribuir com o conhecimento sobre as vacinas. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco (nº parecer 4.572.970). Tal ação tem como parceria a Liga Acadêmica de Imunologia Celular e Aplicada (LAICA) e teve início em fevereiro de 2021, com a revisão de literatura de temas sobre a imunologia, a qual seguirá por toda a duração do projeto, até janeiro de 2022. Foi aplicado um questionário virtual para os alunos do curso de medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual obteve 29 respostas.

A partir disso, o andamento do projeto contou com a divulgação de recursos digitais, como mapas mentais, vídeos curtos e infográficos, por meio da plataforma Classroom. Atualmente, há 16 participantes ativos na plataforma supracitada. O conteúdo é liberado quinzenalmente, pois em uma semana o tema é estudado e é reunido o referencial teórico para que, na semana posterior, seja confeccionado o material que é liberado para os participantes. Ademais, em parceria com a LAICA da UFPE, mensalmente os participantes são convidados a participar do Immunomeets, reunião em que um pesquisador é convidado a falar sobre temas relacionados à imunologia. Dentre os participantes, 3,4% são alunos do terceiro ano, 6,9% do segundo ano e 89,5% do primeiro ano do curso de Medicina. Destes, 58,6% já haviam entrado em contato com a imunologia anteriormente de forma superficial, 24,1% nunca tiveram contato com imunologia antes e 17,2% já haviam estudado, mas precisavam revisar. A totalidade dos participantes confiava plenamente em qualquer das vacinas aprovadas pela Anvisa e as enxergavam como instrumentos de proteção coletiva, porém 31% conheciam alguém de seu círculo social que não pretendia se vacinar contra a Covid-19. 3,4% consideram que, devido a baixa disponibilidade de vacinas, a imunização de rebanho por meio da contaminação em massa é uma boa alternativa. Após cinco meses de recebimento de conteúdo sobre imunologia e imunização, os resultados obtidos por meio de um questionário aplicado em 29 de outubro de 2021 revelaram que 100% dos participantes consideraram os temas abordados pelo projeto relevantes para a sua formação e que eles ajudaram a compreender o andamento da vacinação no Brasil. Os participantes destacaram que o projeto beneficiou a formação acadêmica, ampliando a compreensão de como as vacinas proporcionam memória imunológica, bem como os fatores de proteção dessa prática. Ademais, 100% dos participantes consideraram os temas atuais e cientificamente relevantes. Em unanimidade, os discentes também relataram que, devido aos materiais recebidos, conseguiram orientar familiares, amigos e pacientes sobre a importância de se vacinar, os benefícios coletivos e as novidades sobre os imunizantes. Outrossim, 100% dos candidatos consideraram que as informações repassadas eram imparciais e objetivas, além de utilizar linguagem simples e compreensível. No feedback também foram atribuídos valores sociais e comunitários ao projeto. Diante disso, a disponibilização de informações seguras sobre imunização é de grande importância para garantir maior conhecimento sobre as vacinas. No contexto pandêmico vivido desde 2020, tal artefato torna-se ainda mais precioso para combater notícias falsas e o medo de se vacinar. Esse projeto atua promovendo educação em saúde para estudantes de medicina, os quais podem repassar as informações adquiridas para o seu meio social, incluindo seus próprios pacientes dos estágios curriculares. Em resumo, os resultados obtidos foram favoráveis para a saúde pública e para a formação pessoal dos indivíduos envolvidos.

Palavras-chave: Covid-19; fake news; imunologia; vacinas

Referências:

CASTRO, M. C. et al. Redução da expectativa de vida no Brasil após COVID-19. *Nat Med.* [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1629-1635, jun. 2021. DOI: 10.1038/s41591-021-01437-z.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 1-17, abr. 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00222919.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019. OPAS/OMS, [S. l.], 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content & view= article & id=5848:dez-ameacas-a-saude-que-a-oms-combatera-em-2019 & Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5848:dez-ameacas-a-saude-que-a-oms-combatera-em-2019&Itemid=875). Acesso em: 29 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Imunização. OPAS/OMS, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>. Acesso em: 29 out. 2021.

SOUZA, W. M. et al. Características epidemiológicas e clínicas da epidemia de Covid-19 no Brasil. *Nat Hum Behav*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 856-865, ago. 2020. DOI: 10.1038/s41562-020-0928-4.

97. LIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PRÁTICAS CONSCIENTES (ANO I)

Quesya Mamede de Oliveira

Adriana Maria da Silva

Athila da Costa Silva

Camyla Luiz Gomes da Silva

Emily Gabriele Marques Diniz

Henrique Fernando Lopes de Araújo

Jaqueline Barbosa de Souza

Lucas Isaque Melo da Silva

Paulo Victor de Oliveira Sousa

Santiago Souza Valdes

Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

José Luiz de Lima Filho (Orientador)

O termo "educação em saúde" engloba aspectos teóricos e práticos de um indivíduo, um grupo, uma comunidade ou sociedade, abrangendo as áreas social, cultural, religiosa, política e filosófica. A educação em saúde é uma ferramenta de grande importância para a promoção da saúde por meio de ações educacionais, ambientais e profiláticas desenvolvidas dentro das escolas, garantindo a formação integral dos alunos, minimizando e prevenindo agravos à saúde. Sendo assim, esse trabalho tem o objetivo de realizar ações de prevenção e promoção à saúde referentes à prevenção de sífilis e infecções causadas por HIV, HBV, HCV e HPV, além de apresentar à comunidade escolar as pesquisas desenvolvidas no LIKA/UFPE. O projeto propôs a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com extensionistas de vários cursos da UFPE, como Biomedicina, Enfermagem e Ciências Biológicas, além de alunos de pós-graduação, pós-doutorandos e técnicos. O projeto realizou

ações de educação que estimulam a prevenção e a promoção de saúde para os alunos através de interações dialógicas e palestras preparadas pelos extensionistas. Pensando na relação Extensão-Ensino, os estudantes da área de Saúde, assim como os alunos da escola, foram sensibilizados sobre a profilaxia de infecções. Já quanto à relação Extensão-Pesquisa, os resultados obtidos e as experiências vivenciadas pelos extensionistas foram utilizados para a elaboração de resumos apresentados em congressos, onde o projeto “LIKA nas escolas” ganhou 1º lugar no II Congresso Internacional das Ciências da Saúde. Considerando o impacto na formação dos estudantes, os extensionistas dos cursos de saúde foram submetidos a uma formação qualificada, ainda na graduação, sobre os mecanismos de prevenção e transmissão de vários patógenos. Quanto ao impacto de transformação social, o público-alvo pôde interagir com os extensionistas através de um diálogo mútuo nas lives, tirando suas dúvidas, interagindo também pelo Instagram, além de receber todas as orientações sobre a prevenção de doenças e promoção à saúde. Devido ao contexto da pandemia da covid-19 e às circunstâncias do período remoto nas universidades e escolas, o projeto de extensão “LIKA nas escolas (ANO I)” foi realizado de maneira remota, por meio das mídias sociais, fazendo uso das ferramentas Instagram e Youtube. O projeto foi formado por 10 integrantes extensionistas que desenvolviam atividades de planejamento, organização e execução das ações remotas, elaboração dos materiais didáticos sobre as IST's, confecção de posts de divulgação científica para o perfil do Instagram @likanasescolas, além da organização e divulgação das lives através do canal do Youtube LIKAINSTITUTE. Primeiramente, foi criada a conta no Instagram para a divulgação e interação com o público-alvo do projeto, além de ser nossa aliada na realização das ações educativas em saúde e na divulgação dos materiais e das lives realizadas pelos pesquisadores do LIKA através do Youtube. O projeto teve duas etapas: inicialmente foi realizada a exposição de conteúdos voltados para a transmissão e a prevenção da sífilis e de infecções causadas por HIV, HBV, HCV e HPV, por meio de publicações e interações com o público-alvo no feed e nos stories do Instagram, abordado a temática de cada infecção em questão; já a segunda etapa consistiu numa interação dos pesquisadores do LIKA com o público-alvo do projeto, que são alunos do ensino médio de escolas de Pernambuco. O projeto de extensão trouxe diversas contribuições ao público, pois estimulou ações de educação em saúde, promovendo sua prevenção e sua promoção. Além disso, como todas as informações ficam disponibilizadas no Instagram @likanasescolas, várias outras pessoas tiveram acesso aos materiais, dentre elas universitários e profissionais das áreas da Educação e Saúde. As lives, que tinham de 100 a 450 visualizações no Youtube, conseguiram despertar o interesse dos futuros cientistas, pois através dos diálogos ao vivo, os alunos das escolas sempre interagem através de relatos. Como discentes extensionistas, a participação no projeto possibilitou o entendimento sobre a importância da expansão do conhecimento sobre os temas

abordados no projeto, como também dos conhecimentos adquiridos com as lives referentes às pesquisas desenvolvidas no LIKA. O projeto também contribuiu para uma formação acadêmica com um saber ampliado em saúde, aprimorando os conhecimentos científicos proporcionados por novas experiências e vivências, capacitando para a prática profissional. Conclui-se que apesar do projeto ter sido realizado de maneira remota, as ações foram de grande eficácia e alcance para a comunidade dos escolares, universitários e profissionais da saúde. Assim, enfatizamos a importância do desenvolvimento desse projeto, não só para a prevenção de doenças e promoção de saúde, mas também pela possibilidade de despertar nos alunos das escolas a vocação e o interesse para a pesquisa científica.

Palavras-chave: ações de promoção à saúde; ações educativas; educação em saúde; escolares

98. MÍDIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPE

Jônatas Lucas Marcelino da Silva

Janilly Laís da Silva

Aline Vanessa da Silva

Jhennifer Karolayne da Silva Bezerra

Idaiana Fernanda Souza de Arruda

Alexsandro de Melo Laurindo

Aguinaldo Soares do Nascimento Junior

Fabiana de Oliveira Silva Sousa (orientadora)

O início da pandemia de Covid-19 no Brasil, declarada em março de 2020, lançou diversos desafios aos serviços de saúde, no âmbito da pesquisa e atuação das instituições, bem como no modo de viver das pessoas, tendo em vista o estabelecimento dos protocolos, normas e orientações frente à disseminação da Covid-19 no país. No contexto do enfrentamento dessa pandemia, a educação em saúde se destacou enquanto ferramenta imprescindível para orientação da população e estímulo a adesão às medidas de prevenção como uso de máscaras, lavagem das mãos e, principalmente, do distanciamento social, tornando-se um mecanismo extremamente válido de aprendizagem e de compartilhamento de saberes (MELO et al., 2021). Essa ferramenta possibilita a disseminação de informações e também de combate às fake news, visto que uma parcela expressiva da população necessitava de esclarecimentos relacionados ao processo saúde-doença da Covid-19 (SOUZA et al., 2020). O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do projeto de extensão Atuação do sanitário na Atenção Básica no contexto da educação em Saúde e no enfrentamento da Covid-19. Ele se caracteriza como um estudo qualitativo, descritivo, na modalidade relato de experiência. O referido projeto foi desenvolvido por uma equipe composta por

estudantes e docentes do curso de graduação em Saúde Coletiva e do programa de residência multiprofissional de interiorização da atenção à saúde (PRMIAS), do Centro Acadêmico de Vitória (CAV). As atividades desenvolvidas se deram por meio da realização de posts, vídeos e lives na rede social Instagram, utilizando ainda a ferramenta Google Meet para realizar rodas de conversa de estudo e planejamento das temáticas abordadas nos conteúdos compartilhados. Diante de cenário de pandemia, o grupo se debruçou em descobrir como seria a atuação do projeto, tendo em vista a relevância da educação em saúde em um período de crise sanitária. Logo o grupo despertou para a pertinência das mídias sociais, já que o momento de isolamento social e alto número de casos impossibilitava as atividades no formato presencial. Desse modo, criou-se um perfil do projeto no Instagram (@sanaristasemacao) e diversos conteúdos foram compartilhados com relação a fake news na pandemia, ao uso de equipamentos de proteção individual, a medidas de proteção à Covid-19, a variantes do agravo, à janela imunológica, à equidade ao acesso da vacina, à saúde mental, ao combate da violência contra a mulher, idosos e demais grupos e à importância dos sistemas de informação e vigilância em saúde. Algumas estratégias foram adotadas para uma maior interação com o público, como a criação de um mascote, nomeado Oswaldinho em homenagem ao sanitarista Oswaldo Cruz, para trazer conteúdo de forma dinâmica e atrativa. Foi criado também um quadro nos stories com enquetes denominado de “Oswaldinho responde”, essa estratégia teve boa adesão do público e tem sido utilizada para reforçar aspectos mais relevantes de temas atuais como a prevenção do novo coronavírus com perguntas como: “Fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne infecção pelo novo coronavírus?”, “O lockdown é eficaz e como forma de combater a Covid-19?”, nos stories seguintes eram explicados se as perguntas eram verdadeiras ou falsas e o porquê, segundo as recomendações das autoridades sanitárias como Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). Além disso, foi criado também um quadro nos stories chamado de “Oswaldinho indica”, que são indicações de filmes, documentários, cursos ou artigos científicos que estão relacionados com os conteúdos abordados ao longo da semana, como por exemplo a indicação do curso on-line da FIOCRUZ sobre “cuidado do idoso em domicílio e a Covid-19”, para motivar os seguidores a aprofundar seu conhecimento sobre a referida temática. Dessa forma, diante do cenário de pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, os resultados que foram alcançados nesta experiência apontam a potencialidade da utilização das tecnologias de comunicação a distância e das mídias sociais para desenvolver educação em saúde. Foram necessárias diversas adequações para que as ações de extensão universitária continuassem a desenvolver o seu propósito com a sociedade, aproximando diversas discussões dos alunos, profissionais que estavam atuando nos serviços, os docentes e a população, que por meio dos canais de comunicação que foram criados acompanhavam nossas atividades que serviram de mecanismo para impulsionar a construção

de novos saberes que somados aos existentes expandiram e consolidaram o patrimônio intelectual da sociedade. Por fim, os resultados alcançados nessa experiência revelam a potência da extensão universitária, da educação em saúde e das ferramentas de comunicação para promoção à saúde e fortalecimento da formação integral dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Covid-19; educação em saúde; extensão universitária; mídias sociais; pandemia

Referências:

MELO, M. F. A. et al. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. Revista de Extensão da UPE, Recife, v. 6, n. 1, p. 38-48, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Pandemia de doença por coronavírus (COVID-19), Genebra, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SOUZA, T. S. et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fakes news na pandemia pela covid-19. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 11, n. 1, p. 124-130, 2020.

99. O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA PANDEMIA DE COVID-19

Amanda Leandro Mões e Silva

Henrique Augusto Brust de Jesus

Julia Gabrielly Fonseca de Souza

Larissa Harumi Takakura

Lúcia Talita Santos de Lima

Paula Gomes Sena

Renata Muhr de Alcântara Melo

Tuany Lorena Ferreira

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa (orientadora)

O suicídio é conceituado como um ato voluntário contra a própria vida. Trata-se de um fenômeno que vem crescendo em diversos países, inclusive no Brasil, com uma amplitude de casos em quase todas as faixas etárias e apresentando níveis preocupantes em determinados grupos focais (CALIXTO FILHO, ZERBINI, 2016), mostrando haver uma necessidade cada vez mais crescente de atenção e o cuidado para esse comportamento. Com esse propósito, foi criado em 2016 o Projeto de Extensão Ações que Promovam a Resiliência e Previnam o Comportamento Suicida (PRPS), que vem sendo realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi desenvolvido pela docente Rubenilda Maria Rosinha Barbosa, que coordena todas as ações relativas ao mesmo. Desde então, o projeto utiliza-se da pesquisa-ação, realizando estudos sobre o suicídio, envolvendo docentes e discentes de psicologia e profissionais desta e de outras áreas, criando uma equipe multidisciplinar com o intuito de promover a resiliência e a saúde mental dos sujeitos da instituição e circunvizinhança que se encontrem em situação de vulnerabilidade psicossocial, bem como evitar os episódios de suicídio, através de diversas atividades de conscientização acerca da temática e ações de cuidado em saúde (BARBOSA; LIMA; CAVALCANTI, 2020). Uma das ações fundamentais do projeto

é o serviço de Acolhimento Psicológico, realizado por estudantes de psicologia previamente capacitados, com objetivo de promover uma escuta compreensiva baseada na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Nele, atende-se qualquer pessoa que necessite ser acolhida, com garantia de sigilo. É importante ressaltar que o seu funcionamento se dá como uma ferramenta de diálogo entre a graduação e a população que busca a universidade, como uma fonte de debate e pesquisa sobre questões pertinentes à saúde mental, dando uma contribuição substancial para a formação dos estudantes, através do desenvolvimento de escuta qualificada e, especialmente, como um retorno à população. Com a emergência da pandemia de Covid-19, o mundo passou a vivenciar um contexto de mudanças drásticas, envolvendo isolamento e distanciamento social, que veio a comprometer a saúde mental de parte da população, gerando uma demanda excessiva de cuidados nessa área (GHEBREYESUS et al., 2020; GRUBER et al., 2020; ORNELL et al., 2020). Diante desse cenário, o projeto precisou se adequar às novas necessidades e para isso, o Acolhimento, antes presencial, passou a ser realizado remotamente. Os atendimentos foram adaptados à Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), sendo realizados através de plataforma de vídeo-chamada (Google Meet) e aplicativo de comunicação (WhatsApp), em que os indivíduos atendidos realizavam cadastro prévio em formulário virtual. A implementação dessas mudanças mostrou-se um desafio tanto para os psicólogos e estudantes vinculados ao projeto, quanto para a população usuária, resultando numa adaptação bem sucedida. Diante do exposto, esse novo momento do Acolhimento permite uma discussão sobre as mudanças geradas pela pandemia, sobre as novas demandas dos atendimentos e os impactos que essas vivências trouxeram e ainda trazem aos acolhidos, salientando como o cenário pandêmico intensificou sintomas de sofrimento psicológico, advindos das incertezas, mudanças drásticas, perdas e limitações diversas às quais as pessoas foram submetidas. Conforme Gruber et al. (2020) e Adhanom Ghebreyesus (2020), a prática psicológica e a escuta empática tornaram-se imprescindíveis à manutenção da saúde mental e na prevenção do surgimento de quadros clínicos diante de um cenário que tem como característica a perda de fatores protetivos à saúde mental e as ocorrências de situações adversas e estressoras. Assim, a escuta empática realizada no Acolhimento, configura uma ação tanto de promoção da resiliência, fornecendo um espaço de empatia e cuidado para que os acolhidos possam se reorganizar e trabalhar seus sofrimentos psíquicos, como também uma ação preventiva do suicídio, ao permitir escuta compreensiva aos que sofrem, promovendo esvaziamento e alívio, diminuindo assim, a intensidade de seus sintomas, ao mesmo tempo que promove o encaminhamento aos serviços especializados quando necessário. É importante ressaltar que o Acolhimento não visa intervenções clínicas, particulares da Psicologia, mas sim, uma escuta empática qualificada, livre de preconceitos e julgamentos. O que vai ao encontro dos postulados da ACP, de que um ambiente empático, favorável e com aceitação

incondicional pode promover a saúde mental e facilitar o manejo das adversidades pelos sujeitos escutados. De janeiro a outubro de 2021, cerca de 103 pessoas foram devidamente escutadas, acolhidas e/ou encaminhadas numa operação maciça dos 10 membros efetivos, entre psicólogos, doutorandos, discentes e demais profissionais para atender ao chamado da sociedade em busca de cuidado.

Palavras-chave: acolhimento; prevenção; promoção da resiliência; psicologia

Referências:

BARBOSA, R. M. R.; LIMA, D F.; CAVALCANTI, D. B. Algumas ações para a prevenção do suicídio desenvolvidas na UFPE. *Revista dos Mestrados Profissionais*, Recife, v. 9, n. 1, p. 73-91, 2020.

CALIXTO FILHO, M.; ZERBINI, T. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. *Saúde Ética & Justiça*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 45-51, 2016. DOI: 10.11606/issn.2317-2770.v21i2p45-51.

GHEBREYESUS, T. A. Addressing mental health needs: an integral part of COVID-19 response. *World Psychiatry*, Naples, v. 19, n. 2, p. 129, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/wps.20768>.

GRUBER, J. et al. Mental health and clinical psychological science in the time of COVID-19: challenges, opportunities, and a call to action. *American Psychologist*, Washington, DC, v. 76, n. 3, p. 409-426, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/amp0000707>.

ORNELL, F. et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*, São Paulo, SP, v. 42, n. 3, p. 232-235, abr. 2020. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-0008.

100. O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO BASEADO NO PROJETO "UFPE, ESCLARECE PRA MIM?"

Alyne Maria da Silva Nascimento

Euda Maria Gomes dos Santos

Edmilson Carlos Gonzaga de Lira

Ieli Lima da Silva

Natalya Louise de Serpa Brandão

Stéfany Evangelista Azevedo

Thiago Douberin da Silva

Prof Eduardo Carvalho Lira

Profa Michelly Cristiny Pereira

A internet é uma ferramenta de rápida disseminação de informações, contudo, entre as diversas notícias, muitas são inverídicas: as chamadas fake news. Elas são cada vez mais recorrentes, visto que muitos dos leitores não estão atentos e confiam em títulos, comentários ou publicações sem antes conferir a fonte da notícia (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019). A disseminação de informações falsas se agravou com a pandemia da covid-19 e a associação destas constitui-se como um problema de várias camadas, o que pode dificultar o combate às fake news (KRAUSE, 2020). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa MDA, apenas 31,5% dos brasileiros dizem ter o costume de sempre verificar se as informações que recebem nas redes sociais são verdadeiras; nessa mesma pesquisa, 10,6% citaram saúde como um dos assuntos sobre os quais mais se informam (CNT/MDA, 2018). Nesse cenário surgiram, então, pessoas que se dizem especialistas mas que apenas compartilham desinformação, mitos e terapias que nem sempre são comprovadas cientificamente (LAVORGNA, 2018). Neste

contexto, o projeto de extensão “UFPE, esclarece pra mim?” surgiu com o intuito de combater essas notícias, trazendo à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações baseadas em estudos científicos e fontes seguras. Ademais, o projeto trabalha com a popularização do conhecimento científico por meio de mídias sociais, além de avaliar informações amplamente divulgadas em redes sociais sobre hábitos e práticas sociais em saúde, com o intuito de verificar a veracidade das informações e corrigi-las com embasamento técnico-científico e ainda obter informações sobre o comportamento da população no enfrentamento da pandemia de covid-19. O projeto é realizado por meio das redes sociais, em especial pela conta do Instagram® ‘@ufpeesclarecepramim’. Através de postagens embasadas em evidências científicas de alta qualidade, assim como sites oficiais de instituições de saúde como a Organização Mundial de Saúde (OMS), ministérios de Saúde e imprensa oficial, interagindo com a sociedade a fim de explicar de forma clara e sucinta assuntos concernentes à saúde humana e também combater as notícias falsas. Nesse sentido, foi possível construir um canal virtual de comunicação com a sociedade sobre as informações veiculadas pelas redes sociais, principalmente sobre o enfrentamento da pandemia, visando democratizar o conhecimento científico como meio de promoção à saúde. Dessa forma, foi estabelecido um diálogo permanente com a sociedade como ponto essencial para a interação dialógica e a transformação social, tendo o aluno de graduação papel fundamental nessa relação, reconhecendo também as complexidades que envolvem o processo de comunicação com a sociedade. Nas redes sociais, o projeto conta com 1.091 seguidores e mais de 168 publicações, que alcançam cerca de 3334 pessoas por mês, sendo a maioria delas (67,1%) composta por mulheres. Outro fator relevante é a divisão da faixa etária do nosso público: 78,7% têm entre 18 e 34 anos. Além disso, as ferramentas disponíveis na plataforma, como questionários, foram utilizadas com o intuito de interagir, nivelar o conhecimento do público e trazer novas temáticas para discussão, assim como preparar o público para a temática abordada nas publicações realizadas. Portanto, pode-se inferir que a plataforma alcança um público relativamente jovem, que usa ativamente as mídias sociais e é capaz de passar adiante os esclarecimentos realizados através das nossas publicações.

Palavras-chave: checagem de fatos; democratização do conhecimento; divulgação científica; educação em saúde; fake news

Referências:

CNT/MDA - Instituto de Pesquisa MDA/Confederação Nacional do Transporte. 136ª Pesquisa. 2018.

KRAUSE, Nicole M. et al. Fact-checking as risk communication: the multi-layered risk of misinformation in times of COVID-19. *Journal of Risk Research*, v. 23, n. 7-8, p. 1052-1059, 2020.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. *Revista Mídia e Cotidiano*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 160-186, 2019.

LAVORGNA, L. et al. Fake news, influencers and health-related professional participation on the Web: A pilot study on a social-network of people with Multiple Sclerosis. *Multiple sclerosis and related disorders*, [S. l.], v. 25, p. 175-178, 2018.

101. O TELEATENDIMENTO NA TERAPIA VOCAL PARA PESSOAS TRANS: RELATO DE CASOS

Maria Luisa Souza Granja
Maria Eduarda Farias da Silva
Daniela de Vasconcelos
Ana Nery Barbosa de Araújo

O surgimento do coronavírus, em 2020, modificou as relações sociais em todo o mundo. O isolamento social passou a ser recomendação e, a partir disso, ocorreu o fechamento de serviços não essenciais, de áreas públicas de lazer, de escolas e universidades (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). As universidades tiveram que se adaptar nesse período, o que ocasionou a realização de todas as atividades a distância, como por exemplo o ensino, a pesquisa e a extensão (GUSSO, 2020), resultando nas teleconsultas oferecidas pelo projeto de extensão “Saúde e Comunicação para Pessoas Transgênero: Atuação Fonoaudiológica”. Este relato tem como objetivo descrever a percepção de quatro pessoas trans atendidas pelo projeto de extensão, bem como as queixas vocais, a evolução durante o tratamento e um breve relato da experiência. A extensão universitária se configura como um conjunto de atividades que integram ensino e pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade (MEC, 2018). Pesquisa aprovada no Comitê de Ética sob o nº 2.524.980. Os participantes foram dois homens e duas mulheres transgênero, com média de 33 anos de idade, atendidos em um projeto de extensão que oferece terapia fonoaudiológica na área de voz para pessoas transgênero. O período de atendimento ocorreu entre os anos de 2020 e 2021, com pausas para recessos. Todos os participantes receberam orientações sobre como a voz é produzida e também sobre hábitos importantes para a saúde vocal, além do treinamento vocal voltado às adaptações vocais desejadas pelos participantes no intuito de melhorar a passabilidade. Os exercícios utilizados na fonoterapia foram de relaxamento/alongamento, consciência e mobilidade da musculatura cervical e

facial; adequação da respiração para a fala; fonte glótica/estabilidade; resistência glótica; abaixamento da laringe para os homens e elevação da laringe para as mulheres e de ressonância, direcionados para a necessidade de cada participante. Os atendimentos aconteciam uma vez por semana, com duração de 30 minutos, no formato on-line, com uma média de 15 sessões terapêuticas, sendo no mínimo 12 e no máximo 17. Os participantes eram orientados a realizar os exercícios em casa todos os dias. As principais queixas do participante 1 (homem trans) em relação a sua voz foram pitch agudo, instabilidade, pouca projeção vocal, além de cansaço vocal em ambiente de trabalho. Com a fonoterapia o participante passou a sentir melhoras na qualidade vocal: “Eu tenho sentido mais projeção na voz, de fato ela tem falhado muito menos, é impressionante, a mudança mesmo sonora. Eu tô me sentindo muito mais confortável com minha voz”. A principal queixa do participante 2 (homem trans) em relação a sua voz foi com relação ao pitch vocal, que mesmo com o uso do hormônio não se modificou como desejado. Com o acompanhamento fonoaudiológico, o participante 2 percebeu uma melhora significativa da queixa inicial e mudanças na vida diária: “Pra mim ela tá perfeita no momento, eu voltei a trabalhar com telefone, agora eu to trabalhando com meu nome social, [...] até agora no telefone eu não tive nenhum problema com passabilidade”. A principal queixa da participante 3 (mulher trans) em relação à sua voz foi o pitch agravado. Também relatou que costumava falar baixo por vergonha da sua voz. No início a participante não percebia as modificações vocais, mas já era perceptível para sua namorada, por exemplo: “A minha namorada trouxe referências sobre a voz, estava mais aguda, mais agradável”. Com a realização das sessões e exercícios propostos, a participante deu o seguinte relato no momento da alta: “Eu acho que foi bem legal, bem interessante, sinto a voz com um tom muito agradável, isso é menos frustrante pra mim, me ajuda nas relações interpessoais. Não tenho mais os problemas com a voz que eu não tinha anteriormente”. Quanto à participante 4 (mulher trans), as principais queixas vocais eram pitch grave, ressonância nasal, esforço à emissão e rouquidão. Durante o processo terapêutico, a participante compartilhava como estava acontecendo todo o processo: “Eu tô conseguindo mudar um pouco, principalmente a questão estrutural da língua, mas já percebi que minha voz oscila muito do grave e do agudo”. No momento da alta ela refletiu sobre a sua voz e sobre quais expectativas havia criado e quais conseguiu alcançar: “Eu prestei mais atenção na questão da pluralidade de voz, mesmo tendo aquela disforia de não querer falar no telefone, eu estou pensando que não existe padrões, há uma pluralidade de vozes. E essa é a minha”. Com base nos relatos e evoluções dos participantes, pode-se concluir que o projeto de extensão em questão tem seguido seu papel como interação transformadora da universidade nos setores da sociedade, indicando também que a fonoterapia se apresenta como um aspecto importante no processo de transição de pessoas trans, além de contribuir na formação dos discentes envolvidos na extensão.

Palavras-chave: fonoterapia; transgênero; teleatendimento

Referências:

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, v. 41, e238957, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preparedness, prevention and control of Covid-19 in prisons and other places of detention. Interim guidance. 2020. Copenhagen: WHO, 2020.

102. O USO DE APLICATIVOS NAS ATIVIDADES REMOTAS DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA EM AFASIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ítalo Silva Andrade

Aysla Cristina dos Santos

Myrella Giovana Dias de Oliveira

Débora Cristina da Silva Evaristo

Maria Lúcia Gurgel da Costa

Ana Cláudia de Carvalho Vieira (orientadora)

A afasia é um distúrbio adquirido da linguagem expressiva e/ou compreensiva resultante de lesão cerebral (CROSSON et al., 2019). Essa condição afeta muito mais do que a comunicação do indivíduo, comprometendo também suas relações sociais e qualidade de vida (CROSSON et al., 2019; LIMA et al., 2021). Com a pandemia de Covid-19, a equipe de um grupo de convivência em afasia (GCA) precisou adaptar a maneira de atender o seu público. Assim, o uso da Telefoniaudiologia, modelo de atendimento regularizado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, foi adotado pelo grupo (CFFA, 2020). A princípio, foram criados canais de compartilhamento de informações sobre a afasia no Instagram, site e WhatsApp direcionados aos integrantes do grupo. Entretanto, notou-se que eram necessárias estratégias terapêuticas que se adaptassem à nova realidade do GCA. Sendo assim, a equipe responsável pelo GCA buscou recursos adaptáveis à nova realidade e aos indivíduos do grupo. Como objetivo desta pesquisa, almeja-se relatar as experiências vividas por graduandos em Fonoaudiologia ao utilizar softwares durante encontros, no formato remoto, do GCA. Este trabalho se relaciona intimamente com as propostas da extensão, trazendo inovações terapêuticas na reabilitação da afasia que se tornaram ainda mais desafiadoras perante restrições decorrentes da pandemia de Covid-19. E, ainda assim, a realização e permanência das diretrizes formuladas

previamente ao período pandêmico foram mantidas na medida do possível. Isto se deve ao fato do trabalho realizado com o GCA ter como objetivo principal, assim como o proposto no projeto da extensão, promover a acessibilidade e interação por meio de meios alternativos e inovadores na reabilitação de pessoas com afasia. Para isto, a metodologia adotada consiste na participação de 10 pessoas com afasia (PCA), que realizam as atividades propostas pelo grupo de pesquisadores. Para realização das reuniões com os participantes do GCA foi adotado o uso do serviço de comunicação por vídeo, Google Meet, em formato síncrono. Além desta ferramenta, também foi utilizado um grupo no WhatsApp para promover maior interação em meio virtual e envio dos links de acesso para as reuniões semanais. Os resultados obtidos dão-se através da adaptação realizada como forma de dar continuidade ao grupo de convivência, evitando assim, que os pacientes sofressem com a falta de assistência durante o período de pandemia do Covid-19; assim, a equipe do projeto decidiu dar continuidade aos atendimentos de forma remota. No entanto, diferentemente das reuniões presenciais, a equipe do GCA percebeu que novas estratégias eram necessárias para a manutenção do grupo neste novo formato. Dessa forma, foram utilizados alguns aplicativos como o Mentimeter, Wordwall, Spotify e o YouTube. No Mentimeter foram propostas questões com o objetivo de criar nuvens de ideias com as respostas dos participantes. Essa aplicação foi utilizada em junho, mês de conscientização da afasia, com o intuito de obter das pessoas com afasia – participantes do GCA – suas visões sobre o tema. O uso do Wordwall se deu através da elaboração de atividades mais específicas para trabalhar as dificuldades de expressão e compreensão da linguagem desse público, com atividades que fazem usos de recursos imagéticos e de palavras. Além dessas aplicações, a equipe valeu-se do Spotify, que é um serviço de streaming de músicas, para trabalhar aspectos prosódicos e de articulação, bem como o YouTube, um serviço de streaming de vídeos, em que realizou-se o acompanhamento da letra de músicas, realizando pausas e diminuindo a velocidade dos vídeos – quando necessário –, a fim de atender às necessidades de cada paciente. Assim sendo, os aplicativos demonstraram ser grandes aliados dos terapeutas do GCA na reabilitação da linguagem. Isso garantiu que a inovação dos processos terapêuticos não se limitasse ao modelo presencial, o qual todos estavam habituados antes da pandemia. Ademais, ao encontrar novos caminhos para intervir com o GCA, novas possibilidades foram desbravadas, ampliando ainda mais o alcance do projeto de extensão. No entanto, ainda é necessário cautela ao selecionar e adequar essas ferramentas aos objetivos que precisam ser trabalhados, pois as individualidades dos integrantes do grupo devem ser contempladas em todo o processo.

Palavras-chave: acessibilidade; afasia; inovação; linguagem

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 580, de 20 de agosto de 2020. Dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 131, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cffa-n-580-de-20-de-agosto-de-2020-273916256> . Acesso em: 31 out. 2021.

CROSSON, B. et al. Neuroplasticity and aphasia treatments: new approaches for na old problem. *Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry*, Londres, v. 90, p. 1147-1155, 2019.

LIMA, R. R. et al. Socio-demographic factors associated with quality of life after a multicomponente aphasia group therapy in people with subacute and chronic post-stroke aphasia. *Aphasiology*, Londres, v. 35, n. 5, p. 1-16, 2021.

103. POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE ECHINACEA PURPUREA FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS E ATIVIDADE HEMOLÍTICA

Gabriel Ferreira da Silva

Emerson Alves de Araújo

Elizabete Camila da Silva

Jorge Belém Oliveira Júnior²

Ana Beatriz Sotero Siqueira

Ana Beatriz Sotero Siqueira(orientadora)

Atualmente, sabe-se que a participação de bactérias na etiologia de morbidades e mortalidades é cada vez mais frequente, atrelada aos mecanismos de resistência a diversos fármacos. A resistência bacteriana é uma preocupação mundial, principalmente no Brasil e em países da América Latina, os quais possuem os maiores níveis de resistência bacteriana em comparação com os Estados Unidos e países da Europa. Isso ocorre devido ao uso indiscriminado de agentes antibacterianos, à duração prolongada de tratamento, às doses subterapêuticas e às dúvidas relacionadas ao diagnóstico, que podem ocasionar interferências no desenvolvimento da resistência bacteriana aos fármacos. Dentre alguns desses patógenos, merece destaque *Staphylococcus aureus*, bactéria Gram-positiva relacionada à etiologia de infecções na pele e tecidos moles, além de ser uma das mais recorrentes em infecções do trato respiratório inferior. No Brasil, a busca por plantas medicinais é crescente devido a suas ações terapêuticas e ao fácil acesso a uma ampla diversidade de espécies. No entanto, é de extrema relevância que as plantas medicinais e seus respectivos extratos sejam considerados seguros, sem apresentar manifestações tóxicas ou sensibilizantes, para que possam garantir a segurança do usuário. Dentre as principais plantas utilizadas, podemos

exemplificar a *Echinacea purpurea*, que é uma das plantas com efeitos terapêuticos mais importantes e difundidos no mundo. A atividade antibacteriana do extrato de *Echinacea purpurea* já foi constatada para o tratamento de infecções respiratórias do trato superior, como também de infecções urinárias. No momento atual, existem diversos meios de se garantir a segurança do extrato, uma delas sendo a avaliação de seu potencial citotóxico, ou seja, a capacidade do mesmo em provocar algum dano ou alteração fisiológica nas células em estudo. Este trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana do extrato brasileiro hidroalcoólico de *Echinacea purpurea* frente a isolados clínicos de *Staphylococcus aureus*, bem como sua citotoxicidade hemolítica. O produto de *Echinacea purpurea* foi obtido comercialmente em uma farmácia de manipulação de Recife-PE e preparado posteriormente com a solução hidroalcoólica a 20% para obter a solução de trabalho de 125 mg/ml. O inóculo bacteriano foi padronizado na escala 0,5 de McFarland (108 células bacterianas/ml) a partir de culturas jovens previamente incubadas por 24h a 36° ($\pm 1^\circ\text{C}$) em meio de cultura Ágar Mueller-Hinton. Posteriormente, cada suspensão foi diluída em água destilada e esterilizada (1:20) para obter a concentração final de 5×10^6 UFC/ml. O teste de microdiluição em caldo foi utilizado para avaliar a susceptibilidade. Foram testadas 10 concentrações a partir de 125 mg/ml. A inibição do crescimento bacteriano foi verificada através da observação visual. Para o teste de hemólise, foi utilizada suspensão eritrocitária a 2%. Em microplaca de 96 poços foram adicionados salina, seguida do extrato na concentração de 125 mg/ml para realização da microdiluição seriada. Foi utilizado Triton X-100 como controle positivo e a solução salina como controle negativo, sendo o teste analisado pela leitura da absorbância realizada em espectrofotômetro para estimar o percentual de hemólise. Os resultados obtidos demonstraram que todos os isolados testados foram sensíveis à atividade antibacteriana do extrato hidroalcoólico *Echinacea purpurea*, cujas concentrações inibitórias mínimas (CIM) foram de 3,9 mg/ml a 7,8 mg/ml. Foi constatada pouca atividade hemolítica nas concentrações de inibição bacteriana. Desse modo, ficam como precedentes os excelentes resultados obtidos de modo a contribuir com a busca de novos agentes terapêuticos para infecções causadas por *S. aureus*.

Palavras-chave: *Echinacea purpúrea*; antibacteriana; hemólise; *Staphylococcus aureus*

104. PRÁTICAS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS DURANTE A PANDEMIA E SEU USO NAS DCNTS

Carolina Porto Caldas

Júlia Braga da Silva

Rodrigo Vinícius Luz da Silva

Marina Maria Barbosa de Oliveira

Marise Amara Matwieszyn

Karina Perrelli Randau (Orientadora)

As práticas integrativas e complementares (PICs) são métodos terapêuticos que se baseiam na utilização de conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir e amenizar os sintomas de uma grande variedade de doenças, tais quais a depressão, ansiedade e hipertensão. Essas práticas visualizam o indivíduo como um todo, considerando não somente sintomas físicos, como dores ou febre, mas também as características emocionais, espirituais, sociais e psíquicas que podem estar gerando determinado agravo em sua saúde. Por muitos anos o conhecimento científico não foi acessível a toda a população, porém, com o maior acesso aos bens de consumo e a universalização da informação através de mídias sociais, tal panorama vem se modificando. Tais fatores permitiram a realização da divulgação científica por meio das redes sociais, o que vem se tornando cada vez mais comum, possibilitando o acesso rápido aos mais diversos temas, incluindo a saúde. Essa forma de divulgação permite a realização de atividades dentro do ambiente domiciliar, muito propício para o momento em atual mundial, atravessado pela pandemia da COVID-19. Baseando-se nisso, surge o projeto virtual “Práticas Integrativas e Complementares em Cuidados Clínicos Farmacêuticos na Promoção da Saúde”, realizado por discentes e docentes do curso de Farmácia da UFPE. O intuito é compartilhar conhecimento e interatividade nas áreas de educação, comunicação e cultura, ao transmitir de forma acessível e elucidativa informações

baseadas em comprovação científica acerca das PICS, além de como estas se encaixam no momento pandêmico. Dessa forma, o projeto engloba diversas diretrizes da extensão universitária, como a de "Impacto e transformação social" e "Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade", já que as PICS abordam e aplicam conhecimentos multidisciplinares, podendo ser realizadas por diversos profissionais da área da saúde. O projeto é efetuado através da rede social Instagram, em que as publicações semanais são realizadas sobre os mais diversos temas de escopo do projeto, seguindo cronogramas previamente elaborados. As postagens são obtidas através de busca, organização e resumo de obras já existentes, sendo elaborados conteúdos de forma individual ou em grupo supervisionadas pelas docentes envolvidas. Foram produzidos textos, vídeos curtos e longos, gifs animados, entre outros recursos audiovisuais baseados em artigos científicos, cartilhas, livros e documentos acessados em diferentes bases de dados. As temáticas abordadas nos últimos 6 meses giraram em torno das PICS, relacionando-se com a Covid-19, as arboviroses e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), no âmbito da prevenção, promoção e cuidados a saúde. No total, a página possui 417 seguidores, com 1069 contas alcançadas, distribuídos nas principais cidades: Recife (29,9%), Jaboatão dos Guararapes (5,0%), Paulista (4,0%) e Olinda (3,6%). Além do Brasil, que totaliza 94,1% do alcance, outros países como México e Portugal também constam na lista de visitantes. Quando se trata de faixa etária, verifica-se que o maior público está concentrado no intervalo de 25 a 34 anos, representando 37%. Faixas etárias de 18 a 24, 35 a 44 e 45 a 54 anos representam 24,5%, 10,9% e 17,6% do total. Já em relação ao gênero, o feminino se sobressai, com 73%, enquanto o masculino totaliza 27%. Atualmente, a página possui 160 publicações, com produção trimestral (julho-setembro de 2021) de 38 posts, sendo a intitulada "Chás de plantas medicinais utilizados para o controle de ansiedade!" com maior número de interações, enquanto a intitulada "O uso de óleos essenciais frente às arboviroses" é a que possui mais compartilhamentos e interações do público. Diante dos resultados obtidos é possível observar que o espaço criado na rede social possibilitou alcançar diferentes públicos de forma descomplicada e criativa, o que pode ser verificado diante do interesse em diferentes faixas etárias. Para tal, os extensionistas se viram em situações nas quais precisaram solucionar problemas de forma fácil, criativa e esclarecedora para o melhor entendimento do leitor/seguiror diante das temáticas de saúde atuais à luz das PICS. Isso fez com que os conteúdos das postagens oferecessem um leque de opções para como proceder em situações específicas, principalmente durante a pandemia, na qual se observou um aumento considerável de visualizações na plataforma. Em suma, é indiscutível a importância da tecnologia para a propagação de informações, em especial quando se trata da divulgação científica de assuntos relacionados à saúde. Entretanto, não se pode deixar de lado o uso de métodos e atividades presenciais, já que a combinação de ambos resulta em algo mais humanizado e integrativo.

Palavras Chaves: terapias complementares; redes sociais online; COVID-19

Referências:

BELLANGER, R. A.; SEEGER, C.M. Complementary And Alternative Medicine. Side Effects of Drugs Annual, Available online 4, out. 2021.

CUNHA, R.; SCHNEIDER, C.; FREIRE, E.; et al. Postagens em rede social digital como meio de divulgação científica. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 9, n. especial, dez. 2020.

KHOSHNAW, D. M.; GHADGE, A. A. Yoga as a complementary therapy for metabolic syndrome: A narrative review. Journal of Integrative Medicine, v. 19, Issue 1, jan. 2021, p. 6-12.

LEE, M.S.; SONG, E. Integrative medicine for COVID-19: research and evidence. Integrative Medicine Research, v. 9, Issue 3, set. 2020, 100496.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Bioenergética. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_saude_bioenergetica_1ed.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. Práticas integrativas e complementares (PICs). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics>. Acesso em: 03 nov. 2021.

MONTEIR, M. M. S. Práticas integrativas e complementares no Brasil: revisão sistemática. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/28539/1/189.pdf>.

PORTELLA, C. S. F. et al. Evidence Map On The Contributions Of Traditional, complementary and integrative medicines for healthcare in times of COVID-19. Integrative Medicine Research, v. 9, Issue 3, set. 2020.

RAO, A. et al. Isenergyhealingan Effective non-pharmacological therapy for

improving symptom management of chronic illnesses? A systematic review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 25, nov. 2016, p. 26-41.

SILVEIRA, R. V. A. Saúde sem Fronteiras: ações de divulgação científica em tempos de pandemia. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020.

DE OLIVEIRA SOUZA, L. F. P.; DE OLIVEIRA CUNHA, T. C. Tecnologias das redes sociais para a divulgação de estudos científicos. *Humanas Sociais & Aplicadas*, v. 10, n. 28, p. 41-42, 2020.

TELESI, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançado*, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TULCHINSKY, T. H.; VARAVIKOVA, E. A. Chapter 2 - Expanding the Concept of Public Health. *The New Public Health (Third Edition)*. 2014, p. 43-90.

105. PROJETO ADOLESCER E A MÚSICA

Plinio Gladstone Duarte

Aline Ananias de Lima

Daniel Filipe dos Santos

Amsterdam de Oliveira Melo Junior

Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
(orientadora)

O adolescer é um projeto de extensão alocado no Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) que visa a educação e sensibilização dos adolescentes a assuntos que desrespeitam o dia a dia através de intervenções temáticas que permeiam a área da saúde e afins, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. O projeto tem um impacto social, a partir de intervenções regulares que dialogam com a realidade do adolescente e com a comunidade que o circunda (família, escola entre outros). Com a situação pandêmica e o isolamento social advindo como forma de contenção da COVID-19 (PEREIRA, 2020), as ações deixaram de ser promovidas presenciais e foram ampliadas e moduladas para o formato remoto, a fim de dar continuidade ao trabalho que era desenvolvido e atender às dinâmicas e conteúdos mais recentes. Cada curso envolvido é responsável por planejar e conduzir as intervenções pré-definidas em reuniões entre equipes e a coordenação geral do projeto. Todas as ações são avaliadas e aprovadas pela coordenação, posteriormente divulgadas por meio da publicação de materiais informativos (imagens e vídeos) no âmbito digital, além da promoção de palestras virtuais. A ferramenta midiática principal do projeto é o Instagram que é utilizado como recurso para execução, divulgação e avaliação das ações. O perfil do projeto (@adolescervitoria) foi o centro da maioria das publicações e estratégias de alcance do público-alvo. As estratégias para ampliação da visibilidade do projeto pelo público em questão foram as seguintes: Feed: publicações (imagens e vídeos) informativas; stories: publicações interativas através de enquetes, caixas de perguntas e perguntas com alternativas; IGTV: foram conduzidas palestras

(lives) para discussão das temáticas com o público-alvo, além da divulgação de vídeos mais longos e Reels: divulgação de vídeos curtos com o objetivo de maior alcance de pessoas. Neste ambiente, o aluno participa ativamente na produção de material para o Instagram do adolscer em 4 ações distintas. Dentro das modificações que aconteceram no projeto durante a pandemia, houve a inserção da música e conseqüentemente de alunos e ex-alunos ligados aos cursos de música da UFPE, passando a ter como colaboradores discentes e egressos dos cursos de nutrição, enfermagem, ciências biológicas, saúde coletiva, educação física e música do CAV/CAC/UFPE. A introdução do novo curso permitiu a expansão da discussão aumentando o número de instrumentos de intervenção, além de trazer temáticas como: anatofisiologia neural e sua conexão com a música, a música como ferramenta redutora do estresse e ansiedade, e a música relacionada à memória e neuroplasticidade (MUSZKAT, 2012), onde cada um desses temas vieram agregar com o que já vinha sendo desenvolvido pelos outros cursos. O impacto da música no projeto possibilitou não só a criação de conteúdos para o instagram (feed, live, reels, enquetes e curiosidades para os stories), mas também tivemos palestras, rodas de conversa com alunos de escolas especializadas sobre o treinamento musical, a cognição e a memória. Além disso, o projeto contribuiu para o surgimento de uma iniciação científica relacionada aos efeitos da música no estresse de adolescentes, para um grupo de estudo de música e neurociências, para pesquisas relacionadas aos efeitos da música nas funções executivas e sobre estresse e depressão relacionadas à ansiedade da performance musical. O projeto no formato virtual atingiu uma maior diversidade de temáticas, aprofundou melhor cada conteúdo trabalhado, alcançou um público maior, além dos adolescentes, também jovens adultos, pais, profissionais da educação e de outras áreas do conhecimento. Entretanto, dentro de nossas limitações, percebemos a diminuição do contato com o adolescente e a escola de forma direta e as intervenções foram limitadas já que não obtiveram a participação ativa deles. O projeto contribuiu para a inserção de diversas temáticas que englobam a vida do adolescente e aderiu a música como parte das ações, facilitando a discussão e conscientização acerca dos benefícios da educação musical e sua utilização no âmbito da saúde.

Palavras-chaves: Adolescentes; Mídias sociais; Música

Referências:

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. In: A música na escola. São Paulo: ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

106. PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE APRENDER A VIVER ALÉM DO CÂNCER: O UNIVERSO DOS SOBREVIVENTES ANO II

Edja Conceição de Lima

Geysiane Kelle Alves do Nascimento

Gilmara de Aparecida da Silva Melo

Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira Simoneti

Os avanços dos tratamentos oncológicos têm proporcionado melhores prognósticos e mais pacientes vêm sobrevivendo à doença. Portanto, deve ser do interesse da rede de saúde acompanhar esses pacientes após o término de seus tratamentos e seu retorno ao contexto social a fim de compreender suas necessidades de saúde e as lacunas no cuidado que possam existir. Já se sabe que ao longo do contínuo do câncer há um déficit encontrado na atenção primária que não consegue eficazmente assistir os sobreviventes do câncer. O projeto busca fortalecer esse vínculo entre pacientes, atenção primária e rede de atenção à saúde, buscando oferecer a esse grupo de pacientes uma melhor qualidade de vida. O objetivo geral do projeto está em acompanhar os sobreviventes do câncer após o término do tratamento e intervir com ações de educação e promoção à saúde diante das necessidades evidenciadas. Essa extensão universitária permite aproximar os estudantes dos sobreviventes do câncer, a qual permitirá conhecer o contexto individual de cada um e desenvolver ações e planos de cuidados individualizados. O processo de interação dialógica que orienta a relação entre as Universidades e os setores sociais será fortalecido e superado, uma vez que os participantes serão parte do processo da construção do conhecimento. O entendimento do conceito da sobrevivência ao câncer se dá a partir do próprio adoecimento. Dentro desse contexto, a comunidade está para a universidade e vice-versa. A ideia chave do projeto em questão está em acompanhar esses sobreviventes em longo prazo e aprender juntamente com eles a cuidar melhor deste novo segmento, fase, do contínuo do câncer. Logo, nessa relação há uma superação de uma desigualdade

perpetuada e má interpretada da universidade como detentora e monopolizadora do conhecimento. Não há como entender, cuidar ou construir um conhecimento baseado unicamente em uma disciplina – enfermagem. Destarte, o processo de sobrevivência só será amplamente discutido a partir da visão e compartilhamento com outras disciplinas da área da saúde e humanas. Logo, esse projeto pretende vincular, diante das possibilidades, outras disciplinas que tenham o interesse em contribuir e fortalecer as teorias do conceito da sobrevivência ao câncer. Por fim, associado à extensão, temos aprovado e em andamento uma liga acadêmica e um projeto de pesquisa, ambos têm o cunho de trabalhar com o mesmo grupo – sobreviventes do câncer. A transformação social do projeto é gigantesca e pode tomar proporções inimagináveis. Desde o nível local, com sobreviventes empoderados e ativos na causa, dispostos a contribuir com o projeto, a nível nacional com impacto em outras redes de saúde ou universidades e municípios que queiram fortalecer sua linha de cuidado oncológica. Conseqüentemente, não se ignora o enriquecimento que o projeto pode oferecer ao currículo do aluno e à sua personalidade e formação de caráter profissional. O projeto é metodologicamente dividido em quatro etapas e está sendo executado por 28 alunos. Brevemente, na primeira fase é realizado o levantamento de dados; na segunda, os pacientes são contatados para iniciar o acompanhamento; na terceira fase, há uma construção de ecomapa e genograma e na quarta fase as ações de educação em saúde para atender as necessidades dos pacientes. Algumas das etapas precisaram ser reprogramadas em decorrência da pandemia da Covid-19. Durante a execução do ano I do projeto, foram coletados dados de 113 pacientes, que foram divididos em grupo A, câncer de mama, B e C, demais tipos de cânceres. Os alunos foram divididos para assistir esses pacientes e devido a pandemia o acompanhamento foi remoto, via telefone. Destes, 6 se encontravam em óbito, 18 aceitaram a entrevista, 17 não aceitaram dar continuidade e 72 não atenderam as ligações. As informações colhidas nas entrevistas permitiram uma aproximação com a realidade do ser paciente oncológico, compreendendo seu contexto clínico e psicossocial, além de possibilitar explorar as suas principais redes de apoio, essas informações nortearam a construção de genogramas e ecomapas individuais de cada paciente, permitindo uma visualização adequada do contexto familiar e social. A quarta etapa foi limitada, em decorrência da pandemia. Para os estudantes a experiência de acompanhamento por telefone foi desafiadora e enriquecedora. As perspectivas futuras para o ano II do projeto é de aumentar o número de sobreviventes participantes ativamente do projeto e executar ações de educação em saúde nas unidades básicas de saúde, incluir fortemente a interdisciplinaridade, de modo que a assistência para esses pacientes seja mais abrangente e multiprofissional. Diante disso, as experiências vivenciadas pelos estudantes contribuíram para que compreendessem de maneira mais concreta o ser sobrevivente do câncer, porém, muito precisa ser feito, já que a atenção primária do município pouco acompanha seus pacientes oncológicos e

novas estratégias precisam ser estabelecidas. Algumas necessidades em saúde foram vivenciadas, sem conseguir elaborar intervenções para suprir as lacunas, no entanto, com o projeto cada vez mais fortalecido, pode-se gradativamente ampliar a visão de um cuidado oncológico na enfermagem mais direcionado e humanizado.

Palavras-chave: Neoplasias; Oncologia; Sobreviventes do câncer

Referências:

BARSAGLINI, R. A.; SOARES, B. B. N. S. Impactos de adoecimento de longa duração: experiência de adultos jovens com Leucemia Mieloide Aguda. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 399-408, fev. 2018 .

COSTA, W. A. et al. Qualidade de vida em sobreviventes ao câncer de mama. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 63, n. 7, p. 583-589, julho de 2017.

CORREIA, T. et al . Effectiveness of a multidisciplinary intervention in breast cancer survivors. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 17, n. 3, p. 483-502, dez. 2016 .

107. PROJETO DE PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO-PRPS

Maria Lucicleide Falcão M. Rodrigues;

Marijaine R. de Lima Freire;

Nayara Karla B. Martins;

Pedro Vinícius G. Silva;

Verônica Barros de Fonte Silva;

Rubenilda M. Rosinha Barbosa (orientadora)

O suicídio, na contemporaneidade, é considerado um problema de saúde pública mundial, encontrando-se entre as dez primeiras causas de morte em todos os países industrializados desde meados do século XX (WHO, 2021). Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que as taxas entre os adolescentes e adultos jovens, de 15 a 29 anos, situavam-se no segundo lugar em todos os países industrializados, incluindo-se nessa faixa etária também a maioria dos estudantes universitários (OPAS, 2017). O objetivo da presente proposta foi, por um lado, sensibilizar, acerca da questão do suicídio, a comunidade acadêmica da UFPE do campus Recife, estudantes e funcionários de escolas públicas e algumas organizações não-governamentais circunvizinhas à universidade e, por outro lado, realizar ações que estimulassem o fortalecimento de indivíduos e/ou grupos que estivessem em situação de vulnerabilidade psicossocial quanto ao risco da conduta suicida. Assim, o projeto visou a possibilitar: (a) identificação de fatores e comportamentos de risco da conduta suicida para que pudessem preveni-lo, e (b) que os indivíduos e/ou grupos que se encontrassem em situação de vulnerabilidade psicossocial aprendessem a desenvolver comportamentos resilientes. A relevância acadêmica e social dessa proposta está condizente com as diretrizes da extensão universitária que, ancorada no tripé da UFPE de ensino, pesquisa e extensão, assume o compromisso de desenvolver ações

transformadoras de âmbito local voltadas para a melhoria da qualidade de vida de segmentos da população que se encontram em situação de vulnerabilidade psicossocial, podendo, por sua vez, influenciar na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional. Para isso, ancorou-se no referencial teórico das Psicologias Clínica e Comunitária, da prevenção ao suicídio, da resiliência e da pesquisa-ação. Com a pandemia, houve uma redução nas atividades e ficamos desenvolvendo apenas: (a) as reuniões semanais de supervisão, estudos e discussões sobre as temáticas referidas acima; (b) a capacitação para realização do acolhimento; (c) os acolhimentos, escuta empática, a pessoas em situação de vulnerabilidade psicossocial; (d) a organização do evento “Setembro Amarelo”; e (e) a divulgação de informações através de palestras, cartilhas, comunicações via web, dentre outros. Nesse sentido, acredita-se que a realização dos acolhimentos, em torno de 250, para pessoas em situação de vulnerabilidade psicossocial, os encaminhamentos aos locais de atendimentos especializados para as pessoas que estivessem mais fragilizadas, assim como as informações divulgadas sobre os fatores de risco e os de proteção ao suicídio, provavelmente, contribuíram tanto para a prevenção ao suicídio como também para a promoção da saúde mental. Dessa maneira, desde o início desse projeto, em 2016, não ocorreu suicídios no campus Recife (UFPE), mais especificamente no prédio do CFCH – local geralmente procurado pelas pessoas que planejavam a sua autoexecução. Esse fato foi significativo para reforçar o compromisso ético, político e social da extensão universitária com a promoção da qualidade de vida, da humanização e do bem-estar na comunidade acadêmica e redondezas. Nesse sentido, espera-se que a continuidade desse projeto e demais ações que visem à promoção da saúde possibilitem tanto o desenvolvimento da resiliência individual e comunitária, bem como a ausência de suicídios na UFPE e nos bairros próximos.

Palavras-chave: acolhimento; escuta empática; prevenção do suicídio; resiliência

Vulnerabilidade Psicossocial, Promoção da Resiliência, Prevenção do Suicídio

Referências

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Infografia: Suicídio em adolescentes e jovens nas Américas, [s.l.], 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/57319>. Acesso em: 20 out. 2021.

WHO. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 out. 2021.

Esse projeto está vinculado a uma proposta de pesquisa maior intitulada “Investigando o desenvolvimento de estratégias que promovam comportamentos resilientes em comunidades”. É na área das Psicologia Clínica e Comunitária, com abordagem psicopedagógica, visando o desenvolvimento da Resiliência individual e comunitária dos sujeitos e grupos, a Atenção Primária e a Promoção da saúde mental nas comunidades. Ele foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e elaborado, inicialmente, como um grande leque para abrigar os diversos projetos em Psicologia, vinculados aos Programas Pró-Saúde e Pet-Saúde que foram lançados pelos Ministérios da Saúde e da Educação, na época, 2007 e 2009, respectivamente. Posteriormente, ficou abrigando os projetos de Pesquisa e Extensão oriundos do Grupo de Estudos em Psicologia Comunitária, Promoção da Resiliência e Prevenção do Suicídio. Como o suicídio se trata de um grave problema de Saúde Pública no mundo, afetando a todos (as) que convivem direta ou indiretamente com essa tragédia, a Universidade não poderia ficar alheia, necessitando dar a sua parcela de contribuição. Nesse sentido, desenvolver estratégias e ações com indivíduos, grupos e comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade psicossocial, pode ser de grande utilidade pública por: 1. Agregar esforços e investimentos financeiros, materiais e intelectuais de instituições públicas; 2. Os resultados dessa experiência poderão servir de modelo para aplicar em outros locais e áreas do país; 3. Trazer benefícios a todos os cidadãos, as instituições públicas de saúde e a sociedade civil organizada, dentre outras instâncias que convivem direta ou indiretamente com essa tragédia, que traz sérios danos sociais, psicológicos, financeiros, dentre outros; 4. Beneficiar os estudantes, técnicos e professores engajados nessas ações tanto pelas aprendizagens que resultarão dessa vivência, quanto pela oportunidade de prestar serviços à comunidade, o que favorece a construção de uma consciência cidadã; 5. Gerar produtos intelectuais com a sistematização dos resultados. Dessa maneira, supomos que os benefícios pessoais, sociais, econômicos e culturais dessa proposta serão abrangentes e compensadores de investimento.

108. PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE: ABORDAGEM DA OBESIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL – ANO V

Ellen Thaíse Araújo de Lima

Laura Conceição Pimentel da Silva

Myrelle Dayane Félix Ferreira

Vitória Beatriz dos Santos Paulino

Hugo Henrique de Oliveira

Emanuelly Maria de Lima Nascimento

Rayssa Vitória do Nascimento Cunha

Amanda Ellen de Albuquerque Silva

José Jairo Teixeira da Silva

Marisilda de Almeida Ribeiro

Cristina de Oliveira Silva (orientadora)

A obesidade pré-gestacional e gestacional é comum em mulheres em idade reprodutiva, tornando-se um grave problema de saúde pública por seus desfechos obstétricos e perinatais decorrentes principalmente do desenvolvimento de hipertensão arterial e diabetes gestacional, que podem causar mortalidade perinatal. Foi ainda demonstrado que a prevalência de parto operatório e complicações pós-parto como tromboembolismo é maior nessas pacientes. A obesidade na gestação per se é uma condição de alto risco que requer o conhecimento dos principais problemas e estratégias para enfrentá-lo, sendo agravada pelo Sars-Cov 2 (COVID-19), aumentando o desfecho de mortalidade. Logo, as gestantes dos serviços de saúde necessitam de maiores informações sobre os riscos e o enfrentamento da COVID-19. Para isto, nós produzimos cartilhas e folders com linguagem adequada e acessível para atender as gestantes de alto risco e puérperas, acompanhadas no Centro de especialidades da Saúde da Mulher de Vitória de

Santo Antão-PE e na Clínica da Mulher em Gravatá. O procedimento metodológico baseou-se nos princípios da interdisciplinaridade e interprofissionalidade entre as competências e habilidades nas áreas de educação em saúde. As informações educativas foram desenvolvidas pela integração dos discentes, docentes e profissionais de saúde com base na consolidação entre o ensino, pesquisa e a extensão. As informações disponíveis na literatura nos anos de 2020 e 2021 foram abordadas através de reuniões virtuais e relatos de experiências dos profissionais da assistência a gestante. O papel do docente foi crucial na sensibilização dos extensionistas dos cursos de Nutrição e Enfermagem. Neste contexto, os principais temas abordados foram: i) importância do pré-natal; ii) fisiologia da gestação e do parto; iii) nutrição na gestação; iv) complicações materno-fetais durante pandemia do COVID-19; v) infecção pela COVID-19 no período puerperal. O desafio de produzir material de apoio técnico de forma remota com uma linguagem acessível, clara e ilustrada, permitiu aos participantes do projeto a capacidade de adaptarem a uma nova metodologia de aprendizagem no ensino da extensão, contribuindo nas ações de prevenção e promoção da saúde das gestantes. A cartilha ilustrativa trouxe informações atualizadas sobre o coronavírus e abordou questões relevantes sobre a pandemia durante a gravidez, já que as incertezas sobre essa nova doença podem gerar estresse e ansiedade com consequências para a saúde física e mental das gestantes, que fazem parte do grupo de risco da doença, sendo importante intensificar às medidas de autocuidado e higiene, para reduzir as chances de contágio, complicações e, ao mesmo tempo, garantir uma assistência adequada e saudável durante o pré-natal, o parto e o pós-parto. Na cartilha, são encontradas informações sobre a COVID-19, os sintomas mais comuns da doença nas gestantes, a probabilidade de contaminações nos recém-nascidos, os cuidados para prevenir o contágio durante a gestação e informações sobre amamentação durante a pandemia e cuidados após o parto. Os materiais de apoio técnico, produzidos de forma remota, não substituem as consultas do pré-natal, contudo são capazes de promover a saúde, esclarecer dúvidas, sendo de suma importância para o conhecimento e informações em situações de pandemia. Ademais, facilitam a aquisição do conhecimento entre os extensionistas e discentes que ampliaram a visão sobre a saúde na gestação durante a pandemia.

Palavras-chave: educação em saúde; gravidez; obesidade; saúde pública

Referências:

NELSON, S. M.; MATTHEWS, P.; POSTON, L. Maternal metabolism and obesity: modifiable determinants of pregnancy outcome. *Hum Reprod Update*, v. 16, p. 255–275, 2010.

CHU, S.Y. et al. Maternal obesity and risk of gestational diabetes mellitus. *Diabetes care*, v. 30, n. 8, p. 2070-6, 2007.

109. PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ALUNOS DO EJA, 8º E 9º ANO DE ESCOLA MUNICIPAL DE CARUARU-PERNAMBUCO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Pereira de Siqueira Nascimento

Gabriel Vítor Lima de Andrade

Gabriela Morais Andrade de Lima

Maria de Lourdes de Oliveira Carvalho

Michael Suan dos Santos Ferreira

Talita Cristina Souza Silva

Amanda Soares de Vasconcelos (Docente orientadora)

A adolescência é um período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade, de acordo com a OMS, e transforma o modo pelo qual o indivíduo vê o mundo e a forma com que ele é visto pela sociedade. Por isso, diferente do fenômeno da puberdade, essa fase da vida está repleta de mudanças não apenas físicas, mas também psicossociais (BRASIL, 2017). Em meio a tais acontecimentos, é despertada a sexualidade, ou seja, a energia que nos leva a procurar amor e intimidade, unindo-se à forma como sentimos (GOMES et al., 2018). Apesar disso, a sociedade ainda possui estigmas que regem pensamentos e atitudes inadequados acerca do tema e, por consequência, a sexualidade não é discutida pela maioria dos núcleos familiares. Assim, a escola tem papel fundamental na educação sexual, já que é o lugar adequado para o ensino e aprendizado. Apesar dessa importância, ainda não é notado um planejamento eficaz para a implementação da educação sexual nessas instituições, o que enfraquece a transmissão de informações precisas sobre o tema (BARBOSA et al., 2019). Portanto, as ações de extensão voltadas à educação sexual nas escolas são necessárias, uma vez que foi notado o desconhecimento

acerca do tema, levando à baixa taxa de uso de preservativos, aumentando o risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e crescendo a quantidade de gravidezes indesejadas na adolescência. Essas questões são ainda mais alarmantes entre as instituições públicas de ensino das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil (FELISBINO-MENDES et al., 2018). Diante disso, objetiva-se relatar a experiência do ensino de conteúdos relacionados à saúde, como a fisiologia reprodutiva, mudanças corporais, sexualidade, violência contra mulher e ISTs para alunos do EJA, 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru, Pernambuco. O projeto enquadra-se nas diretrizes de extensão universitária devido à ação dos acadêmicos que levaram conhecimento à população, observando os determinantes sociais de saúde, para uma abordagem holística que abarca os modelos terapêuticos, e a educação em saúde, para a prevenção de doenças e agravos. Compartilhar informações que vão além do ambiente acadêmico é uma das formas de atenuar a exclusão social, assim como praticar a multidisciplinaridade para a promoção da saúde da comunidade. No contexto da extensão, os impactos são refletidos para os participantes enquanto sujeitos ativos, já que o planejamento foi embasado em evidências científicas e no desenvolvimento de habilidades sociais. Essas medidas fortalecem o tripé-universitário de ensino-pesquisa-extensão. Para isso, o projeto foi realizado na escola municipal Professora Teresa Neuma Pereira Pedrosa, localizada em Caruaru – Pernambuco. Foram desenvolvidas ações interativas com o intuito de proporcionar diálogo e vínculo entre extensionistas e alunos. Os encontros foram agendados mediante cronograma construído pela coordenação do projeto e da escola, com duração prevista para duas horas. Os trinta e dois integrantes da equipe executora do projeto dividiram-se em grupos de três pessoas, de forma a contemplar todas as turmas. Logo, a depender do ano escolar, as temáticas permearam diferentes âmbitos. Para o 8º ano, foi abordado anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, incluindo suas mudanças ao longo da vida. Para o 9º ano, foram discutidas ISTs com ênfase nos métodos contraceptivos. Já para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abordou-se sexualidade, violência contra a mulher e ISTs. Em todos os encontros, os recursos utilizados foram disponibilizados pela escola, complementados pelos materiais das dinâmicas escolhidas pelos extensionistas. Um exemplo das dinâmicas realizadas consistiu na colagem de papéis nas costas dos alunos, com os símbolos triângulo, quadrado, xis e círculo, que retratavam pessoas com ou sem ISTs que faziam sexo com ou sem camisinha, sem que ninguém soubesse o que significava. Ao passear pela sala, os alunos precisavam fazer duplas com os colegas e anotar o seu símbolo. Ao final da atividade, foi revelado o significado de cada símbolo e refletiu-se sobre os riscos do sexo não seguro e como as ISTs podem estar presentes em qualquer pessoa, independente de quem seja. Como resultados, as atividades foram consideradas proveitosas pelos professores e coordenadores da escola, já que a participação dos alunos foi maior do que em

outros projetos realizados. Quanto aos alunos, eles relataram estarem satisfeitos com as temáticas abordadas e por terem um espaço livre de julgamentos para debater a saúde sexual. Além disso, os extensionistas ficaram muito satisfeitos com a receptividade e feedback das ações, além de poder retomar as atividades presenciais que estavam suspensas devido à pandemia do SARS-CoV-2. Conclui-se, portanto, que o projeto de extensão é uma maneira efetiva de trabalhar conteúdos de educação sexual com jovens e adultos, uma vez que são fornecidas informações confiáveis sobre a saúde sexual, em linguagem acessível, com possibilidade de diálogo e esclarecimento de dúvidas. Por fim, para os extensionistas, é fortalecida a relação entre o ambiente acadêmico e a comunidade, bem como as habilidades de promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: adolescentes; ambiente escolar; educação em saúde; educação sexual; promoção da saúde

Referências:

BARBOSA, L. U. et al. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. *Ensino, Saúde e Ambiente*, Niterói, RJ, v. 12, n. 2, p. 31-49, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21625>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem, Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2007.

FELISBINO-MENDES, M. S. et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nxJkwsSWCDHjYsNpsZ9f6Sz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 out. 2021.

GOMES, R. M. G. M. et al. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. *Revista de Psicologia*, Crato (CE), v. 12, n. 40, p. 939-955, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1168>. Acesso em: 26 out. 2021

110. PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E VACINAÇÃO PARA A COVID-19: EXPERIÊNCIA ALICERÇADA NOS PRINCÍPIOS FREIREANOS

Ruth Silva dos Santos

Laisa Vitória Santos de Melo

Queliane Gomes da Silva Carvalho

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

A diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que apresenta alto índice de prevalência, com impactos importantes na mortalidade da população mundial. Nessa perspectiva, a educação em saúde, como ferramenta de promoção da saúde, configura uma estratégia de extrema importância utilizada por profissionais de saúde na promoção do autocuidado em diabetes, uma vez que tem potencial de motivar e informar o indivíduo e seus familiares quanto aos cuidados necessários para o controle glicêmico. Nesse sentido, o projeto de extensão “Educação em diabetes para promoção do autocuidado” foi desenvolvido a fim de expandir a socialização e o processo de aprendizagem para indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 assistidos no ambulatório de endocrinologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, utilizando a metodologia problematizadora de Paulo Freire como pilar de suas ações educativas. O projeto objetiva promover o autocuidado em diabetes por meio da ampliação do conhecimento sobre a doença e pelo incentivo à adoção de medidas de autocuidado em diabetes e das doenças emergentes (covid-19). A ação extensionista permite ir além dos muros da universidade, de modo a implementar o resultado de pesquisas e contribuir para a formação dos graduandos alicerçada nas necessidades da comunidade, com atuação de caráter multiprofissional e interdisciplinar. Participaram das atividades docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação física e Psicologia, além de 31 indivíduos com diabetes, que foram identificados a partir de

consulta aos prontuários de saúde disponibilizados pelo serviço e, posteriormente, convidados a participar das atividades educativas por meio de contato telefônico. As ações foram realizadas de fevereiro a julho de 2021, em formato remoto, por meio de ligações telefônicas através da ferramenta WhatsApp. Semanalmente, cada equipe formada por professor e alunos era responsável por conduzir dois grupos distintos no período da tarde, abordando diferentes temáticas em cada encontro. As temáticas abordadas nos grupos foram definidas através de levantamento prévio por meio do contato telefônico, quando foram identificados o conhecimento prévio do assunto e os temas que os participantes gostariam que fossem trabalhados nos grupos educativos. Em seguida, foram elaborados planos de ensino e estratégias de trabalho em grupo para os seguintes temas: importância da vacinação; autocuidado com o uso dos medicamentos; cuidados pós-vacinação, consumo de álcool e frutos do mar; ganho de peso, escolhas alimentares e vitamina D; desinformação e fake news – vacina da covid-19; e esperança e medo – o novo normal. Os planos de ensino foram organizados com uma pergunta de aproximação, problematização, fundamentação teórica, reflexão teórico-prática, elaboração coletiva das respostas, síntese do que foi vivenciado e avaliação. As temáticas abordadas foram debatidas por um professor e dois graduandos, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, onde atuaram como mediadores e observadores do processo educativo. Para iniciar a intervenção, a equipe realizava uma avaliação verbal por meio de uma pergunta pré-teste realizada no início do encontro, com o objetivo de identificar o conhecimento prévio dos participantes acerca do assunto que seria abordado. Para finalizar o encontro, no pós-teste, a equipe realizava a mesma pergunta, como forma de analisar a efetividade do processo ensino-aprendizagem. Além disso, os participantes eram indagados quanto ao nível de satisfação em relação à experiência de ensino remoto, às temáticas abordadas e à motivação para adesão às próximas atividades. De modo geral, os indivíduos reagiram positivamente aos encontros educativos, demonstrando interesse nas temáticas. A educação em diabetes para promoção do autocuidado no contexto pandêmico, por meio de tecnologia digital, permitiu que as informações compartilhadas alcançassem os indivíduos, apesar da necessidade de distanciamento social, promovendo a adesão de práticas positivas para o manejo da diabetes e o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao autocuidado e à importância da vacinação contra a covid-19. Além disso, a ação extensionista permitiu aos graduandos a aproximação com a comunidade assistida, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão, por meio da prestação de uma assistência pautada nas suas reais necessidades

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; educação problematizadora; covid-19.

111. REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR EXTENSÃO E MICROBIOLOGIA: ALTERNATIVA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Bruna Beatriz Alves do Nascimento

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Eduardo Silva de Freitas

Jonnathan Vinnycius Bento da Silva

Queronlaen Almeida dos Santos

Daniele dos Santos Pedroso

Maria Brenda Ellen dos Santos Pereira

Maria Emília Oliveira de Carvalho

Paloma de Santana Santos

Rosimere da Conceição Silva

Tamyres Tavares Santos

Simone do Nascimento Fraga (orientadora)

Com o início da pandemia da Covid-19, todos os setores da sociedade sofreram, em maior ou em menor grau, algum impacto. A área da educação, no tripé ensino-pesquisa-extensão, por exemplo, foi bastante prejudicada, especialmente no âmbito da promoção e da educação em saúde (NUNES et al., 2021). Tendo em vista todas as consequências trazidas pelo distanciamento social imposto pela pandemia, foi preciso que todos os setores da sociedade buscassem alternativas que pudessem continuar atendendo às necessidades da população. Neste contexto, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) suspendeu as atividades presenciais, o que tornou inviável promover ações de extensão com a população da forma que eram realizadas (ROCHA et al., 2020). Dessa forma, evidenciou-se a

importância das plataformas digitais de comunicação, fazendo delas mecanismos estratégicos para a promoção da saúde da população, como meios de propagação da informação na contemporaneidade (ANDRADE et al., 2020). Diante disso, percebeu-se a importância que as redes sociais, as mais diversas, passaram a ter na disseminação e na troca de informações, o que nos impulsionou a investir em comunicação por meio desta tecnologia para continuar com as atividades do projeto de forma ativa. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão intitulado O universo microbiológico e a vida das pessoas (anos III e IV) através das redes sociais, no decorrer destes quase 2 anos de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Foi necessário algum tempo, desde o início da pandemia, para que o grupo de extensão conseguisse estabelecer uma maneira de se comunicar com a sociedade. Dessa forma, em junho de 2020, um perfil da rede social Instagram foi aberto, com o intuito de estabelecer comunicação com a sociedade, ao menos com os seguidores da página do projeto. Desde esse período, uma comunicação diária foi estabelecida, por meio de publicações diversas referentes ao conteúdo do projeto: microbiologia e saúde. O processo de construção e divulgação de conteúdo no perfil do projeto se dá através de reuniões mensais, via Google Meet, de planejamento e orientação. Os componentes dos grupos dividiram-se em subgrupos, os quais se responsabilizaram, em esquema de revezamento, pelas postagens diárias e demandas do público seguidor. Todos os materiais elaborados procuram ser didáticos, utilizando-se de uma linguagem simplificada para tratar temas específicos da saúde. Todos os materiais elaborados pelo grupo, dentre eles os que são postados no feed, reels e stories, são rigorosamente revisados pelo coordenador antes de suas respectivas postagens, as quais buscam interagir com o público por meio de informações do cotidiano e sua relação com a microbiologia. Além disso, o projeto, desde o seu planejamento mensal, busca contemplar as datas comemorativas do calendário nacional de saúde, especialmente aquelas relacionadas à proposta do projeto. Após mais de 1 ano utilizando o Instagram como ferramenta de trabalho neste projeto de extensão, foi possível observar alguns achados relevantes. O gênero sexual feminino é o que mais acessa o perfil (67%); quase metade do público seguidor do perfil corresponde à faixa etária de 18 a 24 anos (45,2%); e a média mensal de visualização geral por postagem no feed, independente da faixa etária e do gênero, chega a 1.932 visualizações, enquanto que a média de alcance, ou seja, a média de contas/perfis que visualizaram o conteúdo, é de 372 alcances. Por fim, vale destacar o aumento de engajamento do público, que foi obtido com os vídeos curtos e dinâmicos do reels. Nestes, observou-se uma média de 692 visualizações por vídeo. As atividades e os engajamentos alcançados através das interações desenvolvidas pelo Instagram estabeleceram mais esclarecimentos e troca de saberes sobre os mais variados tópicos da microbiologia. Apesar das adversidades impostas pela pandemia de Covid-19, o acesso à tecnologia possibilitou manter

a comunicação com vários setores da sociedade, o que certamente contribui no seu empoderamento no que se refere à saúde. A troca de saberes sobre o tema do projeto permaneceu constante e efetiva, tendo em vista que as abordagens diárias na referida rede social podem chegar, mesmo que apenas por meio de sua leitura, à população geral. Além disso, foi possível também perceber que, mesmo em tempos de distanciamento social, os estudantes puderam se engajar, trocar saberes e experiências e, por meio do protagonismo de cada um, especialmente nas reuniões de planejamento e na produção de conteúdos, desenvolver autonomia, tão necessária em sua futura vida profissional.

Palavras-chave: Covid-19; educação em saúde; rede social; saúde pública

Referências:

1. ANDRADE, L. et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infanto-juvenil, diante da pandemia por Covid-19. *Health Residencies Journal*, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. <http://dx.doi.org/10.51723/hrj.v1i2.12>. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/12>. Acesso em: 26 out. 2021.

NUNES, R. K. S. et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>. Acesso em: 29 out. 2021.

ROCHA, C. R. et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 261-269, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288>. Acesso em: 29 out. 2021

112. REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Bruna Gabrielly Coutinho dos Santos
Bárbara Catariny Santos Mourelhe
Olímpio Francisco da Costa Neto
Rayssa Maria Leite de Freitas
Maria Eduarda da Silva
Kamila Lima do Nascimento
Maria Eduarda Dias Monteiro Bispo
Adna Soraya dos santos
Letícia Bischoff mallemon
Amanda Emidio de Macedo
Lívia Larissa Primo Cândido
Larissa Sercundes Farias dos Anjos
Leonardo Fillipe Santana do Amaral
Marília Martina Guanaany de Oliveira Tenório
Sílvia Regina Jamelli
Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (orientadora)

Desde a confirmação da presença da Covid-19 no Brasil, o número de casos e óbitos aumentou consideravelmente em praticamente todo o território, devido à ausência de um plano nacional de enfrentamento à Covid-19 e de vacinação. O contexto passou a exigir a adoção das medidas de isolamento e distanciamento social pelas autoridades sanitárias e a divulgação de informações confiáveis sobre as medidas de prevenção e proteção que a população deveria seguir. Atualmente 2 bilhões

de pessoas têm acesso à internet, o que torna a utilização das mídias sociais um importante aliado, proporcionando maior conhecimento sobre a atual pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos. O presente trabalho objetiva apresentar um relato das ações remotas de comunicação popular em saúde do Projeto de Extensão Enfrentamento à Covid-19 nas redes sociais: ação de comunicação e apoio social às populações vulneráveis de territórios da Atenção Básica. Persegue-se, portanto, desenvolver uma formação estudantil indissociada da pesquisa e da intervenção na realidade social selecionada, pautada por princípios éticos e humanísticos, no respeito ao outro, na democracia popular e participativa, nas trocas de saberes e na solidariedade cidadã. Para a realização do presente projeto adotou-se a metodologia da pesquisa-ação. As ações foram realizadas entre julho de 2020 a junho de 2021 pela equipe extensionista (3 docentes de Saúde Coletiva do, 1 doutoranda e 20 estudantes do Curso de Odontologia da UFPE), para atuação com o público-alvo, leigos e a comunidade acadêmica, seguidores do perfil do projeto, profissionais de saúde da família e comunitários dos territórios da AB (Atenção Básica). As ações foram realizadas através do perfil do projeto nas redes sociais Instagram (@coletivid19) e Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCVYdle_4yIGI7bOBrS2BYLQ). O percurso metodológico ocorreu em três fases: Primeiramente, no que se refere à captação da realidade/diagnóstico, houve um momento reservado à investigação, ao estudo e ao levantamento de informações em base de dados confiáveis para a produção de materiais informativos, com comunicação acessível ao grande público sobre o tema da Covid-19; em segundo lugar, entrando no campo da análise interpretativa, houve momento de reflexão e diálogos (trocas teóricas) com a finalidade de subsidiar com evidências a seleção dos materiais/temas e planejar as estratégias de comunicação popular no ambiente virtual, que requerem uma linguagem acessível e imagens contextualizadas culturalmente; e, por fim, no que diz respeito à intervenção na realidade, houve a implementação das ações de comunicação em saúde adequadas ao contexto de transmissão comunitária do vírus da Covid-19, com a intenção de apoiar as ações de educação em saúde através das redes sociais comunitárias da Atenção Básica. As ações de informação e educação em saúde foram divulgadas na rede virtual do Instagram do projeto (@coletivid19) e em outras redes parceiras, aliadas ao trabalho formativo, que foi realizado na modalidade de live e webinar. Todo o processo de trabalho foi dialogado, buscando uma atuação participativa de todos os integrantes, que foi realizada em movimentos de troca de saberes e de reflexão sobre a ação, cuja intenção é transformar a realidade objetiva onde os atores estão engajados. O desenvolvimento das ações foi subsidiado por encontros de monitoramento e avaliação de processo e de resultados realizados constantemente durante o desenvolvimento da ação, por meio de videoconferências. Foi valorizado em todo o processo os aspectos subjetivos, como os relacionais e afetivos, que estiveram envolvidos no processo de trabalho coletivo entre os docentes e os discentes

participantes. Apresentam-se, sintetizadas, as ações que foram implementadas (ação-intervenção), segundo o tipo de atividades e público atingido: seminários de trocas teóricas e momentos avaliativos (6); produção e divulgação de materiais informativos/educativos na rede social do Projeto e outras parceiras (47 produtos); Realização de debates online (1 live e 1 webinar). Em relação ao grupo atingido, a live contou com a participação dos seguidores do Instagram (58 participantes) e o webinar (82 participantes). Vale dizer que a divulgação de projetos sociais e de mobilização comunitária contou com a divulgação de ações para arrecadação financeira e de materiais para populações vulneráveis (11 projetos foram divulgados). Este trabalho apresentou-se como uma contribuição ao enfrentamento à Covid-19, apoiando também remotamente ações de educação em saúde em territórios de integração ensino-serviço-comunidade da UFPE, uma vez que a apreensão das informações acerca da pandemia tem tido grande influência para o controle das taxas de transmissão e infecção do SARS-CoV-2. Dessa forma, as mídias sociais podem ser aproveitadas para apoiar a resposta da saúde pública, porém, faz-se necessário que tais dados sejam transmitidos através de canais válidos, que utilizem dados estatísticos e de comprovação científica. Sendo assim, o protagonismo estudantil e o agir participativo imprimido ao desenvolvimento das atividades de comunicação em saúde, propostas no projeto de extensão, foram produtoras de compartilhamento de saberes com direção social clara para democratização de informações sobre a Covid-19.

113. RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (PROTEA-R-NV)

Brigitte Bezerra Lima da Silva

Ana Cristina Montenegro

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento com comprometimento nas áreas de interação e comunicação social, assim como no comportamento, com presença de interesses restritos e movimentos repetitivos (estereotípias) (DSM-5). De acordo com o CDC (Center for Disease Control and Prevention) a prevalência do autismo é de 1 para 54 crianças, com aumento de 10% em relação ao levantamento estatístico anterior. Considerando a crescente demanda na clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPE, o Projeto de Extensão Autismo Comunica, da UFPE, atende crianças com TEA oriundas de população de baixa renda da Região Metropolitana do Recife, com o objetivo principal de promover a comunicação funcional através do uso da comunicação alternativa em crianças com TEA. Dentre as atividades, considerando o compromisso da extensão com o ensino e pesquisa, no primeiro semestre de 2021 as atividades se concentraram na capacitação remota dos alunos para a aplicação do Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R). O PROTEA-R tem como base teórica a teoria sociocognitiva de Tomasello (TOMASELLO et al., 2005). Segundo Tomasello, o desenvolvimento da comunicação depende da capacidade da criança, nos primeiros anos de vida, de compreender os outros como agentes intencionais das interações sociais. A aplicação do protocolo é composta por três sessões, com duração, aproximadamente, de 40 minutos, através de brincadeiras em contexto livre e em contexto semiestruturado, com materiais previamente determinados.

Bosa e Zanon (2016) apontam que a brincadeira é uma forma de avaliar a criança, considerando que a maneira com que a criança se relaciona com os brinquedos pode trazer informações acerca do seu desenvolvimento linguístico e afetivo. Durante a brincadeira livre e semiestruturada é possível observar comportamentos exploratórios atípicos, dificuldades no uso funcional dos brinquedos, e ausência ou limitação de brincadeira simbólica (BOSA; ZANON; BACKES, 2016). As pontuações de cada item são feitas ao final de cada sessão. O preenchimento do protocolo consiste na análise das seguintes áreas: comportamentos sociocomunicativos – IAC (Iniciativa de Atenção Compartilhada), RAC (Resposta de Atenção compartilhada), IM (Imitação), ES (Engajamento Social), SOR (Sorriso), CFA (Contato Físico Afetivo), BA (Busca de Assistência) e P/R (Protesto/Retraimento); qualidade da brincadeira (seis itens) – EXB (Exploração dos Brinquedos), FEX (Forma da Exploração), CV (Coordenação Visomotora), BF (Brincadeira Funcional), BS (Brincadeira Simbólica) e SBS (Sequência da Brincadeira Simbólica); movimentos repetitivos e estereotipados do corpo – MRM (Movimentos Repetitivos e Estereotipados das Mãos), MRC (Movimentos Repetitivos e Estereotipados de outras partes do corpo) e A (Comportamentos Autolesivos). Todos os itens são analisados em duas escalas: escala de frequência, de 3 pontos, que varia entre "baixa" (1), "média" (2) e "alta" (3) e escala de qualidade, que se refere a níveis diferentes de intensidade, amplitude e abrangência dos comportamentos, variando entre: sem comprometimento (A), baixo nível de comprometimento (B), nível intermediário de comprometimento (C) e alto nível de comprometimento (D). Das 12 crianças atendidas pelo projeto, 6 tiveram a avaliação pelo PROTEA-R-NV concluída até o presente momento, sendo 5 meninos e 1 menina com idade variando de 2 a 5 anos, com maior prevalência para 4 anos de idade (50%). Foram observados prejuízos significativos tanto na escala de qualidade quanto na escala de frequência. Observou-se que a iniciativa de atenção compartilhada está comprometida em nível intermediário e alto na maioria dos pacientes, ambos com 33,3% da amostra, entretanto o alto nível de comprometimento é observado com a frequência mais alta da escala (3). Percebe-se associação significativa, em que o prejuízo na iniciativa de atenção compartilhada é refletido na brincadeira simbólica em todas as crianças. O critério de RAC possui maior prevalência (66,6%) para nível intermediário de comprometimento. A conclusão do PROTEA-R-NV indicou que 50% das crianças possuem risco relativo para TEA e 50% com risco para TEA, sendo esta a categoria mais elevada do protocolo, corroborando com o diagnóstico positivo para TEA, variando de leve à moderado de acordo com o resultado da Escala - CARS das crianças atendidas pelo projeto de extensão Autismo Comunica. Os resultados contribuem no entendimento científico de que os déficits nesses critérios (comportamentos sociocomunicativos, na interação social recíproca, na brincadeira simbólica e a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento) são considerados relevantes para o diagnóstico de TEA (STEIGLEDER, BOSA e SBICIGO, 2021) e, para o projeto, servirá

para direcionar algumas estratégias terapêuticas. O tamanho reduzido da amostra é colocado como limitação do estudo, sendo necessário a realização de mais estudos e com população em maior escala com crianças com TEA. A aplicação do protocolo proporcionou o conhecimento e a categorização de características presentes em crianças com TEA, auxiliando nas diretrizes terapêuticas.

Palavras-chave: comunicação; fonoaudiologia; transtorno do espectro autista

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM–5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Surveillance Summaries, v. 69, n. 4, p. 1–12, 2020.

BOSA, C. A.; ZANON, R. B.; BACKES, B. Autismo: construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança – Protea-R. Psicologia: teoria e prática, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 194-205, 2016.

BOSA, C. A.; ZANON, R. B. Psicodiagnóstico e transtorno do espectro autista. In: HUTZ, C. S. (org.). Psicodiagnóstico, Porto Alegre: Artmed, p. 308-322, 2016.

STEIGLEDER, B. G.; BOSA, C. A.; SBICIGO, J. B. Sinais de Alerta para Transtorno do Espectro Autista: Evidências de Validade do PROTEA-R-NV. Aval. psicol., Campinas, v. 20, n. 3, p. 331-340, set. 2021.

TOMASELLO, M. et al. Understanding and sharing intentions: the origins of cultural cognition, Behavioral and Brain Sciences, Cambridge, v. 28, n. 5, p. 675-735, 2005.

114. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “INCLUIR UFPE: TERAPIA OCUPACIONAL”

Ana Cristina da Silva

Wanessa Santos da Silva

Maria Eduarda Gomes da Silva

Giselle Schmidt Alves Díaz Merino

Danielle Carneiro de Menezes Sanguinetti

Kátia Virgínia das Neves Gouveia da Silva

Simone Jacqueline Portela Simão

Wilza Maria Aparecida de Melo Estrella

Calel Lopes Arcoverde

Ana Karina Pessoa da Silva Cabral

O quantitativo de pessoas com deficiência em instituições de ensino superior, assim como também em postos de trabalho, tem aumentado nos últimos anos devido, sobretudo, às políticas afirmativas e legislações vigentes. No entanto, persistem muitas barreiras para a inclusão acadêmica e laboral, tais como barreiras físicas e atitudinais, falta de acessibilidade, escassez na indicação de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) (BERSCH, 2017; MARTÍNEZ; BIZELLI; INFORSATO, 2017), desconhecimento sobre a capacidade funcional dessas pessoas, bem como sobre a deficiência e suas repercussões (CABRAL, 2019). Nesse sentido, faz-se necessário ações que potencializam as capacidades das pessoas com deficiência, eliminem ou minimizem as barreiras ambientais (BRASIL, 2015). O objetivo do trabalho é apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão “INCLUIR UFPE: Terapia Ocupacional” que teve a finalidade de realizar ações da Terapia Ocupacional para favorecer a funcionalidade, prevenir o agravamento das dificuldades funcionais e eliminar/minimizar barreiras ambientais existentes,

de modo que as pessoas com deficiência possam realizar, com independência e autonomia, suas ocupações cotidianas. O projeto apoiou-se nas diretrizes da extensão universitária, tendo o estudante e o público assistido (pessoas com deficiência) como protagonistas, ocupando um lugar proativo e propositor das ações, numa interação dialógica com docentes, havendo vinculação entre ensino-pesquisa-extensão, com ênfase na interdisciplinaridade. Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto que ocorreu no período de junho de 2020 a julho 2021, no Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional do Departamento de Terapia Ocupacional/UFPE, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade (NACE) UFPE, UDESC e NGD/LDU UFSC. O projeto ocorreu no formato remoto, via Plataforma institucional Google meet, tendo como público alvo estudantes e trabalhadores (docentes e técnicos) com deficiência da UFPE. Na etapa 1, foi realizado o recrutamento dos participantes por meio do encaminhamento do NACE, reunião de abertura do projeto e convite aos participantes. Na etapa 2, foram agendadas avaliações individuais, de aproximadamente 1h, sendo aplicado roteiro de entrevista semiestruturado para coleta dos dados sociodemográficos/clínicos, a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) para identificar, sob perspectiva da pessoa, nível de desempenho ocupacional e sua satisfação com o mesmo (MAGALHÃES, MAGALHÃES, CARDOSO, 2009), e o B-Quest que mensura a satisfação do usuário com a sua tecnologia assistiva e os serviços relacionados (CARVALHO, JÚNIOR, SÁ, 2014). Na etapa 3, após análise dos dados avaliados, em atendimentos individuais on-line foram realizadas intervenções da Terapia Ocupacional. Participaram do projeto 15 pessoas com deficiência, 3 (três) do sexo masculino e 12 (doze) do sexo feminino, na faixa etária de 24 a 40 anos, com deficiência visual, auditiva, intelectual, física e múltipla, dos cursos de Música, Farmácia, Direito, História, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Eletrônica e Pedagogia. Algumas ações realizadas foram: reuniões técnicas interdisciplinares e interinstitucionais; reuniões com a equipe do NACE para análise e encaminhamentos dos casos; grupos de estudo teórico; participação em cursos específicos (CIF, audiodescrição); confecção de e-book com orientações sobre cuidados com o corpo, ergonomia e acessibilidade; discussões sobre dispositivos de TA em uso e recursos de acessibilidade digital durante o desempenho das atividades de vida diária, laborais e acadêmicas; teleconsulta e telemonitoramento. As intervenções da Terapia Ocupacional junto ao público alvo favoreceram a melhora do desempenho das atividades de vida diária, laborais e acadêmicas, no contexto da pandemia COVID-19, com ênfase na utilização de facilitadores ambientais (tecnologias e adaptações). Como resultados, verificou-se que os estudantes com deficiência enfrentam desafios para a permanência no ensino superior, tais quais: mobilidade no entorno da universidade, relacionamentos interpessoais, utilização de transporte público, alimentação no Restaurante universitário, utilização de plataformas digitais no ensino remoto. Ademais, identificou-se o uso dispositivos como: Bengala,

Reglete, Ampliador de tela, Telulupa monocular e binocular, Tiposcópio, Soroban, Órtese, Cadeira para banho, Cadeira de rodas manual e motorizada, Teclado e mouse sem fio, Fone de ouvido adaptado, Tripé. Em relação aos softwares, foram citados: Sullivan; TalkBack; @voice; Prizmo go; TapTapSee; Leitor de tela Windows; Jieshuo; NonVisual Desktop Access; Dosvox. Contudo, verificou-se queixas quanto à usabilidade de alguns dispositivos e demandas de melhorias, o que impacta na aceitação e uso. Em relação aos trabalhadores com deficiência, os resultados apontam mudanças na rotina e desempenho ocupacional em contexto de COVID-19, nos quais predomina-se o trabalho remoto e adequação de mobiliários, dependência nas atividades diárias, necessidade de indicação e acompanhamento de recursos assistivos que atendam às necessidades individuais. Logo, o Projeto “INCLUIR UFPE: Terapia Ocupacional” permitiu o protagonismo dos estudantes extensionistas diante das ações realizadas, bem como o diagnóstico e assistência aos estudantes e trabalhadores com deficiência da instituição referida, contribuindo com a inclusão das pessoas com deficiência nas atividades acadêmicas e laborais, com vistas à participação destas na sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior; Equipamentos de autoajuda; Pessoas com deficiência; Terapia Ocupacional; Trabalho.

Referências:

BRASIL. Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 out. 2021

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 14 out. 2021

Cabral, A. K. P. S. Ergo Capability Protocol: protocolo de avaliação direcionado à inserção de pessoas com deficiência no trabalho. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.

CARVALHO, K. E. C.; JÚNIOR, M. B. G.; SÁ, K. N. Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. Rev. Bras. de Reumatol, Salvador, v. 54, n. 4, p. 260-267, 2014.

MAGALHÃES, L. C.; MAGALHÃES, L. V.; CARDOSO, A. A. Medida Canadense de Desempenho Ocupacional: organização e tradução. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MARTÍNEZ, D. É. G.; BIZELLI, J. L.; INFORSATO, E. do C. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: o ambiente virtual de aprendizagem em curso semipresencial. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10302>. Acesso em: 14 out. 2021

115. RODA DE CONVERSA VIRTUAL: DIALOGANDO ENTRE OS SABERES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Bruna Vaz de Castro Leal

Gabriela Maria Gomes Ferro

Lais Rafaela da Silva Soares

Maria Luísa de Sá Peregrino Arraes

Profa. Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino

Profa. Raquel Costa Albuquerque (Coordenadora)

Terapeutas ocupacionais utilizam, em suas intervenções, as ocupações nas quais o seu paciente ou público se envolve, entendendo que “as identidades humanas são constituídas com base no que as pessoas fazem desde a infância” (FOLHA; BARBA, 2020 apud ASBJØRNSLETT et al., 2015). Diante da saúde e do desenvolvimento infantil, é necessário que o profissional e discente de Terapia Ocupacional possua um embasamento teórico de suporte que facilite identificar a observação dos pais, da criança e do ambiente em que ela está inserida (BARBA et al., 2017). Assim, é possível e necessário que na extensão universitária sejam abordados assuntos complementares para a formação profissional (FOLHA; CARVALHO, 2017). O projeto de extensão Roda de conversa virtual: dialogando entre os saberes sobre o desenvolvimento infantil, foi criado com uma proposta pedagógica virtual de ensino-aprendizagem, capaz de abordar conteúdos e aspectos sobre a infância. Tem como objetivo proporcionar a acadêmicos, profissionais, pais e cuidadores, conhecimentos a respeito do desenvolvimento infantil e suas peculiaridades. A ação se forma a partir da participação de palestrantes que são profissionais terapeutas ocupacionais e de outras áreas do conhecimento que ocupam lugar de destaque no saber sobre a temática. O projeto se deu por início em meio à pandemia, na qual o isolamento social se tornou marcante em cada rotina. Com isso, tendo em vista que se trata de uma atividade virtual, a participação dos ouvintes aconteceu

por meio de perguntas e/ou considerações feitas a cada encontro em uma sala virtual do Google Meet, em tempo real, por meio do chat ou de forma audível. O projeto tem como equipe de execução alunos e monitores da disciplina “TO138 – Terapia Ocupacional na Infância”, além da professora que coordena o projeto e a disciplina. Para que esse projeto de extensão fosse realizado, foram seguidas algumas etapas. Primordialmente, foi realizada uma reunião interna, entre docente e discentes envolvidos na organização do projeto, na qual havia sugestão e definição de temas da roda de conversa e também do profissional que seria convidado a participar para trazer seus conhecimentos sobre o assunto. Após essas definições, era efetuado contato com o profissional escolhido, apresentando o projeto. Caso o profissional aceitasse participar da roda de conversa, realizava-se uma reunião com a equipe do projeto de extensão para que fosse explicada a forma de funcionamento e solicitado que ele disponibilizasse o referencial teórico para leitura. Em seguida, era agendado uma data e horário nos quais ele(a) estivesse disponível para abordar o tema na Roda de conversa virtual: dialogando entre os saberes sobre o desenvolvimento infantil. Assim era gerado um link pela docente coordenadora do projeto que era divulgado por meio de produto de design acompanhado de texto explicativo sobre o evento em um grupo do aplicativo WhatsApp e pelas redes sociais do Instagram e Facebook, do ComunicaTO. Durante a construção deste projeto foi criado um canal no YouTube, exclusivo para fazer o registro das rodas de conversa, por meio de gravação, autorizada pelos participantes. As rodas de conversa aconteceram mensalmente, tendo início em outubro de 2020 e finalizando em outubro de 2021. A ação realizada neste projeto, proporcionou ao aluno, em primeiro lugar, maior contato com profissionais de ponta. As palestras propiciaram um conhecimento além da sala de aula, permitindo a todos maior aprofundamento no conhecimento e troca de saberes entre eles e profissionais renomados. Promoveram ainda aprendizado, acompanhado de orientações práticas, tanto para a equipe de execução quanto para os alunos de terapia ocupacional, alunos de outros cursos que tiveram interesse na temática, profissionais das mais diversas áreas, pais e cuidadores. Por ser realizado virtualmente, o projeto permitiu uma maior abrangência, podendo essa atividade alcançar pessoas em qualquer canto do país. Dessa forma, a atividade conseguiu englobar indivíduos com as mais variadas realidades profissionais, podendo, assim, compartilhar seus propósitos alcançados e seus desafios a serem atingidos. No caso da Roda de conversa virtual: dialogando entre os saberes sobre desenvolvimento infantil, a ação extensionista foi além da sala de aula, aprofundando o conhecimento do aluno em temas relacionados à infância. Esse aprofundamento foi, sem dúvida, proporcionado pelas palestras apresentadas, em que os profissionais apresentaram suas pesquisas e seus estudos desenvolvidos em prol do desenvolvimento da ciência. Por meio dessas pesquisas e estudos apresentados, os alunos tiveram oportunidade de aperfeiçoar o espírito científico e de pesquisa, buscando produzir

novos estudos. Esta atividade de extensão oportunizou a interdisciplinaridade e interprofissionalidade entre indivíduos (alunos, profissionais de diversas áreas, pais e cuidadores) e seus saberes.

Palavras-chave: conhecimento; encontro virtual; ensino-aprendizagem; extensão universitária; formação profissional

Referências

BARBA, P. C. de S. D. et al. Formação em vigilância do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetinga, v. 4, n. 2, 36-54, 2017.

FOLHA, D. R. S. C; BARBA P. C. de S. D. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 227-245, 2020.

FOLHA D. R. S. C; CARVALHO, D. A. Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, v. 28, n. 3, p. 290-298, set./dez. 2017.

116. RODAS DE DIÁLOGO SOBRE MICROBIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Daniele dos Santos Pedroso

Maria Brenda Ellen dos Santos Pereira

Maria Emília Oliveira de Carvalho

Paloma de Santana Santos

Rosimere da Conceição Silva

Tamyres Tavares Santos

Bruna Beatriz Alves do Nascimento

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Eduardo Silva de Freitas

Jonnathan Vinnycius Bento da Silva

Queronlaen Almeida dos Santos

Simone do Nascimento Fraga (orientador)

No início de 2020, o mundo se deparou com o protagonismo do novo coronavírus, o responsável pela doença Covid-19, fazendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) constituir uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta declarado pela Organização (OPAS/OMS, 2021), e modificando a maneira de se relacionar entre todas as pessoas ao redor do mundo. Diante do surto da doença, foi necessário adotar alternativas possíveis de enfrentamento, tais como o distanciamento social e o lockdown, além de medidas de higiene constantes e o uso de máscaras. Nesse contexto, vários setores coletivos foram afetados, dentre eles o da educação, no qual o ensino precisou ser adaptado ao formato remoto (BRASIL, 2021), além de projetos de extensão e de pesquisa que tiveram que se adaptar, ou então parar suas atividades. Com a nova conjuntura, houve uma

quebra de paradigma, no tocante à educação, e foi inevitável um redirecionamento das práticas desse setor para uma imersão nas tecnologias da informação e comunicação. Foi nesta perspectiva que o projeto O Universo Microbiológico e a Vida das Pessoas (anos III e IV) se adaptou ao novo formato de praticar a extensão em ambiente virtual, o modelo remoto de atividades pedagógicas. Ao mesmo passo que uma adaptação no modo de trabalho na educação foi necessária, os diversos setores da sociedade precisaram se adaptar à nova realidade. Foi assim que, em parceria com a Gerência Regional de Educação da Mata Centro (GRE/MC) de Pernambuco, este projeto de extensão, junto às mães, aos professores e aos gestores do Programa Mãe Coruja, consolidou seu intuito primordial: o de dialogar sobre a microbiologia com a comunidade. Os conhecimentos sobre microbiologia promovem o cuidado pessoal, para com a saúde e com o meio ambiente. Isso contribui, em uma perspectiva mais ampla, para a formação de seres mais conscientes de sua realidade (ORLANDINI et al., 2015). Desta forma, o objetivo desse projeto foi trocar conhecimento sobre os diversos temas que a microbiologia abrange, bem como orientar sobre cuidados e prevenção relacionados a doenças ocasionadas por microrganismos, para as integrantes do programa Mãe Coruja vinculadas à referida GRE. Para isso, os estudantes extensionistas discutiram os temas a serem abordados previamente junto à orientadora e, a partir disso, foi elaborado material didático, com linguagem simplificada e ilustrativa em forma de slide, baseada na literatura científica. Os encontros para as rodas de diálogo ocorrem através da plataforma Google Meet em reuniões semanais, em tardes alternadas na semana, para que mais estudantes e integrantes da GRE tenham condições de conciliar suas agendas e participar ativamente do bate-papo, como é intitulada as chamadas dos encontros, das ações deste projeto. A cada semana, um trio ou uma dupla de estudantes protagonizam a ação, que é mediada pela coordenadora do projeto. Os materiais didáticos confeccionados pelos estudantes responsáveis pela condução do tema têm se mostrado eficientes na promoção de conhecimento sobre a microbiologia. Os diálogos através das rodas de conversas on-line também têm se mostrado satisfatórios, uma vez que dúvidas são sanadas, além de informações e relatos de casos serem compartilhados com frequência, especialmente porque o público atendido já conseguiu estabelecer um vínculo de confiança com o grupo que compõe o projeto de extensão. O conhecimento sobre a microbiologia não contribuiu apenas para a compreensão acerca dos seus componentes e de suas respectivas funções no meio ambiente, contribuiu também para que o acesso às informações fosse compartilhado de uma forma efetiva, causando impacto não apenas no enriquecimento de conhecimento científico e na promoção da saúde, mas também no sentimento de pertencimento, já que os momentos reservados para as rodas de diálogo promovem a interação entre todas as pessoas presentes. Diante disso, fica evidente a importância da extensão universitária como um ato de compromisso entre a universidade e a sociedade,

mesmo diante de momentos que temos vivenciado durante a pandemia de Covid-19. Além de proporcionar um meio de trocas de conhecimento e de vivências, este projeto de extensão foi capaz de garantir um ambiente para que os estudantes, na condição de futuros profissionais, estejam munidos de experiência e aparatos para lidar com as adversidades, as diferentes situações e público que sua determinada profissão possa requerer. Portanto, através da extensão, os estudantes têm a possibilidade de serem agentes transformadores da sociedade, contribuindo assim para um país mais equânime, tanto durante a vida acadêmica, quanto na vida profissional.

Palavras-chave: Covid-19; ensino remoto; extensão; microbiologia; pandemia

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 11/2020. Orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view= download & alias=148391-pcp011-20 & category_slug=julho-2020-pdf & Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil: emergência de saúde pública de importância internacional. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ORLANDINI, L. C. et al. Articulação ensino-pesquisa-extensão em Microbiologia: Difusão e popularização. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8, 2015, São José do Rio Preto. Anais [...]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), p. 1-6, 2015,

117. SAÚDE E COMUNICAÇÃO PARA PESSOAS TRANSGÊNERO: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TELEATENDIMENTO

Maria Luisa Souza Granja
Maria Eduarda Farias da Silva
Daniela de Vasconcelos
Ana Nery Barbosa de Araújo

Pessoas transgênero e travestis estão mais sujeitas a sofrer preconceitos, discriminações e violências e, geralmente, evitam os serviços oficiais de saúde (SOUZA et al., 2015), devido aos relatos de desrespeito ao nome social e à dificuldade de diálogo entre profissionais da saúde (ROCON et al., 2016). O teleatendimento se apresenta, então, como uma alternativa para garantir a permanência dos atendimentos, principalmente para populações consideradas vulneráveis, como a população transgênero no contexto da pandemia. A extensão universitária se apresenta como um ambiente de aprendizado para professores e alunos, favorece um primeiro contato dos discentes com o mundo real e oferece um serviço a uma população que necessita (RODRIGUES, 2013). Além disso, a extensão universitária abre espaços de aceitação e reconhecimento do outro e da diversidade, permitindo que os alunos participem dessas discussões (GADOTTI, 2017). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever as principais ações e forma de organização de um projeto de extensão do curso de Fonoaudiologia que oferece teleatendimento para pessoas transgênero no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o teleatendimento a pessoas transgênero, em um projeto de extensão do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco. A seleção dos participantes ocorreu por meio da rede social Instagram da página do projeto, no qual os participantes entravam em contato via direct e informavam seu interesse em participar do projeto no formato teleatendimento. O primeiro contato da equipe (fonoaudiólogas e discentes) com os participantes foi o acolhimento, que também acontecia de forma online pela

plataforma Google Meet. Nesse primeiro momento, foi esclarecido ao paciente como funcionaria o projeto no formato on-line. Foram realizadas oito semanas de atendimentos que duravam em torno de vinte e cinco minutos por paciente e cada um era atendido individualmente. No primeiro momento com os pacientes, foi retomado o acolhimento, a apresentação da equipe da extensão, o esclarecimento de dúvidas, e também foram expostos pontos importantes para o funcionamento do teleatendimento, tais como: a necessidade de responder a alguns questionários, o posicionamento da câmera durante o atendimento, a assiduidade, o ambiente para uma melhor visão do participante e a presença dos alunos durante o atendimento. Os alunos também realizavam o registro de toda a sessão, documentando os exercícios praticados e a fala dos participantes. Os exercícios eram feitos de forma individual, com o monitoramento da professora orientadora e da fonoaudióloga participante do projeto em seus respectivos pacientes, que foram divididos aleatoriamente para cada uma das terapeutas. O planejamento dos exercícios era baseado na demanda de cada paciente e suas especificidades. Evidencia-se, também, o fato de que, após o término de todas as sessões do dia, era reservado um tempo entre os extensionistas, a professora e a fonoaudióloga, a fim de que possíveis dúvidas fossem solucionadas, com o intuito de não haver interrupções durante os atendimentos e também para esclarecer o uso de alguns exercícios dos quais os alunos não tinham conhecimento. A utilização do teleatendimento enquanto estratégia para execução de ações extensionistas que envolvem o atendimento clínico terapêutico é um desafio e requer avaliações continuadas para ajustar a aplicação dos procedimentos de forma a garantir a efetividade junto às pacientes, bem como promover a aprendizagem aos discentes vinculados à extensão.

Palavras-chave: fonoterapia; transgênero; teleatendimento

Referências:

SOUZA, Martha Helena Teixeira de et al. Violência e sofrimento social no itinerário de travestis de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, p. 767-776, 2015.

ROCON, Pablo Cardozo et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2517-2526, 2016.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.

118. SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO? RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Andrielle de Souza do Nascimento

Ana Verônica Morais Alves de Vasconcelos

Fernanda Jorge Guimarães

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Shirley Silva de Albuquerque Aguiar

Maria Alice Marques de Almeida

Maria Karine do Nascimento Costa

Juliana Lourenço de Araújo Veras (Orientadora)

O suicídio é um problema de saúde pública, sendo a quarta causa de morte em jovens entre 15 e 29 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o suicídio pode ser evitado em 90% dos casos; dentre os meios de prevenção destacam-se as ações universais, por meio de ações educativas, facilitadas pelo acesso da população às mídias sociais, que devido ao momento pandêmico da Covid-19 emergiram consideravelmente diante das medidas sanitárias impostas. Neste sentido, objetivando prosseguir com as ações extensionistas com o público adolescente, estudantes de uma escola municipal, o projeto de extensão precisou adaptar-se ao formato remoto, através da comunicação por aplicativo de mensagem instantânea on-line; para complementar as atividades de maneira estratégica, foi proposto, no segundo semestre de 2020, a criação de um canal virtual de comunicação na rede social Instagram, visando estabelecer um diálogo sobre suicídio entre a comunidade e a Universidade, assim combatendo o estigma em torno do tema ao apresentar a dimensão do problema, os mitos que permeiam o imaginário da sociedade e as formas e locais de apoio disponíveis. Neste sentido, relatou-se experiências de discentes dos cursos de saúde da UFPE/CAV nas vivências da extensão acadêmica, com o intuito de promover a

disseminação de informações e o debate sobre a temática. As ações de extensão foram desenvolvidas no formato remoto, com a produção de vídeos educativos para os adolescentes estudantes de uma escola municipal da cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, enviados pelo WhatsApp; e também por meio do Instagram, via publicações de posts no feed e story, como ferramentas para a difusão do conhecimento e educação em saúde. Os vídeos foram produzidos pelos integrantes do projeto utilizando a plataforma PowToon, tinham duração média de 2 a 5 minutos e abordavam temas como transtornos de ansiedade, depressão, bullying, automutilação, mitos e fatos relacionados ao suicídio, entre outros. Concomitantemente, foram enviados formulários para avaliação dos vídeos, criados no Google Forms, os quais forneciam um feedback dos adolescentes em relação aos vídeos assistidos. Quanto às postagens no Instagram, estas foram realizadas semanalmente, tendo cada uma delas um conteúdo exclusivo, sendo construídas pelos integrantes e corrigidas pela docente envolvida no projeto, com o objetivo de alcançar uma maior interação com o público adolescente e suas famílias, de maneira lúdica e informativa; para design do material, foi utilizada a plataforma de design gráfico Canva. Os adolescentes demonstraram interesse pelos vídeos educativos, e informaram que estes conseguiram transmitir a informação pretendida; além disso, os estudantes contribuíram com dicas para melhorar a produção dos vídeos e deram sugestões para os próximos temas a serem abordados. A página do Instagram teve como resultado, até a presente data, um total de 412 seguidores, 31 publicações, 1222 curtidas gerais, 220 comentários, 429 encaminhamentos e 135 salvamentos. As publicações mais curtidas, comentadas e encaminhadas abordaram as temáticas: Setembro Amarelo, prevenção do suicídio entre universitários e mitos sobre o tema; a publicação mais salva foi a de Suicídio x Redes Sociais. Estes algoritmos demonstraram o interesse contínuo do público pelo conteúdo apresentado. A conta pode ser encontrada através do usuário @ vamosfalar.cav, que até os dias atuais encontra-se ativa. As experiências vivenciadas no projeto permitiram aos extensionistas refletir sobre a importância do uso das mídias sociais no desenvolvimento das atividades durante esse novo contexto, devido ao grande alcance das redes sociais; também contribuíram para estimular a criatividade nas postagens e nos vídeos para que atingissem o público, com linguagem acessível e baseada em evidências científicas. Desse modo, reafirma-se a importância da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão na formação do profissional de saúde, pois proporciona aos discentes a obtenção de conhecimentos acadêmicos e profissionais e, ainda, possibilita o contato com a comunidade, tornando-se esta multiplicadora das ações, além de desenvolver responsabilidade social, interligando a Universidade aos problemas vivenciados na comunidade. Por fim, é fundamental reconhecer o valor da extensão, principalmente neste período de pandemia, que, de modo remoto, vem contribuindo para a formação acadêmica e transformação do tecido social.

Palavras-chaves: suicídio; extensão universitária; Instagram

Referências

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Secretaria de vigilância em saúde/ Ministério da Saúde, Brasília, set. 2021.

NUNES, R. K. S. et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. Revista Ciência Plural, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 211-223, 16 jan. 2021.

SILVA, T. et al. Relato de experiência do projeto de extensão universitária remota “Readaptações: um olhar resiliente em meio à pandemia”. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, e5910817053, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17053/15204>. Acesso em: 1 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Saúde do adolescente. [s.l.], 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1. Acesso em: 3 out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019 Global Health Estimates. [s.l.], 2019,

119. UFPE NA PRAÇA: O QUE MUDOU NO PERÍODO DA PANDEMIA

Marcela Martins da Silva Nascimento

Estefanny da Silva Nascimento

Redmilson Elias da Silva Junior

Ana Lucia Luiza Gomes

Nycolle Santana dos Santos

Silvana Gonçalves Brito de Arruda (orientadora)

Educação em saúde é, de acordo com Salci et al (2013), um conjunto de práticas educativas que visam a conscientizar e mobilizar a população a respeito das situações que interferem na qualidade de vida. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o que mudou nesse novo contexto de atuação do projeto “UFPE na Praça” e quais os principais desafios encontrados. O projeto de extensão UFPE na praça trata-se de um projeto da Universidade Federal de Pernambuco que desenvolve ações de promoção da saúde, com uma equipe interprofissional. As ações extensionistas aconteceram de forma presencial na Praça da Bela Vista, no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Participaram das ações do projeto um grupo de estudantes extensionistas, professores e o público da praça, que em sua maioria era composto por homens a partir dos 50 anos. Entretanto, é sabido que a pandemia do Covid-19 desencadeou diversas transformações na sociedade e, com isso, as universidades enfrentaram inúmeros desafios para realização de suas atividades que antes eram desenvolvidas presencialmente. Assim, existiu a necessidade de reinventar e adaptar hábitos até então considerados normais. Desta forma, nosso projeto precisou passar por um processo de transformação com a realização de suas atividades por meio das redes sociais de comunicação, as quais hoje tornaram-se grandes aliadas e o meio essencial e principal, pelo qual ocorrem as ações extensionistas. Para o novo formato, foram elaborados uma série de temas que permeiam áreas como educação ambiental, educação em saúde e segurança alimentar, a partir das quais começaram a ser abordados

debates desde 2020. Nossa proposta é que cada tema seja trabalhado durante uma semana; para isso, foi montado um calendário e a cada semana um novo tema desenvolvido pelos extensionistas fica disponibilizado para o público no Instagram, contendo uma variedade de conteúdos digitais como exemplo: stories, gravação de vídeos didáticos, textos, enquetes de interação, posts para o feed do projeto, entre outros. Até o presente momento, os resultados são satisfatórios. Está havendo muitas interações com os conteúdos postados. Vale salientar que houve a constante promoção da participação do público, na abertura oferecida para que pudessem sugerir nas temáticas do projeto, assim oferecendo mais de uma opção de temática; muitas vezes os temas da semana seguinte são modificados para atender à escolha da maioria dos internautas. Observou-se que o público do projeto mudou, visto que a principal faixa etária atual que acompanha nossas ações está na faixa etária entre 20 e 24 anos de idade, o que é um desafio, já que era de costume interagir com um público de outra faixa etária. Apesar do distanciamento físico, percebemos que permanecemos muito próximos. Semanalmente nos reunimos para construir o conteúdo que será trabalhado na próxima semana e discutimos juntos a melhor forma de apresentar o que será proposto, ou seja, nosso trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar tem promovido vínculos e aprendizado, resultante do diálogo refletido na possibilidade de transpassar nossos saberes além dos muros da Universidade. As ações de promoção da saúde desenvolvidas fazem-se necessárias como meio de ampliar o conhecimento científico e contribuir com a população. Desse modo, intentamos que haja, para além do processo de transformação social e profissional dos extensionistas, transformações positivas para a sociedade envolvida.

Palavras-chave: educação em Saúde; educação interprofissional; extensão; promoção à Saúde

Referências

MÉLO, C. B. et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, e1210312991, 2021.

NUNES, R. K. S. et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 7, n. 1, p. 211-223, 16 jan. 2021.

SALCI, M. A. et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VSDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 26 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. A extensão em tempo de pandemia: atuação das ações durante o isolamento social. Cariri, out. 2020. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/noticias/a-extensao-em-tempo-de-pandemia-atuacao-das-acoes-durante-o-isolamento-social/>. Acesso em: 25 out. 2021.,

120. UFPE NA PRAÇA: PROMOVENDO A SAÚDE POR MEIO DOS PRIMEIROS SOCORROS EM DIFERENTES CENÁRIOS

Diego Rafael Ferreira de Oliveira

Jackson Vinicius Ferreira de Souza

Josefa Verônica de Moura Vieira

Maria Vitória Arruda da Paixão

Marina de Moraes Vasconcelos Petribu

Silvana Gonçalves Brito de Arruda (orientadora)

O contexto pandêmico vem proporcionando mudanças em todos os cenários da sociedade, especialmente no que tange a saúde, uma vez que no período de isolamento social é propício que acidentes domésticos aconteçam. Esses infortúnios podem causar graves consequências tanto pelo receio de ir a uma unidade de saúde devido à pandemia da Covid-19 e quanto pelo não conhecimento básico de Primeiros Socorros (PS). Essa ausência pode ocasionar danos ainda maiores à pessoa acidentada, inclusive levar uma vítima a óbito caso não haja uma intervenção adequada. Segundo a Agência Senado (2021), durante a pandemia do Covid-19 os acidentes domésticos mais que dobraram. Além disso, o risco de acidentes em instituições de ensino, por exemplo, é recorrente (FILÓCOMO et al., 2017; OLIVEIRA, 2000). Em um cenário como esse, o corpo docente e de funcionários precisam ser capacitados para prestar socorro à vítima de maneira correta. Por isso, a Lei nº 13.722/18 torna obrigatória a capacitação em noções básicas de PS para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados da educação básica e da recreação infantil (BRASIL, 2018). Entretanto, esse preparo não pode se limitar apenas aos profissionais, já que o ambiente educacional não é formado unicamente por eles. Além disso, o Decreto nº 6.286 institui o Programa Saúde na Escola (PSE), que propõe a inserção da Educação em Saúde nos estabelecimentos públicos de ensino, contribuindo

inclusive para a formação em PS. Diante do exposto, objetivou-se propagar ações de PS através da rede social Instagram, bem como no ambiente escolar, visando à prevenção, à promoção e à atenção à saúde frente a acidentes em diferentes contextos. O presente trabalho foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar vinculada ao projeto de extensão “UFPE na praça”, sendo realizado através da plataforma virtual Instagram (@ufpenapraça) por meio de publicações voltadas ao tema gerador: “Primeiros Socorros”. No primeiro momento, o público virtual foi questionado se sabiam prestar atendimento a uma vítima de acidente. A posteriori, apresentaram-se alguns acidentes que podem ocorrer no dia a dia. Nesta rede social também foram publicadas orientações sobre como agir diante desses acidentes. Ademais, atividades de educação em saúde foram desenvolvidas em uma escola de referência em Ensino Médio, da Rede Estadual de Ensino, localizada no Agreste pernambucano. Essa proposta foi vivenciada por vinte estudantes do terceiro ano do Ensino Médio (esse número representa uma turma no atual contexto pandêmico). Os discentes foram divididos em quatro equipes, as quais criaram: entrevista, cordel, peça teatral, caso clínico, além de 10 questões “Fato ou Fake” referentes aos temas: desmaio, quedas, engasgo e hemorragia nasal, respectivamente. Esta proposta foi apresentada para 65 estudantes do Ensino Médio no formato temático: “Socorrista por um dia: uma combinação do lúdico com o científico”. Por um período de 24 horas, evidenciou-se 160 visualizações nas publicações. Quando o público foi questionado sobre a prestação de PS em vítimas de acidentes, 18 relataram que sabiam realizar atendimento, mas 46 não. Em se tratando de acidentes (queimaduras, engasgo, infarto e sangramento) evidenciamos os seguintes resultados: 23, 40, 16, 39 pessoas discorreram sobre saber prestar atendimento e 36, 22, 42, 21 não sabiam prestar atendimento, respectivamente. Esses achados reforçam a necessidade de conscientizar a comunidade sobre a importância dos PS. Ademais, os alunos do Ensino Médio problematizaram temas em PS através de criações artísticas (entrevista, cordel, peça teatral, caso clínico), além de questões “Fato x Fake”. Nesta última construção os discentes puderam associar ações do tipo: positivas e completas, parcialmente correta, sem efeito e com poder de agravar a vítima; a depender de como o atendimento for prestado. Essas ações promoveram o protagonismo discente e o ensino de biologia por investigação, pois colocaram os estudantes no centro do processo de aprendizagem, estimulando a resolução de problemas, a observação, o registro, a investigação e assim culminando no senso da pesquisa. Conclui-se, que ações de promoção à saúde por meios de PS é de suma importância, visto que na pandemia os acidentes domésticos tomaram proporções consideráveis, além de que, a capacitação neste quesito deve ser realizada, principalmente, em instituições de ensino como propõe a Lei nº 13.722/18 e o PSE. Logo, compartilhar informações adequadas para o público é uma forma de levar conhecimento científico, além de promover uma interação dialogada com o público. Outrossim, as atividades desenvolvidas no âmbito escolar promoveram

uma ruptura entre os conhecimentos popular e científico, além de ressignificar o ensino de biologia aplicado à saúde. Assim, os discentes tornam-se transmissores desse conhecimento, seja dentro do ambiente escolar, doméstico e/ou comunitário ao qual estão inseridos. Vale ressaltar que o trabalho deve ter continuidade, visto que os PS abrangem diferentes cenários, como acidentes domésticos, acidentes no ambiente escolar, no trabalho e em diversos âmbitos.

Palavras-chave: ambiente escolar; acidentes; promoção da saúde; redes sociais; saúde coletiva

Referências

BRASIL. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 5 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13722.htm. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 6 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

CARVALHO, Jeziel. Acidentes domésticos mais que dobraram na pandemia, segundo Ministério da Saúde. Agência Senado, Brasília, 10 de jun. de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2021/06/acidentes-domesticos-mais-que-dobraram-na-pandemia-segundo-ministerio-da-saude>. Acesso em: 25 out. 2021.

FILOCOMO, Fernanda Rocha Fodor et al. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 30, n. 3, p. 287-294, maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/6PVvWPHVthy3SfF6ySM7Dvc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansaloni, JUNIOR, Roosevelt Leão; BORGES, Cezimar Correia. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de goiás. Enciclopédia biosfera, Jandaia, v. 11, n. 20, p. 72-77, 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

121. USO DE REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: APROXIMAÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE EM TEMPOS PANDÊMICOS

Maria Eduarda Soares Martins

Albert de Albuquerque

Milena Conceição Pereira da Silva

Thayná Karollyne Carvalho Silva

Delaine Cavalcanti Santana de Melo

José Gildo de Lima

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus

Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula

Rosali Maria Ferreira da Silva (orientadora)

No final de 2019, foi noticiado o primeiro caso oficial de síndrome respiratória aguda grave, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Naquela ocasião, não se imaginava que, alguns meses após o primeiro relato, o mundo inteiro estaria em estado de emergência sanitária reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia da COVID-19, situação que perdura até o momento. Desde o início, a OMS e cientistas em todo o mundo empenharam-se em desenvolver pesquisas com intuito de conhecer a doença e produzir vacinas e medicamentos para contenção do vírus. Até o desenvolvimento de uma vacina eficaz, uma série de medidas de biossegurança foram recomendadas e empregadas, tais como o isolamento social, o uso de máscara e higienização constante das mãos. A junção de todas essas medidas auxiliou no combate à disseminação do vírus, mas não foi suficiente para evitar a morte de mais de 5 milhões de pessoas no mundo e mais de 600 mil no Brasil. Com a comprovação da eficácia

das vacinas desenvolvidas e sua inserção no Programa Nacional de Imunizações (PNI), os esforços voltaram-se para a vacinação em massa da população. A partir da percepção da necessidade de maior aproximação com a população em geral, a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) concebeu o projeto de extensão intitulado “Educação em Saúde nas ações de vacinação contra covid-19: interação ensino-serviço-comunidade”. O projeto surgiu com o propósito de fornecer informações confiáveis e atuais para a população que está sendo imunizada no Centro de Vacinação do Parque do Cordeiro, na zona oeste do Recife. Por meio de atividades lúdicas in loco, telemonitoramento e conteúdos nas redes sociais, o projeto educa e informa, tendo como objetivo principal fazer com que o público-alvo atente para a situação pandêmica atual, conscientizando os cidadãos da necessidade não só de proteção, mas também da importância que ações individuais têm para o controle da disseminação do novo coronavírus. Dessa forma, o projeto de extensão formou um coletivo de docentes e discentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. A partir dessa grande confluência de saberes – algo inédito na UFPE –, os/as estudantes são coordenados/as e treinados/as pelos/as professores/as que acompanham as atividades do projeto. Entre as equipes formadas, o “Grupo de Trabalho Materiais e Redes” ficou responsável pela elaboração de materiais educativos e sua divulgação três vezes na semana nas redes sociais Facebook e Instagram, abordando inúmeros assuntos, como importância da vacinação; eventos adversos pós-vacinação; eficiência de filtração das máscaras; escolha das vacinas; esclarecimentos sobre fake news; impacto das variantes na vacinação; cuidados para segmentos populacionais específicos, entre outros. Além das postagens informativas, registros fotográficos do momento de vacinação também são feitos para maior promoção das atividades realizadas no Centro e incentivar cada vez mais a adesão das pessoas. Com a utilização de fontes seguras, linguagem acessível e vídeos educativos criados pelos/as próprios/as alunos/as, leva-se informação para um número expressivo de pessoas. Atualmente acumulamos 769 seguidores no Instagram e várias curtidas da nossa página do Facebook. Outra importante atividade desenvolvida se deu por meio da elaboração de materiais informativos com as principais dúvidas que surgiam durante as abordagens de pessoas no Centro de Vacinação do Cordeiro, aproximando ainda mais a produção científica e a vivência comunitária. Foi produzido também um banner que fica exposto na entrada do Centro para divulgação do projeto, das redes sociais e do número para contato, as fotos são feitas à frente do banner aumentando assim a divulgação e servindo como consulta caso alguém precise de mais informações. Como resultado das atividades do projeto, evidencia-se a indispensável função social da UFPE na produção e socialização de conhecimentos e de compromisso com a população recifense.

Palavras-chave: COVID-19; redes sociais; educação em saúde; população; imunização

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo do Brasil, 2021. Como se proteger? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 31 out. 2021.

PORTAL DO COVID-19. OpenDATASUS, 2021. Painel coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 31 out. 2021.

122. UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA O ESTUDO DA ATIVIDADE BLOQUEADORA DE DERIVADOS TIAZOLIDÍNICOS FRENTE À ALFA-HEMOLISINA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Maria Hyslane da Silva Medeiros

Dijanah Cota Machado (orientadora)

O *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) é uma bactéria inserida no grupo dos cocos gram-positivos que apresenta grande importância clínica e científica por estar envolvida em uma série de enfermidades, com altas taxas de mortalidade e morbidade, e por seus aparatos adaptativos que favorecem resistência a antimicrobianos (PANTOSTI; SANCHINI; MONACO, 2007). A patogenicidade e a capacidade de colonização do *S. aureus* são determinadas pela ação dos seus fatores de virulência, dentre eles as toxinas proteicas estafilocócicas, como a alfa-hemolisina (α -HL), que estão envolvidas em mecanismos que facilitam a multiplicação, a disseminação e o estabelecimento da infecção estafilocócica (COHEN et al., 2016). A α -HL é uma toxina proteica de 33 kD, solúvel em água, composta por 293 resíduos de aminoácidos e capaz de interagir com membranas biológicas e artificiais formando, através delas, vias aquosas denominadas canais iônicos. Desta maneira, a α -HL age sobre a membrana das células, formando canais iônicos com aproximadamente 2 nm de diâmetro, o que provoca um aumento na sua permeabilidade, danificando assim a célula, em consequência da rápida saída de moléculas essenciais, tais como a adenosina trifosfato (ATP), necessárias para a manutenção de diversos processos biológicos (MELO et al., 2016; TEIXEIRA et al., 2021). Sabendo que o *S. aureus* é um dos grandes responsáveis por infecções hospitalares e que estão surgindo cepas resistentes a várias classes de antibióticos, inclusive de última geração (LAKHUNDI; ZHANG, 2018), a proposta central deste trabalho é a prospecção de substâncias inibidoras ou bloqueadoras do canal iônico

formado pela toxina estafilocócica α -HL. Deste modo, o projeto visa investigar in silico, aplicando simulações de docking molecular, a atividade de seis derivados tiazolidínicos (LPSF/AG-55, LPSF/AG-58, LPSF/AG-104, LPSF/GQ-294, LPSF/GQ-310 e LPSF/JB-443) frente à alfa-hemolisina de *S. aureus*. Para a realização do docking molecular, foram utilizados programas computacionais como ChemDraw, MolView, VMD, Avogadro e Discovery Studio para desenho das moléculas tiazolidínicas, preparação do canal iônico da α -HL, otimização da energia das estruturas, visualização e análise dos resultados obtidos da análise in silico da interação da proteína α -HL e dos compostos tiazolidínicos, respectivamente. A proteína alvo, alfa-hemolisina, foi obtida no banco de dados de proteína PDB (Protein Data Bank). Em seguida, a sua estrutura foi submetida ao programa VMD para a retirada das moléculas de água, para não haver uma possível interferência no docking. Após as moléculas e a proteína estarem prontas, o centro do grid (grid center) do canal iônico da α -HL foi estabelecido calculando-se as coordenadas (x, y e z) de quatro resíduos de aminoácidos usados na simulação do docking molecular: THR 9, LYS 147, SER 141, ASP 128. Cada resíduo corresponde a uma região específica do canal, permitindo identificar qual região do canal interage mais firmemente com uma determinada molécula tiazolidínica. Posteriormente, submeteu-se, na plataforma on-line DockThor, o complexo proteína-derivado tiazolidínico junto com as médias das coordenadas para compor o centro do grid. Os resultados obtidos foram ranqueados, permitindo identificar qual rodada mostrou melhor interação, levando-se em consideração a energia de afinidade, energia total, eletrostática e de van der Waals, além das ligações intermoleculares envolvidas. Após isto, foi feita a visualização e análise das melhores rodadas obtidas pelo docking molecular, chegando a um resultado computacional da simulação da interação do canal iônico da α -HL com os derivados tiazolidínicos. Até o presente momento, as moléculas em que seus resultados já foram analisados são as JB-443, GQ-294 e AG-55. Dentre elas, as três apresentaram melhores resultados de interação com a região que teve como centro do grid as médias das coordenadas obtidas do resíduo SER 141, ou seja, a região intermediária entre a região anelar e troncular do canal iônico da α -HL. Dado o exposto, ainda se faz necessário mais análises com os resultados das moléculas tiazolidínicas mencionadas e o término das análises das outras três moléculas restantes, para que desse modo seja possível obter uma conclusão mais efetiva de qual derivado tiazolidínico seria o mais adequado para atuar na inibição ou bloqueio do canal iônico e posteriormente se tornar uma alternativa viável para ajudar no desenvolvimento de fármacos que visem o tratamento de infecções causadas pela *Staphylococcus aureus*.

Palavras-chave: alfa-hemolisina; canal iônico; derivado tiazolidínico; docking molecular

Referências:

COHEN, T. S. et al. Staphylococcus aureus α toxin potentiates opportunistic bacterial lung infections. *Science Translational Medicine*, [S.l.], v. 8, n. 329, p. 329-331, 2016.

LAKHUNDI, S.; ZHANG, K. Methicillin-Resistant Staphylococcus aureus: Molecular Characterization, Evolution, and Epidemiology. *American Society for Microbiology*, [S.l.], v. 31, n. 4, p. e00020-18, 2018.

MELO, M. C. A et al. Inhibition of the hemolytic activity caused by Staphylococcus aureus alpha-hemolysin through isatin-Schiff copper (II) complexes. *FEMS Microbiology Letters*, [S.l.], v. 363, n. 1, p. 207, 2016.

PANTOSTI, A.; SANCHINI, A.; MONACO, M. Mechanisms of antibiotic resistance in Staphylococcus aureus. *Future Microbiology*, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 323-334, 2007.

TEIXEIRA, L. R. et al. Tamoxifen inhibits the anion channel induced by Staphylococcus aureus α -hemolysin: electrophysiological and docking analysis. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. e13010212326, 2021

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

123. A TRANSDISCIPLINARIDADE NO UNIVERSO AEROESPACIAL: A APLICAÇÃO DE UM MINICURSO EDUCACIONAL

Fábio Antônio Mota Fonseca Silva

Maria Eduarda Duca

Rhafaél dos Santos Gomes

Hermano Andrade Cabral (orientador)

A construção de uma atividade transdisciplinar, a qual consiste em ligação contínua entre disciplinas que visam construir novos campos (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2020), surgiu da necessidade de mostrar o conhecimento aeroespacial de forma didática. O termo “transdisciplinaridade” surgiu com Jean Piaget, em 1970, como um caminho para além do que já possuía definidos conceitos como interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Por compreender a amplitude dos estudos desenvolvidos em prol do projeto de extensão pela equipe de educação é que, portanto, ocorreu a escolha pela transdisciplinaridade. Outro ponto a ser destacado é o fato da adaptação necessária que os integrantes precisam obter para modificar a estrutura inicial desta atividade presencial para o modelo remoto, algo que inclusive impulsionou uma nova busca de alternativas que contemplassem os objetivos, os métodos e o conteúdo proposto. Diante disso, a possibilidade de expor o conteúdo construído no projeto de extensão Asa Branca Aerospace na equipe de educação aparentou ser adequado, pois ocorreu de forma ampla, diversa e para um público além do acadêmico. Sendo assim, foi estabelecido, enquanto objetivo geral, explicar o universo aeroespacial de forma didática e transdisciplinar para um público diverso. Como objetivos específicos, foram definidos os seguintes: a) Elucidar o investimento de alto capital na exploração espacial; b) Caracterizar objetos utilizados para exploração aeroespacial; e c) Conceitualizar as diversas aplicações dos drones, satélites artificiais e foguetes nos dias atuais. Dessa forma, os integrantes do projeto de extensão devolvem à sociedade os estudos desenvolvidos no espaço acadêmico, visando

o despertar do interesse dos participantes para pesquisa aeroespacial. Enquanto procedimento metodológico, foi utilizado o ponto de vista de natureza aplicada, que, segundo Gil (2002), rege como perfil principal o interesse na aplicação, buscando resultados diretos dos conhecimentos. Além disso, foi adotada uma abordagem qualitativa com foco em pesquisa descritiva, a qual consiste em caracterizar um fenômeno e apresentar informações sobre ele (GIL, 2002). O procedimento técnico empregado foi o estudo de caso, por entender que ocorreu um aprofundamento no conhecimento dos ministrantes sobre a experiência em sala de aula e dos participantes sobre a temática. Lüdke e André (2005) difundem o estudo de caso como um estudo dotado de uma complexidade natural das situações que explicita a inter-relação dos seus componentes. Como resultado, obteve-se uma satisfatória explicação do conteúdo pretendido, além de atender as demandas dos objetivos específicos. No entanto, ocorreu uma baixa interação por parte da maioria dos estudantes que estavam inscritos e presentes durante o momento síncrono. Sobre isso, acredita-se que, devido ao contexto pandêmico, que possui duração de quase dois anos, ocorra esse processo de pouco estímulo para interagir on-line espontaneamente em virtude da falta do olho no olho, do frente a frente e da ausência da presencialidade, conforme apontam Alves et al. (2020). Diante disso, conclui-se que os intuitos propostos pelo projeto e pela equipe foram atendidos, apesar da ocorrência do imprevisto que é parte do contexto educacional na pandemia em 2020 e 2021.

Palavras-chave: aeroespacial; educação; minicurso

Referências

ALVES, M. S. et al. Formação docente em tempos de pandemia: relato de experiência em ensino remoto em uma disciplina pedagógica em uma instituição federal. *Research, Society And Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1-22, nov. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2005.

OLIVEIRA, J.; ALBUQUERQUE, F. E. Transdisciplinaridade: docência e aprendizagem na perspectiva intercultural. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 78, p. 3445-3463, dez. 2020.

124. CIDADES INTELIGENTES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A MOBILIDADE

Thiago De Oliveira Pereira

Sílvio Luiz de Paula (orientador)

Ao longo dos últimos 70 anos, as cidades brasileiras passaram por um intenso processo de urbanização com a saída de milhares de pessoas do campo para a cidade, e, com esse processo, as cidades passaram por importantes transformações na área econômica e social. Essa transformação, por sua vez, se revela em uma maior mobilidade, expectativa de vida, emprego e renda e, mais recentemente, em uma redução na taxa de natalidade. É no contexto de promoção de uma cidade melhor que surge o conceito de Cidade Inteligente (Smart City). As cidades inteligentes são aquelas que utilizam o potencial da tecnologia e a inovação em conjunto com o ativo humano para tornar a qualidade de vida cada vez melhor para os cidadãos (NOGUEIRA et al., 2021). De acordo com Santana et al. (2021), os problemas diretamente ligados à mobilidade urbana são expressivos. A discussão da mobilidade, enquanto uma das premissas da cidade inteligente, é aquela que também utiliza seus recursos de modo inteligente e que utiliza todo o potencial que a tecnologia proporciona para melhorar a vida das pessoas. Com o intuito de ampliar a literatura que relaciona a gestão da informação com cidades inteligentes, este trabalho tem como objetivo, a partir do entendimento de cidades inteligentes, analisar como a inovação tecnológica contribui para o desenvolvimento da mobilidade urbana inteligente na cidade do Recife-PE. Para fins da pesquisa, foi realizado um estudo de caso único na cidade do Recife-PE a partir de uma abordagem qualitativa, com dados coletados por meio de pesquisa documental, bibliográfica e seis entrevistas realizadas no primeiro semestre de 2020. Além disso, foram analisados documentos que contribuem para as políticas públicas em mobilidade urbana em Recife-PE e identificadas experiências envolvendo atores e práticas na cidade, bem

como foi constatada a contribuição da Gestão da Informação para a perspectiva das cidades inteligentes. Quanto aos resultados da pesquisa, o mapeamento dos atores identificou os atores do setor privado – a Serttel, o Núcleo de Gestão do Porto Digital, a Agência Recife para a Inovação e Estratégia-Aries, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar) e a Tembici – e os atores do setor público – a Empresa Municipal de Informática, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovações do Recife e a Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano. Já no que se refere ao mapeamento das práticas, observou-se que a cidade possui algumas práticas de cidades inteligentes em mobilidade urbana, com destaque para o Projeto CITInova, o Projeto Calçada Legal, o Aplicativo Cittamobi, o Projeto Bota pra Rodar, a Zona Azul digital e a Bike Itaú. Quanto aos documentos que nortearam as ações, destacam-se o Projeto Recife 500 Anos, o Plano Diretor da Cidade, o Plano de Mobilidade Urbana, o Plano Diretor Cicloviário, o Planmob e o Plano Local de Ação Climática da Cidade do Recife-PE. A respeito das práticas de cidades inteligentes voltadas para a mobilidade na cidade, é importante ressaltar que o grande desafio e dificuldade para implementar a Smart City é a ausência de um local onde possam ser realizados experimentos reais com a sociedade, recomendando-se, aqui, a criação de living labs que favoreçam a concretização dos projetos. Por fim, o resultado apresentado é o de que muitos dos projetos que podem vir a tornar a cidade do Recife-PE de fato inteligente estão em fase piloto ou não possuem o investimento necessário para sua expansão. Partindo do ponto de vista da Gestão da Informação, fica evidente o descaso com os dados e informações gerados pela tecnologia utilizada em projetos voltados para cidades inteligentes. Sendo assim, como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se expandir o estudo para outras cidades, bem como analisar índices como o Connected Smart Cities.

Palavras-chave: cidade inteligente; mobilidade; smart city

Referências

NOGUEIRA, P. R. R. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana: atores e práticas na cidade de Recife-PE. In: ENCONTRO DA ANPAD, 45., 2021, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2021. p. 1-16.

SANTANA, S. B. L. et al. Produtos de informações e o desenvolvimento da perspectiva de cidades inteligentes na cidade de Recife-Pe. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 23., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA/USP, 2021. p. 1-16.

125. CONFEÇÃO DA CACHOPA PRODUTIVA COM MATERIAL RECICLADO E O CULTIVO DE UMA PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL – CAPUCHINHA (TROPAEOLUM MAJUS L.)

Maria Renata da Silva Santos
Leandro Finkler (orientador)

A carência de novas formas de aproveitamento de materiais recicláveis devido ao grande problema ocasionado pelo seu acúmulo e à sua dificuldade de degradação, juntamente à necessidade do desenvolvimento de novas maneiras de produção de alimentos, permite o surgimento de ideias alternativas e criativas que utilizem conceitos de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente em sua construção. Dados do Fundo Mundial para a Natureza (WWF, 2019) mostram que apenas 1,3% do lixo plástico produzido é reciclado no país, e, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2018), 33% dos solos da terra já estão degradados, impossibilitando a produção de alimentos. Em virtude disso, diferentes alternativas têm sido sugeridas para a utilização do material plástico, principalmente no que diz respeito às garrafas plásticas (PET). Estas garrafas podem ser utilizadas inteiras ou cortadas na estruturação de hortas horizontais, verticais, hidropônicas ou aquapônicas. Além disso, as garrafas PET também podem ser transformadas em fios que permitem a confecção de uma rede suporte para vasos, sendo uma dessas tendências utilizadas para o cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) que permitem a utilização integral das partes que a constituem (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente) (ZAGO et al., 2021). O aproveitamento pode ser tanto para elaboração de pratos quanto para a preparação de chás ou extratos com propriedades medicinais. Entre as PANCs que têm amplo estudo divulgado na literatura, encontra-se a Capuchinha, que é uma planta nativa de alguns países (como México e Peru) dotada de uma grande quantidade de ácido ascórbico e minerais,

como potássio e ferro, além de compostos antioxidantes e carotenóides que podem diminuir os riscos de doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. As folhas dessa planta são arredondadas e as flores são vistosas, com cores que variam do amarelo-claro ao vermelho (LIMA, 2017). A Capuchinha é amplamente utilizada como uma PANC, sendo seu uso comum em saladas e sanduíches naturais. A planta, além de apresentar uma ampla quantidade de nutrientes, também possibilita seu uso integral, permitindo o aproveitamento das suas folhas, flores e sementes e possibilitando, assim, evitar o desperdício (SOUZA; LIBERATO; TEIXEIRA, 2021). As partes da planta podem ser conservadas por mais tempo por meio do uso de técnicas de conservação de alimentos, como a cristalização e o congelamento das flores e o processamento mínimo das folhas (RIBEIRO et al., 2011). Dessa forma, o objetivo da ação foi o desenvolvimento de um sistema vertical de produção de alimentos (cachopa produtiva) feito com fios de garrafas plásticas entrelaçados na forma de rede, permitindo o cultivo da Capuchinha para sua subsequente preparação e armazenamento. Para a confecção da Cachopa produtiva, foram inicialmente obtidos fios de garrafas PET com o auxílio de uma filetador manual, construído com materiais simples (2 parafusos, 1 pedaço de madeira, 10 arruelas e um estilete retirado de apontador de lápis), que possibilitou os cortes dos fios de maneira uniforme em diferentes larguras. Na confecção da rede, foram realizados nós com base na técnica de artesanato “macramê”, que permite realizar nós simples, rápidos e firmes. A rede obtida com os fios de garrafas PET têm um formato de saco vazado que atua auxiliando como suporte vertical do material em que será cultivada a Capuchinha e outras plantas (como as folhosas, ornamentais, rudimentares e medicinais), uma vez que os fios de garrafas plásticas possuem grande resistência. O suporte vertical possibilita que o cultivo ocorra em pequenos espaços, permitindo seu uso em diferentes ambientes. A planta escolhida para o cultivo foi a *Tropaeolum majus* L., popularmente conhecida como Capuchinha. As sementes foram adquiridas em um site de uma floricultura, e, em seguida, foram semeadas e regadas diariamente até o aparecimento das primeiras folhas. Logo após, essas sementes foram transferidas para a estrutura da Cachopa produtiva e o seu desenvolvimento foi devidamente acompanhado. Os resultados obtidos com a ação foram a obtenção da estrutura da Cachopa produtiva, que apresentou boa resistência na manutenção do solo em suspensão, e a obtenção das mudas de Capuchinha num período de 15 dias a partir da semeadura. As mudas foram transferidas para o sistema produtivo vertical e sua eficiência de crescimento está sendo acompanhada. A partir do exposto, conclui-se que é urgente pensar em formas alternativas e criativas de produção de alimentos que não causem grande impacto ambiental e que sejam viáveis, permitindo sua aplicação em pequenos espaços e novas formas de utilização dos materiais plásticos, que, por sua vez, são descartados diariamente e poluem o meio ambiente.

Palavras-chave: cachopa; capuchinha; criatividade; ecologia; inovação

Referências

FUNDO MUNDIAL PARA A NATUREZA (WWF). Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico. WWF, Brasília, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>. Acesso em: 27 out. 2021.

LIMA, I. C. Vida útil e qualidade de duas espécies de hortaliças não convencionais: Capuchinha (*Tropaeolum majus* L.) e Ora-Pronobis (*Pereskia aculeata* Miller). 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em ciências dos Alimentos) – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). A importância da conservação dos solos para a produção de alimentos no mundo. FAO, Brasília, 12 abr. 2018. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1116677/>. Acesso em: 27 out. 2021.

RIBEIRO, W. S. et al. Conservação e fisiologia pós-colheita de folhas de Capuchinha (*Tropaeolum majus* L.). Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu, v. 13, n. especial, p. 598-605, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/NFPs4rJXqQDwSFTX8TD8xvb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

SOUZA, J. V. A.; LIBERATO, M. C. T. C.; TEIXEIRA, L. D. S. Do mato à mesa: um estudo bibliográfico acerca do potencial nutricional das plantas alimentícias não-convencionais: *Portulaca oleracea* L e *Tropaeolum majus* L. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40017-40040, abr. 2021. Disponível em <https://www.brazilian-journals.com/index.php/BRJD/article/view/28456/22499>. Acesso em: 30 out. 2021.

ZAGO, M. R. R. S. et al. Conhecendo as PANCs: muitas possibilidades em torno da alimentação saudável. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 18050-18064, fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25079/19993>. Acesso em: 30 out. 2021.

126. DESENVOLVIMENTO DE ACESSÓRIO HANDS FREE PARA A DIMINUIÇÃO DA TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA COVID-19 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CARUARU-PE

Allysson Giorgio Lopes de Carvalho

Aline Paiva Rodrigues da Silva

Aline de Lima Guedes Cutalo

Lucas José Garcia

Rosimeri Franck Pichler (orientador)

O novo coronavírus, nomeado como Sars-CoV-2, produz uma doença classificada como Covid-19, cuja alta transmissibilidade provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a casos mais graves, causando insuficiência respiratória e até a morte (SAPS, 2020). A alta transmissibilidade do vírus ocorre principalmente pelo contato pessoa-pessoa, e por isso, existe a necessidade de distanciamento social, de desinfecção constante e da redução do contato pessoa-superfície. Evidências demonstram que o vírus pode permanecer nas superfícies por horas e até mesmo dias, dependendo do material (CDCW, 2020). No fluxo de manejo clínico da Covid-19, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) atuam como porta de entrada, recebendo os pacientes e auxiliando na identificação precoce e no encaminhamento correto dos casos para as unidades de atendimento de média e alta complexidade, como os hospitais. O Nordeste, durante os meses de pico da doença, foi a segunda região do Brasil mais afetada, sendo Pernambuco o estado com a maior taxa de letalidade. De acordo com o Comitê Científico do Nordeste (C4NE, 2020), com o avanço da doença, houve uma progressão da transmissão da capital para as cidades do interior, seguindo o fluxo da BR-232. Nesta rota, tem-se o município de Caruaru, que, além de atender a sua população, supriu também as demandas de outros municípios vizinhos devido

a sua infraestrutura médica e hospitalar (CARUARU, 2020). Nesse sentido, a ação de extensão visou minimizar a proliferação do vírus pelo contato usuário-superfície, desenvolvendo soluções hands free, ou seja, que não utilizem as mãos, para a execução de atividades rotineiras em locais de atendimento de Saúde. Para isso, a ação teve como parceiro a Secretaria de Saúde de Caruaru-PE, que indicou a UBS de Saúde São João da Escócia I, III e IV para a realização da ação. Dessa forma, o público-alvo diretamente impactado pela ação foram os profissionais da Saúde e, de forma indireta, a população em geral, que frequenta e utiliza os serviços prestados na unidade. Com relação às diretrizes da extensão universitária, como impacto social, a ação buscou minimizar a proliferação do vírus por meio do desenvolvimento prático de soluções para a UBS, partindo do levantamento de informações sobre o fluxo de trabalho e das necessidades junto aos profissionais de Saúde, oportunizando, assim, a interação entre os diversos atores da ação (alunos, profissionais e pacientes). Essa interação com os diferentes atores, bem como o desenvolvimento prático de um produto, compreende impacto positivo na formação do estudante, que precisa observar e traduzir essas necessidades em soluções úteis e satisfatórias. Cabe salientar, também, o contexto interdisciplinar da ação, envolvendo a participação dos profissionais da Saúde e demais profissionais alocados na UBS. Além disso, a ação promoveu a indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, oportunizando a prática de conteúdos teóricos como alguns métodos e ferramentas de projeto, ergonomia, modelagem 3D, materiais e processos de fabricação. Para isso, a ação compreendeu 4 etapas de desenvolvimento: (1) Descobrir, com a realização de pesquisas e visitas à UBS para levantamento de informações e das necessidades; (2) Definir, com a realização do diagnóstico da situação, identificação dos pontos críticos e definição da estratégia de ação; (3) Desenvolver, com o desenvolvimento da solução hands free selecionada; e (4) Distribuir, com a realização de testes dos protótipos da solução, utilizando a modelagem e a impressão 3D como tecnologias para a experimentação rápida das soluções. A partir dos levantamentos realizados na UBS, foi identificado que as maçanetas das portas são as principais superfícies de disseminação do vírus, já que o fluxo de profissionais e pacientes é intenso entre as salas de atendimento. A partir disso, então, desenvolveu-se uma solução impressa em 3D que, ao ser acoplada à maçaneta da porta por encaixe, permite sua abertura com o uso do cotovelo ou antebraço. Como principais dificuldades para o desenvolvimento da ação, destaca-se o acesso à UBS, que, devido ao receio de transmissão do vírus e exposição dos alunos a um ambiente de alto contágio, limitou o número de visitas, sendo necessário seguir protocolos rigorosos de proteção e higienização. Com isso, algumas informações foram capturadas por aplicativos de mensagem/vídeo instantâneos e muitos testes de protótipos foram realizados no próprio laboratório, cujas maçanetas eram semelhantes às utilizadas na UBS.

Mesmo com a dificuldade de acesso, o contato dos estudantes com os profissionais da saúde foi um ponto positivo do processo, já que, dessa forma, os alunos puderam compreender como uma UBS funciona e como ela atende seus pacientes e realiza os processos de saúde necessários. Com base no mapeamento realizado na UBS, foram identificadas diversas necessidades, as quais podem ser sanadas pela atuação do designer nesses ambientes a partir do uso da sinalização, da organização de fluxo, de projeto de mobiliários específicos, de design de interiores, dentre outros manejos, os quais compreendem perspectivas futuras de ações nesses espaços.

Palavras-chave: Covid-19; design de produto; saúde

Referências

CARUARU. Dados históricos. Prefeitura de Caruaru, Caruaru, 2020. Disponível em: http://visitecaruaru.com.br/pt/Sobre_Caruaru/Dados_Historicos/9/. Acesso em: 5 jun. 2020.

CDCW. Coronavirus: a guide to understanding the virus and what is known so far. Washington: Centers for Disease Control's Website, 2020.

C4NE. Comitê Científico de Combate ao Coronavírus. C4NE, Santana, 2020. Disponível em: <https://www.comitecientifico-ne.com.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (SAPS). Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

127. MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: DO DIFERENCIAL AO ESSENCIAL

Edivânia de Paula da Silva

Cristine Martins Gomes de Gusmão (orientador)

O contexto marcado pela pandemia de Covid-19 causou uma expressiva mudança em diversos aspectos sociais, sobretudo no âmbito educacional, uma vez que as políticas públicas tornaram as mediações tecnológicas indispensáveis para o pleno desempenho das atividades pedagógicas, estruturando, assim, um ambiente de múltiplos desafios. Dito isso, o presente trabalho objetiva compreender os impactos advindos da introdução das tecnologias digitais na estrutura de ensino, bem como busca mapear pontos positivos e negativos observados a partir da base teórica selecionada por um mapeamento sistemático da literatura, composto por 15 artigos filtrados a partir dos mecanismos de buscas acadêmicas baseadas no trabalho de Buchinger, Cavalcanti e Hounsell (2012), que demonstram, em uma análise quantitativa, os melhores repositórios pelos seus potenciais de busca e filtros. No que concerne à pesquisa, observa-se que a inserção das tecnologias digitais cresceu exponencialmente em um curto espaço de tempo, trazendo consigo diversas linguagens ao ambiente de ensino como possibilidades para os processos comunicacionais e informacionais humanos, oportunidades ainda mais ampliadas e situações de ensino inovadoras. Entretanto, tal reforma demanda uma gama de esforços das partes envolvidas, principalmente no que diz respeito ao conhecimento prévio das competências digitais (conhecimentos, criatividade e atitudes necessárias para utilizar as mídias digitais para a aprendizagem e compreensão da sociedade do conhecimento). Logo, os nomeados pela literatura como migrantes digitais – aqueles que nasceram antes do surgimento da internet e do computador – foram os principais afetados pela brusca mudança ocasionada pelo contexto pandêmico, uma vez que representam a maior parte da parcela de profissionais da educação e possuem uma menor vinculação com as novas tecnologias, dado este evidenciado

por um dos periódicos selecionados que, por sua vez, demonstrou que mais de 50% dos docentes entrevistados não sentiam-se preparados para o desempenho das práticas pedagógicas. Percebe-se, portanto, que o impacto das tecnologias de informação na educação só terá efeito através da formação docente, sendo este, porém, apenas um elemento de uma reforma mais abrangente para se conseguir inovar nas práticas educativas. Sendo assim, constituiu-se como demanda urgente identificar o nível de fluência digital e competências tecnológicas dos profissionais com o objetivo de construir propostas e políticas de formação que atendessem às peculiaridades da fase atípica de ensino e demandas do campo de atuação desses docentes, bem como das exigências de formação postas pela sociedade de maneira geral. Dessa forma, foi possível notar a complexidade e a fragilidade da formação continuada e até mesmo o esforço unilateral por parte dos docentes em algumas situações. Tendo isso em vista, o Quadro Europeu de Competências Digitais, uma das ferramentas de mapeamento de competências, instituiu um quadro de progressão de proficiência, auxiliando, assim, os professores a identificarem seus pontos fortes e fracos nas diferentes competências digitais a partir das suas peculiaridades, dando a eles maior segurança no novo ciclo de aprendizado. No entanto, apesar dos entraves, o impulso compulsório dado aos indivíduos para o desenvolvimento de tais habilidades impactou, tanto nos discentes quanto nos docentes, a possibilidade de aprimoração do seu próprio desenvolvimento e alinhamento com o mundo digital. Por fim, concluiu-se que a educação sofreu muitos ajustes simultaneamente a várias dificuldades, sobretudo mediante toda desvalorização profissional e carência de recursos para implantar e utilizar artefatos tecnológicos de forma repentina. Assim, evidencia-se falhas na estruturação de políticas públicas educacionais para a construção de um ensino digital equitativo entre os discentes e ausente de entraves no que diz respeito à formação continuada dos docentes, base do sistema educacional.

Palavras-chave: competência digital; Covid-19; educação; tecnologia

Referências

SOUZA, G. Formação docente em tempos de pandemia: experiência na gestão escolar. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

SALES, M.; MOREIRA, J.; RANGEL, M. Competências digitais e as demandas da

sociedade contemporânea: diagnóstico e potencial para formação de professores do Ensino Superior da Bahia. Série-Estudos: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, v. 24, n. 51, p. 89-120, 2019.

BEZERRA, N.; VELOSO, A.; RIBEIRO, E. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. e323917, 2021.

128. PROJETO MANGUE BAJA - 2020

André Rodrigues Moreira de Almeida

Arthur de Gois Santos

Einstein Gustavo Barbosa Pimentel Filho

Gabriel Silva Lúcio

Halenildo Rodrigues Xavier Silva

José Vitor Silva Souza

Lucas Duarte Vieira da Silva

Maria Fernanda Nunes Silva

Marlon Jeánasis de Almeida

Melquisedec da Silva Carvalho

Pedro Alves de Oliveira Neto

Renan Harrison Dantas de Amorim

Rodrigo Oliveira Araújo

Flávio José da Silva (orientador)

O projeto Mangue Baja possui cunho extensionista, uma vez que engloba ações geradoras de conhecimento acadêmico/técnico/científico com a participação de discentes e docentes dos cursos de engenharias de diferentes instituições de ensino do país tanto na fase de execução do projeto quanto nos campeonatos em nível regional e nacional, avaliados por engenheiros da indústria automobilística. Além disso, os campeonatos são abertos à comunidade, de modo que a sociedade pode acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias automotivas que estão sendo utilizadas dentro das universidades para a confecção dos protótipos apresentados nas competições. O projeto Mangue Baja, de caráter extensionista, foi fundado em 1999, no Departamento de Engenharia Mecânica da UFPE, com a participação de estudantes e professores de engenharia e de outras áreas. O projeto, de

cunho multidisciplinar, contribui na formação profissional dos alunos de Engenharia, Administração e Design, buscando atender os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho. A Equipe Manguê Baja vem demonstrando excelente evolução e desempenho nas competições que participa ao longo dos 21 anos de existência. O projeto conta com a participação média de 30 alunos por temporada, que atuam nas etapas de planejamento, projeto, manufatura, ensaios de validação, administração de recursos e pessoal, divulgação e interação com parceiros externos. Conquistando posição de destaque no cenário nacional, o projeto tem excelente desempenho nos campeonatos regional e nacional, o que vem garantindo sua participação no mundial. Para continuar a desenvolver esse trabalho, que permite a divulgação da UFPE tanto em âmbito nacional quanto internacional, é de suma importância que o projeto seja apoiado institucionalmente através de recursos que permitam a utilização de novas tecnologias, visando a sua permanência/ascendência entre as melhores equipes dessa categoria, e, principalmente, permitindo a consolidação da formação dos estudantes envolvidos. Destaca-se aqui, que o estado de Pernambuco tem apresentado crescente demanda de profissionais nesse ramo de engenharia frente aos novos empreendimentos industriais, o que reforça a necessidade e manutenção de projetos de extensão como o Manguê Baja, que contribuem diretamente para a formação continuada de futuros profissionais que atendam às necessidades da indústria local. O projeto Baja, difundido mundialmente pela Society of Automotive Engineers (SAE) e SAE Brasil, tem como desafio estimular estudantes de engenharias e outros cursos a desenvolverem veículos off-road com base em tecnologia de alto nível do setor automobilístico e a participarem de competições em níveis regional, nacional e mundial organizadas pela SAE. Neste propósito, o projeto Manguê Baja desenvolve ações voltadas ao ensino e a pesquisa, através dos quais estudantes de diferentes cursos de engenharia atuam como protagonistas em todas as etapas desenvolvidas no projeto, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas teóricas e práticas de seu curso, de forma integrada, e propiciando uma vivência similar ao ambiente industrial ainda durante a graduação. O projeto engloba ações geradoras de conhecimento acadêmico/técnico/científico com a participação de discentes e docentes dos cursos de engenharias de diferentes instituições de ensino do país, tanto na fase de execução do projeto quanto nos campeonatos em nível regional e nacional. Além disso, os campeonatos são abertos à comunidade, de modo que a sociedade pode acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias automotivas que estão sendo utilizadas dentro das universidades para a confecção dos protótipos apresentados nas competições.

Palavras-chave: Manguê Baja; SAE; UFPE

Referências

GARCIA, J. P.; ROCHA, A. J. F.; DURO, M. A. S. Projeto de extensão Baja Sae Brasil: um mecanismo de aprimoramento técnico dos futuros profissionais de engenharia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 42., 2014, Juiz de Fora. Anais [...]. Juiz de Fora: Cobenge, 2014. p. 1-16.

OVERBECK, D. et al. Aplicação da ferramenta MS Project na gestão do Projeto Baja de Galpão Unisc. In: SALÃO DE ENSINO E EXTENSÃO, 3., 2012, Santa Cruz do Sul. Resumos [...]. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2012. p. 1-2.

PAIÃO, C. Exatas e humanas experimentam nova metodologia. ComCiência, São Paulo, 10 fev. 2010. Disponível em: www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=53&id=675&print=true. Acesso em: 25 maio 2020.

RODRIGUES, C. C. et al. A extensão universitária como espaço de formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 45., 2017, Joinville. Anais [...]. Joinville: Cobenge, 2017.

SAE no Mundo. SAE Brasil, São José dos Campos, [210-?]. disponível em: <https://saebrasil.org.br/quem-somos/sae-no-mundo/>. Acesso em: 25 maio 2020.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 8, p. 1-15, 2013. Disponível em: https://cristine-tanajura.webnode.com/_files/200000021-e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, O. D. O que é extensão universitária? Integração Ensino, Pesquisa, Extensão, São Paulo, n. 3, p. 148-149, maio 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em: 7 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Projeto Manguê Baja - Veículos Mini Baja. UFPE, Recife, [210-?]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/demec/extensao>.

Acesso em: 24 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Edital 01/2020 – Credenciamento de Programas e Projetos de extensão. Recife: Proexc-UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/883688/0/EDITAL+01-2020+-+CREDENCIAMENTO+DE+PROGRAMAS+E+PROJETOS+DE+EXTENS%C3%83O.pdf/fd80f4f4-8620-437d-9df8-47206e8e90ef>. Acesso em: 7 jun. 2022.

129. PROJETO MANGUE BAJA - 2020 – REDUÇÃO PROTÓTIPO MB1

José Vitor Silva Souza

Gabriel Silva Lúcio

Marlon Jeánasis de Almeida

Flávio José da Silva (orientador)

O projeto de Extensão Mangue Baja da UFPE visa o desenvolvimento de veículos off-road de acordo com as diretrizes da Society of Automotive Engineers (SAE). De caráter multidisciplinar, a equipe é formada por professores do curso de Engenharia Mecânica e estudantes das engenharias Mecânica, Elétrica, Eletrônica, de Automação, da Computação e de Produção e por estudantes de Administração, Design e Publicidade e Propaganda, desenvolvendo, em equipe, atividades que contribuem para o aprimoramento da capacidade de liderança, do gerenciamento de projetos, da resolução de conflitos e de crescimento pessoal. O objetivo geral da proposta engloba o desenvolvimento, a fabricação e os testes de protótipos de veiculares off-road monoposto, visando a participação em competições de nível regional, nacional e mundial realizadas pela SAE Brasil e SAE Internacional e promovendo a interação da comunidade acadêmica com setores da sociedade, tais como empresas e escolas públicas e particulares, por meio de apresentações educativas para a divulgação do conhecimento na área automotiva. O projeto é localizado no Departamento de Engenharia Mecânica da UFPE e desenvolvido no Laboratório de Mobilidade do departamento. As etapas de competição regional, nacional e internacional são realizadas em datas específicas em Salvador-BA, São José dos Campos-SP e nos EUA, respectivamente. A presente proposta permite a manutenção do projeto Mangue Baja, visando aprimorar o desempenho dos veículos desenvolvidos anualmente pela equipe e contribuindo para a formação continuada dos participantes e a qualificação de novos profissionais capacitados para atuar no setor automobilístico. O objetivo do projeto é modificar a relação de transmissão fixa de

um protótipo off-road a fim de elevar a aceleração e tração a uma faixa próxima mais adequada para a atual competição, trazendo melhor desempenho e resultado nas competições BAJA SAE. Durante essa etapa, o bolsista deverá cumprir 5 horas diárias dedicadas a executar atividades do projeto em modelo remoto. Nesse período, o projetista emprega diferentes plataformas de gestão, como o Monday e o Trello, para versatilizar o gerenciamento de suas tarefas, bem como integrar o andamento de suas funções com a equipe. Além disso, semanalmente, o desenvolvimento do projeto é apresentado para os demais integrantes e orientadores da equipe. Uma das atividades a serem desenvolvidas é a de encontrar uma nova relação de redução fixa para o veículo – para tal, será necessário um estudo básico sobre o assunto, bem como o estudo do modelo atual da caixa. Com esses conhecimentos, o projetista irá decidir sobre como será possível aumentar a relação fixa de acordo com as premissas de entrada, tais como o tamanho da caixa, por exemplo). Em outra vertente, o projetista irá adaptar uma nova caixa de redução para certificar que o projeto terá um bom desempenho. Em seguida, as atividades serão focadas em redimensionar eixos, rolamentos e engrenagens para nova relação de transmissão fixa, bem como realizar e verificar montagem do conjunto, adequando-a aos demais componentes do protótipo através de software CAD (SolidWorks). Além disso, através do software MATLAB, será utilizada uma rotina para modelar, simular e analisar o desempenho teórico do veículo tanto em testes situacionais quanto em provas da competição, a exemplo da prova de tração realizada durante as competições. No fim do projeto, obteve-se uma nova caixa de redução adaptada às necessidades da nova redução, com engrenagens mais robustas para aguentar a nova configuração de torque, além da coroa com diâmetro maior e um pinhão com diâmetro menor. Quanto aos eixos, foi possível manter as mesmas configurações atuais, visto que estavam superdimensionados. Quanto aos rolamentos, novos rolamentos foram dimensionados de acordo com o catálogo da NSK. Ao fim do projeto, foram simulados desempenhos superiores e mais adequados ao esperado.

Palavras-chave: baja; engenharia; engrenagem

Referências

BIER, L. E. M. Projeto e manufatura de um redutor de engrenagens para veículo Baja SAE. 2018. 93 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

BUDYNAS, R. G.; NISBETT, J. K. Elementos de máquinas de Shigley. 10. ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2016.

CIPOLLA, G. Desenvolvimento de caixa de redução para veículo Baja SAE. 2015. 58 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Engenharia Mecânica) – Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2015.

MELCONIAN, S. Elementos de máquinas. 9. ed. São Paulo: Editora Érica, 2000.

NOGUEIRA, L. L. Definição da relação de transmissão de um veículo do tipo Baja SAE. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

NORTON, R. L. Projeto de máquinas: uma abordagem integrada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2013.

TRABALHO

130. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPE

Gabryell Dias da Silva

Yákara Vasconcelos Pereira (Orientadora)

Mesmo antes da pandemia da Covid-19, o mercado mundial já demandava que, para o sucesso de uma organização, com a obtenção de lucros e o reconhecimento da marca, a empresa estivesse atenta às estratégias para responder ao ambiente, monitorando os concorrentes, as mudanças tecnológicas, globais, políticas e econômicas. Além da análise desses fatores do ambiente externo, é necessário compreender o ambiente interno da organização. Diante disso, o desenvolvimento de profissionais de gestão das organizações é crucial para sobreviver num mercado turbulento, entendendo ações como as estratégias da empresa para se diferenciar e competir de acordo com a indústria da qual faz parte. Sendo assim, este projeto de extensão, intitulado “(Segunda edição) Núcleo de realização de consultoria na área de Administração Estratégica”, tem como propósito realizar consultorias gratuitas na área da administração estratégica para apoiar o desenvolvimento de organizações presentes em Pernambuco, sendo o projeto parte da disciplina de Administração Estratégica da graduação da UFPE. Os alunos envolvidos desenvolvem uma análise crítica em relação à gestão estratégica das organizações selecionadas (com a validação da coordenação do projeto), levando em consideração o conteúdo ensinado na disciplina e mediante a execução de pesquisas nas organizações. Nesse âmbito, os alunos conjugam a teoria aos aspectos práticos, fortalecendo a sua formação com a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto também objetiva auxiliar as organizações a tomarem decisões com base em ações estratégicas, fazendo com que atinjam metas e objetivos do planejamento organizacional. Caso não o possuam, realiza-se uma consultoria para oferecer subsídios para profissionalizar a gestão e para fazer com que os dirigentes entendam que, para obter o alinhamento

estratégico, é necessário atentar às forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do ambiente. No que se refere à relação do projeto com as diretrizes da extensão universitária, observa-se: impacto e transformação social, ao aprofundar o conhecimento da literatura em gestão estratégica e aplicar os conceitos estudados em sala num ambiente real, trazendo o método técnico-científico para empresas que não conhecem a literatura, ou apenas o conhecimento tácito ao profissionalizar a gestão, desenvolvendo economicamente a região; impacto na formação do estudante, ao estabelecer um contato direto com as questões atuais nas quais as organizações estão inseridas, formando profissionais ambientados com o que há de novo no processo de administração estratégica; indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, pois o projeto contempla o conhecimento em administração (ensino), além de gerar conhecimento sobre o ambiente de uma empresa e de certas melhorias que os estudantes podem fazer, de acordo com a indústria (pesquisa) na qual os envolvidos no projeto realizam a extensão da sua graduação, permitindo a formação profissional; interação dialógica, pois além das reuniões virtuais entre a professora e os alunos, o projeto estimula a comunicação entre um grupo de alunos (responsável por elaborar a consultoria para a organização) e a comunicação com outro setor da sociedade, que são as organizações escolhidas, estendendo o conhecimento adquirido na Universidade para o ambiente na qual a empresa está inserida; e interdisciplinaridade e interprofissionalidade, ao elaborar um relatório que consiste em rever também assuntos abordados em outras disciplinas, observando e aplicando o que foi visto e aprendido ao longo do curso, além do contato com diversos profissionais, como professores, gestores de RH, responsáveis por operações na empresa. Por fim, quanto à metodologia aplicada no projeto, os pontos principais são: discussões entre professores, alunos, gestores de organizações; leitura do referencial teórico; pesquisa e análise do ambiente externo e interno da empresa; e produção relatório final com as demandas solicitadas pelo avaliador do projeto.

Palavras-chave: consultoria; estratégia; gestão; organizações; projeto

131. APRENDIZAGEM DAS FUNCIONALIDADES DO SOFTWARE ATLAS.TI

Cláudio Henrique da Silva;

Yákara Vasconcelos Pereira (Orientadora)

O número de pesquisadores que têm utilizado softwares como ferramenta de apoio ao desenvolvimento de seus trabalhos tem sido crescente (WOODS et al., 2015; SMIT; SCHERMAN, 2021). Um desses softwares é o ATLAS.ti, instrumento de auxílio na análise de dados qualitativos gerados a partir de entrevistas, documentos, notas de campo e grupos focais (WOODS et al., 2015), como também na revisão sistemática da literatura (SMIT; SCHERMAN, 2021). Embora o uso de softwares para tratamento e análise de dados nas pesquisas quantitativas já seja bem difundido, o mesmo não acontece nas pesquisas qualitativas. Pensando nisso, este projeto teve como objetivo geral a disseminação do uso do software ATLAS.ti para a realização de pesquisas. Portanto, ocorreu a formação de tutores para lecionar, junto com a coordenação, cursos aos interessados em desenvolver a capacidade de realizar investigações por meio do ATLAS.ti. As atividades deste projeto de extensão estiveram diretamente relacionadas ao ensino e à pesquisa e o conhecimento gerado auxiliou o público-alvo (pós-graduandos, graduandos envolvidos em pesquisas, docentes, técnicos e pesquisadores de dentro e fora da UFPE) na realização de investigações. Os alunos envolvidos no projeto foram impactados de modo técnico-científico, pessoal e social ao conhecerem em profundidade a literatura de pesquisa qualitativa. Para a execução do projeto, o seguinte percurso foi realizado, qual seja: primeiramente foi necessário, por meio de reuniões semanais e do aporte teórico do projeto, informar os discentes envolvidos no projeto acerca da pesquisa científica. Na segunda etapa, esses mesmos discentes aprenderam sobre a realização de investigações científicas utilizando o ATLAS.ti. Para isso foram disponibilizados vídeos e manuais acessíveis no próprio site oficial do software em destaque. O consumo desse material

foi requisito para o posterior debate nas reuniões semanais. Com o conhecimento adquirido nas etapas anteriores, os alunos, com o auxílio dos coordenadores e da equipe executora, realizaram cursos abertos para a sociedade. Devido às restrições proporcionadas pela pandemia da Covid-19, os encontros ocorreram de forma remota com o auxílio do G Suite da UFPE. Com a abertura das inscrições para os cursos, 495 interessados se candidataram e foram divididos, inicialmente, em três turmas. Devido ao alto interesse da comunidade, foi necessária a abertura de mais turmas. Após o término dos encontros síncronos e início da avaliação do projeto, se percebeu o baixo índice de conclusão do curso por parte dos inscritos. Apenas 69 discentes concluíram, ou seja, cerca de 14% dos inscritos. Desse modo, a partir da avaliação do projeto, pode-se indicar alguns aspectos de aprendizagem importantes para a continuidade da proposta, a saber: planejar e executar uma divulgação que impacte eficientemente o seu público-alvo, pois indivíduos que não estejam participando de pesquisa científica dificilmente terão motivação para concluí-los; e ampliar o prazo final de conclusão dos cursos, assim totalizando 30 dias de duração. Para finalizar, destaca-se que a pesquisa científica nas mais diversas áreas contribui no desenvolvimento da humanidade, e com a disseminação do uso e democratização do acesso às tecnologias da informação, torna-se primordial o reconhecimento da cooperação no aumento da eficiência das investigações acadêmicas. Assim, a partir da necessidade da comunidade em conhecer essas ferramentas e suas aplicações, projetos que visem a difusão desses conhecimentos serão ainda necessários.

Palavras-chave: ATLAS.ti; dados qualitativos; software

Referências:

SMIT, B.; SCHERMAN, V. Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software for Scoping Reviews: A Case of ATLAS.ti. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 20, p. 1-3, 2021.

WOODS, M. et al. Advancing Qualitative Research Using Qualitative Data Analysis Software (QDAS)? Reviewing Potential Versus Practice in Published Studies using ATLAS.ti and NVivo, 1994–2013. *Social Science Computer Review*, v. 34, n. 5, p. 597-617, out. 2016.

132. AS REIVINDICAÇÕES DAS MULHERES TRABALHADORAS NO BRASIL (1917-1936): REFLEXÕES A PARTIR DAS AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA COM BASE EM ACERVOS DOCUMENTAIS

Amanda Rayssa Ferreira de Vasconcelos

Maria Eduarda Marques de Santana

Soraia de Carvalho (orientador)

A conjuntura atual de regressão em direitos trabalhistas, que afetam em particular as mulheres trabalhadoras, é o cenário no qual se desenvolve o projeto "Preservação, difusão e pesquisa em acervos documentais sobre movimentos sindicais, populares e estudantis no Brasil contemporâneo". Em articulação com as formações em Serviço Social, Biblioteconomia e História, desenvolvemos ações que evidenciam o nexo entre a conquista (e perda) de direitos trabalhistas e as lutas dos trabalhadores e valorizam os acervos documentais que registram essa história. A metodologia envolve a realização de curso de extensão aberto à comunidade, debatendo temáticas referentes ao tema, do ponto de vista prático e teórico, ao mesmo tempo em que os discentes realizam pesquisas exploratórias que permitem articular direitos e movimentos sociais. Em acordo com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), a ação extensionista se deu de forma articulada com o ensino e a pesquisa, garantiu a interdisciplinaridade, além de enfatizar o aspecto da cultura, através da preservação e valorização dos acervos de jornais elaborados por e para trabalhadores. A integração transformadora junto a outros setores da sociedade se deu por meio da abertura de canais de formação, diálogo e comunicação os quais, ao trazer à tona a voz dos trabalhadores do passado, lançam luz sobre as complexas questões da contemporaneidade, dentre as quais estão a condição de opressão sobre as mulheres e a desigualdade no âmbito do trabalho. As formações, realizadas em ambiente virtual por conta da pandemia de

Covid-19, versaram sobre as origens da opressão sobre as mulheres nas sociedades de classes, a história do sindicalismo brasileiro, assim como leituras sobre a visão dos sindicalistas quanto à organização das mulheres e a própria prática das trabalhadoras nos sindicatos e movimentos coletivos da classe operária, com destaque para a década de 1950 em Pernambuco. Integraram o público das formações: a comunidade universitária da UFPE, estudantes e professores da Educação Básica, militantes de movimentos sociais, dentre outros. Em articulação com essas reflexões, realizou-se um levantamento com base no acervo dos jornais *A Plebe* e *A Classe Operária*, de 1917 a 1936, de lutas e reivindicações referentes às mulheres trabalhadoras. Por essa via, pudemos compreender melhor a dinâmica da aprovação e implementação de direitos sociais e verificar a ação do Estado, seja através das políticas ou seja através da repressão, e salientar a elaboração das correntes anarquista e comunista em relação às políticas sociais. A ação busca realizar, a partir do contato entre os saberes acadêmico e popular, uma síntese capaz de dar respostas às demandas da sociedade (SILVA, 2020), uma vez que reconhecemos que o saber popular tem contribuições a fazer à universidade como conhecimento válido. Os resultados obtidos estão atrelados às principais demandas econômicas, sociais e políticas das mulheres do período referido. As demandas econômicas e sociais tratavam da limitação da jornada de trabalho, da abolição do trabalho noturno para mulheres, da equiparação do trabalho e do salário da mulher ao do homem, da proteção à maternidade, de melhores condições de higiene no âmbito do trabalho e da contrariedade às demissões e ao fechamento de fábricas. As demandas políticas abrangiam a garantia do sufrágio feminino e o apontamento de manifestações desse público incluíam greves, presença da exposição de reivindicações em comitês como também em assembleias. A resposta do Estado se dá com a aprovação de legislações trabalhistas e sociais, mas também com a ação repressiva, visto que, mesmo com a aprovação de algumas leis antes de 1919, nota-se que elas não eram cumpridas pelo patronato ou fiscalizadas pelo Estado. A posição inicial do Estado era coerente com a perspectiva liberal de não intervenção na regulação da força de trabalho (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 1986, p. 38), o que se altera, sobretudo após a chamada "Revolução de 30", sob o governo de Getúlio Vargas. Além disso, tal recorte temporal foi interessante, haja vista que estão presentes modificações econômicas com o estopim da industrialização, com a substituição de importações devido à Primeira Guerra Mundial, além da intensificação da luta de classes com a greve geral de 1917 e a criação do Partido Comunista do Brasil (PCB) no ano de 1922 (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 104). Por fim, em meio ao cenário de transformações econômicas e políticas cravadas entre o certame da classe dominante e as demandas da classe operária, coloca-se o Estado no papel de considerar as expressões da questão social nas cidades como casos a serem tratados por meio

de políticas sociais e não mais apenas como caso de polícia. A partir dos resultados obtidos por meio deste trabalho, percebe-se a importância das novas gerações conhecerem a trajetória de lutas e conquistas de direitos, aprenderem com os métodos próprios dos trabalhadores e de fortalecerem a cultura de preservação desses ricos documentos. Por essa via, é possível entender o processo de embates, lutas e reivindicações dos trabalhadores que batalharam com afinco integram a gênese da política social no Brasil.

Palavras-chave: imprensa operária; mulheres trabalhadoras; direitos sociais; opressão sobre a mulher; trabalho feminino

Referências:

A CLASSE OPERÁRIA (1925-1936). Imprensa Proletária: arquivo marxista na internet. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/classe_operaria/index.htm. Acesso em: 10 out. 2021.

A PLEBE (1917-1936). Imprensa Proletária: arquivo marxista na internet. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/plebe/index.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 2). 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, p. 49-50, 18 dez. 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Jaime Antonio de; TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. (Im)previdência social: 60 anos de história da Previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985. 356p.

SILVA, Wagner Pires. Extensão Universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, Natal, v. 11, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 5 out. 2021.

133. PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA: O CASO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL BRASILEIRA

Nataly da Conceição Silva (Aluna)

Mônica M^a Barbosa Gueiros (Orientadora)

A hélice tríplice (universidade-indústria-governo) enfatiza a universidade como fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). Joseph Schumpeter (1985) destaca que o empreendedor pode também inovar dentro de negócios já existentes, sendo possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas (LAPOLLI; GOMES, 2017) promovendo um alinhamento com estabelecimento do intraempreendedorismo. As constantes transformações, o desenvolvimento da era pós-digital e as inovações são temas presentes na nossa realidade profissional. A tecnologia e os novos modelos de gestão evoluem e ganham cada vez mais espaço na sociedade, em busca da maior eficiência processual. Assim, parece inviável para qualquer organização, seja pública ou privada, permanecer estática diante de tais transformações. Entende-se que a realização de uma pesquisa que mapeie como as universidades estão reagindo às pressões por mudanças nas suas práticas de gestão poderá contribuir para a compreensão dos aspectos facilitadores de tais mudanças e para a identificação dos entraves que impedem essas instituições de se engajarem efetivamente em processos que levem à modernização da sua gestão. É nesse contexto que o presente trabalho foi desenvolvido, tendo como objetivo geral analisar as práticas empreendedoras de gestão, de acordo com a visão dos servidores que ocupam cargos de gestão em uma universidade pública federal no Nordeste. Ressalta-se que este trabalho teve como ponto focal a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e buscou trabalhar especificamente os seguintes objetivos: identificar as práticas de gestão empreendedoras em uma universidade pública; identificar aspectos facilitadores das práticas de

gestão empreendedora na visão dos servidores; identificar aspectos dificultantes das práticas de gestão empreendedora na visão dos servidores. O estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa de levantamento que utilizou estratégia de coleta e análise de dados qualitativas. As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas junto a um grupo de gestores da instituição. De início foi realizado um levantamento de textos acadêmicos sobre o tema para fins de leitura e elaboração de resumos e fichamentos, com o propósito de adquirir um maior embasamento teórico. Na fase seguinte, elaborou-se um roteiro com questões para as entrevistas semi-estruturadas aplicadas, em sua maioria, presencialmente, com profissionais da universidade pesquisada que ocupavam cargos de gestão, como: diretores de centro ou coordenadores de cursos de graduação. Ressalta-se que o instrumento de coleta de dados, ou seja, o roteiro de entrevista, foi pré-testado e, para análise das respostas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados das entrevistas com os gestores, quanto aos aspectos facilitadores e quanto às dificultantes da prática de gestão empreendedora na visão dos respondentes, revelaram que os principais aspectos facilitadores das práticas de gestão empreendedora mencionados foram “a inovação e a criatividade” que, na visão dos entrevistados, se introduzidos na instituição, poderiam trazer facilidades à gestão empreendedora e alicerçar as mudanças necessárias para efficientização do trabalho da universidade. Por sua vez, no que refere-se aos fatores dificultantes da gestão empreendedora na visão dos respondentes foi mencionado como um dos principais fatores “a alta burocratização dos processos”. Acredita-se que tal resposta se deu possivelmente pela alta burocracia que predomina nos ambientes organizacionais públicos. Embora necessários, o uso de métodos de normas e leis que assegurem as atividades profissionais no setor público não deveria dificultar práticas empreendedoras se viesse de uma atitude da comunidade. O medo de arriscar, em geral, tem deixado práticas de gestão empreendedoras no setor público para trás, o que poderá, além de atrasar, dificultar o alcance das expectativas de resultados diante do contexto que o mundo se encontra. Além disso, foi mencionado pelos respondentes como aspecto dificultador das práticas de gestão empreendedora a “falta de controle dos recursos”. É importante destacar aqui que a realização deste projeto BIA propiciou as seguintes produções acadêmicas e publicações: “Gestão Universitária Empreendedora: uma resposta às mudanças do setor público” e “A Formação de Liderança Universitária através de empresas juniores: uma investigação em uma universidade pública de ensino superior”, trabalhos apresentados e publicados pela estudante durante a vigência, na 9ª Conferência da Associação FORGES (Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa) na Universidade de Brasília (UNB). Conclui-se que o presente trabalho decorreu do apontamento de como de fato se estabelecem os órgãos públicos mediante o empreendedorismo em sua

esfera, utilizando como foco a UFPE, buscando melhoria em sua efficientização dos processos e apresentando alternativas para que o avanço do empreendedorismo regional seja de fato uma realidade. Por fim, recomenda-se que futuros estudos acadêmicos investiguem outros profissionais da mesma instituição pesquisada e também outras universidades públicas no Nordeste.

Palavras-chave: empreendedorismo; inovação; UFPE

.

Referências:

ETZKOWITZ, Henry. ZHOU, Chunyan. *The Triple Helix: University–Industry–Government Innovation and Entrepreneurship*. 2. ed. Londres: Routledge, 2017.

LAPOLLI, Édis Mafra, GOMES, Roberto Kern. Práticas intraempreendedoras na gestão pública: Um estudo de caso na Embrapa. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 127-142, maio/ago. 2017.

Título VI ENEXC - Encontro de Extensão e Cultura

Autoria Pró-Reitoria de Extensão e Cultura | UFPE

Formato E-book (PDF)

Tipografia Roboto

Diagramação Cecília de Queiroz Ramos
Anderson Carvalho

Desenvolvimento Bureau dDesign/PROEXC



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife - PE
CEP. 50740-530 | Fone: (81) 2126,8397
E-mail: editora@ufpe.br | Site: www.editora.ufpe.br



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA